

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO - PROGRAD  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – CAMPUS I**



**PROJETO DE REDIMENSIONAMENTO DO CURSO  
DE LICENCIATURA COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA ESPANHOLA E  
LITERATURAS**

**SALVADOR  
2019**

**GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA**

**RUI COSTA DOS SANTOS**  
Governador

**JERÔNIMO RODRIGUES**  
Secretário da Educação

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA**

**JOSÉ BITES DE CARVALHO**  
Reitor

**MARCELO DUARTE DANTAS DE ÁVILA**  
Vice-Reitor

**PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO**  
**ELIENE MARIA DA SILVA**  
Pró-Reitora de Ensino de Graduação

**ALBERTINA VANESSA COSTA SIMÕES SANTIAGO**  
Assessoria do Gabinete da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

**RAQUEL APARECIDA SOUSA DE AZEVEDO SOUZA**  
Gerencia de Gestão de Currículo Acadêmico

**ODÍLIO DA SILVA SANTOS**  
Assessor da ASTEP

**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS I****MÁRCIO SANTOS SAMPAIO**

Diretor do Departamento

**IARA KASTRUP SCHLAEPFER**

Coordenadora do Colegiado do Curso de Licenciatura em Letras – Língua Espanhola e Literaturas

**ADRIANA DE BORGES GOMES****ALINE SILVA GOMES****CARLA SEVERIANO DE CARVALHO****CLÁUDIA SILVA SANTANA****IARA KASTRUP SCHLAEPFER****LORENA OLIVEIRA TAVARES****MARCO LUIZ MENDES DE OLIVEIRA****MARIA AUXILIADORA FERREIRA****NERIVALDO ARAUJO****NÚBIA DA SILVA CRUZ**

Elaboração do Projeto - Comissão

**Apoio Técnico****MARIA JERUSA ALVES DE FIGUEREDO LIMA**

Secretaria do Colegiado de Língua Espanhola e Literaturas

**JOSÉ PEREIRA DOS SANTOS FILHO**

Coordenador da Secretaria Acadêmica

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>APRESENTAÇÃO DO CURSO</b>	<b>8</b>
1.1	CONTEXTUALIZAÇÃO	14
1.2	RELEVÂNCIA SOCIAL	15
<b>2</b>	<b>BASES NORMATIVAS E INSTITUCIONAIS DO CURSO</b>	<b>17</b>
2.1	CONCEPÇÃO E OBJETIVOS	18
2.2	COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	20
2.3	PERFIL DO EGRESSO	22
2.4	CONDIÇÕES DE OFERTA	23
<b>3</b>	<b>ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA</b>	<b>27</b>
3.1	CONCEPÇÃO CURRICULAR	27
3.2	INICIAÇÃO À DOCÊNCIA- PRÁTICA PEDAGÓGICA, ESTAGIO E OUTRAS EXPERIÊNCIAS (MONITORIA DE ENSINO, PIBID, PRP)	43
3.3	METODOLOGIA	63
3.4	AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	66
3.5	MATRIZ CURRICULAR	68
3.6	FLUXOGRAMA DO CURSO	72
3.7	EMENTÁRIO	73
3.8	ARTICULAÇÃO ENTRE PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO	124
3.9	ATIVIDADES ACADÊMICO CIENTÍFICO E CULTURAIS (AACC)	133
<b>4</b>	<b>INFRAESTRUTURA DO CURSO</b>	<b>135</b>
4.1	INSTALAÇÕES ESPECIAIS E LABORATÓRIOS	148
4.2	BIBLIOGRAFIA E ESTRATÉGIAS DE ACESSO	150
<b>5</b>	<b>GESTÃO ACADEMICA</b>	<b>151</b>
5.1	COORDENAÇÃO DO COLEGIADO	151
5.2	NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)	152
5.3	CORPO DOCENTE	153
5.4	ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO CURSO	195
	<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>208</b>
	<b>ANEXO I</b>	<b>210</b>

**LISTA DE FIGURAS**

<b>FIGURA 01 - FACHADA PRINCIPAL DO PRÉDIO SEDE DO DCH- I</b>	<b>135</b>
---	------------

**LISTA DE QUADROS**

<b>QUADRO 01 – MONITORIA DE ENSINO</b>	128
<b>QUADRO 02 – MONITORIA DE EXTENSÃO</b>	128
<b>QUADRO 03 – CORPO DOCENTE DO CURSO</b>	154
<b>QUADRO 04 – CORPO DOCENTE DO DEPARTAMENTO</b>	158
<b>QUADRO 05 – EIXO SINAES</b>	197
<b>QUADRO 06 – VESTIBULAR CONCORRÊNCIA POR OPÇÃO DE INSCRIÇÃO</b>	204
<b>QUADRO 07 – SISU - CONCORRÊNCIA POR OPÇÃO DE INSCRIÇÃO</b>	204
<b>QUADRO 08 – DEMONSTRATIVO DA SITUAÇÃO DO DISCENTE - FORMA DE INGRESSO - PERÍODO: 2010.1 A 2018.2</b>	205
<b>QUADRO 09 – DEMONSTRATIVO DA SITUAÇÃO DO DISCENTE - FORMA de Saída</b>	205
<b>QUADRO 10 – DEMONSTRATIVO DO ÍNDICE DE APROVAÇÃO, REPROVAÇÃO E FREQUÊNCIA DISCENTE - PERÍODO 2009.1 A 2018.2</b>	206
<b>QUADRO 11 – DEMONSTRATIVO DOS CONCLUINTES E PREVISÃO DE CONCLUSÃO</b>	207

**LISTA DE TABELAS**

<b>TABELA 01 – GRADUAÇÃO - ALUNOS MATRICULADOS POR CURSO 2015.2 E 2016.1</b>	<b>12</b>
<b>TABELA 02 – DISTRIBUIÇÃO DOS SERVIDORES TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS POR VÍNCULO</b>	<b>12</b>
<b>TABELA 03 – DIMENSÃO DE FORMAÇÃO</b>	<b>29</b>
<b>TABELA 04 – ESPECIFICAÇÃO DA ÁREA CONSTRUÍDA E DISCRIMINAÇÃO DAS DEPENDÊNCIAS</b>	<b>135</b>
<b>TABELA 05 – PALCO ÁREA: 67,90 M2</b>	<b>137</b>
<b>TABELA 06 – PLATEIA ÁREA: 416,48 M2</b>	<b>137</b>
<b>TABELA 07 – SUB-GERÊNCIA DO AUDITÓRIO ÁREA: 6,08 M2</b>	<b>137</b>
<b>TABELA 08 – SECRETARIA ÁREA: 11,47 M2</b>	<b>138</b>
<b>TABELA 09 – CANAL UNIVERSITÁRIO ÁREA: 6,08 M2</b>	<b>138</b>
<b>TABELA 10 – SANITÁRIO FEMININO DE CAMARIM ÁREA: 7,00 M2</b>	<b>138</b>
<b>TABELA 11 – SANITÁRIO MASCULINO DE CAMARIM ÁREA: 7,00 M2</b>	<b>138</b>
<b>TABELA 12 – SANITÁRIO FEMININO FRONTAL ÁREA: 11,50 M2</b>	<b>138</b>
<b>TABELA 13 – SANITÁRIO MASCULINO FRONTAL ÁREA: 11,50 M2</b>	<b>138</b>
<b>TABELA 14 – ACESSO</b>	<b>139</b>
<b>TABELA 15 – SALÃO DE EVENTOS ÁREA: 106,00 M2</b>	<b>139</b>
<b>TABELA 16 – ÁREA: 574 M2</b>	<b>139</b>
<b>TABELA 17 – ÁREA: 672 M2</b>	<b>139</b>
<b>TABELA 18 – EQUIPAMENTOS E RECURSOS TECNOLÓGICOS</b>	<b>148</b>
<b>TABELA 19 – EQUIPAMENTOS DO LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA</b>	<b>149</b>
<b>TABELA 20 – DEMONSTRATIVO DO TOTAL DE DOCENTES POR TITULAÇÃO</b>	<b>157</b>
<b>TABELA 21 – AVALIAÇÃO ENADE DOS CURSOS DO DCH, CAMPUS I</b>	<b>201</b>

## 1. APRESENTAÇÃO DO CURSO

A Universidade do Estado da Bahia tem origem a partir da reestruturação das Universidades Estaduais, com a lei nº 7.176/1997 que resultou na integração de sete faculdades da capital e interior, incluindo o antigo Centro de Ensino Técnico da Bahia (CETEBA), situado em Salvador, que foi desmembrado nos Departamentos de Ciências Exatas e da Terra (DCET-I) e no de Ciências Humanas (DCH-I).

O DCH-I está localizado na cidade de Salvador, que faz parte da terceira região metropolitana mais populosa do nordeste brasileiro. Tendo a Região Metropolitana de Salvador (RMS) aproximadamente 3,8 milhões de habitantes, distribuídos em uma área de 4.337,72 km<sup>2</sup> (IBGE, 2010). Esta é a região metropolitana mais desenvolvida do Estado, sendo adensada pela presença de suporte comercial e de serviços, sobretudo em Salvador, com infraestrutura diferenciada em relação aos demais territórios da Bahia. A RMS possui um percentual extremamente elevado dos investimentos da indústria baiana, em função da representatividade do setor petroquímico e do novo vetor de expansão metal-mecânico.

Os municípios que compõem a RMS possuem uma grande heterogeneidade econômica, social, administrativa, financeira e físico-territorial e diferenciados níveis de integração, desempenhando papéis específicos na oferta de bens, serviços e no exercício de funções complementares. São eles:

Camaçari - importante centro industrial, sede do Polo Petroquímico e de várias empresas e significativo polo de lazer e turismo para as classes altas e médias com diversos loteamentos e empreendimentos em sua orla marítima. Tem apresentado significativo crescimento populacional.

Candeias - consolidado como parque industrial, a partir da exploração do petróleo, tem hoje o sexto maior PIB do Estado da Bahia e abriga um dos mais importantes portos do Brasil, o Porto de Aratu.



Dias D'Ávila - estância hidromineral de relevante interesse para a conservação dos recursos hídricos e um dos principais polos fornecedores de mão de obra para as indústrias de seu entorno, concentrando grande parte da moradia dos trabalhadores da região.

Lauro de Freitas - apresenta intenso crescimento populacional e econômico nas últimas décadas, ao concentrar algumas atividades de transformação, comércio e serviços dinâmicos e condomínios de alta renda.

Madre de Deus - localizada em um dos pontos estratégicos na Baía de Todos os Santos, sedia um dos terminais marítimos da Petrobrás, além de ser uma área expressiva de veraneio, pesca e mariscagem.

Itaparica - um intenso fracionamento do solo, a implantação de grandes empreendimentos turísticos, o aumento da rede hoteleira e de outros equipamentos empresariais propiciaram a incorporação da Ilha de Itaparica ao processo dinâmico da economia regional. Com isso, houve a expulsão da população nativa para a periferia das vilas e cidades na direção da rodovia BA-001, que corta a Ilha longitudinalmente. A importância da Ilha de Itaparica no âmbito metropolitano é plural e significativa; abrange a própria formação histórica de Salvador, do Recôncavo e da Bahia. É um patrimônio histórico, natural e econômico que a cada dia adquire uma expressão maior na região metropolitana de Salvador.

Salinas da Margarida - localizada no sul do Recôncavo baiano, sua principal atividade econômica é a pesca. A cidade se destaca pelo atrativo turístico das suas praias de águas calmas, belas paisagens e excelente culinária, feita com mariscos que são extraídos da região.

Simões Filho - um dos principais fatores que tornaram o município um atraente polo de investimento é a sua localização geográfica estratégica. O Centro Industrial de Aratu abrange grande parte do município, além da proximidade com o Polo Petroquímico de Camaçari.

Vera Cruz - turismo e lazer são o principal atrativo natural de Vera Cruz. Possui rios que banham falésias, espelhos d'água que retratam o verde do manguezal, fontes de água potável à beira-mar, restinga de mata atlântica com trilha para o turismo de aventura e um belo cenário para a prática dos esportes náuticos (regatas) e o aéreo (paraquedismo). A grande diversidade biológica, a fauna e a flora terrestres e marinhas, despertam em biólogos, agrônomos, oceanógrafos e demais especialistas o desejo de explorar cientificamente Vera Cruz.

Salvador - a metrópole que polariza os demais municípios da RMS. Centro administrativo e financeiro da Bahia concentra o parque comercial e empresarial, atividades portuárias, serviços especializados, além da burocracia estatal. Cidade de rara beleza natural e significativo patrimônio histórico cultural tem atraído fortes investimentos no setor de tecnologia, saúde, turismo e lazer.

De acordo com dados do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), a Região Metropolitana de Salvador (RMS) possui um Índice de Desenvolvimento Humano de 0,759 (2010), sendo Salvador a cidade com maior influência na economia baiana, está na 383ª posição no ranking nacional de IDH. Entretanto, há um elevado índice de desigualdade social: 60% da população, recebe entre um e cinco salários mínimos e a taxa de analfabetismo é de 10,7%. Ainda segundo o PNUD, se a Região Metropolitana de Salvador fosse um país, teria a segunda pior distribuição de renda do planeta, ficando atrás somente do país africano Namíbia, pelo índice de Gini, que mede essa desigualdade.

É nesse contexto de muitos contrastes e desigualdades que o Departamento de Ciências Humanas - Campus I da UNEB se insere, oferecendo o seguinte portfólio de cursos de graduação: Letras - Língua Portuguesa e Literaturas (reconhecido pelo Dec. Est. nº 12.854 do DOE de 12.05.2011), Letras - Língua Inglesa e Literaturas (reconhecido pelo Dec. Est. nº 12.647 do DOE de 25.02.2011), Letras - Língua Espanhola e Literaturas (reconhecido pelo Dec. Est. nº 12.663 do DOE de 03.03.2011), Administração (reconhecido pelo Dec. Est. nº 9.208 do DOE de 04.11.2004), Ciências Contábeis (reconhecido pela Portaria Ministerial nº 509/1989 do DOE de 25.09.1989), Comunicação Social com habilitação em Relações Públicas (Reconhecido pelo Dec. Est. nº. 15.667 do D.O.E de 18.11.2014), Direito

(reconhecido pelo Dec. Est. nº 13.747 do DOE de 10 e 11.03.2012), Turismo e Hotelaria (reconhecido pelo Dec. Est. nº 10.028 do DOE de 15.06.2006) e História (autorizado pela Resolução CONSU nº 1.002 do DOE de 15.08.2013), esses cursos têm buscado contribuir para a melhoria dos baixos indicadores sociais dessa região.

Além dos cursos de graduação, o DCH - I oferece os seguintes programas de pós-graduação:

a) Programa lato sensu Gestão das Organizações (PGO), que oferece quatro cursos de especialização: Gestão de Projetos, Gestão Governamental, Gestão Estratégica de Pessoas e Gestão de Materiais e Logística;

b) Pós-Graduação stricto sensu em Estudo de Linguagens (PPGEL), que tem os cursos de Mestrado Acadêmico em Linguagens e de Doutorado na modalidade DINTER. Ambos estruturados nas Linhas de Pesquisa Linguagens, Discurso e Sociedade.

O PPGEL, implantado em 2006, é estruturado em duas linhas de pesquisa:

a) Linguagens, discurso e sociedade; e

b) Leitura, Literatura e Identidade.

Oferece anualmente vinte vagas para o mestrado, nas duas linhas já mencionadas. O Programa de Mestrado em Estudo de Linguagens conta com o mesmo corpo docente que atua no DCH I, na Graduação em Letras e nas atividades de Iniciação Científica da graduação. Ao longo dos últimos anos, alunos concluintes da graduação em Letras têm concorrido ao Mestrado e têm obtido, até o momento, sucesso nas provas e procedimentos para inserção no Programa.

A tabela a seguir demonstra o quantitativo de alunos matriculados nos cursos de graduação do DCH I:

**TABELA 01 – GRADUAÇÃO – ALUNOS MATRICULADOS POR CURSO 2019.1 E 2019.2**

<b>CURSO</b>	<b>2019.1</b>	<b>2019.2</b>
Administração	391	370
Ciências Contábeis	364	356
Comunicação Social	139	107
Direito	267	231
História	203	170
Letras – Espanhol	73	58
Letras – Inglês	60	75
Letras – Português	88	100
Turismo e Hotelaria	124	140

Fonte: PROGRAD/GESEDI, 2019

Para o desenvolvimento das atividades técnicas e administrativas, o Departamento conta com 57 técnicos administrativos (vide quadro abaixo). Existem ainda, no DCH-I, ocupantes de cargos comissionados e empregados de empresas terceirizadas, além de estagiários de nível universitário.

A seguir pode ser visualizado o quantitativo do corpo técnico administrativo por vínculo trabalhista.

**TABELA 02 – DISTRIBUIÇÃO DOS SERVIDORES TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS POR VÍNCULO**

<b>VÍNCULO TRABALHISTA</b>	<b>QUANTIDADE DE SERVIDORES</b>	<b>PERCENTUAL</b>
Servidores efetivos	24	42,1%
Ocupantes de cargos comissionados	15	26,3%
Servidores terceirizados	09	15,8%
Estagiários de nível universitário	09	15,8%
<b>TOTAL</b>	<b>57</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: Secretaria do Gabinete do Diretor do DCH-I

Quanto à política de capacitação do corpo técnico, a UNEB proporciona a realização de diversas atividades, dentre estas, se destaca o Encontro de Técnicos Administrativos da UNEB (ENTEAD), evento que acontece de dois em dois anos. O ENTEAD constitui-se em um fórum cujo propósito é a discussão de políticas de valorização, qualificação e capacitação dos integrantes do quadro técnico administrativo da universidade.

Como resultado das reivindicações feitas no I ENTEAD, foi criado o Programa Pró-Servidor, que foi dividido em 03 (três) subprogramas: Subprograma de Capacitação, visando ofertar cursos a partir de uma demanda identificada pelos gestores e pelos próprios servidores; Subprograma de Qualificação, voltado para a educação na

esfera formal em todos os níveis de ensino; e Subprograma de Qualidade de Vida no Trabalho, que busca a melhoria da qualidade de vida nos aspectos social, físico e emocional dos servidores da UNEB.

Comumente, esses profissionais recebem treinamento para lidar com determinados programas desenvolvidos e trabalhados por alguns docentes, aprimorando seus conhecimentos para que possam auxiliar os professores e estudantes quando se fizer necessário. Nesse processo de valorização e reconhecimento, o Departamento tem possibilitado aos seus servidores a formação continuada em cursos de aperfeiçoamento, graduação e pós-graduação.

## 1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO

O curso de Licenciatura em Letras com Habilitação em Língua Espanhola e Literaturas foi implantado no Departamento de Ciências Humanas – *Campus I* – em 2005, após a revisão do currículo, ocorrido no ano de 2004, referente ao curso de Licenciatura em Letras Língua Portuguesa e Literaturas com Língua Estrangeira Espanhol e Literaturas.

A principal motivação para a criação e implantação do curso de Letras com formação específica em Língua Espanhola e Literaturas nasceu do anseio por preparar profissionais para atender a uma demanda cada vez mais crescente em todo o Brasil: o professor de língua espanhola. No ano 2000, diante da eminente oferta da disciplina de Língua Espanhola, tanto por escolas públicas, quanto por escolas privadas, no Estado da Bahia, principalmente em Salvador e a escassez de professores devidamente capacitados para ocupar tais vagas, não mais fazia sentido manter um curso com dupla habilitação, como era o antigo Curso Licenciatura em Letras Língua Portuguesa e Literaturas com Língua Espanhola e Literaturas.

O desenvolvimento do Curso de licenciatura em letras que oferecesse uma formação exclusiva na língua espanhola e suas literaturas, notadamente permitiu ao estudante maior aprofundamento nos estudos referentes ao ensino e à aprendizagem da língua espanhola e suas literaturas, com finalidade desse então estudante se tornar um professor mais qualificado na sua área de atuação profissional. Pois, como se sabe, a língua é um fenômeno social que representa a memória de um povo, e seu estudo é compartilhado por diversos ramos do conhecimento. Portanto, a focalização na formação apenas na habilitação em língua espanhola e suas literaturas intensificou o aprofundamento do estudo ao discente.

Sabe-se também que é responsabilidade das Instituições de Ensino Superior enquanto centros de produção e difusão do conhecimento, a promoção, o desenvolvimento e a valorização da cultura e das ciências. Desse modo, o andamento, a expansão e a progressão no desenvolvimento do Curso de Licenciatura em Letras com Habilitação em Língua Espanhola e Literaturas na

Universidade do Estado da Bahia, *Campus I* - Salvador representa os esforços desta instituição em reconhecer a importância cultural, econômica e social da língua espanhola e suas respectivas literaturas.

## 1.2. RELEVÂNCIA SOCIAL

O espanhol figura entre as línguas mais faladas no mundo, ocupando o segundo lugar, portanto uma língua internacional muito utilizada nas relações comerciais, diplomáticas, econômicas e culturais. Em todos os continentes há comunidades de falantes do espanhol. No conjunto, o espanhol é um dos três grandes idiomas utilizados em organismos internacionais (junto com o inglês e o francês) sendo língua oficial ou de trabalho na maior parte dos organismos mundiais, tais como a ONU, UNESCO, OMC, FIFA etc.

Assim, com o prosseguimento e avanço da realização do Curso de Licenciatura em Letras com Habilitação em Língua Espanhola e Literaturas, a Universidade do Estado da Bahia compromete-se em formar profissionais para atuarem como professores de língua espanhola e suas literaturas.

Destaca-se que a partir de 2020.1 se dará a implantação de um novo currículo redimensionado para os alunos ingressantes a partir desse semestre, conforme descrito neste PPC. É bom ressaltar que a atualização proposta visa atender tanto aos mecanismos legais como às demandas da sociedade contemporânea. Sendo assim, este PPC para o Curso de Licenciatura em Letras, Língua Espanhola e Literaturas expressa-se nos eixos de Educação, Linguagem, Literatura, Pesquisa e Extensão, em torno dos quais se articulam dimensões primordiais à formação de professores de língua espanhola para o Ensino Fundamental e Médio. Nesse sentido, a matriz curricular guarda em sua composição a ideia de um trabalho conjunto e articulado entre os professores de diferentes componentes curriculares. Ainda, conforme o Parecer CNE CP 009/01, as diferentes dimensões do Curso acolhem diferentes âmbitos de conhecimento profissional, não se limitando a cursos de disciplinas/componente curricular; antes, instituem espaços e tempos curriculares

diversificados, como seminários, grupos de trabalho, estágio curricular, atividades de extensão e similares, de modo a familiarizar o formando com percursos distintos na apropriação e organização de conhecimentos, promovendo interação e comunicação, bem como o desenvolvimento da autonomia intelectual e profissional. Isso exige o fomento de práticas coletivas de aprendizagem e o compartilhamento de responsabilidades e consciência da maturidade para criar diferentes respostas às situações concretas das práticas educativas. Estimula-se e demanda-se um trabalho conjunto entre diferentes componentes curriculares, o que caracteriza a interdisciplinaridade, permitindo ao futuro educador lidar com distintos enfoques e pontos de vista. Ainda, comprometendo-o com o trabalho coletivo, situação em que se socializam os saberes. As diferentes dimensões do curso promovem a compreensão de questões inerentes à formação comum e à formação específica, a fim de que o formando compreenda a complexidade do ensino e da aprendizagem. Desse modo, fundamenta-se o exercício da transformação dos objetos de conhecimento em objetos de ensino, ou seja, a efetiva transposição didática dos conteúdos, de modo a superar a crença de que os conhecimentos pedagógicos são de responsabilidade exclusiva dos professores que ministram os componentes curriculares da área de Pedagogia. Há a integração dos aspectos teóricos e práticos dos diferentes componentes, a fim de que os conteúdos trabalhados venham a ser significativos à formação do educador, por se entender que prática e teoria são esferas indissociáveis.



## 2. BASES NORMATIVAS E INSTITUCIONAIS DO CURSO

Este PPC fundamenta-se em instrumentos legais que dispõem sobre:

a) aspectos diversos da educação no Brasil; b) formação inicial e continuada de professores em nível superior; c) diretrizes curriculares nacionais dos cursos de Letras; e, d) normas e políticas internas da Universidade do Estado da Bahia.

Dessa forma, listam-se, a seguir, os documentos que constituem as bases para a sua elaboração.

- a) Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional;
- b) Parecer CNE/CES nº 492/2001, de 3 de abril de 2001, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Letras;
- c) Parecer CNE/CES nº 1.363/2001, de 12 de dezembro de 2001, que retifica o Parecer CNE/CES nº 492, de 3 de abril de 2001;
- d) Resolução CNE/CES nº 18, de 13 de março de 2002, que estabelece as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Letras;
- e) Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”;
- f) Portaria do MEC nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004, que dispõe sobre a introdução, na organização pedagógica e curricular de seus cursos superiores reconhecidos, a oferta de disciplinas integrantes do currículo que utilizem modalidade semipresencial;
- g) Decreto nº 5.626/2005, que regulamenta a Lei nº 10.436/2002, a qual dispõe sobre a obrigatoriedade do ensino da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), nos Cursos de Formação de Professores para o exercício do Magistério, em Nível Médio e Superior, e nos Cursos de Fonoaudiologia, de Instituições de Ensino, Públicas e Privadas, do Sistema Federal de Ensino e dos Sistemas de Ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios;

- h) Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008, que inclui, no currículo oficial da Rede de Ensino, a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”;
- i) Resolução nº 863/2011, do Conselho Universitário (CONSU), que aprova os ajustes e adequações promovidos no Estatuto da Universidade do Estado da Bahia;
- j) Resolução nº 864/2011, do Conselho Universitário (CONSU), que aprova as alterações introduzidas no Regimento Geral da Universidade do Estado da Bahia;
- k) Decreto nº 13.664, de 7 de fevereiro de 2012, que dispõe sobre o Recredenciamento da Universidade do Estado da Bahia;
- l) Lei nº 13.005 de 25, de junho de 2014, que regulamenta o Plano Nacional de Educação (PNE) para os anos de 2014 a 2024;
- m) Resolução CNE/CP, de 2 de julho de 2015, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior e para a Formação Continuada;
- n) Resolução nº 2.018/2019, do Conselho Universitário (CONSU), que aprova o Regulamento das Ações de Curricularização da Extensão nos Cursos de Graduação e Pós-Graduação ofertados pela UNEB;
- o) Resolução CONSEPE nº 2016/2019, Regulamento Geral de Estágio da UNEB;
- p) Resolução CEE/BA nº 70/2019 que dispõem sobre a formação de professores;
- q) A Base Nacional Comum Curricular (BNCC);
- r) Documento Curricular Referencial da Bahia / Estadual de Educação - CEE/BA.

## 2.1 CONCEPÇÃO E OBJETIVOS

O Curso de Letras que aqui se apresenta, foi concebido dentro de uma perspectiva que possibilitasse a formação de profissionais capazes de refletir sobre a sua função na sociedade, com a percepção de que as relações linguísticas são também reflexo das relações sociais, históricas, políticas e culturais.

Dentro da autonomia e flexibilidade permitida às Universidades pela LDB, a UNEB, no seu DCH, *Campus I*, propôs um curso de Letras Espanhol, em que fosse possível o acato à heterogeneidade de conhecimentos e saberes dos sujeitos envolvidos no processo ensino-aprendizagem, tanto no tocante à sua formação anterior, quanto no tocante aos interesses, demandas e expectativas em relação ao Curso e futuro

exercício da profissão.

É um Curso que expressa em sua dinâmica a preocupação com uma formação crítica e reflexiva, possibilitando assim, evitar que seus egressos adotem posturas de meros repetidores e repassadores de conhecimentos e informações, dotando-os, em contrapartida, de habilidades que os levem a questionar, pesquisar o seu entorno, portanto, o seu próprio fazer, seus materiais, suas informações e a proporem alternativas de solução para questões que se coloquem na sua prática cotidiana dentro e fora da escola.

É importante mencionar o papel fundamental da língua no âmbito social. É bem provável que determinados costumes não se manteriam até os dias atuais, e nem as sociedades teriam evoluído de modo tão veloz, ou mesmo não seria possível saber o que se passa de um lugar para outro se não fosse à função comunicativa da língua no intercâmbio de experiências diversas. Essa função da língua, no mundo, tem se ampliado ainda mais devido às inovações tecnológicas que provocaram mudanças nas relações sociais e, conseqüentemente, linguísticas, passando a serem mais rápidas, por causa do acesso imediato das informações, que ocorre “online”.

Nesse contexto globalizado, o Curso de Licenciatura em Letras Língua Espanhola e Literaturas, aqui apresentado, procura centralizar o indivíduo - agente nesse processo de interação social, cultural e linguística no qual está inserido no curso - priorizando suas idiossincrasias, observando a constante permuta com a coletividade social. Neste sentido, o Curso é esse indivíduo para tornar-se um sujeito agente autônomo em suas escolhas e responsável pela propagação linguística e pelas mudanças sociais, políticas, históricas, culturais, literárias e artísticas que ocorrem na sociedade.

Para isso o Curso de Licenciatura em Letras Língua Espanhola e Literaturas oferece uma organização curricular que direciona o discente para a reflexão e a prática da interdisciplinaridade, através dos componentes curriculares a serem cursados e proporciona o diálogo entre o corpo discente e o corpo docente na articulação do conhecimento científico do professor compartilhado com o conhecimento cultural, social e intelectual do estudante, através do envolvimento de ambos em projetos de

ensino, pesquisa e extensão.

Uma das formas interdisciplinares que o Curso proporciona é a interação entre a prática docente e a prática de pesquisa. O eixo Pesquisa e Prática de Ensino na organização curricular do curso prepara o discente na articulação entre a atividade da docência e o conhecimento científico e cultural.

Nesse sentido, a concepção e os objetivos do Curso de Licenciatura em Letras com Habilitação em Língua Espanhola e Literaturas (*Campus I - Salvador*) estão de acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UNEB, que vem orientando o desenvolvimento dos cursos da universidade para uma prática pedagógica harmônica e congruente com o mercado de trabalho.

Ao mesmo tempo, no PDI está muito bem observado que a seleção dos conteúdos desenvolvidos nos cursos "[...] relacionam-se com os objetivos que se deseja alcançar e aos métodos de ensino que permitirão o alcance desses objetivos, que, no caso particular da UNEB são: aprender a identificar, mobilizar e utilizar conhecimentos, saberes, habilidades, temas, afetos, crenças, princípios e atitudes; construir a visibilidade de uma competência, entendendo-a como uma dimensão do processo de desenvolvimento humano".

O PDI, no item do PERFIL DO EGRESSO rege que "A avaliação de egressos dos cursos de graduação, prioriza as questões sociais e educacionais relativas aos cursos/habilitações dos diversos *campi* e dimensiona as múltiplas relações entre o mercado de trabalho e os cursos oferecidos pela Universidade". Neste momento, vale relatar a notícia de que muitos de nossos egressos já se encontram no mercado de trabalho desenvolvendo suas atividades como profissional das Letras, habilitação em Língua Espanhola e suas Literaturas.

## 2.2. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

A formação básica do profissional de Letras é dirigida para o magistério. Ao concluírem o curso, nossos egressos estarão habilitados a ensinar Língua

Espanhola e Literaturas na Educação Básica, seja no Ensino Fundamental ou Médio, da rede particular ou pública de ensino, ou mesmo em outras modalidades de ensino, como por exemplo, Educação de Jovens e Adultos, Educação do Campo, Educação Quilombola, Educação Profissional, etc. Ainda, podendo vir a atuar em instituições de pesquisa, secretarias de governo, agências de publicidade, jornalísticas, editoras e outras de natureza semelhante, em trabalhos de redação, revisão, tradução e de interpretação.

Ainda, de acordo com a Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015, Art. 8º: O(A) egresso(a) dos cursos de formação inicial em nível superior deverá, portanto, estar apto a:

I - atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária;

II - compreender o seu papel na formação dos estudantes da Educação Básica, a partir de concepção ampla e contextualizada de ensino e processos de aprendizagem e desenvolvimento destes, incluindo aqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;

III - trabalhar na promoção da aprendizagem e do desenvolvimento de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano nas etapas e modalidades de Educação Básica;

IV - dominar os conteúdos específicos e pedagógicos e as abordagens teórico-metodológicas do seu ensino, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano;

V - relacionar a linguagem dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação para o desenvolvimento da aprendizagem;

VI - promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade;

VII - identificar questões e problemas socioculturais e educacionais, com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, a fim de contribuir para a superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas, de gênero, sexuais e outras;

VIII - demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, de faixas geracionais, de classes sociais, religiosas, de necessidades especiais, de diversidade sexual, entre outras;

IX - atuar na gestão e organização das instituições de Educação Básica, planejando, executando, acompanhando e avaliando políticas, projetos e programas educacionais;

X - participar da gestão das instituições de Educação, contribuindo para a elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico;

XI - realizar pesquisas que proporcionem conhecimento sobre os estudantes e sua realidade sociocultural, sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambiental-ecológicos, sobre propostas curriculares e sobre organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas, entre outros;

XII - utilizar instrumentos de pesquisa adequados para a construção de conhecimentos pedagógicos e científicos, objetivando a reflexão sobre a própria prática e a discussão e disseminação desses conhecimentos;

XIII - estudar e compreender criticamente as Diretrizes Curriculares Nacionais, além de outras determinações legais, como componentes de formação fundamentais para o exercício do magistério.

### 2.3. PERFIL DO EGRESSO

O profissional formado pelo curso de Licenciatura em Letras com Habilitação em Língua Espanhola e Literaturas deve ser capaz de estabelecer as relações entre linguagem, cultura e sociedade, bem como ser capaz de associar as mudanças e as diversidades linguísticas com as transformações sócio-históricas, políticas e culturais e respectivas produções literárias daí provenientes, acompanhadas dos avanços tecnológicos, estabelecendo o vínculo contínuo entre a pesquisa e a formação do conhecimento, entendendo-o como um processo autônomo e permanente. Ele deve ser crítico, com competência para refletir sobre os conhecimentos que estão sendo adquiridos e para analisar as teorias linguísticas e literárias a que está sendo exposto, correlacionando-as à sua realidade sócio-histórica e cultural, de modo a

estabelecer a necessária interseção entre a teoria, a pesquisa e a prática pedagógica.

A formação básica do profissional de Letras é dirigida para o magistério. Ao concluírem o curso, seus egressos estarão habilitados a ensinar Língua Espanhola e Literaturas de Língua Espanhola na Educação Básica, no Ensino Fundamental e no Ensino Médio, da rede particular ou pública, podendo também vir a atuar em instituições de pesquisa, secretarias de governo, agências de publicidade, jornalísticas, editoras e outras de natureza semelhante, em trabalhos de redação, revisão, tradução e de interpretação.

## 2.4 CONDIÇÕES DE OFERTA

Para a criação do Curso de Licenciatura em Letras nas habilitações de Português, Língua Espanhola e Literaturas e Português Língua Inglesa e Literaturas, no DCH-I ano de 2002, foi criada uma Comissão de implantação através do Ato no. 14/2002 do Sr. Diretor do Departamento à época, Prof. Carlos Ney, datado de 21 de março de 2002.

Criado e autorizado pelas Resoluções do CONSU nº. 171/2002 e 671/2009, respectivamente, publicadas em Diário Oficial de 07/02/2002 e 14 e 15/02/2009, este Curso teve o seu primeiro vestibular realizado no ano de 2002, com início no período letivo em 2003.1, em que foram oferecidas 40 vagas para cada habilitação. Com o Sistema de Cotas já implantado, 20% destas vagas foram destinadas aos candidatos que se auto-definiram como afro-descendentes, desde que provenientes de escola pública.

A primeira turma de concluintes das duas habilitações teve a sua integralização curricular concluída no semestre letivo de 2007.1.

Este curso de Letras, na forma como foi autorizado - com habilitação dupla, somente foi oferecido em Processo Seletivo Vestibular no ano de 2002.

Neste período, em atendimento às determinações legais do MEC, especificadamente as Resoluções CNE/CP 01 e 02/2002, a UNEB deslançou um processo coletivo de redimensionamento curricular dos Cursos de Licenciatura, e como resultado, novas matrizes curriculares foram implantadas a partir de 2004, colocando os currículos anteriores em um processo gradativo de extinção.

Com a decisão de não oferecer mais o vestibular para cursos com dupla habilitação, a UNEB pretendeu assegurar uma melhor formação do aluno de Letras na produção e na recepção da língua alvo de seus estudos. Razões de natureza acadêmico-epistemológicas pesaram para esta decisão. Assim, os cursos de Letras de dupla habilitação passaram a se constituir em única habilitação para cada curso, incluindo o Curso de Licenciatura em Letras com Habilitação em Língua Espanhola e Literaturas.

A aprovação e autorização da implantação do redimensionamento do Currículo do Curso de Formação de Professores – Licenciatura Plena em Letras, habilitações em Língua Portuguesa e Literaturas e Língua Estrangeira e Literaturas ocorreu no ano de 2004, em 31 de maio, com documento devidamente assinado pelo Presidente do Conselho Universitário – CONSU, a Profa. Ivete Alves do Sacramento, RESOLUÇÃO no. 271/ 2004.

A aprovação das alterações curriculares do Curso de Formação de Professores – Licenciatura Plena em Letras, habilitações em Língua Portuguesa e Literaturas e Língua Estrangeira e Literaturas ocorreu no ano de 2005, em 10 de agosto, com documento devidamente assinado pelo Presidente do Conselho Universitário – CONSU, a Profa. Ivete Alves do Sacramento, RESOLUÇÃO no. 341/ 2005.

Dentro do mesmo objetivo de atendimento às determinações legais, o Curso com dupla habilitação em processo de extinção, foi submetido a um processo de adaptação curricular, implantado a partir do semestre letivo de 2004.2, autorizado pelo CONSEPE através da Resolução nº 650/2005.

A partir, de então, o Curso de Licenciatura em Letras com Habilitação em Língua Espanhola e Literaturas ,(única habilitação em língua estrangeira) começou a



funcionar em 2005.2. Em 2008, o currículo do Curso foi revisado, sendo adaptado ao alunado ingresso em 2005, autorizado pelo CONSEPE através da Resolução nº 977/2008. Tanto o currículo de implantação (2005), como o currículo revisado (2008) obtiveram reconhecimento do Conselho Estadual de Educação, através do Decreto Estadual nº 12.663/2011, publicado no Diário Oficial de 3 de março de 2011. Em 2013, o Curso passou por ajustes na matriz curricular, sendo adaptado aos discentes ingresso em 2014.1, em atendimento à obrigatoriedade da disciplina LIBRAS (Lei 10.463/02; Decreto 5.626/05), autorizado pelo CONSEPE através da Resolução nº 1.880/2016.

O ingresso do estudante no Curso de Licenciatura em Letras, Língua Espanhola e Literaturas do Departamento de Ciências Humanas, Campus I, seguindo o disposto no Regimento Geral da UNEB (Resolução CONSU nº 864/2011), dá-se anualmente por meio do Processo Seletivo Vestibular e Sistema de Seleção Unificada (SISU). A Universidade oferece ainda o ingresso através da transferência ou da oferta de Matrícula Especial, resultante de vagas residuais decorrentes, por sua vez, de processo de evasão.

O Colegiado de Letras, Língua Espanhola e Literaturas do DCH I estabelece o máximo de 30 (trinta) vagas, podendo serem acrescidas mais cinco para os casos de transferência e de matrícula especial. Em atendimento à organização interna do DCH I, os turnos de entrada dos estudantes dar-se-á anualmente no turno matutino

A introdução do sistema de cotas na UNEB, a partir de 2001, consolidou sua política de ações comunitárias e socialmente referenciadas. O Curso de Licenciatura em Letras, Língua Espanhola e Literaturas é um curso na modalidade presencial, com regime escolar de matrícula semestral, em consonância com o Calendário Acadêmico da Instituição aprovado pelo CONSEPE. No final do curso, cumpridos todos os componentes curriculares e a carga horária determinada para as Atividades Acadêmicas Científicas e Culturais (AACC), o graduando receberá o título de Licenciado em Letras, Língua Espanhola e Literaturas.

Em função da carga horária total do curso ser de 3.410h., distribuídas ao longo de oito semestres, o período mínimo de integralização é de oito semestres (quatro

anos) e o máximo de quatorze (sete anos), podendo ser esse período prorrogado por mais dois semestres a critério do Colegiado. Quanto aos dias e horários de aulas, o Curso funciona no turno matutino, das 7h30min às 12h45min, de segunda-feira à sexta-feira, e aos sábados, no turno matutino, das 07h30min às 12h50min, nas dependências do Departamento de Ciências Humanas, Campus I/Salvador.

A qualidade acadêmica do Curso de Licenciatura em Letras com Habilitação em Língua Espanhola e Literaturas pode ser estimada através dos dados que confirmam a sua procura pela sociedade soteropolitana, mostrando que nos vestibulares e pela entrada do Sisu quase sempre foram preenchidas as vagas em sua totalidade.

Os estudantes do Curso de Licenciatura em Letras com Habilitação em Língua Espanhola e Literaturas têm um histórico de boa frequência e participação no curso..

A qualidade acadêmica do Curso será apresentada através dos seguintes quadros, disponíveis na parte final do PPC:

- a) Evolução Sisu
- b) Matrícula do vestibular – relação candidato / vaga
- c) Demonstrativo da situação do alunado
- d) Demonstrativo do índice de frequência e aprovação discente
- e) Demonstrativo dos concluintes e previsão de conclusão

### 3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

#### 3.1 CONCEPÇÃO CURRICULAR

A estrutura didático-pedagógica a ser apresentada neste PPC está alinhada à Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9394/96), às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação inicial em nível superior e para a formação continuada (Resolução CNE/CP, de 2 de julho de 2015) e às Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Letras (Resolução CNE/CES nº 18, de 13 de março de 2002), bem como a outros instrumentos normativos de âmbito nacional e institucional.

Dessa forma, o currículo aqui proposto para o curso de Licenciatura em Letras, Língua Espanhola e Literaturas da UNEB, Campus I, fundamenta-se em importantes princípios, dentre os quais se destacam:

- a) formação humanística;
- b) formação teórica consistente;
- c) abordagem interdisciplinar;
- d) integração entre teoria e prática;
- e) articulação com a pesquisa e a extensão; e,
- f) valorização da educação e do trabalho docente.

A seleção dos saberes e conhecimentos que o compõem, além de demonstrar uma preocupação essencial com aspectos técnicos da formação docente, espelha valores como a defesa dos direitos e deveres do cidadão, a valorização do conhecimento, o apreço pela democracia, o respeito à diversidade de gêneros, crenças e etnias e a responsabilidade social. No que diz respeito à articulação entre teoria e prática, as ações pensadas para o currículo apresentado, aqui, visam desfazer a tradicional dicotomia em torno desse binômio. Por isso, ao longo de sua formação, o graduando desse curso de Letras, Língua Espanhola e Literaturas vivencia experiências que o colocam em diálogo direto com seu campo de atuação, seja por meio de componentes curriculares que propõem análise ou produção de material didático, elaboração de projetos de ensino ou de pesquisa, estudos de

caso, execução de oficinas pedagógicas e seminários voltados à comunidade, observação participada nas escolas-campo, regência efetiva de classe, seja por meio da participação em projetos de monitoria, projetos institucionais de iniciação à docência, como o Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID) ou o Programa Residência Pedagógica (RP). Além dessas importantes experiências, é possível ainda ao graduando dedicar-se parte da carga horária do curso às atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de seu interesse, através de atividades extensionistas como se definirá posteriormente.

A estrutura curricular delineada neste PPC está em conformidade com a Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015, que estabelece o mínimo de 3.200 horas para os cursos de licenciatura assim distribuídas:

- I - 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, distribuídas ao longo do processo formativo;
- II - 400 (quatrocentas) horas dedicadas ao estágio supervisionado, na área de formação e atuação na Educação Básica, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto de curso da instituição;
- III - pelo menos 2.200 (duas mil e duzentas) horas dedicadas às atividades formativas estruturadas pelos núcleos definidos nos incisos I e II do artigo 12 desta Resolução, conforme o projeto de curso da instituição;
- IV - 200 (duzentas) horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes, conforme núcleo definido no inciso III do artigo 12 desta Resolução, por meio da iniciação científica, da iniciação à docência, da extensão e da monitoria, entre outras, consoante o projeto de curso da instituição. (BRASIL, 2015, p. 11)

A Resolução CNE/CP nº 2/2015 refere-se a diversos núcleos de formação:

- a) o núcleo de estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares, e do campo educacional (art. 12, inciso I);
- b) o núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional (art. 12, inciso II) e
- c) o núcleo de estudos integradores (art. 12, inciso III) (BRASIL, 2015, p. 9-11), expressando os eixos de Educação, Linguagem, Literatura, Pesquisa e Extensão em torno dos quais se articulam dimensões primordiais à formação de professores de língua espanhola para o ensino fundamental e médio. Neste PPC, a distribuição da carga horária, segundo à base legal já descrita anteriormente faz-se da seguinte forma:

**TABELA 03 - DIMENSÃO DE FORMAÇÃO**

<b>DIMENSÃO DE FORMAÇÃO</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
Dimensão de Linguagens	1.095h
Dimensão Literária	360h
Dimensão de Pesquisa Científica e Interdisciplinar	240h
Dimensão Pedagógica	690h
Dimensão de Estágio	420h
Dimensão de Práticas Pedagógicas	405h
Dimensão de Estudos Integradores (AACC)	200h
<b>TOTAL</b>	<b>3.410h</b>

Fonte: Elaborado pelo grupo de sistematização / UNEB

### **a) Dimensão de Linguagens**

A dimensão de linguagens é composta pelos componentes curriculares referentes ao ensino-aprendizagem da língua espanhola, no que tange ao uso da língua em quatro competências linguísticas: ler, ouvir, falar e escrever. Essas quatro são conduzidas e intermediadas por outra competência, a de “gramaticalizar”. Essa quinta competência, frequentemente mencionada como entidade separada nos círculos linguísticos, é tão importante ao ensino-aprendizagem de uma língua quanto as outras. Destacamos aqui a qualidade dinâmica e processual de nossa concepção de ambas língua e gramática, esta última compreendida como uma entidade quase orgânica, que está sempre se reformulando, com seus padrões sendo (re)definidos pelos diversos modos de comunicação, pelo contexto e registro da situação comunicativa. Neste sentido, o uso da língua e da gramática depende de uma gama de fatores: da situação comunicativa, das identidades dos interlocutores, do teor de seu relacionamento, das suas intenções; fatores e características que dialogam com a competência comunicativa. Assim sendo, reformulamos a abordagem de ensino de gramática, por entender a necessidade de se compreender que padrões gramaticais dependem de contextos comunicativos em momentos de comunicação diversos.

Para esta categoria consideramos os componentes curriculares referentes ao estudo da língua espanhola voltados ao desenvolvimento das habilidades linguísticas de compreensão escrita, compreensão oral, produção oral e produção escrita e de consciência intercultural e a capacidade de descrever e analisar aspectos linguísticos diversos, em coerência com a realidade linguística e cultural de um mundo cada vez mais globalizado e plural. Os componentes curriculares que compõem essa dimensão, portanto, são nomeados conforme a seguir, com as

devidas adaptações à realidade dos diferentes campi:

- 1) Língua Espanhola - Básico I (90h), Língua Espanhola - Básico II (90h),
- 2) Língua Espanhola -Intermediário I (90h), Língua Espanhola - Intermediário II (90h),
- 3) Língua Espanhola - Avançado I (90h), Língua Espanhola - Avançado II (90h), Língua Espanhola Avançado III (90h),
- 4) Compreensão e Produção Oral em Língua Espanhola (60h),
- 5) Leitura e Produção Textual em Língua Espanhola (60h),
- 6) Estudos de Morfossintaxe em Língua Espanhola (60h),
- 7) Estudos fonéticos e fonológicos (75h),
- 8) Estudos da Tradução (90h),
- 9) Estudos Filológicos (60h),
- 10) Introdução aos Estudos Linguísticos (60h), totalizando uma carga horária de 1095 horas.

Os componentes curriculares Língua Espanhola Básico I, II, Língua Espanhola Intermediário I, II, Língua Espanhola - Avançado I, II e III , alocados do 1º ao 7º são voltados à promoção do aperfeiçoamento da utilização da língua espanhola numa perspectiva comunicativa e intercultural e à exploração da discussão sobre conteúdos “relacionados a [...] direitos humanos, diversidades ético-racial, de gênero, sexual, religiosa, [...]”, a fim de reafirmar o compromisso do curso com uma formação crítica e, ao mesmo tempo, atender ao estabelecido na Resolução do CNE/CP, nº 02/2015, Art,13, § 2º, Capítulo V (BRASIL, 2015, p. 11).

Desse modo, esse currículo se compromete em desenvolver o que Siqueira (2012) chama de uma consciência intercultural crítica no professor de Letras com Habilitação em Língua Espanhola. A formação intercultural promove a interação e respeito de um espectro amplo e diversificado de povos e culturas na sala de aula e fora dela, não valorizando apenas a cultura de povos de grande prestígio social.

Nessa perspectiva, levamos em conta as mudanças na agenda do ensino de Língua Espanhola, especialmente no que diz respeito à diversidade dos falantes em contraposição a um único modelo padronizado do espanhol ibérico como língua padrão. A BNCC, por exemplo, por reconhecer a necessidade de uma

reconfiguração, adota os princípios orientadores de reconhecimento de diferentes formas de expressão na língua, o que favorece a reflexão crítica sobre diferentes modos de ver e analisar o mundo.

Esses componentes estão presentes em todos os semestres do curso e contemplam conteúdo sequencial dividido em três níveis de proficiência: Básico I e II, Intermediário I, II, Avançado I, II e III, devendo o discente alcançar determinado nível de proficiência linguística para estar apto a prosseguir no nível subsequente.

Assim, a progressão na aquisição de determinados conhecimentos específicos e sequenciais ao conhecimento linguístico da Língua Espanhola é um fato que rejeita a possibilidade de quebra de pré-requisito dos referidos componentes curriculares. Para melhor aproveitamento de conhecimento em língua espanhola do aluno ingressante, no curso de Licenciatura em Letras, Língua Espanhola e Literaturas da UNEB vêm, historicamente, apresentando variados níveis de proficiência linguística, que vão desde significativa dificuldade de se expressar oralmente e por escrito e de compreender a fala e a escrita, até o nível equivalente ao de um falante articulado, bem instruído, competente cultural e comunicativamente na língua alvo. Uma das implicações dessa realidade é a formação de turmas nas quais estão agrupados aprendizes com variados níveis de proficiência e com diferentes necessidades e expectativas, o que dificulta o atendimento às demandas de aprendizagem de todos.

De fato, os programas dos componentes curriculares Língua Espanhola, nos diversos níveis ofertados, nem sempre atendem às necessidades de aprendizagem de determinados estudantes, visto que alguns podem ter vivenciado experiências diversas, entre as quais é possível destacar principalmente os nativos do idioma e a aprendizagem da língua alvo em escolas de idiomas.

A fim de possibilitar o nivelamento das turmas de acordo com os conteúdos e habilidades que precisarão ser trabalhados em cada grupo de estudantes visando o aprimoramento da competência comunicativa intercultural dos mesmos, a distribuição dos níveis de competência comunicativa em língua espanhola nos componentes curriculares deve ser designada, a partir de um quadro de descrição detalhado, tendo em vista a maior clareza das expectativas de aprendizagem para

cada nível. Além disso, tal descrição confere ao resultado do teste de nivelamento a garantia de que o aluno será orientado para o componente mais adequado ao seu perfil. Assim sendo, ao solicitar a realização do teste de nivelamento, o aluno será avaliado por uma banca composta por professores que lecionam os componentes de Língua Espanhola. Em caso de aprovação, o aluno fica dispensado das aulas e avaliações do(s) componente(s) determinados. Contudo, o aluno fica responsável por cumprir alguma atividade extracurricular, conforme recomendação da banca avaliadora, como, por exemplo, participação em projetos de monitoria de ensino voluntário, de extensão e de iniciação científica; organização e participação em eventos científicos; e publicação de trabalhos científicos.

### **b) Dimensão Literária**

De acordo com o nosso entendimento dos componentes curriculares da área de literatura deste PPC, eles estão de acordo com as mais modernas estruturas de componentes curriculares que compreendem a literatura de língua espanhola. A contemporaneidade nos componentes se encontra nas teorias abordadas nesses cursos e nos diversos temas destacados nas obras e autores elencados para estudo. Além do mais, em todos os componentes de literatura, estudos culturais, e análise do discurso, elementos transversais obrigatórios são apresentados em tópicos como gênero, direitos humanos e questões étnico-raciais, descritos na Resolução 02/2015.

Esta dimensão abriga os componentes curriculares que trabalham os conhecimentos científicos específicos da área de Letras, habilitação em Língua Espanhola e Literaturas integrando e fomentando o diálogo entre os conhecimentos linguísticos e literários, pois concebemos o processo de ensino e aprendizagem de língua espanhola, como língua estrangeira, a partir de uma perspectiva intercultural demandada pelos documentos norteadores da área, inclusive a BNCC.

É preciso destacar que a BNCC e a diretriz de formação de professores pensam aliar as manifestações culturais com a literatura, visto que esta aproximação favorece o contato com a língua através de fontes legítimas, promove a cultura em suas variadas formas, além de ampliar o letramento crítico e a formação de leitores.



É nesta perspectiva que pensamos a articulação entre os componentes linguísticos e literários, isto é, teóricos, e os de língua, mais práticos – da língua como prática a ser construída pela aquisição de competências textuais-discursivas. Para tanto, os componentes curriculares relativos aos conhecimentos literários foram concebidos de modo a fomentar as competências construídas pelos estudos linguísticos, que se baseiam no estudo de gêneros discursivos.

Dessa forma, optamos por não mais elaborar componentes que se baseassem em períodos literários – baseados numa perspectiva estanque de história, e com recortes arbitrários, além de teoricamente inexatos – e nem em divisões baseadas em características nacionalistas (literatura espanhola, literatura hispanoamericana, etc) que nem contemplam a diversidade da produção literária em língua espanhola mundo afora e muito menos encampam características coerentes capazes de caracterizar a produção de um estado-nação.

Definimos, nesta proposta, em organizar os componentes da literatura, a partir de gêneros literários, dialogando, como dito acima, com os componentes de língua e literatura, e com os documentos norteadores da área e da formação de professores. Ademais, pensar a literatura alicerçado em seus gêneros, propicia que se construa uma base teórica que preza aspectos intrínsecos à produção, pois a investiga desde a sua especificidade linguístico-discursiva. A base teórica para a compreensão daquele determinado gênero é uma competência que habilita o professor a trabalhar com gêneros – literários, acadêmicos e /ou do dia-a-dia – em qualquer língua. Logo, esse percurso parte de um panorama geral de questões culturais cristalizadas na língua, Aspectos Históricos e Interculturais em Língua Materna/Espanhola (60h), perpassa pela teoria literária de base, Teoria Literária (60h) e avança para os gêneros e outros estudos: Conto,(60h) Poesia (60h), Teatro (60h), Romance (60h), Desse modo, a carga horária dessa dimensão soma 360 horas. A carga horária do componente História e Cultura Afro Brasileira e Indígena (60h) foi incluída na Dimensão Pedagógica como parte dos conhecimentos dos Fundamentos da Educação.

Tal divisão, é preciso também considerar, propicia ao licenciando pensar a literatura como material linguístico autêntico a ser trabalhado em sua aula de língua,

modelando o trabalho com esse gênero em sala. Para além das questões do currículo do professor de língua espanhola como língua estrangeira, destacamos o papel de letramento e formação de leitores, também demandado do professor da área. Segundo Kleiman (2009, p.98), entende-se aqui que:

O trabalho de formação de leitores vai além da compreensão do texto. A leitura, assim como os demais usos da escrita, é constitutiva do “ser professor” e, portanto, o seu letramento deve ser entendido como uma construção identitária. Isso significa que a capacidade de ler não só com compreensão, mas também analiticamente, identifica o professor como profissional encarregado da inserção de outros nas culturas letradas.

Apontar a relevância das práticas de leitura, especificamente de textos ficcionais, isto é, literários, implica, de certo modo, cair no lugar comum e apontar o aspecto formador que a literatura, como narrativa organizadora da(s) experiência(s) de um indivíduo e da sociedade no qual este se insere. É preciso, novamente, chamar a atenção para a palavra formação, conceito ao qual o ensino universitário recorre para discernir seus parâmetros de excelência em oposição a uma educação de cunho tecnicista. Lajolo (2001), bem como demais teóricos e críticos que poderiam ser listados, estendem essa defesa à literatura e a sua relevância, na escola e fora dela:

A leitura literária também é fundamental. É à literatura, como linguagem e como instituição, que se confiam os diferentes imaginários, as diferentes sensibilidades, valores e comportamentos através dos quais uma sociedade expressa e discute, simbolicamente, seus impasses, seus desejos, suas utopias. (LAJOLO, 2001, p. 106)

Por outro lado, destacamos também que a leitura e suas práticas se tornaram objeto de várias políticas estaduais, federais e mesmo internacionais, como as iniciativas fomentadas pela UNESCO (vide Cátedras de Leitura) e pelo governo do estado da Bahia (vide pacto entre municípios relativos à leitura). O Plano Nacional do Livro e da Leitura (PNLL), apresentado pelos ministros da Cultura e da Educação, em 13 de maio de 2006, no encerramento do FÓRUM – PNLL/Viva leitura 2006/2008, é um exemplo destas políticas que estão a nortear as ações levadas a cabo neste tema. O documento afirma que o PNLL:

[...] é uma ação liderada pelo governo federal para converter esse tema em política pública mediante a concentração e articulação dos esforços desenvolvidos pelos diversos atores sociais: Estado, universidade, setor

privado e demais organizações da sociedade civil que formam o chamado terceiro setor. Tem como objetivo central melhorar a realidade da leitura no país e, por isso, é construído e se desenvolve por meio de um processo que transcende a imediatez (BRASIL, 2006, p.5).

Pensado, portanto, como um projeto em longo prazo, muda o foco das políticas anteriores ao se pautar por quatro eixos no que tange às suas ações: democratização do acesso ao livro, e há, neste ponto, que se pensar o acesso a novas tecnologias e seus impactos nessas novas formas de acesso, bem como o papel que as bibliotecas desempenham; fomento à leitura e à formação de leitores e agentes que a promovam – diferentemente de política anteriormente vinculada apenas à oferta do livro e à facilitação ao seu acesso, pensa-se que essa, como prática, precisa ser fomentada, orientada, valorizada – o que nos leva ao próximo eixo; valorização da leitura e da comunicação; e, finalmente, apoio à economia do livro, isto é, às instâncias de produção e distribuição do objeto livro. Seu aspecto inovador encontra-se no envolvimento “de diversos atores sociais”, pensando a leitura não somente como prática escolarizada e de competência e responsabilidade, portanto, da escola, mas como prática social, incorporada ao nosso dia a dia e objeto de política e planejamento público em escala federal, juntamente com a sociedade civil e o setor privado.

A menção específica ao papel da universidade nesse quadro não pode passar despercebida. Como ethos no qual ensino, pesquisa e extensão integram-se, cabe a universidade papel central na formulação dessas políticas bem como na avaliação de seus impactos, particularmente no ensino básico, suprido pelos cursos de licenciatura, particularmente, os da Universidade do Estado da Bahia, que capitaneia a formação de professores para Educação Básica.

### **c) Dimensão de Pesquisa Científica e Interdisciplinar**

Dimensão de pesquisa científica e interdisciplinar deste PPC do Curso de Licenciatura em Letras, Língua Espanhola e Literaturas integra oito componentes curriculares voltados para a formação científica e representa sustentação teórico-prática que se articula na interdisciplinaridade com os componentes que compõem o Plano Nacional de Extensão Universitária e demais Dimensões (de Linguagens,

Prática, Pedagogia, Estágio e Literaturas) do Curso de Licenciatura em Letras, Língua Espanhola e Literaturas.

Graduados pelo sistema de pré-requisitos, os seguintes componentes, cada um de trinta horas, compõem a referida dimensão: NEI I, NEI II, NEI III, NEI IV, Projeto de Pesquisa I, Projeto de Pesquisa II, TCC I e TCC II, somando um total de 240 horas. Os seis componentes dos Núcleos de Estudos Interdisciplinares tratam a leitura e a produção de textos orais e escritos do gênero acadêmico, a partir da perspectiva do letramento acadêmico, partindo da concepção de letramento como o estudo de práticas discursivas e culturais próprias a um determinado contexto. Estuda as estratégias de textualização e retextualização das formas de ser, pensar e fazer (ler/escrever) demandadas pela comunidade acadêmica. Propõe o letramento acadêmico do discente, a partir da articulação dos eixos científicos tomando como seus objetos de intervenção textos elencados nos planos de curso dos demais componentes daquele semestre.

A cada semestre a atenção é direcionada para um gênero acadêmico-científico, conforme se visibiliza no quadro dos componentes e ementas correspondentes, transitando por gêneros, tais como, fichamento, resumo, resenha, mapa conceitual, relatório, ensaio, artigo, monografia, memorial, portfólio entre outros. A Formação Científica no Curso de Licenciatura em Letras, Língua Espanhola e Literaturas é cara aos docentes e discentes quando pensamos, entre outros aspectos, importantes fomentos que merecem nossa atenção:

- 1) produção de conhecimentos pertinentes à iniciação científica dos discentes da graduação;
- 2) aplicação da política de pesquisa da Universidade, acentuando a interação entre Graduação e Educação Básica;
- 3) formação de estudantes da Graduação com vistas aos estudos na Pós-Graduação Lato Sensu e Stricto Sensu;
- 4) Desenvolvimento de pesquisas bibliográficas, documentais e aplicadas com composição de acervos científicos destinados às práticas do fazer docente do licenciando;
- 5) Publicação de resultados com impactos para os cenários e sujeitos da pesquisa, o

que representa ressonâncias formativas no contexto dos estudos da língua inglesa.

Nesse enfoque, para além de demandas curriculares com avaliações e cumprimento de créditos, destacamos a projeção científica que esses componentes possibilitam. Os estudos bibliográficos para atender as produções desses componentes, os projetos de iniciação científica voltados para os estudos pedagógicos, linguísticos e literários, os projetos de TCC, com valorização de pesquisas de campo, bibliográfica e documental, além de eventos extracurriculares, voltados para a comunicação dos resultados parciais e finais de pesquisas desenvolvidas por estudantes do Curso de Licenciatura em Letras, Língua Espanhola e Literaturas.

Ainda, no contexto das discussões sobre Pesquisa, destacamos as ações desenvolvidas no âmbito de Grupos de Pesquisa, espaço de diálogos científicos com participação de pesquisadores, seus orientandos e demais estudantes.

#### **d) Dimensão Pedagógica**

Os conhecimentos da dimensão pedagógica correspondem a importantes fundamentos educativos que totalizam 690 horas da carga horária do Curso de Licenciatura em Letras, Língua Espanhola e Literaturas, cumprindo o mínimo de 1/5 da carga horária total do curso, em atendimento à Resolução CNE 02/2015. Os fundamentos projetam uma diversidade de componentes curriculares relevantes para a formação do licenciando, considerando importantes competências e conhecimentos necessários ao estudante, professor em formação.

Os Conhecimentos da Dimensão Pedagógica se organizam nas seguintes categorias e fundamentos correspondentes, adaptados da categorização de Barreto e Gatti (2009):

- 1) Fundamentos da Educação: fundamentos filosóficos, sociológicos, antropológicos e históricos da Educação, além de metodologia científica;
- 2) Aprendizagem e desenvolvimento humano: teorias e abordagens psicológicas, sociológicas e neurocientíficas;
- 3) Didática: formação e identidade docente; planejamento e planos de ensino; avaliação educacional; avaliação da aprendizagem escolar; relações interpessoais

(concepções e práticas da convivência entre os sujeitos da escola e demais contextos sociais); didáticas específicas;

4) Sistemas educacionais: políticas educacionais (concepções, organização do sistema educacional, legislações, programas e projetos), currículo escolar (concepções e formas organizativas) e gestão educacional e escolar;

5) Linguagens para a Docência: LIBRAS, aperfeiçoamento do uso da língua portuguesa e da língua espanhola, tecnologias e inovações nas suas dimensões técnicas, políticas, éticas e estéticas, educomunicação;

6) Conhecimentos relativos às modalidades e níveis de ensino: educação inclusiva, EJA, contextos não escolares e diversidades socioculturais e territoriais (quilombolas, educação do campo, educação indígena, dentre outras);

7) Temas que ampliam o repertório da formação docente: direitos humanos, diversidade de faixa geracional/classes sociais, diversidade étnico-racial, diversidade religiosa, diversidade de gêneros, direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas e de pessoas privadas de liberdade, linguagens das diversas faixas geracionais e arte educação.

Nesse contexto, faz-se necessário esclarecer que os componentes curriculares e os conteúdos convergentes com as sete categorias de conhecimento e fundamentos supracitados não podem estabelecer uma relação unilateral, ou seja, a cada fundamento um componente correspondente. Isso porque, o Curso de Licenciatura em Letras, Língua Espanhola e Literaturas lida com três eixos maiores que se entrecruzam, a Educação, a Literatura e a Linguagem. Portanto, tais conhecimentos poderão estar especificamente na Dimensão Pedagógica, mas também poderão figurar em componentes que compõem outras dimensões nesse currículo, a saber: conhecimentos das linguagens, conhecimentos científicos interdisciplinares, práticas pedagógicas, conhecimentos literários etc, além de se apresentarem de forma transversal.

#### **e) Dimensão de Estágio Curricular Supervisionado na área de formação e atuação (400h – carga horária mínima)**

O Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Licenciatura em Letras, Língua Espanhola e Literaturas é realizado em consonância com o Regulamento Geral de

Estágio da UNEB – Resolução do CONSEPE nº 2.016/2019 e com o Regulamento de Estágio do Curso de Letras de cada Campus, de acordo com as novas definições traçadas para o Estágio Curricular no novo currículo (ANEXO A). Os alunos do Curso realizam os Estágios Supervisionados (I a IV) em Língua Espanhola (e Literaturas) em escolas da Rede Pública Estadual, no Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano) e no Ensino Médio e outros espaços formais e informais, após obterem aprovação nos componentes curriculares.

Para a execução dos Estágios I, II, III e IV, a articulação é feita entre a Comissão Setorial de Estágio do Curso de Licenciatura em Letras, Língua Espanhola e Literaturas e a Escola Pública do Ensino Fundamental II, 6º ao 9º ano, e do Ensino Médio, além de outros espaços formais e informais.

A carga horária destes componentes está distribuída em atividades de observações *in loco*, elaboração de programas de progressão das aulas, regência, orientação coletiva e orientação individual e elaboração de relatórios de estágio supervisionado. Tais atividades devem ser executadas dentro do calendário escolar e nas condições vigentes da escola receptora/do espaço receptor do estagiário, sob a supervisão do Professor Orientador.

O Estágio Curricular Supervisionado, desenvolvido na Universidade do Estado da Bahia/UNEB, é entendido como parte importante do processo de formação do futuro profissional por aproximá-lo do campo de trabalho, onde, numa relação de articulação entre teoria e prática, o aluno-estagiário possa vivenciar, compreender e fortalecer a sua identidade profissional, assim como a sua consciência política e social. A proposta do Estágio é, portanto, de um trabalho voltado às necessidades da escola e da comunidade na qual cada Departamento se insere, com possibilidade de execução conjunta com projetos, simpósios, encontros, oficinas, minicursos, atividades de regência nos segmentos da Educação Básica, dentre outras atividades pedagógicas. Todas essas ações devem ser desenvolvidas não de forma esparsa, isolada, mas de maneira que promova a articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

Busca-se, assim, através do Estágio Supervisionado, a inserção do aluno em

ambientes de ensino/aprendizagem, de forma que ele possa empreender reflexões sobre a realidade encontrada e promover, de forma supervisionada, ações que otimizem o ensino na área de língua e literatura.

De acordo com as Diretrizes do MEC (Res. CNE/CP n o 02/2002), no que se refere aos Cursos de Formação de Professores, os alunos que já tenham experiência docente poderão ter direito à dispensa de parte da carga horária do estágio como forma de aproveitamento e valorização das atividades desenvolvidas por eles fora do âmbito acadêmico. Para ter direito a essa dispensa, os alunos deverão atender aos seguintes critérios:

- 1) Estar em exercício ou ter exercício comprovado de no mínimo um ano em regência de classe na Língua de estudo ou área correlata, o que lhe garante dispensa de 100 horas de carga horária, respectiva aos dois semestres iniciais de estágio;
- 2) Estar em exercício ou ter exercício comprovado de no mínimo dois anos em regência de classe em outras áreas, o que lhe dá direito à dispensa de 200 horas da carga horária do estágio, relacionada ao primeiro semestre de estágio;
- 3) Apresentar comprovação da regência emitida por instituição privada autorizada pela Secretaria da Educação ou por instituições públicas, podendo, no caso desta última, ser o contracheque uma forma de comprovação.

Acredita-se, enfim, que o estágio apresenta-se como um processo relevante para a formação e atuação docente pela possibilidade que se abre ao aluno-estagiário de apreensão/compreensão da prática vivenciada à luz de conhecimentos teóricos, os quais funcionam como instrumentais de reflexão, indagação e de produção de conhecimentos sobre a prática, alimentando a práxis educativa e a construção de novas possibilidades. As orientações curriculares implantadas a partir de 2015 (Resolução CNE/CP) preveem para os cursos de licenciatura, uma formação pedagógica que represente um contínuo de ações ao longo da formação acadêmica, incluindo 400h (carga horária mínima) de práticas pedagógicas, além de 400h de Estágio Supervisionado.

No presente projeto, a carga horária dos Estágios Curriculares Supervisionados é de



420 horas. Essas ações devem acontecer na área de formação e atuação na Educação Básica, contemplando também 51 outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto de curso da Instituição (Resolução CNE/CP nº 2 / 2015, Capítulo V, Art. 13, §1º, item II).

O Estágio Curricular Supervisionado, portanto, é um componente obrigatório da organização curricular das licenciaturas, sendo uma atividade específica intrinsecamente articulada com a prática e com as demais atividades de trabalho acadêmico (Resolução CNE/CP nº 2 / 2015, Capítulo V, Art. 13, §6º).

Desse modo, as práticas pedagógicas e estágios supervisionados devem privilegiar e garantir o diálogo com as escolas de Educação Básica, assegurando percentual das suas cargas horárias para tais ações, em processos compartilhados com as redes de ensino desde sua concepção, previstos no PPC dos cursos de graduação, proporcionando ao discente uma imersão no campo de atuação profissional e, não apenas experiências pontuais que não representam uma articulação com a Educação Básica. O Estágio Curricular Supervisionado deve ser desenvolvido a partir do 5º semestre do curso, segundo a seguinte proposta:

No 5º e 6º semestres podem ser desenvolvidas atividades que envolvam: Estudos Diagnósticos, Estudos de Casos, Minicursos, Oficinas, Projetos de Ações Pedagógicas (ações sociais e comunitárias, com aplicação em comunidades carentes e cursos de extensão);  
No 7º e 8º semestres os alunos desenvolvem atividades de regência de classe, nas salas de aulas do Ensino Fundamental II e do Ensino Médio, com acompanhamento tanto do professor orientador, quanto do regente da turma.

#### **f) Dimensão de Prática Pedagógica como componentes curriculares**

As novas orientações curriculares implantadas, a partir de 2015 (Resolução CNE/CP), preveem para os cursos de licenciatura uma formação pedagógica que represente um contínuo de ações ao longo da formação acadêmica, incluindo 400h (carga horária mínima) de práticas pedagógicas, além de 400h de Estágio Supervisionado. Essas ações devem acontecer na área de formação e atuação na Educação Básica, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto de curso da Instituição (Resolução CNE/CP nº 2 / 2015, Capítulo

V, Art. 13, §1º, item II).

Neste Projeto Pedagógico de Curso, os componentes de Prática Pedagógica permeiam toda a primeira metade do Curso, integrando os conteúdos relativos às diretrizes formuladas para todas as modalidades da Educação Básica. Essa dimensão de disciplinas/componente curricular, que antecede os componentes de Estágio Supervisionado, propõe estudos teórico-práticos dos diversos eventos que se relacionam com o ambiente escolar e com a prática de ensino de língua espanhola especificamente. É composta pelos seguintes componentes curriculares: Prática de Ensino I (75h), Prática de Ensino II (75h), Prática de Ensino III (60h), Prática de Ensino IV (75h) e Prática de Ensino V (60h), Prática de Ensino VI (60h).

Atendendo à Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015, que prevê como fundamental para o processo formativo dos profissionais da Educação do território brasileiro a articulação entre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada em Nível Superior e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica, esse conjunto de componentes curriculares se apresenta como um núcleo de natureza interdisciplinar, cujos conteúdos são inter-relacionados de forma a se fazer uma intersecção entre os conhecimentos teórico-práticos e os valores éticos inerentes ao ensinar e aprender. Nessa perspectiva, essa dimensão se desenvolve privilegiando saberes basilares para a formação de um profissional comprometido com o atendimento das demandas educativas, no que diz respeito ao ensino das competências linguístico-discursivas, da literatura e da cultura de língua espanhola. Com esse propósito, como conteúdo programático desses componentes, discutem-se conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais que abrangem desde os estudos de concepções de Educação e Escola até as tendências pedagógicas relativas à avaliação da aprendizagem.

Nesse trajeto, debatem-se textos teóricos sobre a formação do professor de língua estrangeira; analisam-se métodos e abordagens de ensino da língua espanhola, tendo como foco uma perspectiva intercultural e contemplando o ensino do idioma para segmentos da sociedade que requerem um fazer pedagógico inclusivo, e colocam-se em pauta temas relativos ao gerenciamento de uma sala de aula de língua espanhola.

A dimensão prática desses componentes, que requer um contato mais próximo do professor em formação com o seu futuro campo de atuação desde o primeiro semestre, por meio de sessões de observação, coparticipação, docência efetiva, co-docência e outras práticas, se realiza também através de ações de projetos extensionistas permanentes orientados pelos professores responsáveis pelos componentes.

Em conformidade com a Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002, o Art 1º, estabelece que os cursos de licenciatura devem ofertar, no mínimo, 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, vivenciadas ao longo do curso. Os componentes de Prática Pedagógica somam uma carga horária de 405 (quatrocentas e cinco) horas/aula, subdividida da forma disposta no ementário deste projeto.

### 3.2 INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - PRÁTICA PEDAGÓGICA, ESTÁGIO E OUTRAS EXPERIÊNCIAS

A Iniciação à docência é um aspecto de significativa relevância aos cursos de licenciatura, uma vez que visam à formação de professores. Nesse Curso de Letras, Língua Espanhola e Literaturas, portanto, a Iniciação à docência abrange além dos componentes específicos referentes à Prática Pedagógica (Prática de Ensino de Língua Espanhola de I a VI) e ao Estágio Supervisionado (Estágios de I a IV), outras experiências de aproximação com a atividade de docência, a saber, monitorias de ensino e de extensão e o PIBID. Além disso, a grande parte dos componentes curriculares do Curso utiliza uma metodologia que fomenta a apresentação de seminários e trabalhos orais, reforçando, assim, a importância da iniciação à prática docente do professor em formação. Vejamos, a seguir, a descrição das referidas ações em prol da iniciação à docência realizadas nesse Curso.

#### **Prática Pedagógica e Curricularização da Extensão**

Um dos maiores desafios da formação docente na atualidade é conseguir responder de forma eficaz e satisfatória a uma série de exigências sociais que se impõe ao processo de ensino-aprendizagem, sobretudo quando se trata da atuação do professor na Educação Básica. Por essa razão as instituições formadoras têm buscado adequar seus currículos a fim de alinhar-se e dialogar com as múltiplas mudanças que a sociedade vem passando na contemporaneidade, buscando formar profissionais mais autônomos, críticos e reflexivos que sejam capazes de contribuir de forma significativa na transformação social.

Considerando este aspecto o Curso de Licenciatura em Letras Espanhol e suas respectivas literaturas têm buscado através de seu projeto pedagógico contribuir, de maneira efetiva, para a formação de professores comprometidos com os desafios educacionais e conscientes do seu papel social. Por isso tem primado por uma formação teórico-prática sólida, voltada para a vinculação entre ensino, investigação e extensão que compreende o professor de espanhol como produtor de conhecimento, a partir da análise e reflexão da sua própria prática.

Assim, durante sua formação acadêmica o graduando vai deparando-se com um arcabouço de conhecimentos e saberes, fortalecendo sua identidade profissional docente, bem como seu fazer pedagógico diário no campo de atuação. Transformar os componentes curriculares em conteúdos significativos que deem conta das demandas das escolas e outros espaços formativos deve ser uma das metas principais para um curso que se propõe a formar educadores na atualidade. Nesse sentido vale considerar que “o principal desafio para a formação de professores, nos próximos anos será o de abrir um espaço maior para os conhecimentos práticos dentro do próprio currículo” (TARDIF, 2008, p. 241).

A formação de professores para atuação na educação básica é garantida pelos artigos 62 e 63 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Lei nº 9.394/1996, a qual menciona que esta deve dar-se em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, onde os institutos superiores de educação manterão cursos formadores de profissionais para a educação básica e programas de formação pedagógica para portadores de diplomas de educação superior

que queiram se dedicar à educação básica, segundo orientações da nota técnica número 020/2014 do Ministério da Educação (BRASIL, 2016).

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada em Nível Superior de Profissionais do Magistério para a Educação Básica em seu artigo 2º, do capítulo I, § 1º, destaca que

compreende-se a docência como ação educativa e como processo pedagógico intencional e metódico, envolvendo conhecimentos específicos, interdisciplinares e pedagógicos, conceitos, princípios e objetivos da formação que se desenvolvem na construção e apropriação dos valores éticos, linguísticos, estéticos e políticos do conhecimento inerentes à sólida formação científica e cultural do ensino/aprender, à socialização e construção de conhecimentos e sua inovação, em diálogo constante entre diferentes visões de mundo. (BRASIL, p.2, 2015).

O conceito de docência apresentado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais mostra que se trata de um campo amplo de atuação profissional que traz em seu bojo diferentes dimensões do trabalho docente e uma gama de saberes e conhecimentos que são inerentes à formação daqueles que optam pelo magistério.

Para que essa formação atenda ao que é proposto e exigido no referido documento é necessário pensar a articulação entre teoria e prática que deve traduzir-se no modo como o curso e seu corpo docente operacionalizam e materializam os conteúdos e objetivos de cada componente curricular, de forma a os aproximar, cada vez mais, das necessidades dos professores em formação e, sobretudo dos estudantes da realidade na qual atuará, mais especificamente, como professores de língua espanhola.

Vale destacar ainda que as práticas pedagógicas no curso atendem às proposições tanto das DCNS – Diretrizes Curriculares Nacionais quanto da Resolução nº 2.018/2019 que aprova o regulamento AÇÕES DE CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO nos Cursos de Graduação e Pós-Graduação ofertados pela UNEB.

De acordo com o referido documento, mais especificamente no Art. 2º,

A Curricularização da Extensão parte do pressuposto de que as ações de extensão devem fazer parte do percurso acadêmico de discente, possibilitando-lhes autonomia e protagonismo para que

experimentem uma formação acadêmica integral, interdisciplinar e indissociável entre ensino, pesquisa e extensão.

Considerando o que foi supramencionado, será feita, a continuação, uma breve descrição do componente curricular Prática de Ensino de Língua Espanhola (I, II, III, IV, V e VI ) no curso de Letras Espanhol, campus I, o qual tem como objetivo dar suporte específico para a docência a partir da veiculação, reflexão e produção de conhecimentos pedagógicos, metodológicos, culturais e científicos sobre o idioma espanhol, bem como seu diálogo com outras áreas do conhecimento, considerando a pluralidade de saberes e as teorias de aprendizagem do ensino de uma língua estrangeira que o professor necessita para atuar na contemporaneidade.

### **Prática de Ensino de Língua Espanhola**

O objetivo desse componente curricular é refletir sobre o ensino-aprendizagem de Espanhol como Língua Estrangeira a partir de temas muito significativos para a prática pedagógica dos futuros docentes: identidade, a aprendizagem significativa, o papel do professor, o papel do aluno e o gerenciamento da aula.

Considerando que professor em formação precisa vivenciar situações reais de seu campo de atuação, em consonância com o que se propõe nas ações de curricularização da extensão, se tem buscado inseri-lo em diferentes contextos de ensino-aprendizagem, de modo que se possa vincular os conhecimentos teóricos e práticos em suas vivências no curso.

Para que isso se torne efetivo, são desenvolvidos seminários em que os estudantes assumem o protagonismo ao refletirem sobre questões relacionadas ao ensino da língua espanhola, bem como outras temáticas do campo educacional, além de visitas à ONGs, Associações, Escolas públicas e particulares, UATI, a fim de que possam aproximar-se e conhecer a realidade dos contextos da área de formação na qual estão imersos.

Essa articulação entre estudante e a sociedade é extremamente significativa para seu crescimento profissional, mas, sobretudo como cidadão e ser humano que, pelo

conhecimento, pode intervir na realidade educacional e social ao possibilitar, no caso da língua espanhola, que seja acessível a outros sujeitos e ultrapasse os muros da universidade, contribuindo assim para uma sociedade mais justa e democrática.

Vale ressaltar que com a problemática do ensino do espanhol no Brasil nem sempre há a possibilidade de os estudantes conseguirem inserir-se em algumas instituições de ensino, por conta da limitação no que diz respeito ao campo de atuação para a prática pré-profissional docente, a qual está diretamente vinculada ao descumprimento da lei 11.161/ 2005- Lei do Espanhol.

A respeito da referida lei, é relevante contextualizar que no ano 2000 foi apresentado ao congresso nacional, pelo deputado Átila Lira, o projeto de número 3987 que visava à criação da “Lei do espanhol”. A proposta do projeto impunha aos estabelecimentos de ensino a oferta da língua espanhola. A referida lei foi aprovada pela câmara dos deputados e sancionada, no dia 05 de agosto de 2005, pelo então presidente do Brasil, Luís Inácio Lula da Silva.

A criação da lei, embora tenha objetivado proporcionar um grande avanço no ensino da língua espanhola no Brasil, ainda não tornou totalmente efetivo o proposto em seus artigos e incisos. Para muitos professores e licenciandos a lei trouxe, inicialmente, a ideia de possibilidade de ampliação do mercado de trabalho o que tem ocorrido de forma bastante precária e lenta. Para o contexto escolar, a lei teve inicialmente um caráter efetivamente democrático, sobretudo para rede pública, o que tem sido historicamente negado por conta de políticas públicas educacionais que reafirmam cada vez mais o monopólio linguístico exercido pela expressiva oferta da língua inglesa nas instituições públicas e particulares, em todo o território nacional.

### **Prática de Ensino de Língua Espanhola I**

Essa é a primeira prática pedagógica com a qual o licenciando se depara no Curso e passa a conhecer de forma sistemática os desafios inerentes à docência no âmbito do ensino de língua espanhola. Tem carga horária de 75 (setenta e cinco) horas. É

nesse momento que ele é introduzido na reflexão sobre as teorias que envolvem o processo de ensino-aprendizagem da língua espanhola.

Além desse aspecto, vale ressaltar que o componente busca também capacitar e aproximar os estudantes da pesquisa, entendendo a necessidade de formar o professor-pesquisador, posto que a atividade de ensinar implica busca, curiosidade epistemológica e problematização, não podendo, portanto desvincular-se da investigação, posto que “não existe ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses dois quefazeres se encontram um no corpo do outro”. (FREIRE, 2016, p.30). Para alcançar esse objetivo são trabalhados através de leitura e reflexão de textos, bem como de seminários e produções acadêmicas escritas, como fichamentos e resumos, os pressupostos epistemológicos e os métodos de pesquisa. Essas ferramentas pedagógicas contribuem de forma significativa para que os estudantes desenvolvam um olhar mais crítico em relação ao conhecimento historicamente acumulado e se familiarizem com as práticas de investigação e sejam capazes de, como sujeitos autônomos, produzirem conhecimento, considerando sua prática docente com lócus privilegiado de investigação. Nesse sentido durante a formação docente “deveria impor-se a atitude de aprender pela elaboração própria, substituindo a curiosidade de escutar pela de produzir”. (DEMO, 2001, p.10).

## **Prática de Ensino de Língua Espanhola II**

A disciplina Prática de Ensino de Língua Espanhola II tem como ementa a análise crítica e discussão de diferentes métodos de ensino de língua espanhola incluindo a gramática e tradução, áudio lingual, método direto, abordagem funcional, abordagens humanistas, abordagem natural, abordagem comunicativa, abordagem lexical, abordagem baseada em tarefas, abordagem intercultural e a era pós-método.

Tendo os métodos de ensino de línguas estrangeiras como tema principal, a disciplina é dividida em três partes:

PARTE 1- Principais Tendências Linguísticas no Ensino de Línguas no Século XX. Breve História do Ensino de Idiomas, Método da Gramática e Tradução, Método Direto, O Enfoque Oral ou o Ensino Situacional da Língua, Método Audiolingual.



PARTE 2 - Enfoques e Métodos Alternativos de Ensino-Aprendizagem de Idiomas:

Resposta Física Total, O Modo Silencioso, Aprendizagem da Língua em Comunidade, Sugestopedia, A Língua Total, O Enfoque Léxico.

PARTE 3 - Enfoques e Abordagens Contemporâneas: Abordagem comunicativa, Enfoque por Tarefas, Era Pós- Métodos, Abordagem Intercultural

É adotada uma metodologia dialogada que envolva professores e alunos para uma melhor aprendizagem dos métodos e enfoque para o ensino de línguas estrangeiras. No primeiro dia de aula se discute com os alunos a metodologia e avaliações que serão adotadas fazendo assim alguns ajustes conforme a opinião do grupo, logo depois são apresentados os objetivos da disciplina e as referências deixando com os alunos livros para que tenham acesso à parte teórica da matéria. Aulas expositivas dialogadas, seminários, leitura e debate a partir de textos teóricos são adotadas para o desenvolvimento do conteúdo programático.

Quanto às notas, os alunos são avaliados quanto a participação (assiduidade, pontualidade, cumprimento na entrega de atividades), apresentação de seminários dos métodos apresentados na 2ª parte já mencionada acima, prova escrita, análise de manuais para o ensino do Espanhol como língua Estrangeira e elaboração de resumos que devem ser entregues na semana seguinte após a apresentação do método ou enfoque pelo docente.

### **Prática de Ensino da Língua Espanhola III**

O objetivo desse componente curricular é refletir sobre o ensino-aprendizagem de Espanhol como Língua Estrangeira a partir de temas muito significativos para a prática pedagógica dos futuros docentes: identidade, a aprendizagem significativa, o papel do professor, o papel do aluno e o gerenciamento da aula.

Em consonância com o que se propõe nas ações de curricularização da extensão, são desenvolvidos seminários em que os estudantes assumem o protagonismo ao refletirem sobre questões relacionadas ao ensino da língua espanhola, bem como outras temáticas do campo educacional, além de visitas à ONGs, Associações,

Escolas públicas e particulares, UATI, a fim de que possam aproximar-se e conhecer a realidade dos contextos da área de formação na qual estão imersos.

### **Prática de Ensino da Língua Espanhola IV**

Em seu trabalho diário, o professor precisa dominar uma série de procedimentos que vão desde o planejamento das atividades que se realizarão em sala de aula até sua execução no espaço educacional. No entanto, vale destacar que planejar, na atualidade, vai além da concepção mecânica que perdurou ao longo da história da educação, posto que “o planejamento só tem sentido se o sujeito se coloca numa perspectiva de mudança”. (VASCONCELLOS, 2012, p. 38).

Dessa forma, se almeja que o estudante ao deparar-se com a atividade de planejar seja capaz refletir sobre a ação de ensinar, buscando sempre contribuir para a transformação do contexto educacional através da proposição de projetos e ações que sejam capazes de intervir, de forma efetiva, na vida dos sujeitos, com compromisso, entusiasmo, criatividade e autonomia.

Esse componente consiste, portanto, na reflexão da Prática Docente, bem como no planejamento de aulas em seus diversos modelos, o que requer pensar as etapas do planejamento e seus elementos, sobretudo considerando o sentido de planejar. Além disso, são feitos planejamentos de curso. Assim, “planejar ajuda a concretizar aquilo que se almeja (relação Teoria – Prática)”, (VASCONCELLOS, 2012, p. 35).

Trata-se de um componente que tem como objetivo refletir acerca da prática docente, suas características e desafios na contemporaneidade, compreender as diversas etapas do planejamento de aula, voltado para o ensino da língua espanhola no ensino fundamental e médio, tendo em vista o Projeto Político Pedagógico (PPP) da instituição de ensino, bem como perceber os diferentes contextos de ensino de Língua Espanhola e as especificidades do planejamento em tais contextos.

Para que os estudantes alcancem êxitos nas atividades de planejamento se propõe uma metodologia com aulas expositivas e dialógicas, além do diálogo entre as fontes

bibliográficas e as experiências vivenciadas pelos alunos ou a partir de observações realizadas durante a disciplina.

Além dos aspectos mencionados, o componente também consiste em articular universidade e espaços de educação formal e não formal, através de visitas a instituições de ensino para verificar *in loco* o trabalho docente, mais especificamente do professor de língua espanhola

### **Prática de Ensino da Língua Espanhola V**

A disciplina de Pesquisa e Prática V tem como ementa discutir a elaboração do plano de curso desde o estabelecimento de metas e objetivos à avaliação e escolha de material didático. Espera-se que, nesta fase de aprendizado, o aluno possa elaborar e apresentar um plano de curso a partir de um material didático escolhido previamente por ele, determine metas, elabore objetivos e avaliações pertinentes ao plano elaborado.

Os alunos terão atividades extras, como busca de textos diversos que envolvam o tema “Planejamento”. Farão leituras obrigatórias e leituras extras que ficarão a critério deles realizá-las ou não, garantindo assim, o desenvolvimento da responsabilidade e autonomia do aluno no que diz respeito ao seu processo de aprendizagem. Empregar-se-ão textos e atividades de discussão (seminários, roda de conversa, exposição oral e entrega de trabalho individual etc.) para um melhor estudo do tema “planejamento”.

Após o estudo teórico sobre a importância do planejamento (por que planejar?) e discussões em torno de falas de professores – a favor e contra o planejamento-, os alunos são induzidos a perceberem o quanto o planejar tem suas especificidades e o quanto é necessário para o desenvolvimento de uma aula e para a aprendizagem do aluno. Com as discussões se objetiva que os alunos vejam o planejamento como um aliado e percebam que planejar não é só marcar páginas dos livros com a data da exposição dos assuntos delas. Para nós professores da disciplina é importante que apreendam que

Para pais e alunos, planejar-se com relação às atividades da escola pode significar apenas comprar os materiais necessários para o próximo ano letivo, estudar para as provas, fazer as lições de casa e conciliar a vida social e familiar com os compromissos dos estudantes no colégio. Desse ponto de vista, é fácil se esquecer de que por trás do que parece ser apenas um calendário de obrigações e afazeres há um **planejamento escolar minucioso de toda a equipe**, envolvendo professores, diretoria e coordenação, assim como todas as exigências locais, municipais, estaduais e federais (FRANÇA, Luísa, 2019).

Uma das principais atividades dessa disciplina é a escolha do “modelo” de plano curso que os alunos querem adotar. Todo o grupo é dividido por dois grupos menores. Os dois grupos irão pesquisar modelos de planos distintos e escolher um. Em um dia predeterminado, os grupos farão a apresentação dos planos escolhidos e dizer porque escolheram o mesmo. Após a apresentação dos dois grupos, os mesmos irão se juntar em um só grupo. No data show a professora projeta os dois planos e os alunos irão formar um outro plano a partir dos dois iniciais. O plano elaborado servirá como modelo que irão usar nas disciplinas de estágio.

Serão implementados diversos métodos de avaliação durante o semestre além de participação, assiduidade, pontualidade, cumprimento na entrega das atividades:

Avaliação nº 01: Durante todo o processo de ensino-aprendizagem: produções escritas, trabalhos, seminários.

Avaliação nº 02 : Análise de livro didático/ Plano de curso de um trimestre

Avaliação nº 03 : Artigo com análise de resultados.

### **Prática de Ensino da Língua Espanhola VI**

O referido componente traz como ementa O Contexto da Educação Inclusiva no Brasil e o Ensino de LE. O que se pretende trabalhar é a Educação especial na perspectiva da inclusão escolar, Saberes e práticas da inclusão e as dificuldades acentuadas de aprendizagem no processo de desenvolvimento do aluno com deficiência física ou intelectual.

## ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O Estágio é um componente curricular obrigatório na licenciatura e consiste na integração de conhecimentos teóricos e práticos no processo formativo do futuro profissional. É a etapa do curso no qual o licenciando tem a oportunidade de aproximar-se da realidade na qual atuará de forma organizada e planejada, constituindo-se, assim, em um processo colaborativo entre instituição formadora, a universidade, e a escola campo, unidade escolar. Por tudo isso é impossível negar que “o estágio é o lócus onde a identidade profissional do aluno é gerada, construída e referida; volta-se para o desenvolvimento de uma ação vivenciada, reflexiva e crítica e, por isso, deve ser planejado gradativa e sistematicamente” (BURIOLLA, 1995, p.13).

As atividades do Estágio Curricular Supervisionado, desenvolvidas no curso de Licenciatura em Língua Espanhola e Literaturas da UNEB, campus I, têm como base legal o estabelecido na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9394/96 e na Resolução CNE/CP nº 02, de 01 de julho de 2015 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior e para a formação continuada. No Regimento Geral da Universidade do Estado da Bahia são as referidas leis que fundamentam o Regulamento do Estágio da instituição o qual estabelece as diretrizes para que este seja devidamente realizado.

Na referida resolução, no capítulo V, que discorre sobre a formação inicial do magistério da educação básica em nível superior: estrutura e currículo, mais especificamente no artigo 13, § 6º, o Estágio supervisionado é concebido como “componente obrigatório da organização curricular das licenciaturas, sendo uma atividade específica intrinsecamente articulada com a prática e com as demais atividades de trabalho acadêmico”.

Quanto à carga horária do Estágio curricular, está previsto na Resolução de 1º de julho de 2015, no capítulo supramencionado, que das 3.200 (três mil e duzentas) horas de efetivo trabalho acadêmico:

I - 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, distribuídas ao longo do processo formativo; II - 400 (quatrocentas) horas dedicadas ao estágio

supervisionado, na área de formação e atuação na educação básica, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto de curso da instituição; III - pelo menos 2.200 (duas mil e duzentas) horas dedicadas às atividades formativas estruturadas pelos núcleos definidos nos incisos I e II do artigo 12 desta Resolução, conforme o projeto de curso da instituição; IV - 200 (duzentas) horas de atividades teórico- práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes, conforme núcleo definido no inciso III do artigo 12 desta Resolução, por meio da iniciação científica, da iniciação à docência, da extensão e da monitoria, entre outras, consoante o projeto de curso da instituição. Dentre as 2.800 (duas mil e oitocentas) horas estabelecidas dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior 400 (quatrocentas) horas a partir da segunda metade do curso.

Assim, atendendo ao proposto na resolução supramencionada, o Regulamento do Estágio da UNEB, explicita no seu artigo 15 a estrutura para a distribuição das 400 (quatrocentas) horas, mencionadas abaixo.

Vale destacar ainda que o Estágio, no referido curso, atende ao proposto no Regulamento das Ações de Curricularização da Extensão, aprovado por meio da Resolução nº 2.018/2019, tanto para os cursos de graduação quanto para pós-graduação ofertados pela UNEB.

Quanto às suas diretrizes, a resolução mencionada, no capítulo I, do artigo 2º, afirma que o processo de curricularização através da extensão tem como objetivo oferecer aos estudantes a oportunidade de “vivenciar situações reais de seu campo de formação, de modo a ampliar os conhecimentos teórico-práticos construídos durante o curso”.

Além disso, se objetiva ainda que os discentes, por meio das atividades extensionistas, possam elaborar, executar e avaliar projetos na área específica da sua formação, bem como discutir e participar de projetos que reflitam acerca de questões como: diversidade e diferença, relações étnico - raciais e culturais, identidade de gênero, condições de deficiência, pessoas em situações de risco e violências.

No que tange ao Estágio, as Ações de Curricularização da Extensão visam ultrapassar a concepção pragmática e instrumental, de modo que possa ser compreendido como espaço privilegiado de formação em que se vinculam ensino, pesquisa e extensão, através de atividades que fomentam o acesso a produção e sistematização do conhecimento, oportunizando, assim, uma formação profissional cidadã em que teoria e prática dialoguem e possam materializar-se por meio da realização do Estágio em espaços não-formais, em programas institucionais, como a Universidade Aberta a Terceira Idade.

É considerando a relevância das Ações de Curricularização da Extensão para a formação profissional acadêmico – científica e cidadã dos discentes, e entendendo nesse processo o protagonismo estudantil como ponto chave para a formação de professores de espanhol mais autônomos e críticos que se tem buscado nas atividades de Estágio estreitar a articulação com a comunidade local, aproximando, dessa forma, os estudantes do campo de atual no qual atuará e possibilitando um diálogo efetivo com a sociedade.

Segue-se, assim, uma breve descrição das atividades do Estágio no curso de Licenciatura em Letras Língua Espanhola e Literaturas:

**Estágio I** – (Observação ou Diagnóstico da Prática Docente) organiza-se em grupos que estudam e diagnosticam a prática docente e a realidade do ensino de línguas no Ensino Fundamental, 5º ao 9º ano, e Ensino Médio, mais especificamente o ensino da língua espanhola. Tem como carga horária: 100 horas.

Este estágio consiste em aproximar o professor em formação do campo profissional no qual atuará, através da atividade de observação da prática de professores de espanhol em escolas da educação básica, bem como ONG's, projetos sociais, associações e outros espaços não formais de educação.

Ao observar o trabalho desenvolvido por outros docentes, em suas experiências pedagógicas, o licenciando tem a oportunidade de conhecer os desafios inerentes à profissão, a rotina e cultura própria de cada espaço em que se dá o ensino da língua espanhola.

Além desse processo de imersão no lócus profissional, a observação dos professores em exercício possibilita que os graduandos reflitam sobre o contexto educacional no qual estão imersos e suas injunções constituindo-se, assim, em uma etapa essencial para a vinculação do estágio com a atividade de pesquisa, já que a situação educacional observada, o que inclui a conversa com professores experientes, fruto da captura do olhar do professor em formação, passa a ser a matéria-prima utilizada para o desenvolvimento de um Projeto Didático que insere o estudante no processo de investigação, tendo em vista a necessidade de, cada vez mais, fortalecer a formação do professor como intelectual crítico o qual é capaz de problematizar a realidade na qual está inserido, refletindo-a e produzindo novos conhecimentos.

A elaboração do projeto acontece mediante a leitura e debate de uma série de textos científicos próprios do âmbito de ensino-aprendizagem da língua espanhola, bem como outros materiais do contexto educacional como filmes, documentários e etc. que servem de suporte para a produção acadêmica dos licenciandos. Vale ressaltar ainda que o referido projeto é aplicado no estágio subsequente, em espaços formais e não-formais de educação, sendo 20 (vinte) horas destinadas para sua execução.

**Estágio II** – (Participação/Oficinas) organiza-se em grupos que planejam e executam as atividades docentes através de minicursos, curso de extensão, oficinas e outros, visando à preparação para a prática docente no Ensino Fundamental e Ensino Médio. Carga horária: 100 horas.

Este tipo de estágio é uma significativa oportunidade de aprendizagem da profissão docente, mesmo com o desafio de articular teoria e prática. Antes da realização do referido Estágio, são feitos contatos com as escolas, ONGs, Universidade Aberta a Terceira Idade, entre outras instituições, onde se oferta a língua espanhola para o conhecimento da realidade escolar, bem como para a proposição de uma parceria entre a Universidade e essas instituições.

É significativo ressaltar que o estágio na modalidade de oficinas tem se constituído como uma oportunidade de ampliar o diálogo com outras áreas do conhecimento,



como por exemplo, grupos de alunos de diversos cursos da própria universidade e de outras instituições, acolhendo assim um público diferenciado da comunidade acadêmica como estudantes do curso de história, turismo, filosofia, letras Vernáculas, entre outros.

Ao mesmo tempo em que são feitos contatos com espaços que dispõem da língua espanhola em sua grade curricular, outros locais que não apresentam a mesma realidade são visitados, de forma a oportunizar que o conhecimento do idioma alcance, cada vez, mais pessoas nas comunidades e bairros de Salvador.

Após contato e visitação à escola, os diretores tem acesso ao projeto-descrição do Estágio o qual apresenta os objetivos, as ações e o cronograma de atividades do componente curricular. De conhecimento da proposta são feitos encontros entre professor orientador, diretor (a), graduandos para esclarecimentos sobre as atividades que serão realizadas e a responsabilidade de cada ator.

Com a parceria firmada, seguem-se todos os trâmites entre universidade, escola, ONGs e secretaria de educação para a inserção segura dos estudantes no espaço de atuação profissional. Após este momento os licenciandos organizam-se, conforme a disponibilidade de horários das instituições parceiras, para a atividade de matrícula dos estudantes para a participação nas Oficinas de língua Espanhola. Trata-se de um momento especial em que o futuro professor tem a oportunidade de, mais uma vez, circular pelo local de realização das oficinas, conhecer a cultura estudantil e os objetivos e interesses em relação à aprendizagem do espanhol, estabelecendo assim um vínculo maior com a comunidade local, situada em diferentes bairros de Salvador, como Plataforma, Itacaranha, no Subúrbio Ferroviário, Pernambués, Pituba, Cabula, Brotas e outros espaços com os quais firmamos parcerias para que o Estágio se realize.

Depois dessa etapa, os graduandos iniciam suas atividades com as oficinas, em 10 (encontros) de duas horas que se realizam de acordo com a disponibilidade das instituições parceiras.

Após os encontros, são feitas rodas de conversas com os estagiários para que eles possam relatar suas impressões, inquietações, experiências e aprendizados a respeito das vivências de cada dia. São momentos bastante significativos, posto que possibilitam a troca de experiências entre colegas e entre o professor orientador do Estágio e seus estagiários. Além dessas interações nas escolas, ONGs são feitas reflexões também sala de aula da universidade, de modo que todos têm a oportunidade de socializar suas experiências da prática docente.

Ao final das oficinas os participantes recebem um certificado, emitido pela Coordenação do curso de Letras Língua Espanhola e suas Literaturas. Também é feita uma culminância em que é apresentado algo produzido por eles ao longo do curso, geralmente através da linguagem teatral, musical, poética que expressam aspectos culturais, linguísticos e literários aprendidos no idioma espanhol.

É um momento bastante participativo em que a comunidade escolar pode prestigiar os talentos e saberes de seus estudantes, reconhecer o significativo trabalho da universidade e compreender a necessidade e importância da interação entre esses diferentes universos de conhecimentos.

O referido Estágio oportuniza, assim, um acercamento, mais efetivo, ao contexto escolar, possibilitando ao estagiário conhecer mais de perto a rotina do seu futuro campo de atuação profissional e fortalece a identidade profissional docente, posto que exige do estagiário a tomada de decisões na condução das oficinas. Nele se dá o protagonismo e liberdade aos estagiários para realizar modificações, a qualquer tempo, nos planos de aula e nas atividades nele propostas, o que tem sido extremamente significativo para o crescimento cultural dos estudantes.

Vale mencionar que as atividades desenvolvidas no Estágio II são baseadas no Projeto Didático elaborado pelos discentes no Estágio I, no qual são planejadas 10 (dez) aulas de 02 (duas) horas a serem ministradas pelas duplas de estagiários nas escolas públicas, ONG's, associações e etc. com as quais geralmente se firma a parceria no início do semestre. No entanto, embora se planeje dessa forma, tudo depende muito da disponibilidade de horários da instituição parceira, acolhedora do Estágio. Por motivos diversos como: falta de merenda escolar, violência entre

estudantes, paralisações docentes entre outros, nem sempre se consegue cumprir a carga horária estabelecida durante o planejamento.

É pertinente ressaltar ainda que o Estágio II tem em sua programação a leitura e discussão de textos que têm como mote o processo de ensino-aprendizagem no atual contexto social que compreende tratar de políticas públicas para a formação de professores, articulação entre teoria e prática, bem como refletir acerca das atuais abordagens para o ensino de línguas estrangeiras, centrando-se mais especificamente na Língua e cultura Espanhola, entre outros.

Além da leitura e discussão dos textos, o Estágio na modalidade oficinas também se desenvolve através de atividades de orientação, revisão e ajustes dos planos de aula, procedimentos pedagógicos que levam em consideração as necessidades dos aprendizes e as possibilidades da escola onde são executadas as oficinas, quanto aos recursos didáticos, estrutura física e, até mesmo, os desencontros do calendário escolar e do calendário acadêmico.

As experiências do Estágio, após serem socializadas em sala de aula, são relatadas em forma de relatório. Sua escrita tem como proposta um caminho de reflexão traçado pelos professores em formação, pois é a expressão dos desafios, inquietações e aprendizados da prática docente, transformados em conhecimento. Isso requer que os estagiários sejam capazes de exprimir os significados de suas capturas, bem como analisar o contexto em que esteve inserido, não com um olhar de expectador, mas com um protagonismo que deve ser próprio do processo formativo.

A reflexão acerca do papel do Estágio na formação inicial do futuro professor em nenhuma circunstância pode ser levada em consideração sem a compreensão das injunções do cenário social em que vivemos, o qual incide diretamente sobre o processo formativo nas universidades e na dinâmica e organização dos espaços em que ele deve realizar-se: escolas, ONGs, associações entre outros espaços de formação.

**Estágio supervisionado III e IV** – As disciplinas de Estágio Supervisionado III e IV são componentes obrigatórios para todos os cursos de licenciatura da UNEB e tem como ementas no Curso de Letras Língua Espanhola e Literaturas, respectivamente: Elaboração e execução de intervenção pedagógica através da regência no Ensino Fundamental e elaboração e execução de intervenção pedagógica através da regência no Ensino Médio. De acordo com Pimenta e Lima (2004, p.55,56) o campo do Estágio:

Esse conhecimento envolve o estudo, a análise, a problemática, a reflexão e a proposição de soluções de ensinar e aprender. Envolve experimental situações de ensinar, aprender a elaborar, executar e avaliar projetos de ensino não apenas nas salas de aula, mas também nos diferentes espaços da escola. Envolve o conhecimento, a utilização e a avaliação de técnicas, métodos e estratégias de ensinar em situações diversas. Envolve a habilidade de leitura e reconhecimento das teorias presentes nas práticas pedagógicas das instituições escolares.

Neste espaço descrito muito bem por Pimenta e Lima se busca formar alunos em professores competentes, dinâmicos, compreensivos e afetivos. Uma ação complementa a outra e forma um todo que é o futuro professor de Língua Espanhola que vai a campo de trabalho tendo no currículo a sua formação em uma Universidade gigante como a UNEB.

Na prática, se busca sempre, como professores supervisores, alocar os alunos para o estágio em escolas que lhes deem o mínimo de conforto para desenvolver a disciplina de forma mais tranquila possível. Estagiar não é fácil. Cada aluno é uma identidade diferente e usa estratégias e competências diferentes uns dos outros. Ouvimos muito: “Estou com medo do estágio”, por isso seguimos quase que um ritual para tornar essa experiência a mais satisfatória possível.

Nós, como professores supervisores das duas disciplinas que só mudam quanto ao nível fundamental ou médio dos alunos, buscamos sempre os meios legais para o desenvolvimento dos estágios supervisionados. O primeiro passo é buscar escolas públicas ou espaços não governamentais, como centros comunitários, que tenham em sua grade curricular a disciplina Língua Espanhola (tarefa difícil, pois são poucas que contem), por isso mantemos sempre, entre nós professores, direção e docentes das “escolas”, que já chamamos de parceiras, uma relação de amizade, respeito e comprometimento. É dentro destes três pilares que desenvolvemos as

práticas de estágio, porém, devido a fatores como greves tanto na Universidade como na rede pública, muitas vezes temos que nos debruçar diante de problemas que precisam ser solucionados ou os alunos não concluem seus cursos.

O primeiro contato é com a direção da escola para entrega de ofício solicitando o estágio na disciplina meta. A direção permite o estágio após consultar o professor regente e nós solicitamos os horários do mesmo e os conteúdos que os alunos estagiários devem ministrar durante a prática.

Distribuimos as turmas com os alunos em sala de aula procurando sempre deixar que os que trabalham fiquem logo com suas turmas por questão de incompatibilidade com os outros horários que são pegos pelos que não tem uma outra atividade além da Universidade.

No período que foi acordado entre direção, professor regente e professora de estágio supervisionado os alunos vão a campo e iniciam suas atividades. Antes disso, eles apresentam à professora supervisora os seus planos de curso e o primeiro plano de aula. Os planos de aula são apresentados à professora supervisora e ao regente durante o estágio antes de serem colocados em prática. Durante todo o semestre a professora supervisora orienta os alunos quanto a elaboração de planos de Curso, de aula, atividades e avaliações que eles tem que apresentar com antecedência.

Orienta também quanto a ética, atitudes e procedimentos em sala, quanto a disciplina dos alunos e como resolver possíveis problemas tanto com o/a regente como com os alunos. Estas orientações são feitas em sala de aula da universidade divididas em orientações coletivas e individuais durante todo o semestre.

Após a prática no colégio escolhido, os alunos partem para a escrita do relatório de estágio. São orientados quanto a organização e escrita do mesmo. Professor supervisor e alunos decidem juntos uma data para serem entregues os relatórios. As avaliações durante todo o estágio são 3:

- 1) 10 pontos para atitudes e procedimentos como entrega em dia predeterminado dos documentos oficiais do estágio, assiduidade, pontualidade nas orientações coletivas e individuais.
- 2) 10 pontos para a prática de estágio. Nesta etapa o professor supervisor observa os alunos em campo no mínimo de 3 h/a fazendo anotações em um portfólio que logo após a aula é compartilhado com o aluno estagiário. Quando possível, o professor regente também participa tecendo críticas construtivas para o praticante desenvolver melhor as suas aulas.
- 3) 10 pontos para o relatório de estágio. Neste, o professor regente avalia a escrita da introdução, desenvolvimento e conclusão com autocrítica, a organização dos documentos oficiais do estágio - requerimento de estágio, carta de apresentação, folhas de observação, regência e co-regência (quando o estágio é ministrado em uma mesma sala por dois estagiários), plano trimestral, planos de aulas com atividades e avaliações e a caderneta de estágio completa inclusive com a ficha individual de cada aluno do estagiário informando procedimentos, atitudes e cognição do discente. Incluímos também no relatório anexos, apêndices e referência.

Como bem nos afirma Freire:

Como prática estritamente humana, jamais pude entender a educação como experiência fria, sem alma, em que os sentimentos e as emoções, os desejos, os sonhos devessem ser reprimidos por uma espécie de ditadura racionalista. Nem tampouco jamais compreendi a prática educativa como uma experiência a que faltasse rigor em que se gera a necessária disciplina intelectual (FREIRE, 1996, p.146).

Os estágio são concluídos e nós professores e estagiários nos sentimos realizados com a certeza se dever cumprido sendo afetivos, compreensivos com os estagiários, mas não deixando de entender o estágio também como um espaço de rigor ético, moral e profissional.

**TCC** - Para a realização do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), os discentes desenvolvem um trabalho de pesquisa com o acompanhamento de um orientador, finalizando-o com uma produção, cuja temática é vinculada aos conhecimentos linguísticos, pedagógicos, literários e interdisciplinares inerentes ao Curso de Licenciatura em Letras, Língua Espanhola e Literaturas.

A elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso tem como objetivos:

- a) Possibilitar ao graduando o desenvolvimento de suas capacidades científicas e criativas na sua área de formação;
- b) Correlacionar teoria e prática do curso de Letras, Língua Espanhola e Literaturas;
- c) Propiciar ao graduando às condições necessárias à elaboração de um estudo teórico e/ou trabalho de campo de acordo com as normas técnicas que configuram a pesquisa científica.

A produção do Trabalho de Conclusão de Curso atende aos seguintes critérios, quanto ao modo de elaboração, desenvolvimento e apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso:

- a) O Trabalho de Conclusão de Curso é realizado de forma individual;
- b) O Trabalho de Conclusão de Curso aborda assuntos relacionados à comunidade ou ao trabalho e vivências dos graduandos em correlação ao universo hispânico proposto pelo curso de Licenciatura em Letras, Língua Espanhola e Literaturas, durante sua formação;
- c) Quanto aos temas do Trabalho de Conclusão de Curso, são de livre escolha dos graduandos que informam ao professor dos componentes de NEI sobre suas opções; Alguns temas são gestados no decorrer dos componentes NEI, do Projeto de Pesquisa e TCC I e outros surgem nas discussões em sala de aula;
- d) Uma vez definidos os temas os discentes dão início às pesquisas que ocasionarão na apresentação final em TCC II;
- e) Ao final do curso os graduandos apresentam seus Trabalhos de Conclusão de Curso, em seminários públicos, a uma banca avaliadora composta por três membros, o orientador, na condição de membro da banca e mais dois professores convidados com a titulação mínima de especialista.

### 3.3 METODOLOGIA

A disseminação da tecnologia e as inúmeras transformações, decorrentes da globalização em âmbitos sócio históricos, linguísticos, culturais, econômicos e geopolíticos nas sociedades contemporâneas vêm provocando deslocamentos na

educação e no ensino de línguas. A noção de língua como sistema estático e normatizado dá lugar, segundo a perspectiva dialógica bakhtiniana, a uma concepção de língua como prática social, situada em um contexto sócio histórico, no qual os sujeitos constroem sentidos. Adotamos, portanto, esta noção de língua: dinâmica, mutável, determinada pelo contexto atravessado por estruturas de poder, e constituinte das múltiplas identidades dos sujeitos e de suas (re) configurações da realidade.

Dito isso, esse curso de formação de professores de língua espanhola segue pressupostos de uma pedagogia crítica que vislumbra uma educação emancipatória e transformadora com vistas a um sujeito curioso, reflexivo e crítico, apto a desvelar a ideologia dominante, de modo a ter uma melhor compreensão da sociedade para, então, tentar transformá-la em mais justa e igualitária.

Na perspectiva de favorecer uma participação social e democrática, seguimos a abordagem de ensino-aprendizagem sociointeracionista, proposta por Vygotsky, na qual a produção de conhecimento ocorre através da interação entre aprendizes, professores e membros da comunidade, situados em um determinado contexto social, cultural, econômico, político e histórico.

Nesse cenário, os aprendizes são protagonistas, criadores e transformadores do conhecimento e do mundo, sempre incentivados a questionar, refletir criticamente e a estabelecer articulações entre teorias e práticas pedagógicas. No tocante aos componentes de Língua Espanhola ofertados ao longo do curso, a metodologia se sustenta nos preceitos basilares da pedagogia pós método (KUMARAVADIVELU, 2009), a saber,

- (i) parâmetro da particularidade, que favorece uma pedagogia sensível ao contexto e situada, baseada na compreensão de particularidades locais, socioculturais e políticas,
- (ii) parâmetro da praticidade, que se refere ao professor como gerador de teorias a partir de sua prática, e
- (iii) parâmetro da possibilidade, que focaliza aspectos ideológicos e identitários (classe social, raça, gênero e etnia) dos professores e aprendizes, que devem ser levados para a sala de aula em busca de transformação social.



A propósito, o foco na transversalidade, isto é, em temas presentes na vida social contemporânea permeia todos os componentes, já que através dos discursos escritos ou orais, os sujeitos constroem significados e podem adquirir melhor compreensão de si mesmos e do outro. Ademais, no intuito de atender as necessidades de alunos heterogêneos, propiciando caminhos múltiplos de aprendizagem de língua espanhola, várias abordagens podem ser mescladas, tais como, Abordagem Comunicativa, Abordagem Lexical, Abordagem Baseada em Tarefas e Abordagem Intercultural Comunicativa.

Vale mencionar que, seguindo pressupostos de Teoria de Aquisição de Segunda Língua, praticamente todos os componentes curriculares são ministrados em espanhol, não como uma prática opressora ou excludente, como possam acreditar alguns teóricos, mas como um caminho a ser construído gradativamente para formarmos profissionais, além de éticos e crítico-reflexivos, competentes linguisticamente também.

Os demais componentes apresentam aulas expositivo-dialogadas para discussão de textos teóricos previamente indicados, aulas com discussão de situações-problema relativas aos temas abordados, com apresentação de seminários e trabalhos individuais ou em grupo.

Atendendo às novas demandas sociais, há inclusão de outras práticas letradas, impulsionadas pela tecnologia, tais como apresentações de filmes e vídeos, propagandas, hipertextos e textos digitais, sendo que um dos objetivos é o de promover a compreensão dos estudantes de que há vários espanhóis não hegemônicos ao redor do globo.

A perspectiva interdisciplinar atravessa toda a matriz curricular, permitindo aos estudantes que articulem saberes e competências e ampliem conhecimento teórico e prático para além dos muros da universidade, formulando e testando hipóteses sobre questões pertinentes ao ensino e aprendizagem de línguas, seja qual for o contexto onde estiverem inseridos. O desenvolvimento do espírito científico acompanha o aluno desde o 1º semestre, quando é exposto a questões relativas à pesquisa, e, posteriormente, ao final do curso, quando se torna em produtor de

conhecimento ao elaborar uma pesquisa-ação, juntamente com a professora de estágio.

Apesar de ser um curso presencial, alguns componentes podem ser ofertados na modalidade semipresencial, quando necessário, como previsto no regimento da UNEB e preveem as Diretrizes Curriculares Nacionais. A pesquisa e extensão seguem os mesmos direcionamentos aqui descritos.

### 3.4 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação do processo de aprendizagem se faz com base, preliminarmente, no Regimento Geral da UNEB, o qual preconiza ser a:

avaliação da aprendizagem um elemento do processo pedagógico que visa subsidiar a construção do conhecimento, orientar a prática educativa docente e discente tendo em vista o alcance dos objetivos do projeto pedagógico do curso (RGU, 2008, p. 131).

Segundo este documento maior, em seu Art. 185, “durante o período letivo deverão ser efetuadas, no mínimo, três verificações parciais, devidamente programadas” (RGU, 2008, p. 131).

A avaliação se faz consoante com essas recomendações do Regimento Geral da Universidade, ficando, a critério do professor, os tipos de avaliação a serem aplicados (provas, testes, apresentações orais, trabalhos escritos, seminários, participação em sala, autoavaliação discente e docente, frequência às atividades de ensino, pesquisa e/ou extensão, oficinas pedagógicas, minicursos, etc.).

O aluno deve obter nota sete (7,0) para ser aprovado, sem realizar as avaliações finais. O aluno que não obtiver a média parcial sete (7,0) deverá prestar a avaliação final, sendo aprovado se obtiver a média final cinco (5,0).

Também será reprovado o aluno que não obtiver 75% de frequência nas aulas, qualquer que seja o resultado do aproveitamento, conforme Art. 184, do mesmo documento (RGU, 2008, p. 131).

O cálculo para a média final se faz conforme a equação abaixo (Regimento Geral da UNEB, p. 133):

$$Mf = \frac{7xMm+3xEf}{10} \geq 5$$

Mf = média final

Mm = média de aproveitamento dos exercícios escolares (média parcial)

Ef = nota do exame final

### 3.5 MATRIZ CURRICULAR

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - CAMPUS I – SALVADOR  
 LICENCIATURA EM LETRAS – HAB. EM LÍNGUA ESPANHOLA E LITERATURAS DE LÍNGUA ESPANHOLA  
 NÍVEL: GRADUAÇÃO  
 Resolução CNE/CP, de 2 de julho de 2015  
 CARGA HORÁRIA: 3.410 h  
 TEMPO MÍNIMO: 8 SEMESTRES - TEMPO MÁXIMO: 14 SEMESTRES

PERÍODO	DISCIPLINA	DIMENSÃO	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITO
1º	Literatura e Sociedade	Dimensão Literária	60	-
1º	Estudos Filológicos	Dimensão de Linguagens	60	-
1º	Aspectos Históricos e Interculturais (LM/LE)	Dimensão Pedagógica	60	-
1º	Língua Espanhola - Básico I	Dimensão de Linguagens	90	-
1º	Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	Dimensão Pedagógica	60	-
1º	Núcleo de Estudos Interdisciplinares I	Dimensão de Pesquisa Científica e Interdisciplinar	30	-
1º	Prática de Ensino de Língua Espanhola I	Dimensão de Práticas Pedagógicas	75	-
<b>CARGA HORÁRIA DO SEMESTRE</b>			<b>435</b>	-
2º	Teoria Literária	Dimensão Literária	60	-
2º	Estudos Fonéticos e Fonológicos em Língua Espanhola	Dimensão de Linguagens	75	-
2º	Língua Espanhola - Básico II	Dimensão de Linguagens	90	Língua Espanhola Básico I

2º	Introdução aos Estudos Linguísticos	Dimensão de Linguagens	60	-
2º	História e Cultura Afro-brasileira e Indígena	Dimensão Pedagógica	60	-
2º	Núcleo de Estudos Interdisciplinares II	Dimensão de Pesquisa Científica e Interdisciplinar	30	-
2º	Prática de Ensino de Língua Espanhola II	Dimensão de Práticas Pedagógicas	75	-
<b>CARGA HORÁRIA DO SEMESTRE</b>			<b>450</b>	<b>-</b>
3º	Conto em Língua Espanhola	Dimensão Literária	60	-
3º	Estudos da Tradução	Dimensão de Linguagens	90	-
3º	Estudos da Morfossintaxe da Língua Espanhola	Dimensão de Linguagens	60	-
3º	Tecnologias Aplicadas ao Ensino da Língua Espanhola	Dimensão Pedagógica	60	-
3º	Língua Espanhola - Intermediário I	Dimensão de Linguagens	90	Língua Espanhola Básico II
3º	Núcleo de Estudos Interdisciplinares III	Dimensão de Pesquisa Científica e Interdisciplinar	30	-
3º	Prática de Ensino de Língua Espanhola III	Dimensão de Práticas Pedagógicas	60	-
<b>CARGA HORÁRIA DO SEMESTRE</b>			<b>450</b>	<b>-</b>
4º	Poesia em Língua Espanhola	Dimensão Literária	60	-
4º	Compreensão e Produção Oral em Língua Espanhola	Dimensão de Linguagens	60	-
4º	Introdução à Análise do Discurso em Língua Espanhola	Dimensão Pedagógica	60	-
4º	Língua Espanhola - Intermediário II	Dimensão de Linguagens	90	Língua Espanhola Intermediário I
4º	Política e Organização dos Sistemas de Ensino	Dimensão Pedagógica	45	-

4º	Núcleo de Estudos Interdisciplinares IV	Dimensão de Pesquisa Científica e Interdisciplinar	30	-
4º	Prática de Ensino de Língua Espanhola IV	Dimensão de Práticas Pedagógicas	75	-
<b>CARGA HORÁRIA DO SEMESTRE</b>			<b>420</b>	<b>-</b>
5º	Ensino da Literatura em Língua Espanhola	Dimensão Pedagógica	45	-
5º	Leitura e Produção Textual em Língua Espanhola	Dimensão de Linguagens	60	-
5º	Psicologia da Educação	Dimensão Pedagógica	60	-
5º	Língua Espanhola - Avançado I	Dimensão de Linguagens	90	Língua Espanhola Intermediário II
5º	Projeto de Pesquisa I	Dimensão de Pesquisa Científica e Interdisciplinar	30	-
5º	Prática de Ensino de Língua Espanhola V	Dimensão de Práticas Pedagógicas	60	-
5º	Estágio I	Dimensão de Estágio	105	-
<b>CARGA HORÁRIA DO SEMESTRE</b>			<b>450</b>	<b>-</b>
6º	Ensino do Espanhol para Fins Específicos	Dimensão Pedagógica	45	-
6º	Teatro em Língua Espanhola	Dimensão Literária	60	-
6º	Linguística Aplicada ao Ensino / Aprendizagem em Língua Espanhola	Dimensão Pedagógica	60	-
6º	Língua Espanhola - Avançado II	Dimensão de Linguagens	90	Língua Espanhola Avançado I
6º	Projeto de Pesquisa II	Dimensão de Pesquisa Científica e Interdisciplinar	30	Projeto de Pesquisa I
6º	Prática de Ensino em Língua Espanhola VI	Dimensão de Práticas Pedagógicas	60	-
6º	Estágio II	Dimensão de Estágio	105	Estágio I

<b>CARGA HORÁRIA DO SEMESTRE</b>			<b>450</b>	-
7º	Aquisição de Língua Espanhola	Dimensão Pedagógica	45	-
7º	Romance em Língua Espanhola	Dimensão Literária	60	-
7º	Língua Espanhola - Avançado III	Dimensão de Linguagens	90	Língua Espanhola Avançado II
7º	Trabalho de Conclusão de Curso I - TCC I	Dimensão de Pesquisa Científica e Interdisciplinar	30	Projeto de Pesquisa II
7º	Estágio III	Dimensão de Estágio	105	Estágio II
<b>CARGA HORÁRIA DO SEMESTRE</b>			<b>330</b>	-
8º	Direitos Humanos e Cidadania	Dimensão Pedagógica	45	-
8º	Educação e Diversidade	Dimensão Pedagógica	45	-
8º	Estágio IV	Dimensão de Estágio	105	Estágio III
8º	Trabalho de Conclusão de Curso II - TCC II	Dimensão de Pesquisa Científica e Interdisciplinar	30	Trabalho de Conclusão de Curso I - TCC I
<b>CARGA HORÁRIA DO SEMESTRE</b>			<b>225</b>	-
<b>ATIVIDADES ACADÊMICO CIENTÍFICO CULTURAIS - AACC</b>			<b>200</b>	-
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>			<b>3410</b>	-

### 3.6 FLUXOGRAMA



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA (UNEB)**  
**LICENCIATURA EM LETRAS – HAB. EM LÍNGUA ESPANHOLA E LITERATURAS DE LÍNGUA ESPANHOLA**  
 Resolução Nº XXXXX

#### INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR

	Dimensão de Linguagens	Dimensão Literária	Dimensão de Pesquisa Científica e Interdisciplinar	Dimensão Pedagógica	Dimensão de Estágio	Dimensão de Práticas Pedagógicas	Dimensão de Estudos Integradores (AACC)	TOTAL	DURAÇÃO EM SEMESTRE
<b>CARGA HORÁRIA</b>	1.095 h	360 h	240 h	690 h	420 h	405 h	200 h	3.410 h	8 Semestres

1º SEMESTRE	2º SEMESTRE	3º SEMESTRE	4º SEMESTRE	5º SEMESTRE	6º SEMESTRE	7º SEMESTRE	8º SEMESTRE
Literatura e Sociedade 60 h	Teoria Literária 60 h	Conto em Língua Espanhola 60 h	Poesia em Língua Espanhola 60 h	Ensino da Literatura de Língua Espanhola 45 h	Teatro em Língua Espanhola 60 h	Romance em Língua Espanhola 60 h	Direitos Humanos e Cidadania 45 h
Estudos Filológicos 60 h	Estudos Fonéticos e Fonológicos em Língua Espanhola 75 h	Estudos da Tradução 90 h	Compreensão e Produção Oral em Língua Espanhola 60 h	Leitura e Produção Textual em Língua Espanhola 60 h	Ensino do Espanhol para Fins Específicos 45 h	Aquisição de Língua Espanhola 45 h	Educação e Diversidade 45 h
Aspectos Históricos e Interculturais (LM / LE) 60 h	Introdução aos Estudos Linguísticos 60 h	Estudos da Morfossintaxe da Língua Espanhola 60 h	Introdução a Análise do Discurso em Língua Espanhola 60 h	Psicologia da Educação 60 h	Linguística Aplicada ao Ensino / Aprendizagem em Língua Espanhola 60 h		
Língua Espanhola - Básico I 90 h	Língua Espanhola - Básico II 90 h	Língua Espanhola - Intermediário I 90 h	Língua Espanhola - Intermediário II 90 h	Língua Espanhola - Avançado I 90 h	Língua Espanhola - Avançado II 90 h	Língua Espanhola - Avançado III 90 h	
Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS 60 h	História e Cultura Afro-brasileira e Indígena 60 h	Tecnologias Aplicadas ao Ensino de Língua Espanhola 60 h	Política e Organização dos Sistemas de Ensino 45 h	Estágio I 105 h	Estágio II 105 h	Estágio III 105 h	Estágio IV 105 h
Núcleo de Estudos Interdisciplinares I 30 h	Núcleo de Estudos Interdisciplinares II 30 h	Núcleo de Estudos Interdisciplinares III 30 h	Núcleo de Estudos Interdisciplinares IV 30 h	Projeto de Pesquisa I 30 h	Projeto de Pesquisa II 30 h	Trabalho de Conclusão de Curso I – TCC I 30 h	Trabalho de Conclusão de Curso II – TCC II 30 h
Prática de Ensino de Língua Espanhola I 75 h	Prática de Ensino de Língua Espanhola II 75 h	Prática de Ensino de Língua Espanhola III 60 h	Prática de Ensino de Língua Espanhola IV 75 h	Prática de Ensino de Língua Espanhola V 60 h	Prática de Ensino de Língua Espanhola VI 60 h		AACC 200 h

#### CARGA HORÁRIA

435 h	450 h	450 h	420 h	450 h	450 h	330 h	425 h
-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------

#### DIMENSÕES

Dimensão de Linguagens	Dimensão Pedagógica	Dimensão de Estudos Integradores (AACC)
Dimensão Literária	Dimensão de Estágio	
Dimensão de Pesquisa Científica e Interdisciplinar	Dimensão de Práticas Pedagógicas	



## 3.7 EMENTÁRIO

EMENTA						
DISCIPLINA	CÓDIGO	DIMENSÃO	CREDITAÇÃO			CARGA HORÁRIA
Literatura e Sociedade		Dimensão Literária	T	P	TB	TOTAL 60h
<p>Perspectivas metodológicas do ensino da literatura, centrando-se na discussão sobre literatura e sociedade, compreendida na sua interrelação com outras linguagens artísticas e na análise de suas condições sociais, históricas e institucionais na contemporaneidade. A importância do ensino da leitura dos textos literários.</p>						
PRÉ-REQUISITO			É PRÉ-REQUISITO PARA			
-			-			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA						
<p>BAKHTIN, Mikhail. <b>Questões de Literatura e de Estética. A teoria do romance.</b> São Paulo: Editora UNESP/Hucitec, 2010.</p> <p>BENJAMIN, Walter. Obras Escolhidas. <b>Magia e técnica, arte e política – Ensaio sobre literatura e história da cultura.</b> São Paulo: Brasiliense, 2012.</p> <p>CÂNDIDO, Antônio. <b>Literatura e sociedade.</b> São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1985.</p> <p>COSTA LIMA, Luiz. <b>Sociedade e discurso ficcional.</b> Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1986.</p> <p>RAMA, Ángel. <b>Literatura, Cultura e Sociedade na América Latina.</b> Belo Horizonte, Editora UFMG, 2008.</p>						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR						
<p>CANCLINI, Néstor Garcia. <b>Culturas híbridas.</b> São Paulo: Edusp, 2000.</p> <p>-----<b>Diferentes, desiguais e desconectados.</b> Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2009</p> <p>GARRAMUÑO, Florencia. <b>Frutos estranhos: sobre a inespecificidade da estética contemporânea.</b> Rio de Janeiro:Rocco, 2014.</p> <p>LUDMER, Josefina. <b>Aqui América Latina: uma especulação.</b> Minas Gerais: Ed.UFMG, 2013.</p> <p>MARTIN-BARBERO, Jesús. <b>Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia.</b> Rio de Janeiro, Ed. UFRJ, 2006.</p>						

EMENTA						
DISCIPLINA	CÓDIGO	DIMENSÃO	CREDITAÇÃO			CARGA HORÁRIA
Estudos Filológicos		Dimensão de Linguagens	T	P	TB	TOTAL 60h
Estuda o processo de formação sócio-histórica e linguística das principais línguas românicas desde a sua origem no latim vulgar, buscando dar prioridade à Língua Espanhola, sua evolução e diferenciação na Europa e na América.						
PRÉ-REQUISITO			É PRÉ-REQUISITO PARA			
-			-			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA						
<p>BALDINGER, OBR. <b>La formación de los dominios lingüísticos en la Península Ibérica</b>. 2 ed. Correg. Y muy aum. Madrid: Gredos, 1972.</p> <p>BASSETO, Bruno Fregni. <b>Elementos de filologia românica</b>: história externa das línguas. vol. 1. 2. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2005.</p> <p>FONTANELLA DE WEINBERG, Maria Beatriz. <b>El español de América</b>. Madri: Mapfre. 1993. LAPESA, Rafael. <b>História de la lengua española</b>. 7 ed. Madrid: Escelier, 1968.</p> <p>LIPKSY, John. <b>El español de América</b>. Trad, Silvia Iglesias Recuero. 4. ed. Madri: Cátedra, 2005.</p> <p>MORENO FERNÁNDEZ, Francisco (org). <b>La división dialectal del español de América</b>. Alcalá de Henares: Servicio de Publicaciones de la Universidad de Alcalá de Henares. 1993.</p>						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR						
<p>CATALÁN, Diogo. <b>Las lenguas circunvecinas del castellano</b>: cuestiones de dialectología hispano-románica. Madrid: Paraninfo, 1989.</p> <p>COUTINHO, Ismael de Lima. <b>Pontos de gramática histórica</b>. 7. ed. rev. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1976. 19. reimpressão, 2005.</p> <p>FARACO, Carlos Alberto. <b>Lingüística histórica</b>: uma introdução ao estudo das histórias das línguas. São Paulo: Ática, 1991.</p> <p>OVIEDO, José Miguel. <b>Historia de la literatura hispanoamericana</b>. 1. De los orígenes a la emancipación. Madrid: Alianza Editorial S. A., 1995.</p> <p>ZAMORA VICENTE, Alonso. <b>Dialectología española</b>. Madrid: Gredos, 1960.</p>						

EMENTA						
DISCIPLINA	CÓDIGO	DIMENSÃO	CREDITAÇÃO			CARGA HORÁRIA
Aspectos Históricos e Interculturais (LM/LE)		Dimensão Pedagógica	T	P	TB	TOTAL 60h
Estudos dos aspectos históricos e interculturais em Língua Materna e Língua Espanhola, buscando a relação entre períodos, fatos e obras literárias, realizando uma contraposição entre os vieses culturais espanhol e brasileiro. Diversidades socioculturais e territoriais.						
PRÉ-REQUISITO			É PRÉ-REQUISITO PARA			
-			-			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA						
<p>OSI, Alfredo. <b>História concisa da literatura brasileira</b>. 33. ed. São Paulo: Cultrix, 1994.</p> <p>CANDIDO, A. <b>Literatura e sociedade</b>. São Paulo: Nacional, 1973.</p> <p>CANDIDO, A. <b>Formação da literatura brasileira</b>. São Paulo: Nacional, 1959.</p> <p>JITRIK, Noé. Estudios culturales/estudios literários. In: PEREIRA, Maria Antonieta; REIS, Eliana Lourenço de L. (Orgs.). <b>Literatura e estudos culturais</b>. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2000.</p> <p>SILVA, Tomaz Tadeu (Org.). HALL, Stuart; WOODWARD, Kathryn. <b>Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais</b>. Tradução Tomaz Tadeu da Silva. 15. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.</p>						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR						
<p>COUTINHO, Afrânio; COUTINHO, Eduardo de Faria. <b>A literatura no Brasil</b>. 7. ed. São Paulo: Global.</p> <p>LEITE, Dante Moreira. <b>O caráter nacional brasileiro – História de uma ideologia</b>. 5. ed. São Paulo: Ática, 1992.</p> <p>MOREIRA, Maria Eunice; OLIVEIRA, Amanda da Silva; NASCIMENTO, Fábio Varela (Orgs.). <b>Histórias da literatura: leituras contemporâneas</b>. Porto Alegre: Luminária Editorial, 2017.</p> <p>MOREIRA, Maria Eunice. História da literatura e identidade nacional brasileira. In: <b>Revista de Letras/Universidade Estadual Paulista</b>. São Paulo: UNESP, 43(2):1-134, 2003.</p> <p>PINHO, Adeitalo Manoel; ARAÚJO, Maria da Conceição Pinheiro; NOGUEIRA, Juliana Gomes. (Orgs.). <b>Literatura, história e memória: leituras de Jacques Le Goff</b>. Feira de Santana, BA: UEFS Editora, 2011.</p>						

EMENTA							
DISCIPLINA	CÓDIGO	DIMENSÃO	CREDITAÇÃO				CARGA HORÁRIA
Língua Espanhola - Básico I	ED0084	Dimensão de Linguagens	T	P	TB	TOTAL	90h
Desenvolvimento das competências comunicativas, linguística e estratégicas de nível básico em língua estrangeira, com ênfase na fluência da língua estrangeira, da cultura, da leitura de textos não literários e da aprendizagem de estratégias das habilidades usadas.							
PRÉ-REQUISITO				É PRÉ-REQUISITO PARA			
-				Língua Espanhola Básico II -			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA							
<p>ALCALÁ DE HENARES. <b>Señas. Diccionario para la enseñanza de lengua española para brasileños.</b> 4ª ed. Alcalá de Henares: WMF idiomas, 2015.</p> <p>CASTRO, Francisca. <b>Uso de la gramática española elemental</b> -Nueva edición revisada y a color. Madrid: SGEL, 2010.</p> <p>ENCINAR, Ángeles <b>Uso interactivo del vocabulario</b> - Nivel A-B1. Madrid: Edelsa/Anaya, 2014.</p> <p>GONZÁLEZ HERMOSO, Alfredo. <b>Competencia gramatical en uso</b> - Libro del alumno A1. Madrid: Edelsa/Anaya, 2015.</p> <p>HERNÁNDEZ, Guillermo. <b>Ortografía: Norma y uso.</b> 3ª ed. Madrid; SGEL, 2008.</p>							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR							
<p>ÁNGELES PALOMINO, María. <b>Dual: pretextos para hablar.</b> Madrid: Edelsa/Anaya, 2014.</p> <p>DICIONÁRIO Espanhol-Português/Português-Espanhol WORDREFERENCE. Disponível em &lt;<a href="http://www.wordreference.com/">http://www.wordreference.com/</a>&gt;</p> <p>FANJUL, Adrián. (Org.) <b>Gramática de español: paso a paso.</b> 3ª ed. São Paulo: Santillana, 2014.</p> <p>IGLESIAS CASAL, Isabel; PRIETO GRANDE, María. <b>Hagan Juegos: Actividades y recursos lúdicos para la enseñanza de español.</b> 2ª ed. Madrid: Edinumen, 2007.</p> <p>MILANI, Esther Mª. <b>Gramática de espanhol para brasileiros.</b> São Paulo: Saraiva, 2000.</p>							

EMENTA						
DISCIPLINA	CÓDIGO	DIMENSÃO	CREDITAÇÃO			CARGA HORÁRIA
Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	LE0102	Dimensão Pedagógica	T	P	TB	TOTAL 60h
<p>Estudo das especificidades linguístico-culturais dos sujeitos surdos e dos principais aspectos lexicais, sintáticos e semântico-pragmáticos da Libras em nível básico, abordando, ainda, concepções acerca da surdez nas perspectivas histórica, médico-clínica e sócio-antropológica. Tendo como base os pressupostos legais e teorias específicas da área da educação e da Libras, buscar, ainda, a promoção de ações pedagógicas que permitam uma reflexão sobre a prática docente e a ampliação do conhecimento docente e discente, a fim de que seja possível desenvolver no ambiente escolar uma política de inclusão e de permanência do estudante surdo nas instituições de ensino.</p>						
PRÉ-REQUISITO			É PRÉ-REQUISITO PARA			
-			-			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>						
<p>ALMEIDA, Melquisedeque Oliveira Silva. <b>Língua Brasileira de Sinais</b>. Ilhéus, BA: Editus, 2016.</p> <p>ALMEIDA, Wolney Gomes. (Org.). <b>Educação de surdos: formação, estratégias e prática docente</b>. Ilhéus, Ba: Editus, 2015.</p> <p>BRITO, Lucinda Ferreira. <b>Por uma gramática das línguas de sinais</b>. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.</p> <p>GESSER, A. <b>Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda</b>. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.</p> <p>QUADROS, R. M. <b>Educação de surdos: a aquisição da linguagem</b>. Porto Alegre: Artmed, 1997.</p> <p>QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. <b>Língua Brasileira de Sinais: estudos linguísticos</b>. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p>						
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>						
<p>CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. <b>Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira – Libras</b>. Vol. I (sinais de A a L); vol. II (sinais de M a Z). São Paulo: EDUSP, 2001.</p> <p>FELIPE, T. A. <b>Libras em contexto</b>. 7. ed. Brasília: MEC/SEESP, 2007.</p> <p>FERNANDES, E. (org.). <b>Surdez e Bilinguismo</b>. Porto Alegre: Mediação, 2005.</p> <p>GOLDFELD, M. <b>A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista</b>. 3. ed. São Paulo: Plexus, 2002.</p> <p>STROBEL, K. <b>As imagens do outro sobre a cultura surda</b>. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008.</p>						

EMENTA						
DISCIPLINA	CÓDIGO	DIMENSÃO	CREDITAÇÃO			CARGA HORÁRIA
Núcleo de Estudos Interdisciplinares I		Dimensão de Pesquisa Científica e Interdisciplinar	T	P	TB	TOTAL 30h
Tipos de conhecimento. O conhecimento científico. Orientação e elaboração de documentos acadêmico-científicos (fichamentos, resenhas, resumos), conforme normas da ABNT. Levando em consideração as especificidades da formação do futuro professor de Língua Espanhola no âmbito educacional.						
PRÉ-REQUISITO			É PRÉ-REQUISITO PARA			
-			-			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA						
<p>FAZENDA, Ivani (org.) e outros. <b>Metodologia da pesquisa educacional</b>. 4.ed. São Paulo: Cortez, 1997.</p> <p>FEITOSA, Vera Cristina. <b>Redação de textos científicos</b>. 8. ed. Campinas (SP): Papyrus, 2004. 155 p.</p> <p>HAGUETTE, Teresa Maria Frota. <b>Metodologias qualitativas na sociologia</b>. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.</p> <p>ISKANDAR, Jamil Ibrahim. <b>Normas da ABNT comentadas para trabalhos científicos</b>. 2. ed. rev e ampl. Curitiba: Juruá, 2003.</p> <p>OLIVEIRA, Jorge Leite de. <b>Texto acadêmico: técnicas de redação e de pesquisa científica</b>. 3. ed. atual. Petrópolis: Vozes, 2007.</p> <p>SEVERINO, Antônio Joaquim. <b>Metodologia do trabalho científico</b>. 22.ed.rev. de acordo com ABNT e ampl. São Paulo: Cortez, 2004.</p>						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR						
<p>ANDERY, M. A. <b>Para compreender a ciência</b>. 4. ed. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo, /EDUC, 1992.</p> <p>ARANHA, M. L. A. <b>Filosofando: introdução à filosofia</b>. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1993.</p> <p>CARVALHO, M. C. M. (org.) <b>Construindo o saber: metodologia científica: fundamentos e técnicas</b>. 4. ed. Campinas/SP: Papyrus, 1994.</p> <p>GALLIANO, A. G. <b>O método científico: teoria e prática</b>. São Paulo: Harbra, 1986.</p> <p>TEIXEIRA, Elizabeth. <b>As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa</b>. Belém/PA: Ceju 1999.</p> <p>TRIVIÑOS, Augusto N. S. <b>Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação</b>. São Paulo: Atlas, 1987.</p>						

EMENTA							
DISCIPLINA	CÓDIGO	DIMENSÃO	CREDITAÇÃO			CARGA HORÁRIA	
Prática de Ensino de Língua Espanhola I		Dimensão de Práticas Pedagógicas	T	P	TB	TOTAL	75h
Língua e linguagem. Teorias sobre aquisição das línguas materna e estrangeira. O papel do professor de E/LE no processo de ensino e aprendizagem dessa Língua Estrangeira.							
PRÉ-REQUISITO			É PRÉ-REQUISITO PARA				
-			-				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA							
<p>ALMEIDA FILHO, José Carlos P. de. <b>O professor de língua estrangeira em formação</b>. Campinas: Pontes, 1999.</p> <p>BARALO, M. <b>La adquisición de español como lengua extranjera</b>. Madrid: Arco Libros, 1999.</p> <p>CHOMSKY, Noam. <b>O conhecimento da língua: sua natureza, origem e uso</b>. Tradução A. Gonçalves e A. T. Alves. Lisboa: Caminho, 1994.</p> <p>GIOVANNINI, A, MARTÍN P., E, RODRÍGUEZ, M. , SIMÓN, T. <b>El proceso de Aprendizaje</b>. Colección Investigación Didáctica – Profesor en Acción. Madrid: Edelsa, 1996.</p> <p>VILLALBA, T.K.B. <b>A Transferência na Aquisição de Espanhol como L2</b>. In: A Língua Estrangeira em sala de aula: pesquisando o processo e o produto. Marília dos Santos Lima (Org.). Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2002.</p>							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR							
<p>CHOMSKY, Noam. <b>Novos horizontes no estudo da linguagem e da mente</b>. Tradução Marco Antônio Sant'Anna. São Paulo: EDUNESP, 2002.</p> <p>MAGALHÃES, Maria Cecília C (org.). <b>A formação do professor como um profissional crítico: linguagem e reflexão</b>. Campinas: Mercado de Letras, 2004.</p> <p>PUJOL BERCHÉ, Mercè; LLOBERA, Miquel. <b>Adquisición de lenguas extranjeras: perspectivas actuales en Europa</b>. Madrid [Espanha]: EDELSA, 1998.</p> <p>SILVA, Kleber Aparecido da. <b>Ensinar e Aprender Línguas na Contemporaneidade: Linhas e Entrelinhas</b>. Campinas: Ed. Pontes, 2010.</p> <p>BUTLER, K. <b>Estilos de Aprendizagem. As dimensões psicológica, afetiva e cognitiva</b>. Porto Alegre: Editora da UFRGS.</p>							

EMENTA						
DISCIPLINA	CÓDIGO	DIMENSÃO	CREDITAÇÃO			CARGA HORÁRIA
Teoria Literária		Dimensão Literária	T	P	TB	TOTAL 60h
<p>Estudo crítico das noções de literatura. Estudos de literatura e sua relação com outras artes. Revisão das categorias tradicionais de gêneros literários e estudo dos novos gêneros ficcionais. Teoria Literária: conceitos e correntes. Literatura: conceito e funções. Periodização literária: tempo, espaço, autor e obra.</p>						
PRÉ-REQUISITO			É PRÉ-REQUISITO PARA			
-			-			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA						
<p>AGUIAR E SILVA, Vítor Manuel. <b>Teoria da Literatura</b>. 5ª Ed. Coimbra: Livraria Almedina, 1983.</p> <p>ARISTÓTELES. <b>Poética</b>. São Paulo: Abril Cultural (Pensadores Vol.II) 1979.</p> <p>ARISTÓTELES; HORÁCIO; LONGINO. <b>A poética clássica</b>. Tradução de Jaime Bruna. 6. ed. São Paulo: Cultrix, 1995.</p> <p>BENJAMIN, Walter. <b>Sobre o conceito da História</b>. In: <i>Obras escolhidas I - Magia e técnica, arte e política</i> (Trad.) São Paulo-SP: Brasiliense, 1986, p.</p> <p>BOSI, Alfredo (Org.) Araripe Júnior. <b>Teoria, crítica e história literária</b>. São Paulo-SP: EDUSP; Rio de Janeiro- RJ: LTC, 1978.</p> <p>COUTINHO, Afrânio. <b>Crítica e Poética</b>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980. .</p> <p>CULLER, Jonathan. <b>Teoria literária: uma introdução</b>. São Paulo: Beca Produções Culturais, 1999.</p> <p>EAGLETON, Terry. <b>Teoria da literatura: uma introdução</b>. São Paulo, Martins, 1995.</p>						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR						
<p>BLOOM, Harold. <b>O Cânone Ocidental: os Livros e a Escola do Tempo</b>. (Trad. Marcos Santarrita) Rio de Janeiro-RJ: Objetiva, 1995.</p> <p>CALVINO, Ítalo. <b>Por que ler os clássicos</b>. Tradução de Nilson Moulin. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.</p> <p>COMPAGNON, Antoine. <b>O demônio da teoria: literatura e senso comum</b>. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1999.</p> <p>CULLER, Jonathan. <b>Sobre a desconstrução: teoria e crítica do pós-estruturalismo</b>. Trad. Patrícia Burrowes. Rio de Janeiro: Record/Rosa dos Tempos. 1997.</p> <p>JAUSS, Hans Robert. <b>A história literária como provocação à teoria literária</b>. São Paulo: Ática, 1994. LIMA, Luiz Costa. <b>A literatura e o leitor</b>. São Paulo: Paz e Terra, 1979.</p>						



EMENTA						
DISCIPLINA	CÓDIGO	DIMENSÃO	CREDITAÇÃO			CARGA HORÁRIA
Estudos Fonéticos e Fonológicos em Língua Espanhola		Dimensão de Linguagens	T	P	TB	TOTAL 75h
Estudo, análise e descrição do sistema Fonético e Fonológico da língua espanhola, levando em consideração suas aplicações ao ensino.						
PRÉ-REQUISITO			É PRÉ-REQUISITO PARA			
-			-			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA						
<p>GÓMEZ TORREGO, Leonardo. Fonética y Fonología. In: <b>Gramática didáctica del español</b>. São Paulo: Edições SM, 2005, p. 378-401.</p> <p>GONZÁLEZ HERMOSO, Alfredo; ROMERO DUEÑAS, Carlos. <b>Fonética, entonación y ortografía: + de 350 ejercicios para el aula y el laboratorio</b>. Madrid: Edelsa, 2002.</p> <p>FERNÁNDEZ DÍAZ, R. <b>Prácticas de fonética española para hablantes de portugués</b>. Madrid: Arco/Libros, 1998.</p> <p>FIORIN, José Luiz. (Org.) <b>Introdução á Lingüística II: Princípios de análise</b>. 5ª Ed. São Paulo: Contexto:2011.</p> <p>POCH OLIVÉ, Dolors. <b>Fonética para aprender español: pronunciación</b>. Madrid: Edinumen, 1999. QUILIS, A. Tratado de fonología y fonética españolas. Madrid: Gredos, 1999.</p>						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR						
<p>ANDIÓN HERRERO, María Antonieta. <b>Varietades del español de América: una lengua y 19 países</b>. Brasília: Consejería de Educación de la Embajada de España, 2005.</p> <p>ALARCOS LLORACH, Emilio. <b>Gramática de la lengua española</b>. Madrid: Espasa-Calpe, 1999.</p> <p><b>ALFABETO Fonético Internacional</b>. Disponível em: &lt; <a href="http://www.langsci.ucl.ac.uk/ipa/ipafonts.html">http://www.langsci.ucl.ac.uk/ipa/ipafonts.html</a> &gt;</p> <p>CALLOU, Dinah; Leite, Yonne. <b>Iniciação à fonética e à fonologia</b>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 2009.</p> <p>. CRYSTAL, David. <b>Dicionário de linguística e fonética</b>. Rio de Janeiro: Zahar, 1988.</p> <p>HOYOS-ANDRADE, Rafael Eugenio. Las interferencias fonético-fonológicas del portugués en el Español de Estudiantes Brasileños. In: <b>Actas del I Seminario de Dificultades Específicas para la Enseñanza de Español a Lusohablantes</b>. São Paulo:Consejería de Educación de la Embajada de España, 1994.</p>						

EMENTA						
DISCIPLINA	CÓDIGO	DIMENSÃO	CREDITAÇÃO			CARGA HORÁRIA
Introdução aos Estudos Linguísticos	ED0043	Dimensão de Linguagens	T	P	TB	TOTAL 60h
Estudo do desenvolvimento das principais Teorias Linguísticas modernas, discutindo seus principais conceitos e suas aplicações práticas.						
PRÉ-REQUISITO			É PRÉ-REQUISITO PARA			
-			-			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA						
<p>CÂMARA J., Mattoso. <b>História da linguística</b>. 3.ed. Petrópolis: Vozes, 1979.</p> <p>CHOMSKY, Noam. <b>O conhecimento da língua: sua natureza, origem e uso</b>. Lisboa: Caminho, 1994.</p> <p>COLLADO, Jesus Antônio. <b>Fundamentos da linguística geral</b>. Lisboa: Livraria Martins Fontes, 1980.</p> <p>FÁVERO, Leonor Lopes; KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. <b>Linguística textual: introdução</b>. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2008.</p> <p>FROMKIN, Victoria e RODMAN, Robert. <b>Introdução à linguagem</b>. Trad. Isabel Casanova. Coimbra: Livraria Almedina, 1993.</p> <p>JAKOBSON, Roman; BLIKSTEIN, Izidoro; PAES, José Paulo. <b>Linguística e comunicação</b>. São Paulo: Cultrix, 1977.</p>						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR						
<p>LOBATO, Lúcia Maria Pinheiro. <b>Sintaxe gerativa do português: da teoria padrão à teoria da regência e ligação</b>. Belo Horizonte: Vigília, 1986.</p> <p>LYONS, John. <b>As idéias de Chomsky</b>. Trad. Octanny da Mota e Leônidas Hegenberg. 4.ed. São Paulo: Cultrix, 1983.</p> <p>LYONS, John. <b>Introdução à linguística teórica</b>. Trad. Rosa Virgínia Mattos e Silva &amp; Hélio Pimentel. São Paulo: Nacional, 1979.</p>						

EMENTA						
DISCIPLINA	CÓDIGO	DIMENSÃO	CREDITAÇÃO			CARGA HORÁRIA
Língua Espanhola - Básico II	ED0089	Dimensão de Linguagens	T	P	TB	TOTAL 90h
Desenvolvimento das competências comunicativas, linguística e estratégicas a nível pré-intermediário e consolidação do conhecimento básico revisado na Língua Espanhola I. Concentração na habilidade oral, de leitura não literária e de produção textual e ensino de estratégias usadas através do conteúdo programático						
PRÉ-REQUISITO			É PRÉ-REQUISITO PARA			
Língua Espanhola - Básico I			Língua Espanhola - Intermediário I			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA						
<p>CASTRO, Francisca. <b>Uso de la gramática española: intermedio</b>. Espanha: Edelsa, 2003.</p> <p>LEAL, César Barros. <b>Novo dicionário de falsos amigos: armadilhas na tradução do espanhol para o português</b>. 2. ed. <sup>a</sup>. e ampl. Fortaleza: UFC Edições, Banco do Nordeste, 2006.</p> <p>LLORACH, Emilio Alarcos. <b>Gramática de la lengua española/ Real Academia Española</b>. Madrid: Espasa, 2000.</p> <p>MILANI, Esther Maria. <b>Gramática de espanhol para brasileiros</b>. 3 ed., rev. amp. São Paulo: Saraiva, 2006.</p> <p>SARMIENTO, Ramón; SÁNCHEZ, Aquilino. <b>Gramática básica del español: norma y uso</b>. 14 ed Madrid: Sociedad General Española de Librería, 2007.</p>						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR						
<p>LLORACH, Emilio Alarcos. <b>Gramática de la lengua española/ Real Academia Española</b>. Madrid: Espasa, 2000.</p> <p>MASIP, Vicente. <b>Gente que pronuncia bien</b>. Barcelona, 1998.</p> <p>MOLINERI, María. <b>Diccionario de uso del español</b>. Madrid: Gredos, 2000. ROMANOS &amp; JACIRA. <b>Expansión/ Español en Brasil</b>. São Paulo: FTD, 2002</p>						

EMENTA						
DISCIPLINA	CÓDIGO	DIMENSÃO	CREDITAÇÃO			CARGA HORÁRIA
História e Cultura Afro-brasileira e Indígena		Dimensão Pedagógica	T	P	TB	TOTAL 60h
<p>Estudos sobre as culturas afro-brasileira e indígena, enfatizando os processos discriminatórios para com estas culturas, amparando-se nas leis 10.639/03 e 11.645/08, com o intuito de buscar a promoção de ações pedagógicas que permitam (re)pensar a identidade étnico-racial docente e discente. Além das referidas leis, tomando ainda como base textos teóricos e literários que suscitam a abordagem de questões étnico-raciais, proporcionar reflexões e atividades que permitam repensar o fortalecimento das identidades culturais dos povos negros e indígenas, ressaltando a importância de suas culturas no processo de formação da cultura nacional, contribuindo, assim, para que as culturas afro-brasileira e indígena possa ocupar nas escolas e na comunidade um lugar de maior representatividade e de afirmação identitária.</p>						
PRÉ-REQUISITO			É PRÉ-REQUISITO PARA			
-			-			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>						
<p>ALBUQUERQUE, Wlamyra r.;FRAGA FILHO,Walter. <b>Uma história do negro no Brasil</b>. Salvador:CEAO, Brasília:Fundação Cultural Palmares,2006.</p> <p>AZEVEDO, Eliane. <b>Raça-Conceitos e Preconceitos</b>. São Paulo:Ática,1990.</p> <p>BENJAMIN Roberto. <b>A África está em nós</b>. João Pessoa:Grafset,2004.</p> <p>BOSI, Alfredo. <b>Dialética da Colonização</b>. São Paulo:CIA das Letras,1992.</p> <p>CUNHA, Manuela C. <b>Antropologia do Brasil:Mito, História e Etnicidade</b>. São Paulo: Brasiliense,1987</p>						
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>						
<p>ARAÚJO, Nerivaldo Alves. <b>Poética oral do samba de roda das margens do Velho Chico</b>. Salvador: EDUFBA, 2016.</p> <p>LIMA, Maria Nazaré Mota de. <b>Relações étnico-raciais na escola: o papel das linguagens</b>. Salvador: Eduneb, 2015.</p> <p>FANON, Frantz. <b>Pele Negra, Máscaras Brancas</b>. Rio de Janeiro: Fator, 1983.</p> <p>GRUPIONI, Luís D. B. <b>Como tratar a temática indígena na sala de aula?</b> Disponível em: &lt;<a href="http://www.redebrasil.tv.br/salto/boletins2004/epi/tetxt5.htm">http://www.redebrasil.tv.br/salto/boletins2004/epi/tetxt5.htm</a>&gt;. Acesso em: 10 abril de 2006.</p> <p>NASCIMENTO, Adir Casaro. <b>Escola indígena: Palco das diferenças</b>. Campo Grande: UCDB, 2004.</p>						

EMENTA						
DISCIPLINA	CÓDIGO	DIMENSÃO	CREDITAÇÃO			CARGA HORÁRIA
Núcleo de Estudos Interdisciplinares II		Dimensão de Pesquisa Científica e Interdisciplinar	T	P	TB	TOTAL 30h
Orientação e elaboração de documentos acadêmico-científicos ( resenha crítica, ensaio e seminário acadêmico, relatórios e TCC), conforme normas da ABNT. Levando em consideração as especificidades da formação do futuro professor de Língua Espanhola no âmbito educacional.						
PRÉ-REQUISITO			É PRÉ-REQUISITO PARA			
-			-			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA						
<p>LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean; SIMAN, Lana Mara de Castro. <b>A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas</b>. Porto Alegre: ARTMED, Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999. 340 p. ISBN 9788573074895 (broch.).</p> <p>KÖCHE, José Carlos. <b>Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa</b>. 21. ed. Campinas: Vozes, 2003.</p> <p>POPPER, Karl Raimund.. <b>A lógica da pesquisa científica</b>. São Paulo: Cultrix, 2017.</p> <p>RUIZ, João Álvaro. <b>Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos</b>. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.</p> <p>TRUJILLO FERRARI, Alfonso. <b>Metodologia da pesquisa científica</b>. São Paulo: McGraw Hill, 1982.</p> <p>SEVERINO, Antônio Joaquim. <b>Metodologia do trabalho científico</b>. 23.ed.rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007</p>						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR						
<p>BUZZI, Arcângelo R. <b>Introdução ao pensar</b>. Petrópolis: Vozes, 2003.</p> <p>CARVALHO, Maria Cecília M. <b>Construindo o saber. Metodologia científica fundamentos e técnicas</b>. São Paulo: Papirus, 1997.</p> <p>LUCKESI, Cipriano et al. <b>Fazer universidade: uma proposta metodológica</b>. São Paulo: Cortez, 1996.</p> <p>RUIZ, João Álvaro, <b>Metodologia Científica: guia para eficiência nos estudos</b>. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.</p> <p>THIOLLENT, Michel. <b>Metodologia da pesquisa-ação</b>. São Paulo: Cortez, 1998.</p>						

EMENTA							
DISCIPLINA	CÓDIGO	DIMENSÃO	CREDITAÇÃO				CARGA HORÁRIA
Prática de Ensino em Língua Espanhola II	ED0088	Dimensão de Práticas Pedagógicas	T	P	TB	TOTAL	75h
Métodos e abordagens de ensino de Língua Estrangeira, orientações metodológicas para o ensino de Espanhol no Brasil e suas políticas públicas, considerando o ensino - aprendizagem de ELE para crianças.							
PRÉ-REQUISITO				É PRÉ-REQUISITO PARA			
-				-			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA							
<p>ABADÍA, Pilar Melero. <b>Métodos y enfoques de enseñanza-aprendizaje del español como lengua extranjera</b>. Madrid: Edelsa, 2000.</p> <p>BOÉSSIO, Cristina Pureza Duarte. <b>Saberes necessários para o ensino de língua espanhola para crianças: revisitando autores</b>. Revista e-curriculum, São Paulo, v.6 n.1. Dezembro, 2010.</p> <p>BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: <b>Educação Infantil e Ensino Fundamental</b>. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.</p> <p>SÁNCHEZ PÉREZ, Aquilino. <b>Los métodos en la enseñanza de idiomas: evolución histórica y análisis didáctico</b>. Madrid: Sociedad General Española de Librería, 1997</p> <p>SANTOS GARGALLO, Isabel. <b>Lingüística aplicada a la enseñanza-aprendizaje del español como lengua extranjera</b>. Madrid: Arco Libros, 1999</p>							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR							
<p>ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. <b>Linguística Aplicada, ensino de línguas e comunicação</b>. Campinas: Pontes Editores e Arte Língua, 2005.</p> <p>BARCELOS, A. M. F. e ABRAHÃO, M. H. V. (Org.). <b>Crenças e ensino de línguas - foco no professor, no aluno e na formação de professores</b>. Campinas: Pontes Editores, 2006.</p> <p>LEFFA, Vilson José. (org.). <b>O Professor de línguas estrangeiras: construindo a profissão</b>. Pelotas: Editora da Universidade Católica de Pelotas, 2001.</p> <p>MOITA LOPES, Luiz Paulo da. <b>Oficina de linguística aplicada: a natureza social e educacional dos processos de ensino/aprendizagem de línguas</b>. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1996.</p> <p>CELANI, Maria Antonieta Alba (org.). <b>Professores e formadores em mudança: relato de um processo de reflexão e transformação da prática docente</b>. Campinas: Mercado de Letras, 2002.</p>							

EMENTA						
DISCIPLINA	CÓDIGO	DIMENSÃO	CREDITAÇÃO			CARGA HORÁRIA
Conto em Língua Espanhola	ED0097	Dimensão Literária	T	P	TB	TOTAL 60h
Analisa e interpreta os principais contos extraídos da produção literária em LE. Estuda o contexto sócio-cultural e histórico das obras analisadas, considerando o ensino - aprendizagem da literatura em sala de aula.						
PRÉ-REQUISITO			É PRÉ-REQUISITO PARA			
-			-			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA						
<p>BARTHES, Roland. <b>Análise estrutural da narrativa: pesquisas semiológicas</b>. 4. ed Petrópolis: Vozes, 1976.</p> <p>CORTÁZAR, Julio. "Alguns aspectos do conto". In: <b>Obra Crítica, v.2</b>. Org. de Jaime Alazraki; trad. de Paulina Watch e Ari Roitman. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.</p> <p>CORTÁZAR, Julio. "Del cuento breve y sus alrededores". In: <b>Último Round</b>, v.1. 9ª.ed., Madrid: Siglo Veintiuno. 1984.</p> <p>CORTÁZAR, Julio. "Del sentimiento de lo fantástico". In: <b>La vuelta al día en ochenta mundos</b>. Tomo 1. 21ª. Edición. México: Siglo Veintiuno. 1986.</p> <p>GOTLIB, Nádia Battella. <b>Teoria do conto</b>. 6ª. ed., São Paulo: Ática, 1991. (Série Princípios)</p> <p>MORAES LEITE, Lígia Chiappini. <b>O foco narrativo; ou a polêmica em torno da ilusão</b>. 10ª. ed., São Paulo: Ática, 2002. (Série Princípios)</p> <p>TODOROV, Tzvetan. "A definição do fantástico". In: <b>Introdução à literatura fantástica</b>. São Paulo: Perspectiva, 1992</p>						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR						
<p>CHIAMPI, Irlemar. "O mágico e o maravilhoso". In: <b>O realismo maravilhoso; forma e ideología no romance hispano- americano</b>. São Paulo: Perspectiva, 1980.</p> <p>GIGLIO, Suzana; OLIVATO, Lores. (org.) <b>Cuentos Españoles Contemporáneos</b>. Buenos Aires: Ed. Colihue, 1991.</p> <p>OVIEDO, José Miguel. <b>Antología Crítica del cuento hispanoamericano</b>. Madrid: Alianza Editorial S.A., 1995</p> <p>SARGATAL, Alfred. <b>Introducción al cuento literario</b>, Barcelona: Laertes S.A. Ediciones, 2004.</p> <p>VALCÁRCEL, Eva. <b>El cuento hispanoamericano del Siglo XX. Teoría y Práctica</b>. La Coruña: Universidad da Coruña, 1997.</p>						

EMENTA						
DISCIPLINA	CÓDIGO	DIMENSÃO	CREDITAÇÃO			CARGA HORÁRIA
Estudos da Tradução		Dimensão de Linguagens	T	P	TB	TOTAL 90h
Estuda os elementos teóricos das formas diversas de tradução. Discute políticas de tradução e a importância das teorias para a prática tradutória. Desenvolve habilidades práticas de tradução de textos de natureza diversa; tradução como habilidade linguística.						
PRÉ-REQUISITO			É PRÉ-REQUISITO PARA			
-			-			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA						
<p>ARROJO, Rosemary. <b>Oficina de tradução: a teoria na prática</b>. 4.ed São Paulo: Ática, 2002.</p> <p>ALBIR, Amparo Hurtado et al. <b>Enseñar a traducir: metodología en la formación de traductores e intérpretes</b>. Madrid: Edelsa, 1999. <b>Traducción y Traductología. Introducción a la Traductología</b>. Ediciones Cátedra, Madrid, 2001.</p> <p>PAES, José Paulo. <b>Tradução: a ponte necessária: aspectos e problemas da arte de traduzir</b>. São Paulo: Ática, Secretaria da Cultura, 1990.</p> <p>RÓNAI, Paulo. <b>A tradução vivida</b>. Rio de Janeiro: Educom, 1976.</p> <p>MORILLAS, Esther y ARIAS, Juan Pablo (eds). <b>El papel del traductor</b>. Salamanca. Ediciones Colegio de España, 1997.</p> <p>STAM, Robert. <b>Teoria e prática da adaptação: da fidelidade à intertextualidade</b>. In: Revista Ilha do Desterro. A Journal of English Language, Literatures in English and Cultural Studies, América do Sul, 2009.</p> <p>SOBRAL, Adail. <b>Dizer o “mesmo” a outros: ensaios sobre tradução</b>. São Paulo: Special Book Services Livraria, 2008.</p> <p>XAVIER, Ismail. Do texto ao filme: a trama, a cena e a construção do olhar no cinema. In PELLEGRINI, Tânia et al. In: <b>Literatura, Cinema e Televisão</b>. São Paulo, SENAC, 2003, p. 61-89.</p>						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR						
<p>BECHARA, Suely Fernandes; MOURE, Walter Gustavo. <b>¡Ojo a los falsos amigos!: dicionário de falsos cognatos em espanhol/ português</b>. São Paulo: Moderna, 1998.</p> <p>DICCIONARIO PANISPÁNICO DE DUDAS. Madrid: Santillana, 2005. 833p.</p> <p>HERMOSO, Alfredo GONZÁLEZ. <b>Conjugar es fácil</b>. 2.ed. Madrid: Edelsa, 1997.</p> <p>LORACH, Emilio Alarcos. <b>Gramática de la lengua española</b>. 39 sobre 39: Espasa~ Calpe, 1995</p>						



EMENTA						
DISCIPLINA	CÓDIGO	DIMENSÃO	CREDITAÇÃO			CARGA HORÁRIA
Estudos da Morfossintaxe da Língua Espanhola		Dimensão de Linguagens	T	P	TB	TOTAL 60h
Descrição e análise dos componentes morfossintáticos da língua espanhola, desde as classes de palavras até às estruturas oracionais mais complexas.						
PRÉ-REQUISITO			É PRÉ-REQUISITO PARA			
-			-			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA						
<p>BON, Francisco Matte. <b>Gramática comunicativa del español</b>: de la lengua a la idea: tomo I. Madrid: Edelsa, 1995.</p> <p>.....<b>Gramática comunicativa del español</b>: de la idea a la lengua: tomo II. Madrid: EDELSA, 1992.</p> <p>GÓMEZ TORREGO, Leonardo. <b>Gramática didáctica del español</b>. Madrid: SM, 2011.</p> <p>MASIP, Vicente. <b>Gramática española para brasileños. Tomo I Morfosintaxis</b>. Barcelona: Difusión, 1999.</p> <p>MILANI, Esther Maria. <b>Gramática de espanhol para brasileiros</b>. São Paulo: Saraiva, 2011.</p> <p>MORENO, Concha. <b>Temas de Gramática Nivel Superior</b>. Madrid: SGEL, 2009.</p>						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR						
<p>FANJUL, Adrián (org.). <b>Gramática de español paso a paso</b>: con ejercicios. São Paulo: Moderna, 2005.</p> <p>HERNÁNDEZ, Guillermo. <b>Análisis gramatical: teoría y práctica</b>. Madrid: SGEL, 2011.</p> <p>MORENO, Concha; ERES FERNANDEZ, Gretel. <b>Gramática contrastiva del español para brasileños</b>. Madrid: SGEL, 2007.</p>						

EMENTA							
DISCIPLINA	CÓDIGO	DIMENSÃO	CREDITAÇÃO				CARGA HORÁRIA
Língua Espanhola - Intermediário I	ED0093	Dimensão de Linguagens	T	P	TB	TOTAL	90h
Desenvolvimento das competências comunicativas, linguística e estratégicas a nível médio intermediário concentrando-se sobretudo na aprendizagem de estratégias que envolvam as habilidades orais e de audição.							
PRÉ-REQUISITO				É PRÉ-REQUISITO PARA			
Língua Espanhola – Básico II				Língua Espanhola - Intermediário II			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA							
<p>ARIAS, Sandra Di Lullo. <b>Espanhol urgente para brasileiros: método simples e rápido para aprender de vez</b>. 16. ed Rio de Janeiro: Campus, 2000.</p> <p>CASTRO, Francisca. <b>Uso de la gramática española: intermedio</b>. Espanha: Edelsa, 2003.</p> <p>GONZÁLEZ HERMOSO, A; CUENOT, J. R.; ALFARO, M. Sánchez. <b>Curso práctico gramática de español lengua extranjera: normas, recursos para la comunicación</b>. Madrid: EDELSA, 1995.</p> <p>GONZÁLEZ HERMOSO, Alfredo. <b>Competencia gramatical en uso - Libro del alumno B1</b>. Madrid: Edelsa/Anaya, 2015.</p> <p>MORENO, Concha; TUTS, Martina. <b>Las preposiciones: valor y función</b>. 2 ed. Madrid: Sociedad General de Librería, 2002.</p>							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR							
<p>LLORACH, Emilio Alarcos. <b>Gramática de la lengua española/ Real Academia Española</b>. Madrid: Espasa, 2000.</p> <p>MASIP, Vicente. <b>Gente que pronuncia bien</b>. Barcelona, 1998.</p> <p>ROMANOS &amp; JACIRA. <b>Expansión/ Español en Brasil</b>. São Paulo: FTD, 2002.</p> <p>ROMANOS, Henrique. <b>Espanhol expansão: ensino médio: volume único</b>. São Paulo: FTD, 2004</p>							

EMENTA							
DISCIPLINA	CÓDIGO	DIMENSÃO	CREDITAÇÃO			CARGA HORÁRIA	
Tecnologias Aplicadas ao Ensino de Língua Espanhola	ED0111	Dimensão Pedagógica	T	P	TB	TOTAL	60h
Abordagens sistemáticas das tecnologias e sua aplicabilidade ao ensino da Língua Espanhola, a utilização do computador em sala de aula, o uso da <i>Internet</i> na contemporaneidade, multimídia e educação a distância.							
PRÉ-REQUISITO			É PRÉ-REQUISITO PARA				
-			-				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA							
<p>ARETIO GARCÍA, Lorenzo. <b>La educación a distancia: de la teoría a la práctica</b>. Barcelona: Ariel, 2002.</p> <p>BELOMONTE, Isabel Alonso. (Org.). <b>Nueva tecnologías aplicadas a la enseñanza Del español como lengua extranjera</b>. Madrid: SGEL, 1997.</p> <p>CABRAL, Loni Grimm. <b>Linguística e ensino: novas tecnologias</b>. Blumenau, SC: Nova Letra, 2001.</p> <p>IMBÉRNON, F. (org.). <b>A Educação no Século XXI: Os Desafios do Futuro Imediato</b>. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000. LÉVY, Pierre. <b>As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática</b>. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.</p> <p>LÉVY, Pierre. <b>O que é virtual?</b> Rio de Janeiro: Editora 34, 1996.</p> <p>VERAS, Marcelo. <b>Inovação e métodos de ensino para nativos digitais</b>. São Paulo: Atlas, 2011.</p>							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR							
<p>LÉVY, Pierre. <b>Cibercultura</b>. Trad. de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1999. Disponível em: &lt;<a href="https://mundonativodigital.files.wordpress.com/2016/03/cibercultura-pierre-levy.pdf">https://mundonativodigital.files.wordpress.com/2016/03/cibercultura-pierre-levy.pdf</a>&gt;.</p> <p>ROJAS, Carmen Gordillo. <b>Internet como recurso didáctico para la clase de español como lengua extranjera</b>. Brasília: Embajada de España, 2001.</p> <p>SANCHO, Juana María. <b>“Las tecnologías de la información y la comunicación en la práctica educativa”</b>. <i>Revista Educação em revista</i>, Belo Horizonte, n. 28, dez/ 1998, p. 27-33.</p>							

EMENTA						
DISCIPLINA	CÓDIGO	DIMENSÃO	CREDITAÇÃO			CARGA HORÁRIA
Núcleo de Estudos Interdisciplinares III		Dimensão de Pesquisa Científica e Interdisciplinar	T	P	TB	TOTAL 30h
A construção do Artigo Acadêmico, assim como o debate acadêmico e a apresentação de palestra. Norma da ABNT.						
PRÉ-REQUISITO			É PRÉ-REQUISITO PARA			
-			-			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA						
<p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6022: Informação e documentação: artigo em publicação periódica científica impressa: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.</p> <p>LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean; SIMAN, Lana Mara de Castro. <b>A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas</b>. Porto Alegre: ARTMED, Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999. 340 p. ISBN 9788573074895 (broch.).</p> <p>KÖCHE, José Carlos. <b>Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa</b>. 21. ed. Campinas: Vozes, 2003.</p> <p>POPPER, Karl Raimund. . <b>A lógica da pesquisa científica</b>. São Paulo: Cultrix, 2017.</p> <p>SEVERINO, Antônio Joaquim. <b>Metodologia do trabalho científico</b>. 23.ed.rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.</p>						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR						
<p>ASSOCIAÇÃO Brasileira de Normas Técnicas. Informação e documentação: referências - elaboração [NBR 6023]. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.</p> <p>BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. <b>Fundamentos de metodologia científica: um guia para a iniciação científica</b>. 2. ed. ampl. São Paulo, SP: Makron Books, 2000.</p> <p>CHASSOT, Áttico Inácio. <b>A ciência através dos tempos</b>. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2004. 280 p. (Coleção polêmica) ISBN 8516039471.</p> <p>GALERA, Joscely Maria B. <b>Epistemologia e conhecimento científico: refletindo sobre a construção histórica da ciência através de uma docência investigativa</b>. Tecnologia &amp; Humanismo. V. 21, nº 33. Curitiba: UTFPR, 2007.</p> <p>MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela Rabuske. <b>Produção textual na universidade</b>. São Paulo, SP: Parábola, 2010.</p>						

EMENTA						
DISCIPLINA	CÓDIGO	DIMENSÃO	CREDITAÇÃO			CARGA HORÁRIA
Prática de Ensino de Língua Espanhola III	ED0092	Dimensão de Práticas Pedagógicas	T	P	TB	TOTAL 60h
O papel do material didático no processo de ensino e aprendizagem. O Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). Avaliação e produção de materiais para o ensino de ELE.						
PRÉ-REQUISITO			É PRÉ-REQUISITO PARA			
-			-			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA						
<p>CORACINI, Maria José Rodrigues Faria. Interpretação, autoria e legitimação do livro didático: <i>língua materna e língua estrangeira</i>. Campinas: Pontes, 1999.</p> <p>DIAS, Reinildes; CRISTÓVÃO, Vera Lúcia Lopes. O livro didático de língua estrangeira: <i>múltiplas perspectivas</i>. Campinas: Mercado de Letras, 2009.</p> <p>FREITAS, Barbara. <i>O livro didático em questão</i>. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1989.</p> <p>SCHEYERL, Denise &amp; SIQUEIRA, Sávio (Orgs.). <i>Materiais Didáticos para o ensino de línguas na Contemporaneidade: contestações e proposições</i>. Salvador: EDUFBA, 2012.</p> <p>Ezeiza Ramos, J. (2009): Analizar y comprender los materiales de enseñanza: algunas claves para la formación del profesorado, Suplementos MarcoELE, nº 9.</p> <p>Fernández López, M. C. (1995): "Materiales didácticos de E/LE: una propuesta de análisis", Cuaderno Cervantes, nº 5, pp. 54-5</p>						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR						
<p>BRASIL - MEC-FNDE. <b>Edital de convocação para inscrição no processo de avaliação e seleção de coleções didáticas para o programa nacional do livro didático – PNLD 2012</b>. Brasília: Ministério de Educação, FNDE, 2009. Disponível em: <a href="http://www.fnde.gov.br/index.php/edital-pnld-2012-ensino-medio">http://www.fnde.gov.br/index.php/edital-pnld-2012-ensino-medio</a> Acesso em: 25 de ago. 2011</p> <p>CASSIANO, C. C. de F. <b>O mercado do livro didático no Brasil: da criação do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) à entrada do capital internacional espanhol (1985-2007)</b>. São Paulo, 2007. 234 p. Tese de Doutorado em Educação, PUCSP.</p> <p>FISCARELLI, Rosilene Batista de Oliveira. <b>Material didático: discursos e saberes</b>. São Carlos: Junqueira &amp; Marin, 2008.</p> <p>FREITAG, Bárbara et alii. <b>O livro didático em questão</b>. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1997.</p> <p>SOARES, Magda Becker. <b>Um Olhar sobre o Livro Didático</b>. Presença Pedagógica. Belo Horizonte: editora Dimensão, v. 2, n. 12, p. 52-63, nov./dez. 1996.</p>						

EMENTA							
DISCIPLINA	CÓDIGO	DIMENSÃO	CREDITAÇÃO				CARGA HORÁRIA
Poesia em Língua Espanhola	ED0099	Dimensão Literária	T	P	TB	TOTAL	60h
<p>Analisa e interpreta poemas dos principais autores da produção literária em língua espanhola. Desenvolve as habilidades de leitura de poemas na Língua Espanhola, considerando o ensino - aprendizagem da literatura em sala de aula.</p>							
PRÉ-REQUISITO				É PRÉ-REQUISITO PARA			
-				-			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA							
<p>AMOSSY, Ruth. <b>Imagens de si no discurso: a construção do ethos</b>. São Paulo: Contexto, 2005.</p> <p>BARTHES, Roland. <b>O rumor da língua</b>. São Paulo: Martins Fontes, 2004.</p> <p>CAMPOS, Haroldo de. <b>A operação do texto</b>. São Paulo: Perspectiva, 1976.</p> <p>JAKOBSON, Roman. <b>Linguística. Poética. Cinema</b>. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2004.</p> <p>MAINGUENEAU, Dominique. <b>Discurso literário</b>. São Paulo: Contexto, 2006.</p> <p>PROENÇA FILHO, Domício. <b>A linguagem literária</b>. 7. ed., 6. impr São Paulo: Ática, 2004</p>							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR							
<p>DÁMASO, Alonso. "Una generación poética (1920-1936)", in: <b>Poetas españoles contemporáneos; estudios y ensayos</b>. 3ª. ed. Madrid: Gredos. s/d. p.p.155-177.</p> <p>JIMÉNEZ, José Olívio. <b>Antología de la poesía hispanoamericana contemporánea (1914-1987)</b>. Madrid: Alianza, 2004.</p> <p>MARTINS, Floriano. <i>Escritura conquistada: diálogos com poetas latino-americanos</i>. Fortaleza: Letras &amp; Música Comunicação LTDA.</p> <p>PAULINO AYUSO, José (edición, introducción y notas). <b>Antología de la Poesía Española del siglo XX</b>. v.1 (1900-1939). Madrid: Editorial Castalia. 1996. 448p.</p>							

EMENTA						
DISCIPLINA	CÓDIGO	DIMENSÃO	CREDITAÇÃO			CARGA HORÁRIA
Compreensão e Produção Oral em Língua Espanhola	ED0087	Dimensão de Linguagens	T	P	TB	TOTAL 60h
Análise, desenvolvimento e prática de estratégias para uma boa compreensão oral em língua estrangeira aliado ao desenvolvimento da expressão oral e das estratégias necessárias para uma boa fluência.						
PRÉ-REQUISITO			É PRÉ-REQUISITO PARA			
-			-			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA						
<p>ARIAS, Sandra Di Lullo. <b>Espanhol urgente para brasileiros</b>: método simples e rápido para aprender de vez. 16. ed Rio de Janeiro: Campus, 2000.</p> <p>GONZÁLEZ HERMOSO, A; CUENOT, J. R.; ALFARO, M. Sánchez. <b>Curso práctico gramática de español lengua extranjera: normas, recursos para la comunicación</b>. Madrid: EDELSA, 1995.</p> <p>LEAL, César Barros. <b>Novo dicionário de falsos amigos: armadilhas na tradução do espanhol para o português</b>. 2. ed. <sup>a</sup>. e ampl. Fortaleza: UFC Edições, Banco do Nordeste, 2006.</p> <p>MILANI, Esther Maria. <b>Gramática de espanhol para brasileiros</b>. 3 ed., rev. amp. São Paulo: Saraiva, 2006.</p> <p>MORENO, Concha; TUTS, Martina. <b>Las preposiciones: valor y función</b>. 2 ed. Madrid: Sociedad General de Librería, 2002</p>						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR						
<p>PALOMINO, María Ángeles. <b>Tiempo para conjugar</b>: prácticas sobre los 100 verbos más usuales. Madrid: EDELSA, 2001.</p> <p>PRADA, Marisa de; BOVET, Montserrat. <b>Hablando de negocios</b>. 4. ed Madrid: EDELSA, 1998.</p> <p>SARMIENTO, Ramón; SÁNCHEZ, Aquilino. <b>Gramática básica del español: norma y uso</b>. 14 ed Madri: Sociedad General Española de Librería, 2007.</p>						

EMENTA							
DISCIPLINA	CÓDIGO	DIMENSÃO	CREDITAÇÃO				CARGA HORÁRIA
Introdução à Análise do Discurso em Língua Espanhola	ED0095	Dimensão Pedagógica	T	P	TB	TOTAL	60h
Estudo dos pressupostos teóricos da análise do discurso aplicados ao ensino da língua espanhola, através das principais fontes da filosofia da linguagem. Discussão sobre os signos, o sentido e as relações entre linguagem e sociedade.							
PRÉ-REQUISITO				É PRÉ-REQUISITO PARA			
-				-			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA							
<p>BAKHTIN, Mikhail. <b>Marxismo e Filosofia da Linguagem</b>. São Paulo: Hucitec, 1987</p> <p>BRANDÃO, Helena. <b>Introdução à Análise do Discurso</b>. Campinas, Ed. da Unicamp, 1996.</p> <p>DOOLEY, Robert A; LEVINSOHN, Stephen H. <b>Análise do discurso: conceitos básicos em linguística</b>. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.</p> <p>INDURSKY, Freda; FERREIRA, Maria Cristina Leandro. <b>Os Múltiplos territórios da análise do discurso</b>. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 1999.</p> <p>MAINGUENEAU, Dominique. <b>Novas tendências em Análise do Discurso</b>. Campinas: Pontes, 1989.</p> <p>KOCH, Ingedore Grunfeld Villaca. <b>Argumentação e linguagem</b>. 10. ed São Paulo Cortez, 2006.</p>							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR							
<p>AMOSSY, Ruth. <b>Imagens de si no discurso: a construção do ethos</b>. São Paulo: Contexto, 2005.</p> <p>MAINGUENEAU, Dominique. <b>Discurso literário</b>. São Paulo: Contexto, 2006.</p> <p>ORLANDI, Eni Puccinelli. <b>Gestos de leitura: da história do discurso</b>. Campinas: Editora da UNICAMP, 1994 .</p> <p>PECHEUX, Michel. <b>O discurso: estrutura ou acontecimento</b>. 4. ed. Campinas, SP: Pontes, 2006.</p>							



EMENTA						
DISCIPLINA	CÓDIGO	DIMENSÃO	CREDITAÇÃO			CARGA HORÁRIA
Língua Espanhola - Intermediário II		Dimensão de Linguagens	T	P	TB	TOTAL 90h
Desenvolvimento das competências comunicativas, linguística e estratégicas a nível pós intermediário, concentrando-se sobretudo na aprendizagem de estratégias que envolvam as habilidades de leitura e escrita e na discussão das culturas envolvidas.						
PRÉ-REQUISITO			É PRÉ-REQUISITO PARA			
Língua Espanhola - Intermediário I			Língua Espanhola - Avançado I			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA						
<p>GONZÁLEZ HERMOSO, A. <b>Conjugar es fácil: en español de España y América</b>. Madrid: Edelsa, 1996.</p> <p>GONZÁLEZ HERMOSO, A; CUENOT, J. R.; ALFARO, M. Sánchez. <b>Curso práctico gramática de español lengua extranjera: normas, recursos para la comunicación</b>. Madrid: EDELSA, 1995.</p> <p>JIMENEZ, Jaime M. <b>Disortografia –I</b>. Madri, Esp. CEPO, [1980].</p> <p>MASIP, Vicente. <b>Gente que pronuncia bien</b>. Barcelona, 1998.</p>						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR						
<p>DICIONÁRIO Espanhol-Português/Português-Espanhol WORDREFERENCE. Disponível em &lt;<a href="http://www.wordreference.com/">http://www.wordreference.com/</a>&gt;.</p> <p>GUTIÉRREZ CHÁVEZ, Teresa; NORIEGA FERNÁNDEZ, Alfredo. <b>Latitud 0°</b>. Madrid: SGEL, 2012.</p> <p>FRANK, Christine; RINVOLUCRI, Mario; MARTÍNEZ GILA, Pablo. <b>Escritura creativa – actividades para producir textos significativos en ELE</b>. Madrid: SGEL, 2012.</p>						

EMENTA							
DISCIPLINA	CÓDIGO	DIMENSÃO	CREDITAÇÃO				CARGA HORÁRIA
Política e Organização em Sistemas de Ensino	ED0077	Dimensão Pedagógica	T	P	TB	TOTAL	45h
Discussão das políticas de ensino e das estratégias de planejamento e da avaliação. Os parâmetros curriculares, a prática pedagógica e as perspectivas metodológicas.							
PRÉ-REQUISITO				É PRÉ-REQUISITO PARA			
-				-			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA							
<p>ABREU, A . <b>Mudança Tecnológica e gênero no Brasil: primeiras reflexões</b>. Novas Estudos CEBRAP, 1993.</p> <p>ADORNO, Theodor W. <b>Educação e Emancipação</b>. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.</p> <p>ALMEIDA FILHO, J.C.P. <b>Dimensões comunicativas no ensino de línguas</b>. Campinas: Pontes, 1993.</p> <p>ARROYO, Miguel G. <i>Da escola carente à escola possível</i>. São Paulo: Loyola, 1986.</p> <p>BERGER, P., LUCKMANN, T. <b>A construção Social da Realidade</b>. Rio de Janeiro: Vozes, 1973.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação. <i>Parecer CEB no.15/98</i>. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.</p>							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR							
<p>CAVALCANTI, M.C. <b>Interação leitor-texto</b>. Campinas: Unicamp, 1989.</p> <p>CELANI, M. <sup>a</sup> <b>A integração político-econômica do final do milênio e o ensino de língua(s) estrangeira(s) no 1º. e 2º.</b> ABRALIN: Boletim da Associação Brasileira de Linguística, n.18, p.21-36, 1996.</p> <p>COSTA, D. M. <b>Por que ensinar línguas estrangeiras na escola de 1º. grau</b>. São Paulo: EPU/ EDUC, 1987.</p> <p>FREITAG, Bárbara. <b>O indivíduo em formação: diálogo interdisciplinares sobre educação</b>. São Paulo: Cortez, 1994. (Coleção Questões da nossa época, v. 30)</p> <p>MOITA LOPES, L.P. Oficina de Lingüística Aplicada – <b>A natureza social e educacional dos processos de ensino/ aprendizagem de línguas</b>. Campinas : Mercado de Letras, 1996.</p>							

EMENTA						
DISCIPLINA	CÓDIGO	DIMENSÃO	CREDITAÇÃO			CARGA HORÁRIA
Núcleo de Estudos Interdisciplinares IV		Dimensão de Pesquisa Científica e Interdisciplinar	T	P	TB	TOTAL 30h
A construção do relato de experiência. Análise e produção de relatos de experiência. Orienta a construção e apresentação de memorial.						
PRÉ-REQUISITO			É PRÉ-REQUISITO PARA			
-			-			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA						
<p>ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto; PASSEGGI, Maria da Conceição. <b>Dimensões epistemológicas e metodológicas da pesquisa (auto)biográfica</b>. Natal: EDUFRN, Porto Alegre: EDIPUCRS, Salvador: EDUNEB, 2012.</p> <p>BASTOS, Lília da Rocha. <b>Manual para a elaboração de projetos e relatórios de pesquisas, teses, dissertações e monografias</b>. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2004. 222 p. ISBN 9788521613565.</p> <p>DEMO, Pedro. <b>Pesquisa: princípio científico e educativo</b>. 6. ed. São Paulo: Cortez, 1999.</p> <p>OLIVEIRA, Jorge Leite de. <b>Texto acadêmico: técnicas de redação e de pesquisa científica</b>. 3. ed. atual. Petrópolis: Vozes, 2007.</p> <p>SOUZA, Elizeu Clementino de; ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto. <b>Autobiografias, histórias de vida e formação: pesquisa e ensino</b>. Porto Alegre: EDIPUCRS, Salvador: EDUNEB, 2006.</p>						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR						
<p>CERVO, A. L.; BERVIAN, P. <b>Metodologia científica</b>. São Paulo: Makron Books, 1996.</p> <p>GALLIANO, A.G. <b>O método científico</b>. São Paulo: Harba, 1986.</p> <p>LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. <b>Metodologia científica</b>. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.</p> <p>MARTINS, G. A. <b>Manual de elaboração de monografia e dissertação</b>. São Paulo: Atlas, 200</p>						

EMENTA						
DISCIPLINA	CÓDIGO	DIMENSÃO	CREDITAÇÃO			CARGA HORÁRIA
Prática de Ensino em Língua Espanhola IV		Dimensão de Práticas Pedagógicas	T	P	TB	TOTAL 75h
Orientação e elaboração do planejamento escolar no âmbito da Educação Básica. Discute a avaliação escolar e seus diferentes tipos.						
PRÉ-REQUISITO			É PRÉ-REQUISITO PARA			
-			-			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA						
<p>DEMO, Pedro. <b>Mitologias da avaliação: de como ignorar, em vez de enfrentar problemas</b>. Campinas, SP: Autores Associados, 1999.</p> <p>GANDIN, Danilo. <b>A prática do planejamento participativo: na educação e em outras instituições, grupos e movimentos dos campos cultural, sociopolítico, religioso e governamental</b>. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.</p> <p>LUCKESI, C. <b>Avaliação da aprendizagem escolar</b>. 8. Ed. São Paulo: Cortez, 1998.</p> <p>NUNES, M. A.G. <b>Avaliação, da excelência à regulação da aprendizagem entre duas lógicas</b>. Porto Alegre: Artmed, 1999.</p> <p>VASCONCELLOS, Celso dos Santos. <b>Planejamento: plano de ensino/ aprendizagem e projeto educativo</b>. São Paulo: Libertad, 1994.</p>						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR						
<p>BONNIOL, J. J. VIAL, M. <b>Modelos de avaliação: textos fundamentais</b>. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.</p> <p>HADJI, R. C. <b>A avaliação do processo ensino-aprendizagem: das intenções aos instrumentos</b>. 2 ed. São Paulo: Ática, 1991.</p> <p>MENEGOLLA, Maximiliano e Sant' Anna, Martins, Ilza. <b>Por que planejar? Como planejar? Currículo-área- aula</b>. Petrópolis- RJ: Vozes, 2004.</p> <p>VIANNA, Ilka O. de Almeida. <b>Planejamento participativo na escola: um desafio ao educador</b>. São Paulo; EPU, 1986 (Coleção Temas Básicos de Educação e Ensino).</p>						

EMENTA						
DISCIPLINA	CÓDIGO	DIMENSÃO	CREDITAÇÃO			CARGA HORÁRIA
Ensino da Literatura em Língua Espanhola		Dimensão Pedagógica	T	P	TB	TOTAL 45h
<p>Concepções de literatura e ensino. Apreensão do literário: modelos e suas repercussões na educação literária. A literatura na construção de um sujeito crítico. Organização, planejamento e execução de atividades de ensino de literaturas de Língua Espanhola na Educação Básica. Letramento literário e escolarização da literatura.</p>						
PRÉ-REQUISITO			É PRÉ-REQUISITO PARA			
-			-			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA						
<p>BASTAZIN, Vera; FURTADO, Ana Maria Garzone. <b>Literatura infantil e juvenil</b>: uma proposta interdisciplinar. São Paulo: Ed. Do Autor, 2007.</p> <p>BARBOSA, João Alexandre. <b>Leitura, ensino e crítica da literatura</b>. In:_. <i>A Biblioteca Imaginária</i>. São Paulo: Ateliê, 1996.</p> <p>CADEMARTORI, Lígia. <b>O professor e a literatura: para pequenos, médios e grandes</b>. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. (Série Conversas com o professor; 1)</p> <p>CANDIDO, A. <b>A literatura e a formação do homem</b>. In: DANTAS, V. (Org.) <i>Bibliografia Antonio Candido – textos de intervenção</i>. São Paulo: Ed. 34, 2002.</p> <p>CEREJA, William Roberto. <b>Ensino de literatura</b>: uma proposta dialógica para o trabalho com literatura. São Paulo, SP: Atual, 2005.</p> <p>SOARES, Magda. <b>Letramento: um tema em três gêneros</b>. 2º. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.</p>						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR						
<p>DÍAZ-BIALET, Agustín. <b>De la enseñanza de la literatura española</b>. Disponível em: <a href="https://revistas.unc.edu.ar/index.php/REUNC/article/viewFile/10540/11221">https://revistas.unc.edu.ar/index.php/REUNC/article/viewFile/10540/11221</a>.</p> <p>PRAAG, Jacqueline Chantraine de van. <b>LA ENSEÑANZA DE LA LITERATURA DE LENGUA ESPAÑOLA</b>. Disponível em: <a href="https://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/aepe/pdf/boletin_16_10_77/boletin_16_10_77_08.pdf">https://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/aepe/pdf/boletin_16_10_77/boletin_16_10_77_08.pdf</a>.</p> <p>SILVA, Vanderléia da. (Org.). <b>Educação Literária em foco</b>: entre teorias e práticas. Grupo de pesquisa CRELIT-UENP-CP, 2008. Disponível em: <a href="http://www.faficop.br/dirposgrad/crelit/docs/eb-educliter.pdf">http://www.faficop.br/dirposgrad/crelit/docs/eb-educliter.pdf</a>.</p>						

EMENTA						
DISCIPLINA	CÓDIGO	DIMENSÃO	CREDITAÇÃO			CARGA HORÁRIA
Leitura e Produção Textual em Língua Espanhola		Dimensão de Linguagens	T	P	TB	TOTAL 60h
Análise das estruturas utilizadas para uma boa leitura em língua espanhola e para produção de textos em língua espanhola, enfocando os tipos descritivos e argumentativos, além dos diferentes tópicos relacionados à produção do texto em coerência, coesão e unidade. Se utilizará o método processual de desenvolvimento da escrita.						
PRÉ-REQUISITO			É PRÉ-REQUISITO PARA			
-			-			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA						
<p>ALONSO, Encina. "Las destrezas interpretativas". In: <b>¿Cómo ser profesor y querer seguir siéndolo?</b> Madrid: Edelsa, 2005. p.p. 107-128.</p> <p>FÁVERO, Leonor L. <b>Coesão e coerência textuais</b>. São Paulo, Ática, 1991.</p> <p>FIORIN, José Luiz. <b>Lições de texto: leitura e redação</b>. 4. ed. – São Paulo: Ática, 2001</p> <p>MOLINA, Olga. <b>Ler para aprender: desenvolvimento de habilidades de estudo</b>. São Paulo: EPU, 1992.</p>						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR						
<p>KOCH, Ingedore V. e TRAVAGLIA, Luiz C. <b>Texto e coerência</b>. São Paulo, Cortez, 1989.</p> <p>SANCHÉZ, Helena. <b>La relación entre coherencia y cohesión es estrecha y solidaria</b>. Disponible en: <a href="http://www.dialogica.com.ar">http://www.dialogica.com.ar</a>, acceso en 15 de marzo de 2007.</p> <p>SOLÉ, I. <b>Estratégias de la lectura</b>. ICE Universitat de Barcelona/ Graó, Barcelona, 1992.</p>						

EMENTA							
DISCIPLINA	CÓDIGO	DIMENSÃO	CREDITAÇÃO				CARGA HORÁRIA
Psicologia da Educação		Dimensão Pedagógica	T	P	TB	TOTAL	60h
Estudo do desenvolvimento psicossocial e o processo de aprendizagem da criança e do adolescente. Transtornos de Aprendizagem. A política da inclusão.							
PRÉ-REQUISITO				É PRÉ-REQUISITO PARA			
-				-			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA							
<p>ABERASTURY DE PICHÓN RIVIÈRE, Arminda. . <b>Adolescência</b>. 4. ed. rev Porto Alegre: Artes Médicas, 1983.</p> <p>BIAGGIO, Angela Maria Brasil. <b>Psicologia do desenvolvimento</b>. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.</p> <p>BRASIL. Estatuto da criança e do adolescente (1990). <b>Estatuto da Criança e do Adolescente</b>: 12 anos. Ed. especial Brasília: Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente, 2002.</p> <p>JERSILD, Arthur Thomas. <b>Psicologia da adolescência</b>. 6. ed. São Paulo: Nacional, 1977.</p> <p>MASINI, Elcie F. Salzano. <b>Ação da psicologia na escola</b>. São Paulo: Cortez e Moraes, 1981</p> <p>NUNES, Terezinha. <b>Aprender pensando</b>: contribuições da psicologia cognitiva para a educação. 7.ed Petrópolis: Vozes, 1992.</p>							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR							
<p>CALLIGARIS, C. <b>A adolescência</b>. São Paulo: Publifolha. 2000.</p> <p>CÓRIA-SABINI, Maria Aparecida. <b>Psicologia aplicada à educação</b>. São Paulo: EPU, 1986.</p> <p>FERREIRA, Márcia. <b>Ação psicopedagógica na sala de aula</b>: uma questão de inclusão. São Paulo: Paulus, 2001.</p> <p>VYGOTSKY, L. S. <b>A formação social da mente</b>: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994.</p>							

EMENTA						
DISCIPLINA	CÓDIGO	DIMENSÃO	CREDITAÇÃO			CARGA HORÁRIA
Língua Espanhola - Avançado I	ED0101	Dimensão de Linguagens	T	P	TB	TOTAL 90h
Desenvolvimento das competências comunicativas, linguísticas e estratégicas a nível pré- avançado. A concentração na aprendizagem de estratégias que envolvam as habilidades de leitura não literária e literária , e de produção textual. Discussões sobre as culturas envolvidas.						
PRÉ-REQUISITO			É PRÉ-REQUISITO PARA			
Língua Espanhola Intermediário II			Língua Espanhola - Avançado II			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA						
<p>CASTRO VIUDEZ, Francisca. <b>Uso de la gramática española: avanzado</b> . Madrid [Espanha]: Edelsa, 1997..</p> <p>GONZÁLEZ HERMOSO, A; CUENOT, J. R.; ALFARO, M. Sánchez. <b>Curso práctico gramática de español lengua extranjera: normas, recursos para la comunicación</b>. Madrid: EDELSA, 1995.</p> <p>PALOMINO, María Ángeles. <b>Tiempo para conjugar: prácticas sobre los 100 verbos más usuales</b>. Madrid: EDELSA,2001</p>						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR						
<p>MILANI, Esther Maria. <b>Gramática de espanhol para brasileiros</b>. 3 ed., rev. amp. São Paulo: Saraiva, 2006</p> <p>MORENO, Concha; TUTS, Martina. <b>Las preposiciones: valor y función</b>. 2 ed. Madrid: Sociedad General Librería, 2002</p> <p>SARMIENTO, Ramón; SÁNCHEZ, Aquilino. <b>Gramática básica del español: norma y uso</b>. 14 ed Madri: Sociedad General Española de Librería, 2007.</p> <p>SARMIENTO, Ramon. <b>Gramática progresiva de español para extranjeros</b>. 6 ed. Madrid: Sociedad General Espanola de Libreria, 2007.</p>						



EMENTA						
DISCIPLINA	CÓDIGO	DIMENSÃO	CREDITAÇÃO			CARGA HORÁRIA
Projeto de Pesquisa I		Dimensão de Pesquisa Científica e Interdisciplinar	T	P	TB	TOTAL 30h
A ética na pesquisa acadêmica. A construção da pesquisa acadêmica e seus métodos. Normas da ABNT.						
PRÉ-REQUISITO			É PRÉ-REQUISITO PARA			
-			Projeto de Pesquisa II			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA						
<p>BARROS, Aidil de Jesus Paes de; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. <b>Projeto de pesquisa: propostas metodológicas</b>. 15. ed. Petrópolis RJ: Vozes, 2004 127 p.</p> <p>BASTOS, Lília da Rocha. . <b>Manual para a elaboração de projetos e relatórios de pesquisas, teses, dissertações e monografias</b>. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2004. 222 p.</p> <p>BOOTH, Wayne C.; COLOMB, Gregory G; WILLIAMS, Joseph M. <b>A arte da pesquisa</b>. São Paulo: Martins Fontes, 2005. 351p.</p> <p>CRESWELL, John W. <b>Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto</b>. 2. ed. Porto Alegre: Artmed: Bookman, 2007.</p> <p>ECO, Umberto . <b>Como se faz uma tese</b>. São Paulo: Perspectiva, 1991</p> <p>SEVERINO, Antônio Joaquim. <b>Metodologia do trabalho científico</b>. 23.ed.rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.</p> <p>SEVERINO, Antônio Joaquim. <b>Novos enfoques da pesquisa educacional</b>. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001.</p>						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR						
<p>DEMO, Pedro. <b>Metodologia científica em ciências sociais</b>. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1995.</p> <p>FLICK, Uwe. <b>Desenho da pesquisa qualitativa</b>. Trad. Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2009.</p> <p>GIL, Antônio Carlos. <b>Como elaborar projetos de pesquisa</b>. 5.ed. São Paulo: Editora Atlas, 2010.</p> <p>PÁDUA, Elizabete Matallo Marchesini. <b>Metodologia de Pesquisa</b>. Abordagem teórico-prática. 17. ed. Campinas: Papyrus, 2012.</p> <p>REYS, L. <b>Planejar e redigir trabalhos científicos</b>. 2. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1997.</p>						

EMENTA							
DISCIPLINA	CÓDIGO	DIMENSÃO	CREDITAÇÃO				CARGA HORÁRIA
Prática de Ensino da Língua Espanhola V		Dimensão de Práticas Pedagógicas	T	P	TB	TOTAL	60h
O contexto da Educação de Jovens e Adultos no Brasil. O ensino de ELE para alunos da Educação de Jovens e Adultos.							
PRÉ-REQUISITO				É PRÉ-REQUISITO PARA			
-				-			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA							
<p>ARROYO, M. <b>De uma escola carente a uma escola possível</b>. São Paulo: Editora Loyola, 1986.</p> <p>BARCELOS, Valdo Hermes de Lima. <b>Formação de professores para educação de jovens e adultos</b>. Petrópolis: Vozes, 2006.</p> <p>GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José Eustáquio. <b>Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta</b>. 12. ed. São Paulo: Cortez, Instituto Paulo Freire, 2011.</p> <p>HADDAD, Sérgio, DI PIERRO, Maria Clara. <b>Escolarização de Jovens e Adultos</b>. Revista Brasileira de Educação, n. 14, São Paulo, 2000.</p> <p>SANTANA, Cláudia Silva. <b>Avaliação mediadora no processo de ensino e aprendizagem de jovens e adultos</b>. Salvador: 2018.</p>							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR							
<p>BAHIA. SEC - SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DA BAHIA. <b>Política de EJA na rede estadual</b>. EJA, Educação de Jovens e Adultos - Aprendizagem ao longo da vida, 2009.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. <b>Proposta Curricular para a Educação de Jovens e Adultos</b>. Vol. 1,2 e 3. Brasília: MEC, 2002.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. <b>Coleção Trabalhando com a educação de jovens e adultos</b>. Brasília: MEC, 2004. (Cadernos 1 a 5).</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. <b>Resolução CNE/CEB nº 1, de 5 de julho de 2000. Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação de Jovens e Adultos</b>. Disponível em: &lt;<a href="http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB012000.pdf">http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB012000.pdf</a>&gt;.</p> <p>BRASIL, Ministério da Educação. <b>PROEJA - Documento Base</b>. Brasília: MEC, SETEC, 2007.</p>							

EMENTA						
DISCIPLINA	CÓDIGO	DIMENSÃO	CREDITAÇÃO			CARGA HORÁRIA
Estágio I	ED0114	Dimensão de Estágio	T	P	TB	TOTAL 105h
Estudo e diagnóstico da prática docente em espaços formais ( Escolas da Educação Básica, públicas e privadas) de ensino concernentes à língua espanhola e suas literaturas, no nível fundamental e médio, associado ao desenvolvimento de atividades extensionistas que contemplem a dimensão social, cultural e humanística da formação docente em espaços não formais ( ONGs, Escolas Comunitárias, Espaços Culturais e Religiosos) de ensino.						
PRÉ-REQUISITO		É PRÉ-REQUISITO PARA				
-		Estágio II				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA						
<p>ALONSO, Encina. <b>¿Cómo ser profesor/a y querer seguir siéndolo?</b> Madrid: Edelsa: 1994.191p.</p> <p>BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. <b>Parâmetros /curriculares Nacionais: ensino médio: linguagens, códigos e suas tecnologias.</b> Ministério da Educação, Brasília: MEC/ SEF, 1999.</p> <p>GHEDIN, E.; OLIVEIRA, E. S. De; ALMEIDA, W. A. de. <b>Estágio com Pesquisa.</b> São Paulo: Cortez, 2015.</p> <p>GIOVANNINI, Arno et al. <b>Profesor en acción: el proceso de aprendizaje.</b> Madrid: Edelsa, 1996. v.1.135p.</p> <p>PIMENTA, S. G. <b>O estágio na formação de professores: Unidade teoria e prática</b> 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001.</p> <p>PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. <b>Estágio e Docência.</b> 4ª ed. – São Paulo: Cortez, 2009. – (Coleção Docência em Formação. – Série Saberes Pedagógicos).</p>						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR						
<p>FERNÁNDEZ, Francisco Moreno. <b>Qué español enseñar.</b> Madrid: Arco Libros, 2000.</p> <p>KUENZER, Acácia (Org.). Ensino Médio: <b>Construindo uma proposta para os que vivem do trabalho.</b> 2.ed. São Paulo: Cortez, 2001.</p> <p>NOGUEIRA, N. <b>Pedagogia de Projetos. Etapas, papéis e atores.</b> 4ªedição, São Paulo. Érica, 2008.</p> <p>SANTA-CECILIA, Álvaro García. <b>El currículo de español como lengua extranjera.</b> Madrid: Edelsa,1995.</p> <p>SEDYCIAS, João (Org.). <b>O ensino do espanhol no Brasil: presente, passado, futuro.</b> São Paulo: Parábola Editorial, 2005</p>						

EMENTA						
DISCIPLINA	CÓDIGO	DIMENSÃO	CREDITAÇÃO			CARGA HORÁRIA
Teatro em Língua Espanhola	ED0103	Dimensão Literária	T	P	TB	TOTAL 60h
O teatro espanhol de todos os tempos. Analisa e interpreta peças de teatro extraídos da produção do teatro em língua espanhola. Estuda o contexto sócio-cultural e histórico das obras analisadas, considerando o ensino - aprendizagem da literatura em sala de aula.						
PRÉ-REQUISITO			É PRÉ-REQUISITO PARA			
-			-			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA						
<p>ARISTÓTELES. <b>El arte Poético</b>. Disponible en: <a href="http://www.ciudadceva.es">www.ciudadceva.es</a>.</p> <p>ARTAUD, Antonin. <b>El teatro y su doble</b>. Trad. de Enrique Alonso y Francisco Abelenda. Barcelona: Edhasa, 2001.</p> <p>AUSTIN, J. L. <b>Quando dizer é fazer: palavras e ação</b>. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.</p> <p>EPSTEIN, Isaac. <b>O signo</b>. São Paulo: Ática, 1985.</p> <p>HAYAKAWA, S. I. <b>A linguagem no pensamento e na ação</b>. São Paulo: Pioneira, 1963.</p>						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR						
<p>MORENO, J. L. <b>Psicodrama</b>. São Paulo: Cultrix, 1997.</p> <p>REYES HAZAS, Antonio &amp; MARÍA MARÍN, Juan. <b>Antología de la Literatura Española hasta el siglo XIX</b>. Madrid: SGEL, 1992.</p> <p>ROSADO, Miguel Pérez. <b>Introducción al arte dramático</b>. Disponible en: 3 <a href="http://club2.telepolis.com/mandragora1/espetáculo/espetáculo">http://club2.telepolis.com/mandragora1/espetáculo/espetáculo</a>.</p>						

EMENTA						
DISCIPLINA	CÓDIGO	DIMENSÃO	CREDITAÇÃO			CARGA HORÁRIA
Ensino do Espanhol para Fins Específicos	ED0115	Dimensão Pedagógica	T	P	TB	TOTAL 45h
Introdução aos estudos do Espanhol com Fins Profissionais (EFP), visando a prática de técnicas e propostas que ajudem a refletir sobre o papel do professor de EFP como criador e pesquisador de materiais didáticos sobre diferentes âmbitos especializados, como o espanhol como língua dos negócios, da saúde, do turismo, entre outras áreas profissionais.						
PRÉ-REQUISITO			É PRÉ-REQUISITO PARA			
-			-			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA						
<p>AGUIRRE BELTRÁN, B. <b>El español para la comunicación profesional. Enfoque y orientaciones didácticas.</b> In: <i>Actas del I Congreso Internacional de Español para Fines Específicos</i>. Ámsterdam: Ministerio de Educación, Cultura y Deporte, Consejería de Educación y Ciencia en Bélgica, Países Bajos y Luxemburgo, 2000, pp. 34-43. Disponible en: &lt;<a href="http://cvc.cervantes.es/obref/ciefe/pdf/01/cvc_ciefe_01_0006.pdf">http://cvc.cervantes.es/obref/ciefe/pdf/01/cvc_ciefe_01_0006.pdf</a>&gt;.</p> <p>AGUIRRE BELTRÁN, B. <b>Introducción al español de los negocios.</b> Madrid: Edición Interuniversitaria de la UNED y la Universidad Complutense de Madrid, 2010.</p> <p>AGUIRRE BELTRÁN, B. La enseñanza del español con fines profesionales. In: SÁNCHEZ LOBATO, J. y SANTOS GARGALLO, I. <b>Vadmécum para la formación de profesores.</b> Enseñar español como segunda lengua (L2) / Lengua Extranjera (LE). Madrid: SGEL, 2004, pp. 1109-1128.</p> <p>BRENES, A. M<sup>a</sup>. y LAUTERBORN, W. <b>La comunicación informal en los negocios.</b> Madrid: Arco Libros, 2002.</p> <p>MARTÍNEZ PERIS, E. y SABATER, M<sup>a</sup>. LI y GARCÍA SANTA-CECILIA, A. <b>Guía para el diseño de currículo especializado.</b> Madrid: Instituto Cervantes, 2012.</p>						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR						
<p>CABRÉ, M<sup>a</sup>. T. y GÓMEZ DE ENTERRÍA, J. <b>El Español Lengua de Especialidad (ESLE).</b> In: Revista RedELE nº 9, 2007, Disponible en: &lt;<a href="http://www.mepsyd.es/redele/revista9/ESLE.pdf">http://www.mepsyd.es/redele/revista9/ESLE.pdf</a>&gt;.</p> <p>FLORIÁN REYES, L. y RUIZ MARTÍNEZ, A. M<sup>a</sup>. <b>Ciencias de la salud. Manual del español profesional.</b> Madrid: Universidad de Alcalá, 2007.</p> <p>GODINA ANDRADE, R. <b>Diseño y elaboración de material didáctico de español para fines específicos: el español para la diplomacia.</b> In: Revista Marco ELE, Suplemento. Universidad La Rioja, 2010.</p> <p>GÓMEZ DE ENTERRÍA, J. <b>Español como lengua de especialidad: enseñanza y aprendizaje.</b> Madrid: Arco Libros, 2009.</p>						

EMENTA							
DISCIPLINA	CÓDIGO	DIMENSÃO	CREDITAÇÃO				CARGA HORÁRIA
Linguística Aplicada ao Ensino / Aprendizagem em Língua Espanhola	ED0071	Dimensão Pedagógica	T	P	TB	TOTAL	60h
Estudo do desenvolvimento da Linguística Aplicada, discutindo seus conceitos, principais teorias, métodos e abordagens de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras, explorando resultados de pesquisas na área.							
PRÉ-REQUISITO				É PRÉ-REQUISITO PARA			
-				-			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA							
<p>ALMEIDA FILHO, J.C.P. de. <b>Maneiras de Compreender Linguística Aplicada</b>. Revista Letras, n. 2, Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, p. 7-14, 1991.</p> <p>COX, Maria Inês Pagliarini; ASSIS-PETERSON, Ana Antônia. <b>Cenas de sala de aula</b>. Campinas: Mercado de Letras, 2001.</p> <p>KLEIMAN, obre B. <b>A formação do professor: perspectiva da língua aplicada</b>. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2001.</p> <p>MOITA LOPES, L.P. da <b>Oficina de linguística aplicada: a natureza social e educacional dos processos de ensino/aprendizagem de línguas</b>. Campinas: Mercado de Letras, 1996</p> <p>SIGNORINI, Inês. <b>Língua(gem) e identidade: elementos para uma discussão no campo aplicado</b>. Campinas: Mercado de Letras, São Paulo: Fabesb, 1998.</p>							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR							
<p>LMEIDA FILHO, J.C.P. de. <b>Maneiras de Compreender Linguística Aplicada</b>. Revista Letras, n. 2, Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, p. 7-14, 1991.</p> <p>CELANI, M.A.A. <b>A Relevância da Linguística Aplicada na Formulação de uma Política Educacional Brasileira</b>. In: FORTKAMP; TOMITCH (Org.). Aspectos da Linguística aplicada. Estudos em homenagem ao Professor Hilário Inácio Bohn. Florianópolis: Insular, 2000, p. 17-32.</p> <p>MOITA LOPES, L.P. da (Org.). <b>Por uma linguística aplicada indisciplinar</b>. São Paulo: Parábola, 2006.</p> <p>MOITA LOPES, L.P. da (Org.). <b>Linguística Aplicada na modernidade recente</b>. São Paulo: Parábola, 2013.</p> <p>PARAQUETT, M. <b>Linguística Aplicada, inclusión social y aprendizaje de español en contexto latinoamericano</b>. Revista Nebrija de Lingüística Aplicada, n. 6 (3), p. 1-23, 2009a. Disponível em: &lt;<a href="http://www.nebrija.com/revista-linguistica/">http://www.nebrija.com/revista-linguistica/</a>&gt;.</p>							

EMENTA						
DISCIPLINA	CÓDIGO	DIMENSÃO	CREDITAÇÃO			CARGA HORÁRIA
Língua Espanhola - Avançado II	ED0105	Dimensão de Linguagens	T	P	TB	TOTAL 90h
Desenvolvimento da competência comunicativa, linguística e estratégica de nível avançado. Concentração nas habilidades de leitura e produção textual. Discussão sobre as culturas envolvidas						
PRÉ-REQUISITO			É PRÉ-REQUISITO PARA			
Língua Espanhola Avançado I			Língua Espanhola Avançado III			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA						
<p>CAMINOS, Miguel Ángel. <b>Aportes para la expresión escrita</b>. Buenos Aires: Ed; Magisterio del Rio de la Plata, 2005.</p> <p>CAMPS, Maria J. Llorens. <b>Diccionario de Sinónimos y Antónimos</b>. Madrid: Edimat Libros, 2010</p> <p>CASTRO VIUDEZ, Francisca. <b>Uso de la gramática española: avanzado</b> . Madrid [Espanha]: Edelsa, 1997.</p> <p>KLEIMAN, obre B. <b>A formação do professor: perspectiva da língua aplicada</b>. Campinas,SP: Mercado das Letras, 2001.</p> <p>SECO, Manuel. <b>Diccionario de dudas</b>. Madrid: Espasa Calpe, 1998.</p>						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR						
<p>FANJUL, Adrián Pablo; GONZÁLES, Neide Maia. (org.) <b>Espanhol e Português Brasileiro: Estudos Comparados</b>. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.</p> <p>NOGUEIRA, Sylvia (coord.) <b>Manual de Lectura y Escritura Universitaria</b>. Buenos Aires: Biblos Ed., 2004.</p> <p>SOPENA, <b>Gran diccionario de Lengua Española</b>. Barcelona: Ed. Ramón Sopena S.A., 1999.</p>						

EMENTA						
DISCIPLINA	CÓDIGO	DIMENSÃO	CREDITAÇÃO			CARGA HORÁRIA
Projeto de Pesquisa II		Dimensão de Pesquisa Científica e Interdisciplinar	T	P	TB	TOTAL 30h
A construção do projeto de pesquisa. Análise e produção de projeto de pesquisa. Normas da ABNT.						
PRÉ-REQUISITO			É PRÉ-REQUISITO PARA			
Projeto de Pesquisa I			Trabalho de Conclusão de Curso I - TCC I			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA						
<p>BARROS, Aidil de Jesus Paes de; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. <b>Projeto de pesquisa: propostas metodológicas</b>. 15. ed. Petrópolis RJ: Vozes, 2004.</p> <p>BOOTH, Wayne C.; COLOMB, Gregory G; WILLIAMS, Joseph M. <b>A arte da pesquisa</b>. São Paulo: Martins Fontes, 2005.</p> <p>ECO, Umberto. <b>Como se faz uma tese</b>. São Paulo: Perspectiva, 1991.</p> <p>PÁDUA, Elisabete Matallo M. <b>Metodologia da Pesquisa</b>. Abordagem teórico-prática. Campinas, São Paulo: Papirus, 2000</p> <p>SEVERINO, Antônio Joaquim. <b>Novos enfoques da pesquisa educacional</b>. 4. ed São Paulo: Cortez, 2001</p>						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR						
<p>GIL, Antônio Carlos. <b>Como elaborar projetos de pesquisa</b>. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.</p> <p>LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. <b>Fundamentos de metodologia científica</b>. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.</p> <p>LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. <b>Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos</b>. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007.</p> <p>PÁDUA, Elisabete Matallo M. <b>Metodologia da Pesquisa</b>. Abordagem teórico-prática. Campinas, São Paulo: Papirus, 2000</p> <p>SEVERINO, A. J. <b>Metodologia do trabalho científico</b>. 21 ed. rev. E ampl. São Paulo: Cortez, 2000</p>						



EMENTA						
DISCIPLINA	CÓDIGO	DIMENSÃO	CREDITAÇÃO			CARGA HORÁRIA
Estágio II	ED0037	Dimensão de Estágio	T	P	TB	TOTAL 105h
Planejamento e execução da prática docente em espaços formais ( Escolas da Educação Básica, públicas e Privadas) e não formais ( ONGs, Escolas Comunitárias, Espaços Culturais e Religiosos de ensino), através da realização de ações extensionistas (minicursos, oficinas, workshop), visando promover o diálogo, a reflexão e a atuação na formação docente em língua espanhola e suas literaturas, comprometida com a dimensão social, cultural e humanística para o ensino fundamental e médio. Em relação às ações extensionistas, são destinadas 20 horas da carga horária total do componente.						
PRÉ-REQUISITO			É PRÉ-REQUISITO PARA			
Estágio I			Estágio III			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA						
<p>BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias: <i>Conhecimentos em Língua Estrangeira Moderna</i>. Brasília: MEC, 2000.</p> <p>FREIRE, Paulo. <i>Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa</i>. 54ª Ed. \u2013 Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.</p> <p>GIOVANNINI, Arno et al. <i>Profesor en acción: el proceso de aprendizaje</i>. Madrid: Edelsa, 1996.</p> <p>SANTA-CECILIA, Álvaro García. <i>Cómo se diseña un curso de lengua extranjera</i>. Madrid: Arco Libros, 2000.</p> <p>TARDIF, Maurice. <i>Saberes docentes e formação profissional</i>. Petrópolis: Vozes, 2002.</p>						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR						
<p>GONZÁLEZ, Cristina et al. <i>Materiales didácticos para la enseñanza de español</i>. Brasília: Embajada de España – Consejería de Educación, 2008.</p> <p>IMBERNÓN, Francisco. <i>Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza</i>. São Paulo: Cortez, 2014.</p> <p>KUENZER, Acácia (Org.). Ensino Médio: <i>Construindo uma proposta para os que vivem do trabalho</i>. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2001.</p> <p>MARTÍN PERIS, Ernesto. <i>Interacción en el aula y aprendizaje de lenguas extranjeras. Criterios para el análisis de los materiales didácticos</i>. En F. Cantero, A. Mendoza y C. Romea (comps.). <i>Didáctica de la lengua y la literatura en una sociedad plurilingüe del siglo XXI</i>, 309-318. Barcelona: Universidad de Barcelona, 1997.</p> <p>RUÉ, Joan. <i>Qué enseñar y por qué: Elaboración y desarrollo de proyectos de formación</i>. Barcelona: Paidós, 2002</p>						

EMENTA						
DISCIPLINA	CÓDIGO	DIMENSÃO	CREDITAÇÃO			CARGA HORÁRIA
Prática de Ensino em Língua Espanhola VI		Dimensão de Práticas Pedagógicas	T	P	TB	TOTAL 60h
O contexto da Educação Inclusiva no Brasil e o ensino de E/LE.						
PRÉ-REQUISITO			É PRÉ-REQUISITO PARA			
-			-			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA						
<p>ALVES, Carla Barbosa; FERREIRA, Josimário de Paula; DAMÁZIO, Mirlene Macedo. <i>A educação especial na perspectiva da inclusão escolar: abordagem bilíngue na escolarização de pessoas com surdez</i>. Brasília: Fortaleza, CE: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial, Universidade Federal do Ceará, 2010.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. <b>A inclusão escolar de alunos com necessidades educacionais especiais: deficiência física</b>. Secretaria de Educação Especial. Brasília: MEC/SEESP, 2006.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. <b>Saberes e práticas da inclusão: dificuldades acentuadas de aprendizagem ou limitações no processo de desenvolvimento</b>. Secretaria de Educação Especial. 3. ed. Brasília: MEC/SEESP, 2005.</p> <p>GAIO, Roberta; MENEGHETTI, Rosa G. Krob. <b>Caminhos pedagógicos da educação especial/ Roberta Gaio, Rosa G. KrobMeneghetti (orgs.)</b>. Petrópolis: Vozes, 2004.</p> <p>GOMES, Adriana Limaverde; POULIN, Jean-Robert; FIGUEIREDO, Rita Vieira de. <b>A educação especial na perspectiva da inclusão escolar: o atendimento educacional especializado para alunos com deficiência intelectual</b>. Brasília: Fortaleza, CE: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial, Universidade Federal do Ceará, 2010.</p> <p>SILVA, Luciene Maria da; SOUZA, Lucimêre Rodrigues de. <b>Estudos sobre formação e educação inclusiva</b>. Salvador: EDUNEB, 2013.</p>						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR						
<p>CAIADO, K. R. M. <b>Aluno deficiente visual na escola: lembranças e depoimentos</b>. Campinas, SP: Autores associados, 2003.</p> <p>PORTO, E. <b>A corporeidade do cego: novos olhares</b>. São Paulo: Ed.Memnon, 2005.</p> <p>MANTOAN, M. T. E. <b>A Integração de Pessoas com Deficiência</b>. São Paulo: Ed. Memnon, 1997.</p> <p>PADILHA, A. M. L. <b>Práticas pedagógicas na educação especial: a capacidade de significar o mundo e a inserção cultural do deficiente mental</b>. Campinas, SP Editora: Autores Associados, 2001.</p> <p>SASSAKI, R. K. <i>Inclusão - Construindo uma sociedade para todos</i>. Rio de Janeiro: WVA Editora, 1997.</p>						

EMENTA						
DISCIPLINA	CÓDIGO	DIMENSÃO	CREDITAÇÃO			CARGA HORÁRIA
Romance Em Língua Espanhola	ED0108	Dimensão Literária	T	P	TB	TOTAL 60h
<p>Analisa e interpreta os principais romances extraídos da produção literária em LE. Estuda o contexto sócio-cultural e histórico das obras analisadas, considerando o ensino - aprendizagem da literatura em sala de aula.</p>						
PRÉ-REQUISITO			É PRÉ-REQUISITO PARA			
-			-			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA						
<p>AZEVEDO, Adriana Maria Tenuta de. <b>Estrutura narrativa e espaços mentais</b>. Belo Horizonte: UFMG, Faculdade de Letras, 2006.</p> <p>BAKHTIN, Mikhail. <b>Questões de Literatura e de estética</b>: a teoria do romance. Trad. de Aurora Fornoni Bernadini &amp; etal. 4ª. ed., São Paulo: UNESP. 1998.</p> <p>BARTHES, Roland. <b>O rumor da língua</b>. Lisboa: Edições 70, 1968 (Coleções Signos,44).</p> <p>FORSTER, E. M. <b>Aspectos do romance</b>. Porto Alegre: Globo, 1969.</p> <p>SOMMER, Doris. <b>Ficções de fundação: os romances nacionais da América Latina</b>.Belo Horizonte: EDUFMG, 2004.</p> <p>SHAW, Donald L. <b>Nueva narrativa hispanoamericana: boom, posboom, posmodernismo</b>. Madrid: Cátedra, 2008.</p> <p>WATT, Ian. <b>A ascensão do romance</b>. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.</p>						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR						
<p>BENJAMIN, Walter. <b>Magia e Técnica, Arte e Política</b>. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1985.</p> <p>IMBERT, Enrique Anderson. <b>Historia de la literatura hispanoamericana V.1</b>.México: Fondo de Cultura Económica, 2003.</p> <p>..... <b>Historia de la literatura hispanoamericana V.2</b>. México: Fondo de Cultura Económica, 2000.</p> <p>MARCO, Joaquín. <b>Literatura Hispanoamericana: del modernismo a nuestros días</b>. Madrid: Espasa Calpe S.A., 1987.</p> <p>PÉRSICO, Adriana Rodríguez. <b>Relatos de época: una cartografía de América Latina (1880-1920)</b>. Rosario: Beatriz Viterbo Editora, 2008.</p>						

EMENTA						
DISCIPLINA	CÓDIGO	DIMENSÃO	CREDITAÇÃO			CARGA HORÁRIA
Aquisição de Língua Espanhola	ED0107	Dimensão Pedagógica	T	P	TB	TOTAL 45h
Estudos relacionados com a aquisição de LE com L2 enfatizando aspectos cognitivos e psicológicos, associados ao ensino e aprendizagem da língua espanhola.						
PRÉ-REQUISITO			É PRÉ-REQUISITO PARA			
-			-			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA						
<p>GOLDGRUB, Franklin. <b>A máquina do fantasma: aquisição de linguagem &amp; constituição do sujeito</b>. Piracicaba, SP: Ed. UNIMEP, 2001</p> <p>LAMPRECHT, Regina Ritter. <b>Aquisição da linguagem: questões e análises</b>. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1999.</p> <p>LEMOS, Maria Teresa Guimarães. <b>A língua que me falta: uma análise dos estudos em aquisição de linguagem</b>. Campinas, SP: São Paulo: Mercado das Letras, FAPESP, 2002.</p>						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR						
<p>MENYUK, Paula. <b>Aquisição e desenvolvimento da linguagem</b>. São Paulo: Pioneira, 1975.</p> <p>PINHEIRO, obre Pereira; NOLÊTO, Maria De Fátima Vieira; UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA. <b>Aquisição da linguagem e sua universalidade</b>. Salvador: [s.n.], 2003, 34 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) – Universidade do Estado da Bahia. Campus I. Departamento de Educação.</p>						

EMENTA							
DISCIPLINA	CÓDIGO	DIMENSÃO	CREDITAÇÃO				CARGA HORÁRIA
Língua Espanhola - Avançado III		Dimensão de Linguagens	T	P	TB	TOTAL	90h
Desenvolvimento da competência comunicativa, estratégica e sobretudo da linguística em nível avançado. Consolidação do conhecimento das disciplinas anteriores.							
PRÉ-REQUISITO				É PRÉ-REQUISITO PARA			
Língua Espanhola Avançado II				-			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA							
<p>ARTÉS, J. Siles. MAZA, J.Sánchez. <b>Curso de Lectura Conversación y Redacción</b>. Madrid, SGEL, 2000.</p> <p>GARCIA, Concha Moreno. <b>Curso Superior de Español</b>. Madrid, SGEL, 2000.</p> <p>HERNÁNDEZ, Guillerrmo. <b>Análisis Gramatical- Teoria y Práctica</b> .SGEL, 1990.</p> <p>KÁNY, Charles E. <b>Sintaxis Hispanoamericana</b> Madrid, Ed. Grodos S.A., 1969.</p>							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR							
<p>SILES ARTÉS, José; SÁNCHEZ MAZA, Jesús: <b>Curso de Lectura, Conversación y Redacción</b>. Madrid, SGEL, 1998.</p> <p>SÁNCHEZ LOBATO, Jesús; SANTOS GARGALLO, Isabel. <b>Vademécum para la formación de profesores. Enseñar español como segunda lengua (L2) / lengua extranjera (LE)</b>. Madrid, SGEL, 2004.</p> <p>SECO, Manuel; ANDRÉS, obre s; RAMOS, Gabino. <b>Diccionario fraseológico documentado del español actual: locuciones y modismos españoles</b>. Madrid, Ed. Santillana, 2004.</p>							

EMENTA							
DISCIPLINA	CÓDIGO	DIMENSÃO	CREDITAÇÃO				CARGA HORÁRIA
Estágio III		Dimensão de Estágio	T	P	TB	TOTAL	105h
Orientações supervisionadas (coletivas/ individuais) sobre teorias articuladas à prática do fazer didático-pedagógico em espaços formais de ensino, com extensão a espaços não-formais de ensino, assegurando aos discentes uma formação comprometida com o aspecto social, cultural e humanístico da realidade na qual estão inseridos. Análise e diagnóstico sobre o contexto educacional no processo de ensino e aprendizagem da língua espanhola e suas literaturas, através da regência do ensino fundamental. Em relação às ações extensionistas, são destinadas 20 horas da carga horária total do componente.							
PRÉ-REQUISITO				É PRÉ-REQUISITO PARA			
Estágio II				Estágio IV			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA							
<p>COSTA, D. N. M. <b>Por que ensinar língua estrangeira na escola de 1º grau.</b> São Paulo: EPUEDUC, 1987.</p> <p>PAIVA, Vera L. M. O. <b>Práticas de ensino e aprendizagem de Espanhol com foco na autonomia.</b> Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2004.</p> <p>SERRANI, Silvana. <b>Discurso e cultura na aula de língua. Currículo–Leitura– Escrita.</b> Campinas: Pontes, 2005.</p> <p>SOUZA, Elizeu Clementino de. <b>O conhecimento de si: estágio e narrativas de formação de professores.</b> Rio de Janeiro: DP&amp;A; Salvador, BA:UNEB, 2006.</p> <p>SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. et al. <b>Gêneros orais e escritos na escola.</b> Tradução e organização de R. H. R. Rojo e G. S. Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004.</p>							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR							
<p>CANDAU, Vera Maria. et al. <b>Ensinar e aprender: sujeito, saberes e pesquisa.</b> DP&amp;A Editora. Rio de Janeiro, 2000.</p> <p>MORAIS, Regis de. (Org). <b>Sala de Aula, que espaço é esse?</b> São Paulo. Papyrus, 1997.</p> <p>MEURER, J. L.; MOTTA-ROTH, D. <b>Gêneros Textuais: subsídios para o ensino da linguagem.</b> Bauru: Edusc, 2002.</p> <p>PASSEGGI, Maria da Conceição; BARBOSA, Tatyana Mabel Nobre Barbosa (Orgs.). <b>Memórias, memoriais: pesquisa e formação docente.</b> Natal: EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2008.</p> <p>VASCONCELLOS, Celso dos S. <b>Planejamento: Projeto de Ensino aprendizagem e Projeto Político Pedagógico.</b> São Paulo: Libertad, 2001.</p>							

EMENTA						
DISCIPLINA	CÓDIGO	DIMENSÃO	CREDITAÇÃO			CARGA HORÁRIA
Trabalho de Conclusão de Curso I - TCC I		Dimensão de Pesquisa Científica e Interdisciplinar	T	P	TB	TOTAL 30h
Elaboração da monografia. Avaliação das produções lingüísticas, literárias, técnicas e científicas realizadas pelos educandos nas áreas de língua, literatura, metodologia e tecnologias de ensino da LE visando a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade para fins de conclusão de curso.						
PRÉ-REQUISITO			É PRÉ-REQUISITO PARA			
Projeto de Pesquisa II			Trabalho de Conclusão de Curso II - TCC II			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA						
<p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – <b>Normatização da Documentação no Brasil; (PNB 66)</b>, Rio de Janeiro, IBBD, 2006.</p> <p>BARROS, Aidil de Jesus Paes de; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. <b>Projeto de pesquisa: propostas metodológicas</b>. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.</p> <p>BEAUD, Michel. <b>Arte da tese. Como redigir uma tese de mestrado ou de doutorado, monografia ou qualquer trabalho universitário</b>. 2ª edição. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.</p> <p>GONSALVES, Elisa Pereira. <b>Conversas sobre iniciação à pesquisa científica</b>. Campinas: Alínea, 2001.</p> <p>LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. <b>Metodologia do trabalho científico</b>. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2000.</p> <p>OLIVEIRA, Silvio Luiz. <b>Tratado de metodologia científica; projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses</b>. 2. tir. São Paulo: Pioneira, 1998.</p>						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR						
Referência a ser selecionada pelo orientador e pelos estudantes.						

EMENTA						
DISCIPLINA	CÓDIGO	DIMENSÃO	CREDITAÇÃO			CARGA HORÁRIA
Direitos Humanos e Cidadania		Dimensão Pedagógica	T	P	TB	TOTAL 45h
Compreensão das bases conceituais e históricas dos Direitos Humanos e suas implicações no que tange a Educação Básica (Ensino fundamental I e II e Ensino Médio) no processo de afirmação desses direitos na sociedade brasileira; Formação da consciência ética: educação sentimental e técnica; os fundamentos dos direitos de liberdade e da igualdade nas várias manifestações.						
PRÉ-REQUISITO			É PRÉ-REQUISITO PARA			
-			-			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>						
<p>CANDAU, Vera Maria; SACAVINO, Susana (Org.). <b>Educação em Direitos Humanos: temas, questões e propostas</b>. Rio de Janeiro: DPEAlli, 2008.</p> <p>CANDAU, Vera Maria; ANDRADE, Marcelo; SACAVINO, Susana et all. <b>Educação em direitos humanos e formação de professores/as</b>. São Paulo: Cortez, 2013.</p> <p>FERREIRA, Lúcia Guerra; ZENAIDE, Maria Nazaré; DIAS, Adelaide Alves (Org.). <b>Direitos humanos na educação superior: subsídios para a educação em direitos humanos na pedagogia</b>. João Pessoa: Editora Universitária (UFPB), 2010</p>						
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>						
<p>ANDRADE, Marcelo. <b>É a educação um direito humano? Em busca de razões suficientes para se justificar o direito de formar-se como humano</b>. Revista de Educação, v. 36, p. 21-27. Rio Grande do Sul: PUC-RS, 2013.</p> <p>CANDAU, Vera Maria; SACAVINO, Susana (Org.). <b>Educar em direitos humanos: construir democracia</b>. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.</p> <p>CORTINA, Adela. <b>Cidadãos do mundo: para uma teoria da cidadania</b>. São Paulo: Loyola, 2005.</p> <p>PAIVA, Ângela Randolpho (Org.). <b>Direitos humanos em seus desafios contemporâneos</b>. Rio de Janeiro: Pallas, 2012.</p> <p>SACAVINO, Susana (Org.). <b>Educação em direitos humanos: pedagogias desde o sul</b>. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2013.</p>						



EMENTA						
DISCIPLINA	CÓDIGO	DIMENSÃO	CREDITAÇÃO			CARGA HORÁRIA
Educação e Diversidade		Dimensão Pedagógica	T	P	TB	TOTAL 45h
Aborda a Educação como direito fundamental que precisa ser garantido a todos, promovendo o debate acerca de práticas pedagógicas na Educação Básica (Ensino Fundamental I e II e Ensino Médio) favorecendo o desenvolvimento da cidadania, a reflexão em torno da igualdade de direitos e o respeito à diversidade sociocultural, étnico-racial, etária e geracional, de religiosidade e de gênero.						
PRÉ-REQUISITO			É PRÉ-REQUISITO PARA			
-			-			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA						
<p>ARRUDA, M. BOFF, L. <b>Globalização: desafios socioeconômicos, éticos e educativos</b>. Petrópolis: Vozes, 2000.</p> <p>FLEURI, Reinaldo Matias. <b>Políticas da diferença: para além dos estereótipos na prática educacional</b>. Educação e Sociologia, Campinas, vol.27,n.95,p. 495520, maio/agosto.2006.</p> <p>GADOTTI, Moacir. <b>Diversidade cultural e educação para todos</b>. Rio de Janeiro: Graal, 1992.</p> <p>HALL, Stuart. <b>A identidade em questão e Descentrando o Sujeito</b>. In: HALL, Stuart. Identidade cultural na pós-modernidade. Trad. Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro, 10 ed. Rio de Janeiro: DP&amp;A, 2005 (1992) pp 7-22; 34-46. (coleção Leituras no Brasil)</p> <p>MANTOAN, Maria Teresa Egler et al. <b>Inclusão Escolar: pontos e contrapontos</b>. São Paulo: Summus,2006.</p> <p>TORRES, Rosa Maria. <b>Educação Para Todos: A Tarefa por Fazer</b>. Porto Alegre: Artmed Editora, 2007.</p>						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR						
<p>MANZINI, Eduardo José (org.). <b>Inclusão e Acessibilidade</b> – Marília: ABPE, 2006.</p> <p>MORIN, Edgar. <b>Os sete saberes necessários à educação do futuro</b>. São Paulo: Cortez, 2000.</p> <p>ROSA, Dalva E. Gonçalves; SOUZA, Vanilton Camilo de. <b>Políticas organizativas e curriculares, educação inclusiva e formação de professores</b>. Rio de Janeiro: DP&amp;A, 2002.</p>						

EMENTA						
DISCIPLINA	CÓDIGO	DIMENSÃO	CREDITAÇÃO			CARGA HORÁRIA
Estágio IV		Dimensão de Estágio	T	P	TB	TOTAL 105h
Orientações supervisionadas (coletivas/ individuais) sobre teorias articuladas à prática do fazer didático-pedagógico em espaços formais de ensino, com extensão a espaços não-formais de ensino, assegurando aos discentes em formação comprometida com o aspecto social, cultural e humanístico da realidade na qual estão inseridos. Análise e diagnóstico sobre o contexto educacional no processo de ensino e aprendizagem da língua espanhola e suas literaturas, através da regência e gestão educacional no ensino médio. Sendo destinada a carga horária de 20 horas para o estágio em gestão educacional.						
PRÉ-REQUISITO			É PRÉ-REQUISITO PARA			
Estágio III			-			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>						
<p>BARROS, Cristiano Silva de; COSTA, Elzimar Goettenauer Marins de (Orgs.). <b>Espanhol: ensino médio</b>. Brasília: Ministério de Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.</p> <p>NÓVOA, Antonio. Et al. <b>Profissão Professor</b>. 2. Ed. Porto: Porto, 1999.</p> <p>PIMENTA, Selma Garrido. <b>O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?</b> 4. Ed. São Paulo: Cortez, 2001.</p> <p>GONZÁLEZ, Cristina et al. <b>Materiales didácticos para la enseñanza de español</b>. Brasília: Embajada de España – Consejería de Educación, 2008.</p>						
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>						
<p>ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazio Afonso. A pesquisa no Cotidiano Escolar. In: FAZENDA, Ivani (Org.). <b>Metodologia da Pesquisa Educacional</b>. São Paulo: Cortez, 1997.</p> <p>ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. (org.) <b>O professor de língua estrangeira em formação</b>. Campinas, SP: Pontes, 1999.</p> <p>BORTONI-RICARDO, S. M. <b>O professor pesquisador</b>. São Paulo: Parábola, 2008.</p> <p>BECKER, F; MARQUES, T. B. I. <b>Ser professor é ser pesquisador</b>. Porto Alegre: Mediação, 2012.</p> <p>HERNÁNDEZ, Fernando; Ventura, Montserrat. <b>A organização do Currículo por projetos de trabalho</b>. 5. Ed. Trad. Jussara Haubert Rodrigues. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.</p>						

EMENTA						
DISCIPLINA	CÓDIGO	DIMENSÃO	CREDITAÇÃO			CARGA HORÁRIA
Trabalho de Conclusão de Curso II – TCC II		Dimensão de Pesquisa Científica e Interdisciplinar	T	P	TB	TOTAL 30h
Elaboração da monografia. Avaliação das produções linguísticas, literárias, técnicas e científicas realizadas pelos educandos nas áreas de língua, literatura, metodologia e tecnologias de ensino da LE visando a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade para fins de conclusão de curso.						
PRÉ-REQUISITO			É PRÉ-REQUISITO PARA			
Trabalho de Conclusão de Curso I – TCC I			-			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA						
<p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – <b>Normatização da Documentação no Brasil; (PNB 66)</b>, Rio de Janeiro, IBBD, 2006.</p> <p>BARROS, Aidil de Jesus Paes de; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. <b>Projeto de pesquisa: propostas metodológicas</b>. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.</p> <p>BEAUD, Michel. <b>Arte da tese. Como redigir uma tese de mestrado ou de doutorado, monografia ou qualquer trabalho universitário</b>. 2ª edição. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.</p> <p>GONSALVES, Elisa Pereira. <b>Conversas sobre iniciação à pesquisa científica</b>. Campinas: Alínea, 2001.</p> <p>LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. <b>Metodologia do trabalho científico</b>. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2000.</p> <p>OLIVEIRA, Silvio Luiz. <b>Tratado de metodologia científica; projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses</b>. 2. tir. São Paulo: Pioneira, 1998</p>						
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR						
Referência a ser selecionada pelo orientador e pelos estudantes						

### 3.8 ARTICULAÇÃO ENTRE PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO

A Universidade do Estado da Bahia e o Curso de Licenciatura em Letras, Língua Espanhola e Literaturas entendem a extensão conforme os termos estabelecidos pelo Plano Nacional de Extensão Universitária, a saber:

A Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade. (Política Nacional de Extensão Universitária, 2012, p. 16)

O Curso de Licenciatura em Letras, Língua Espanhola e Literaturas assume o compromisso, portanto, de promover atividades de extensão que possibilitem o envolvimento de professores, alunos e funcionários, bem como de priorizar as ações de impacto social no âmbito da comunidade (tanto externa quanto interna). Isso se traduz em diversos eventos (palestras, colóquios, jornadas literárias etc.) e cursos sem fins lucrativos e regidos pelo princípio da gratuidade, voltados não somente para a comunidade acadêmica, mas para o público em geral, que são oferecidos pelas áreas que compõem o nosso Curso. Os alunos, além de participarem dessas atividades como ouvintes, podem atuar como monitores em programas de extensão, bem como organizadores dos eventos.

O Colegiado de Letras, Língua Espanhola e Literaturas do DCH I organiza diversos cursos de pesquisa e de extensão que promovem a discussão de temas importantes da área de ensino-aprendizagem da Língua Espanhola e a divulgação de pesquisas atuais em nossa área, além de cursos de interesse público.

Dessa forma, a articulação entre ensino, pesquisa e extensão se evidencia quando os seus propositores entendem que não há uma separação desses pilares quando se tem como meta a universalidade do conhecimento e a sua aplicabilidade na vida profissional dos docentes ou discentes em um curso de Licenciatura.

A autonomia do capital cultural e científico que os sujeitos participantes (tanto alunos e professores da Universidade como também os professores e estudantes da Escola Básica) carregam consigo são visíveis em suas práticas. Mesmo que no Curso de Letras exista, aparentemente, uma ênfase maior no Ensino, por se tratar

de uma licenciatura, o desenvolvimento da pesquisa não se pode dar de forma apartada desse enfoque.

Por isso, os objetivos das pesquisas desenvolvidas pelos profissionais pesquisadores que atuam no Campus I têm enriquecido o propósito fundamental de entender a pesquisa como parte das ações na prática pedagógica voltada para um diálogo entre a Universidade, a Sociedade e as Comunidades Locais.

A condução de campos de pesquisas nas áreas de estudo dos docentes, que atendem às necessidades surgidas a partir das demandas locais, favorece um maior envolvimento dos educandos pesquisadores no decorrer do curso. Tanto as proposições que surgem nos componentes curriculares das áreas específicas como nas de fundamentos pedagógicos e nas práticas, principalmente quando se tem o contato com os Núcleos de Estudos Interdisciplinares – NEI que auxiliam na formação da pesquisa e na preparação para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Nessa direção, é válido destacar que na Universidade do Estado da Bahia existe um Comitê de Ética em Pesquisa (CEP/UNEB), criado em 1996 e homologado pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), em atendimento a Resolução Nº 196/96, do Conselho Nacional de Saúde. Possui um caráter interdisciplinar e autônomo, formado por representantes dos diversos Campi da UNEB.

O CEP/UNEB é responsável pela apreciação e acompanhamento dos aspectos éticos das pesquisas envolvendo seres humanos com o objetivo de mediar as relações de pesquisa em direção a eticidade e atender às demandas dos cursos. Desse modo, as pesquisas do Curso de Letras, Língua Espanhola e Literaturas do DCH I são, invariavelmente, passadas pela avaliação e autorização do CEP/UNEB, tendo em vista a preocupação em realizar um trabalho científico dentro de padrões éticos.

Abaixo, seguem os quadros com os projetos de pesquisa e de extensão, bem como os grupos de pesquisa que os professores do Curso de Letras, Língua Espanhola e

Literaturas participam ilustrando, dessa maneira, a coexistência entre o ensino, a pesquisa e a extensão no Curso.

Seguindo a recomendação legal de se dar enfoque às atividades extensionistas como parte integrante dos Currículos veiculada aos componentes curriculares ofertados (considerando-se o total de 10% da carga horária do curso de 3410 horas) estão sendo discutidas as estratégias para a curricularização da extensão que oferecem as Licenciatura em Letras, Língua Espanhola e Literaturas, de forma que 10% da carga horária total dos cursos, ou seja, 341 horas, sejam distribuídas entre componentes curriculares.

De modo abrangente, a curricularização da extensão perpassa todo o currículo redimensionado, estando evidenciada em várias frentes de atuação, entretanto a sua expressão dependerá das necessidades da comunidade regional e das capacidades e afinidades de cada equipe docente e de seus discentes.

No fluxograma deste PPC, há uma atrelação preliminar das atividades de extensão aos componentes da Prática de Ensino da Língua Espanhola I a VI e Estágio I a IV. Faz-se necessário observar que há uma relevância nos cursos de extensão (de 60, 75 e 90 horas) oferecidos pelos professores do Curso de Licenciatura em Língua Espanhola e Literaturas.

Há ainda outra frente de atuação que estaria ligada aos componentes de Língua Espanhola Básico I e II (90 horas cada). Intermediário I e II 90 horas cada) e Avançado I, II, III (90 horas cada), que seriam ofertados para toda comunidade interna e externa com 10 vagas em cada componente. Os entendimentos para a normatização dessa frente de atuação com a PROEX foram interrompidos por motivo de força maior, devendo ser retomados logo que possível.

### **Monitorias de Ensino e Extensão**

As Monitorias de Ensino e Extensão são oferecidas semestralmente no Curso de Letras, Língua Espanhola e Literaturas do DCH/I, através de seleção conforme

editais propostos pela UNEB.

Essas monitorias podem ser realizadas com bolsas ou em caráter voluntário e exigem que o aluno-monitor desenvolva doze horas de atividades semanais no componente ou no curso de extensão para o qual ele pleiteou a vaga de monitoria. As monitorias de ensino são oferecidas para os diversos componentes desse curso. Enquanto a monitoria de extensão é oferecida para os cursos de extensão, nos quais o aluno realiza atividades pedagógicas junto com o professor regente. As atividades de monitoria podem abranger:

- a) Assessoria na redação de textos em língua espanhola;
- b) Acompanhamento e assessoria nos trabalhos de pesquisa dos alunos para o componente sob a regência do professor;
- c) Acompanhamento da correção de exercícios extras;
- d) Apresentação de alguma atividade para a prática de ensino sob a supervisão e o acompanhamento do professor.

O monitor mantém pelo menos um encontro semanal com o professor do componente curricular, em horário de comum acordo, a fim de tomar conhecimento das atividades a serem desenvolvidas, de relatar e discutir o andamento das atividades extras sob sua responsabilidade ou para receber feedback das atividades desenvolvidas durante as aulas. Os estudantes que possuem um conhecimento bastante avançado da língua espanhola, com excelente proficiência oral e escrita nessa língua, podem ser orientados para auxiliar o aprendizado dos colegas com menor nível de proficiência. Neste caso, podem ser selecionados para atuar como auxiliares do professor em alguns componentes que requerem atividades extras de prática de conversação e de compreensão oral, leitura de textos em língua espanhola e pesquisa na internet. Para essas atividades, o estudante com o nível mais avançado da língua espanhola assume o papel de estudante-monitor, auxiliando o professor nos trabalhos em grupo.

O trabalho de monitoria contribui para melhorar o nível de conhecimento da língua espanhola dos alunos do curso que sejam menos proficientes. Além disso, as atividades que o monitor desenvolve lhe serão úteis na prática da língua espanhola e na consolidação de seus conhecimentos nessa área, proporcionando não somente uma assistência aos alunos com menor nível de conhecimento da língua espanhola,

mas, também, uma prática didática da aplicação de seus conhecimentos, o que enfatiza o aspecto pedagógico da monitoria.

No semestre 2019.2 vigoram os projetos abaixo iniciados em 2019.1 no Curso de Licenciatura em Letras, Língua Espanhola e Literaturas que conta com as seguintes monitorias de ensino e de extensão:

#### QUADRO 01 – MONITORIA DE ENSINO

MONITORIA	PROFESSOR	MONITOR
Monitoria de Ensino da disciplina Tópicos de Tradução (2019.2)	Maria Auxiliadora Ferreira	Cyndi Amanda Araujo de Souza
Monitoria de Ensino da disciplina Tópicos em Tradução (2019.1)	Maria Auxiliadora Ferreira	Larissa dos Anjos Sacramento
Monitoria de Ensino da disciplina Tópicos em Tradução (2018.2)	Maria Auxiliadora Ferreira	Gabriel de Jesus Dias
Monitoria de Ensino Língua Espanhola Básico II (2019.2)	Aline Silva Gomes	Gideão Gabriel Oliveira Feliciano

Fonte: Colegiado de Letras, Língua Espanhola e Literaturas do DCH I

#### QUADRO 02 – MONITORIA DE EXTENSÃO

MONITORIA	PROFESSOR	MONITOR
UATI (2020.1)	Iára Kastrup	
PIBID (2020.1)	Aline Gomes	

Fonte: Núcleo de Pesquisa e Extensão – NUPE, do DCH I

Além das iniciativas previstas no currículo do curso, podemos citar o PIBID, no Curso de Licenciatura em Letras, Língua Espanhola e Literaturas, do DCH I/Salvador, que existe desde 2014.

Esse programa oferece bolsas de iniciação à docência aos alunos de cursos presenciais fazendo uma articulação entre a educação superior (por meio das licenciaturas), a escola e os sistemas estaduais e municipais.

O Regimento Geral do PIBID UNEB, vinculado à Pró Reitoria de Ensino de Graduação - PROGRAD, insere-se na política de graduação da UNEB e integra sua política de formação de professores, tendo a perspectiva da iniciação à docência e da produção de saberes sobre a educação que estejam implicados com as realidades e sujeitos escolares e que articulem teoria e prática. As atividades do



PIBID, de natureza complementar e concomitante à formação na graduação, não se constituem como obrigatórias e devem ser realizadas por adesão do licenciando a um projeto de formação docente em um tempo contínuo e extensivo aos processos de aprendizagem. Portanto, não poderá ser constituído como componente curricular, nem para efeito de aproveitamento de carga horária de quaisquer componentes previstos nos projetos dos cursos de licenciaturas.

As atividades desenvolvidas no âmbito do PIBID podem ser computadas na carga horária obrigatória de Atividades Acadêmico-Científico-Culturais, desde que devidamente certificadas. No PIBID UNEB, a pesquisa deve ser assumida como dimensão do ensino, compreendida como parte integrante do processo formativo, tendo como foco a docência e os seus conteúdos – processo de ensino e aprendizagem, trabalho pedagógico, currículo, a escola e a Educação Básica. O PIBID UNEB tem como objetivos:

- 1) inserir os estudantes dos cursos de Licenciatura da UNEB na cultura organizacional das escolas da Educação Básica do Estado da Bahia;
- 2) valorizar o magistério, incentivando os estudantes que optam pela carreira docente;
- 3) promover a melhoria da qualidade da Educação Básica do Estado da Bahia;
- 4) promover a articulação integrada da educação superior com a Educação Básica;
- 5) elevar a qualidade das ações acadêmicas voltadas à formação inicial de professores nos cursos de licenciaturas da UNEB;
- 6) estimular a integração da educação superior com a Educação Básica no ensino fundamental e médio, de modo a estabelecer projetos de cooperação que elevem a qualidade do ensino nas escolas da rede pública;
- 7) fomentar experiências metodológicas e práticas docentes de caráter inovador, que utilizem recursos de tecnologia da informação e da comunicação, e que se orientem para a superação de problemas identificados no processo ensino/aprendizagem;
- 8) valorizar o espaço da escola pública como campo de experiência para a construção do conhecimento na formação de professores para a Educação Básica;
- 9) proporcionar aos futuros professores participação em ações, experiências metodológicas e práticas docentes inovadoras, articuladas com a realidade local da escola.

Assim, em 2014, a Professora Aline da Silva Gomes, apresentou, coordenou e executou o subprojeto “Ensino-Aprendizagem de Espanhol como Língua Estrangeira em Escolas Públicas de Salvador/BA: Conexões entre Teoria e Prática”, que teve como objetivo desenvolver diferentes práticas metodológicas e pedagógicas que visassem o amadurecimento profissional e pessoal dos licenciandos do curso de

Letras/Espanhol da UNEB - DCH I, tendo em vista a ação ativa e reflexiva dos referidos discentes inseridos no contexto escolar soteropolitano, servindo como instrumento crucial para o professor em formação. Os beneficiados foram os graduandos do curso de licenciatura em Letras/Espanhol da UNEB (DCH-I), bem como professores e estudantes ligados à rede pública de ensino. O projeto teve a duração de dois anos e culminou com uma viagem do grupo à Buenos Aires, onde os alunos, além de desfrutarem de uma viagem ao exterior, tiveram a oportunidade de praticar a Língua Espanhola.

Atualmente, o Curso de Espanhol aguarda a abertura do Edital para colocar em prática o subprojeto Motivações, Estratégias e Autonomia na Aprendizagem: Elementos Mobilizadores para o Desenvolvimento da Expressão Oral de Professores de Espanhol em formação que será coordenado pela Prof. Aline Gomes.

Enfim, é necessário salientar a relevância da inserção prévia do docente em formação na escola e da necessária parceria entre universidade e escola básica como forma de oportunizar o diálogo entre teorias e práticas, auxiliando na superação das dificuldades encontradas pelos professores diariamente em suas atividades pedagógicas.

### **c) Outras experiências formativas**

**1. Nome do projeto de extensão:** Ensinando e aprendendo a língua espanhola em comunidade

**Coordenadora:** Aline Silva Gomes

**Objetivo:** Este projeto é uma ação educacional que tem como propósito oferecer cursos de Espanhol para crianças, adolescentes, jovens e adultos - residentes na cidade de Salvador/BA - no intuito de proporcionar-lhes o contato com o idioma em foco e seus aspectos culturais. Esta proposta ainda tem como finalidade o desenvolvimento de práticas pedagógicas que visem o amadurecimento profissional e pessoal dos licenciandos do curso 404- Letras/Língua Espanhola e suas Respektivas Literaturas da UNEB (Campus I)-, tendo em vista a ação ativa e reflexiva dos referidos discentes inseridos em diferentes setores da sociedade, servindo como instrumento crucial para o professor em formação. Além disso, o

projeto também visa a contribuir para promover uma relação de maior aproximação entre a Universidade (em especial, o curso 404) e a sociedade, com vistas a promover o aperfeiçoamento e a transformação mútua dos membros envolvidos.

**Área de conhecimento:** Linguística Aplicada (Formação docente)

**Público beneficiado:** Estudantes do curso de graduação em Letras/Espanhol e comunidade externa (crianças, jovens, adultos e idosos)

**Tipo de bolsa ou programa:** PROEX

**Status do projeto:** 2015-atual (em andamento)

**2. Nome do projeto de pesquisa:** Atitudes linguísticas de estudantes e futuros professores com relação às variedades diatópicas do Espanhol.

**Coordenadora:** Aline Silva Gomes

**Objetivo:** Neste projeto, intitulado Atitudes linguísticas de estudantes e de futuros professores com relação às variedades diatópicas do Espanhol, que está ligado ao grupo de pesquisa Fala e Contexto no Português Brasileiro, temos como propósito analisar a interpretação das atitudes de estudantes e professores de Espanhol como Língua Estrangeira em formação inicial, procedentes de diferentes contextos, com relação às variedades geográficas deste idioma.

**Área de conhecimento:** Sociolinguística

**Público beneficiado:** Estudantes do curso de graduação em Letras/Espanhol

**Tipo de bolsa ou programa:** não há bolsa

**Status do projeto:** Não iniciado

**3. Nome do projeto de pesquisa:** Motivações, Estratégias e Autonomia na Aprendizagem: Elementos Mobilizadores para o Desenvolvimento da Expressão Oral de Professores de Espanhol em Formação.

**Coordenadora:** Aline Silva Gomes

**Objetivo:** Neste projeto investigamos acerca do papel da motivação, das estratégias de aprendizagem e da autonomia no desenvolvimento da expressão oral em Língua Espanhola, no âmbito da formação de professores, em particular, no curso de Licenciatura em Letras/Espanhol da UNEB.

**Área de conhecimento:** Linguística Aplicada

**público beneficiado:** Estudantes do curso de graduação em Letras/Espanhol

**Tipo de bolsa ou programa:** não há bolsa

**Status do projeto:** 2015-2018 (finalizado)

**4. Projeto de Extensão:** Políticas Discursivas da Pós-Modernidade: Possibilidades e Limites Teórico-Políticos

**Coordenadora:** Iára Kastrup

**Objetivo:** Apresentar os problemas teóricos desde uma perspectiva dinâmica, considerando-os como espaços de cruzamento de polêmicas e debates que discutem a vida da comunidade mediante algumas práticas culturais.

**Área de conhecimento:** Literatura

**Público beneficiado:** Estudantes e egressos do curso de graduação em Letras/Espanhol e demais cursos e comunidade em geral que postulam ingresso no Mestrado/doutorado

**Tipo de bolsa ou programa:** não há bolsa

**Status do projeto:** 2019.1 2019.2 (finalizado) 2020.1 (não iniciado)

**5. Projeto de Extensão:** “Conversación en Lengua Española”

**Coordenadora:** Gracielle Fabres (professora substituta)

**Objetivo:** desenvolver a prática oral em língua espanhola, proporcionando aos estudantes e interessados no idioma tenham um crescimento significativo no âmbito da comunicação. O interesse principal se centra no desenvolvimento das destrezas relacionadas com a compreensão auditiva, ou seja, o estudante será capaz de relacionar e selecionar informações tanto geral como específica de uma grande variedade de situações comunicativas autênticas. Ensinar a língua espanhola de acordo com a competência comunicativa, diante o contexto das unidades apropriadas ao ensino- aprendizagem.

**Público beneficiado:** Serão oferecidas 20 vagas para a comunidade acadêmica da UNEB: alunos de Letras com espanhol e outros cursos do Campus I – Salvador, e 10 vagas para a comunidade em geral, interessados no desenvolvimento das suas carreiras e que desejam ampliar e aprimorar seus conhecimentos.

**Tipo de bolsa ou programa:** não há bolsa

**Status do projeto:** 2020.1 (não iniciado)

### 3.9 ATIVIDADES ACADÊMICO CIENTÍFICO E CULTURAIS (AACC)

As atividades complementares de caráter científico, cultural e acadêmico devem atender outras exigências ao processo formativo do professor de modo que possam enriquecer essa formação. São previstas 200 (duzentas) horas de atividades (seminários, participação em eventos científicos, monitorias, iniciação à pesquisa, projetos de ensino, estudos afins, etc), que podem ser oferecidas pelo próprio curso, por qualquer outro setor acadêmico da UNEB, ou ainda, por qualquer outra instituição de ensino superior reconhecida no país. No intuito de facilitar o cumprimento de tais atividades, o Colegiado tem promovido alguns eventos de natureza acadêmica, tais como: Seminários, Encontros, Palestras, atividades de Iniciação Científica, Cursos de Extensão, Monitorias, etc. O aluno do Curso de Licenciatura em Letras, Língua Espanhola e Literaturas da UNEB, além das atividades e aulas obrigatórias previstas para sua formação, pode ainda participar de programas de pesquisa e extensão, como outras atividades complementares a sua qualificação profissional. Para atender, portanto, ao somatório de 200 horas de AACC, o Curso de Licenciatura em Letras, Língua Espanhola e Literaturas promove as seguintes ações:

- a) Cursos de extensão criados pelos próprios professores do colegiado ou em parceria com professores convidados;
- b) Semana de Letras organizada pelo colegiado com a participação dos alunos na negociação dos temas que serão escolhidos, com vistas a atender as demandas do futuro professor de língua espanhola;
- c) Os professores também concorrem a editais de monitoria de ensino e/ou sempre que ofertados pelo NUPE, de modo a dar aos alunos uma maior experiência nessa área.

O acompanhamento das atividades realizadas pelos alunos é feito pelos professores do próprio curso que se responsabilizam por um número de alunos a cada turma de ingressos e deverão acompanhá-los até o ano de conclusão. Durante o percurso de acompanhamento, os alunos são orientados quanto às atividades disponíveis no

semestre em curso ofertadas pela UNEB e por outras universidades, seja através dos encontros agendados pelo professor ou por e-mail. Além disso, os alunos são solicitados a apresentar o certificado de cada atividade realizada para comprovar a área de concentração e a carga horária, conforme consta no Regulamento AACC vigente.

#### 4. INFRAESTRUTURA DO CURSO

O Departamento de Ciências Humanas - DCH funciona no Campus I, que está localizado na Rua Silveira Martins, nº 2.555, Cabula – Salvador/BA. O prédio principal do DCH comporta 03 (três) pavimentos – térreos 1º andar e 2º andar –, nos quais estão distribuídos os seguintes espaços e instalações físicas:

**FIGURA 01 - FACHADA PRINCIPAL DO PRÉDIO SEDE DO DCH- I**



Fonte: Daniela Capistrano, aluna do Curso de Comunicação Social, Agosto de 2011

**TABELA 04 – ESPECIFICAÇÃO DA ÁREA CONSTRUÍDA E DISCRIMINAÇÃO DAS DEPENDÊNCIAS**

PAVIMENTO	QUANT. DE SALAS	DESTINAÇÃO	DIMENSIONAMENTO (IXI=m <sup>2</sup> )
TÉRREO	01	Estrutura externa / apoio aos discentes	36,00m <sup>2</sup>
	01	Container / armazenamento e depósito equipamentos	15,00m <sup>2</sup>
	01	Cantina	24,09m <sup>2</sup>
	01	Depósito	4,57m <sup>2</sup>
	01	Recreio / Refeitório coberto (circulação externa)	177,00m <sup>2</sup>
	01	Diretório Acadêmico de Letras	7,45m <sup>2</sup>
	01	Diretório Acadêmico de Direito	7,16m <sup>2</sup>
	01	Diretório Acadêmico de Administração	9,93m <sup>2</sup>
	01	Diretório Acadêmico Turismo e Hotelaria	8,02m <sup>2</sup>
	01	Diretório Acadêmico de Comunicação Social / Relações Públicas	7,79m <sup>2</sup>
	01	Diretório Acadêmico de Ciências Contábeis	7,83m <sup>2</sup>
	01	Sala de Empresas Juniores	15,77m <sup>2</sup>
	01	Espaço Radioatividade	7,84m <sup>2</sup>
	01	Espaço de apoio (colaboradores terceirizados)	9,02m <sup>2</sup>
	03	Sala de Aula	136,20m <sup>2</sup>
	01	Auditório Ivete Sacramento	60,84m <sup>2</sup>
	01	Sala de Pesquisa 2	23,41m <sup>2</sup>
01	Sala de Pesquisa 1	4,61m <sup>2</sup>	

PAVIMENTO	QUANT. DE SALAS	DESTINAÇÃO	DIMENSIONAMENTO (IXI=m <sup>2</sup> )
TÉRREO	01	Sanitário Masculino	7,54m <sup>2</sup>
	01	Sanitário Feminino	7,54m <sup>2</sup>
	01	Hall	22,92m <sup>2</sup>
	01	Espaço para Reprografia	6,17m <sup>2</sup>
	01	Área de circulação interna	63,84m <sup>2</sup>
1º ANDAR	01	Hall	22,92m <sup>2</sup>
	01	Sanitário Feminino	7,54m <sup>2</sup>
	01	Sanitário Masculino	7,54m <sup>2</sup>
	01	Coordenação de Informática	10,24m <sup>2</sup>
	01	Ilha de Edição	5,45m <sup>2</sup>
	01	Comissão Setorial de Avaliação	4,95m <sup>2</sup>
	01	Protocolo	9,41m <sup>2</sup>
	01	Secretaria Acadêmica	50,33m <sup>2</sup>
	01	Direção	45,22m <sup>2</sup>
	01	Secretaria Administrativa	29,23m <sup>2</sup>
	01	Sala de Manutenção	15,54m <sup>2</sup>
	01	Laboratório de Informática I	45,42m <sup>2</sup>
	01	Sala de Aula	19,38m <sup>2</sup>
	01	Almoxarifado	25,02m <sup>2</sup>
	01	Colegiado de Ciências Contábeis	17,97m <sup>2</sup>
	01	Colegiado de Administração	15,30m <sup>2</sup>
	01	Colegiado de Comunicação Social - Relações Públicas	15,05m <sup>2</sup>
	01	Colegiado de Direito	13,49m <sup>2</sup>
	01	Colegiado de Turismo e Hotelaria	14,62m <sup>2</sup>
	01	Colegiado de Letras	16,98m <sup>2</sup>
	01	Sala dos Professores	19,63m <sup>2</sup>
	01	Laboratório de Informática II	34,78m <sup>2</sup>
	03	Área de circulação	97,84m <sup>2</sup>
2º ANDAR	01	Hall	22,92m <sup>2</sup>
	01	Sanitário Feminino	7,54m <sup>2</sup>
	01	Sanitário Masculino	7,54m <sup>2</sup>
	01	Área de circulação	122,66m <sup>2</sup>
	08	Sala de Aula	272,52m <sup>2</sup>

Fonte: Prefeitura dos Campi / UNEB

O Prédio da Pós-Graduação, localizado próximo ao Departamento de Ciências Humanas, dispõe de parte do terceiro andar e parte do segundo para o Programa de Pós-Graduação em Estudo de Linguagens. As instalações do Mestrado em Estudo de Linguagens (PPGEL) comportam salas de aula, sala de orientação para os alunos do Mestrado, salas das duas linhas de pesquisa do Programa, Secretaria, sala de Coordenação do Mestrado, instalações para serviços de reprografia e banheiros. As salas de linhas de pesquisa são dotadas de computador e impressora, mesas e cadeiras, pequeno acervo bibliográfico a serviço dos professores e dos alunos do mestrado. As salas de aula têm ar condicionado, quadros brancos, telas de retroprojeção para uso de DVD e recursos eletrônicos audiovisuais.



No segundo andar, algumas áreas são comuns aos demais cursos, a exemplo da sala de videoconferência, equipada com dezenas de computadores e todo o material necessário para que se realizem atividades de videoconferência, espaço para palestras e mesmo cursos com utilização de computadores.

O DCH-I conta, ainda, com a infraestrutura existente no Campus I, que inclui: auditório, teatro, serviço médico, outras salas de videoconferência, quadras esportivas, laboratórios de informática, com 42 computadores ligados à Internet, que permitem desenvolvimento de trabalhos científicos e integração do corpo docente e discente com a comunidade, além da Biblioteca Central informatizada.

No Campus I, funcionam ainda alguns órgãos da Administração Central da UNEB: Reitoria, Gabinete, Assessorias, Pró-Reitorias, Setores de Contabilidade e outros que integram as áreas administrativo-financeira e jurídica.

#### a) AUDITÓRIO e TEATRO UNEB

**TABELA 05 - PALCO ÁREA: 67,90 M2**

Item	Descrição	Quantidade
01	Palco	01
02	Escada	01

Fonte: Pró-Reitoria de Infraestrutura

**TABELA 06 – PLATEIA ÁREA: 416,48 M2**

Item	Descrição	Quantidade
01	Poltrona	540
02	Caixa de som grande frontal	04
03	Caixa de som média lateral	02
04	Púlpito	01
05	Bebedouro para garrafão	01
06	Órgão tubular	01
07	Refletor direcionado ao palco	12
08	Refletor direcionado ao teto	04
09	Refletor direcionado à platéia	04

Fonte: Pró-Reitoria de Infraestrutura

**TABELA 07 - SUB-GERÊNCIA DO AUDITÓRIO ÁREA: 6,08 M2**

Item	Descrição	Quantidade
01	Computador Atlon de 256 de MB RAM	01
02	Mesa	01
03	Armário	01

Fonte: Pró-Reitoria de Infraestrutura

**TABELA 08 – SECRETARIA ÁREA: 11,47 M2**

Item	Descrição	Quantidade
01	Condicionador de ar	02
02	Mesa	02
03	Armário	02
04	Arquivo	01
05	Computador Atlon de 256 de MB RAM	01
06	Bebedouro para garrafão	01
07	Quadro de avisos	01
08	Retroprojeter	01
19	Aparelho de som	01
10	Mesa para café	01

Fonte: Pró-Reitoria de Infraestrutura

**TABELA 09 - CANAL UNIVERSITÁRIO ÁREA: 6,08 M2**

Item	Descrição	Quantidade
01	Aparelho de TV de 20"	02
02	Videocassete	02
03	DVD	01
04	Bancada para TV, DVD e Videocassete	01
05	Cadeira	02

Fonte: Pró-Reitoria de Infraestrutura

**TABELA 10 - SANITÁRIO FEMININO DE CAMARIM ÁREA: 7,00 M2**

Item	Descrição	Quantidade
01	Vaso	01
02	Chuveiro	01
03	Lavatório	01

Fonte: Pró-Reitoria de Infraestrutura

**TABELA 11 - SANITÁRIO MASCULINO DE CAMARIM ÁREA: 7,00 M2**

Item	Descrição	Quantidade
01	Vaso	01
02	Chuveiro	01
03	Lavatório	01

Fonte: Pró-Reitoria de Infraestrutura

**TABELA 12 - SANITÁRIO FEMININO FRONTAL ÁREA: 11,50 M2**

Item	Descrição	Quantidade
01	Vaso	02
02	Lavatório c/ 02 cubas	01

Fonte: Pró-Reitoria de Infraestrutura

**TABELA 13 - SANITÁRIO MASCULINO FRONTAL ÁREA: 11,50 M2**

Item	Descrição	Quantidade
01	Vaso	02
02	Lavatório c/ 02 cubas	01

Fonte: Pró-Reitoria de Infraestrutura

**TABELA 14 – ACESSO**

Item	Descrição	Quantidade
01	Porta frontal térrea c/ largura de 4,70m	01
02	Porta lateral ligada ao salão de eventos com largura de 3,00m	01
03	Porta lateral térrea c/ largura de 1,50m	01

Fonte: Pró-Reitoria de Infraestrutura

**TABELA 15 - SALÃO DE EVENTOS ÁREA: 106,00 M2**

Item	Descrição	Quantidade
01	Piso em cerâmica	01
02	Rampa e escada ligada à porta lateral do auditório	01
03	Porta frontal de entrada e saída com largura de 1,5 m	01

Fonte: Pró-Reitoria de Infraestrutura

#### **b) QUADRA POLIESPORTIVA DESCOBERTA I**

**TABELA 16 - ÁREA: 574 M2**

Item	Descrição	Quantidade
01	Piso em cimento	01
02	Trave de futebol de salão	02
03	Cesta de basquete	02

Fonte: Pró-Reitoria de Infraestrutura

#### **c) QUADRA POLIESPORTIVA DESCOBERTA II**

**TABELA 17 - ÁREA: 672 M2**

Item	Descrição	Quantidade
01	Piso em cimento	01
02	Trave de futebol de salão	02
03	Alambrado em tela de aço	01

Fonte: Pró-Reitoria de Infraestrutura

Os espaços físicos disponíveis aos Cursos do DCH I, são adequados para a prática do ensino. As salas de aula são bem iluminadas, climatizadas, espaçosas e apropriadas para as turmas, além de possuírem recursos audiovisuais, de modo a propiciar um ambiente favorável ao aprendizado.

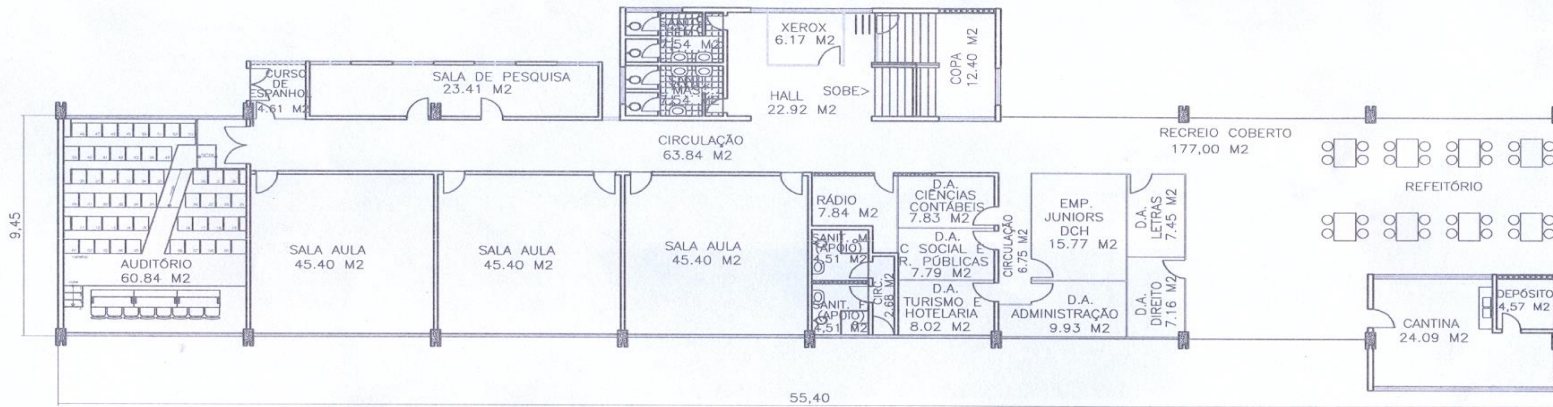
Na perspectiva de ampliação dos espaços para abrigar todos os cursos do DCH-I, foram reestruturadas algumas instalações físicas para abrigar todos os Centros Acadêmicos e a empresa Júnior do Curso de Administração.

O anexo contíguo ao prédio do Departamento abriga mais seis salas de aulas com capacidade para 50 alunos cada; um auditório com 126 lugares; mudança de layout dos sanitários; além de outros ambientes previstos.

Quanto ao requisito acessibilidade, o DCH-I procedeu à reforma dos sanitários para adaptá-los, a fim de atender pessoas portadoras de necessidades especiais, assim como, está sendo instalado um elevador que facilitará o acesso das pessoas com restrições locomotoras aos três pisos do prédio e cuja cabine terá capacidade para transportar 08 pessoas adultas.

Para garantir as condições de segurança, há extintores contra incêndio nos diversos espaços do Departamento e os serviços terceirizados de uma empresa que mantém diuturnamente dois prepostos que atuam na vigilância patrimonial.

As plantas baixas apresentadas a seguir possibilitarão uma visualização melhor dos espaços supramencionados:

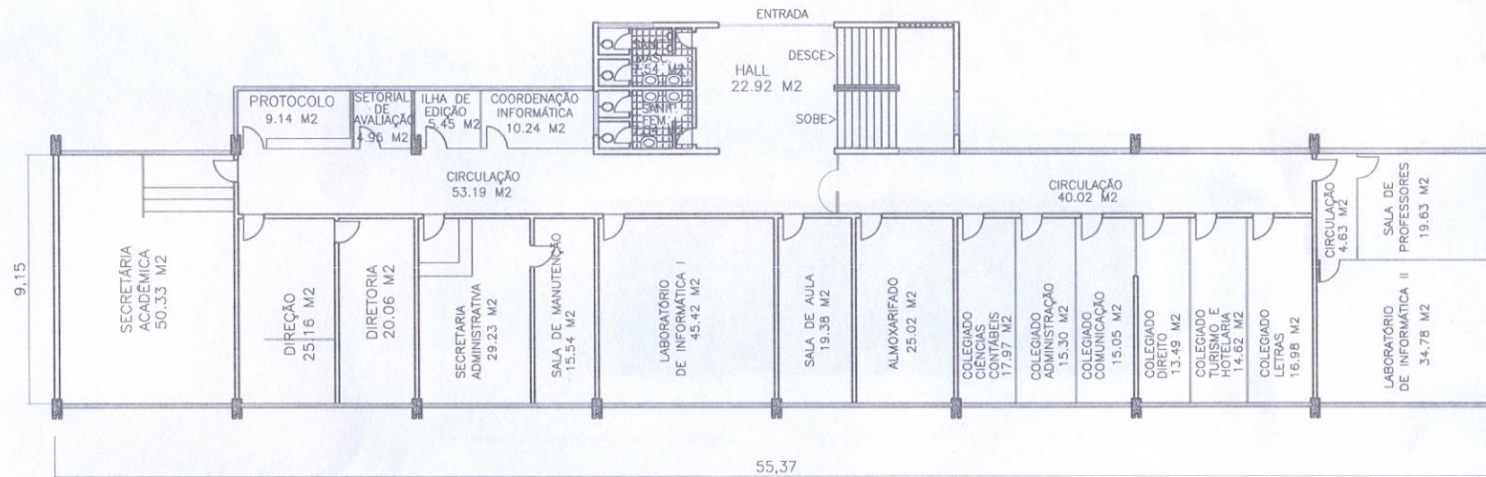


**UNEB** - Universidade do Estado da Bahia  
PREFEITURA DOS CAMPI

**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - CAMPUS I - SALVADOR**

PLANTA BAIXA - PAVIMENTO TÉRREO

**ESCALA : 1/250**



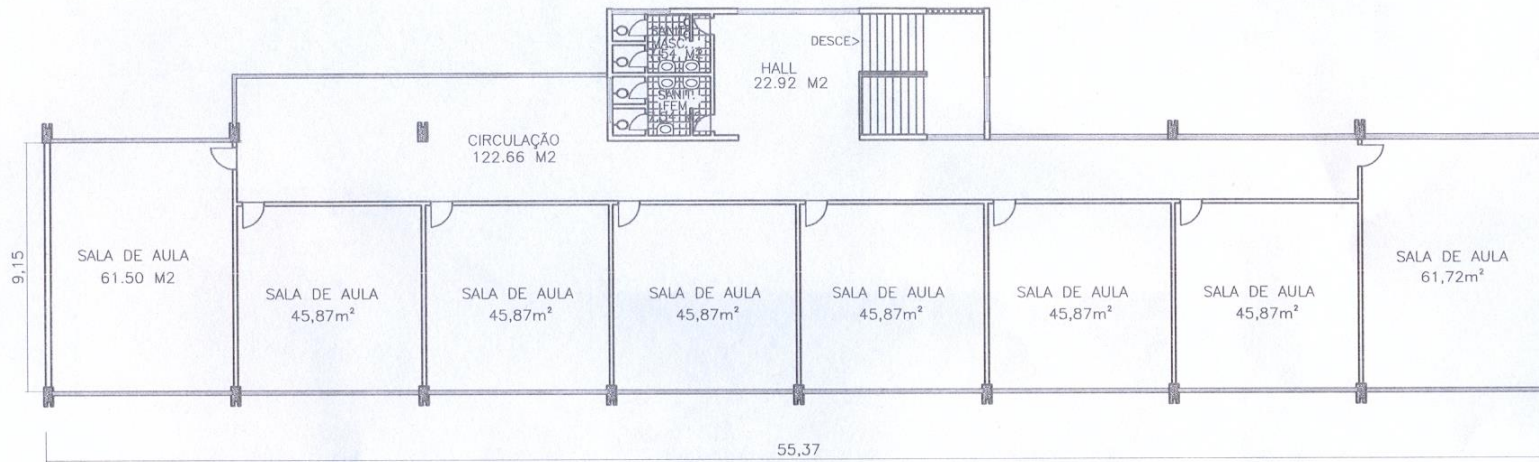
**UNEB - Universidade do Estado da Bahia**  
PREFEITURA DOS CAMPI

**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - CAMPUS I - SALVADOR**

PLANTA BAIXA - 1º PAVIMENTO

ESCALA : 1/250





**UNEB** - Universidade do Estado da Bahia  
PREFEITURA DOS CAMPI

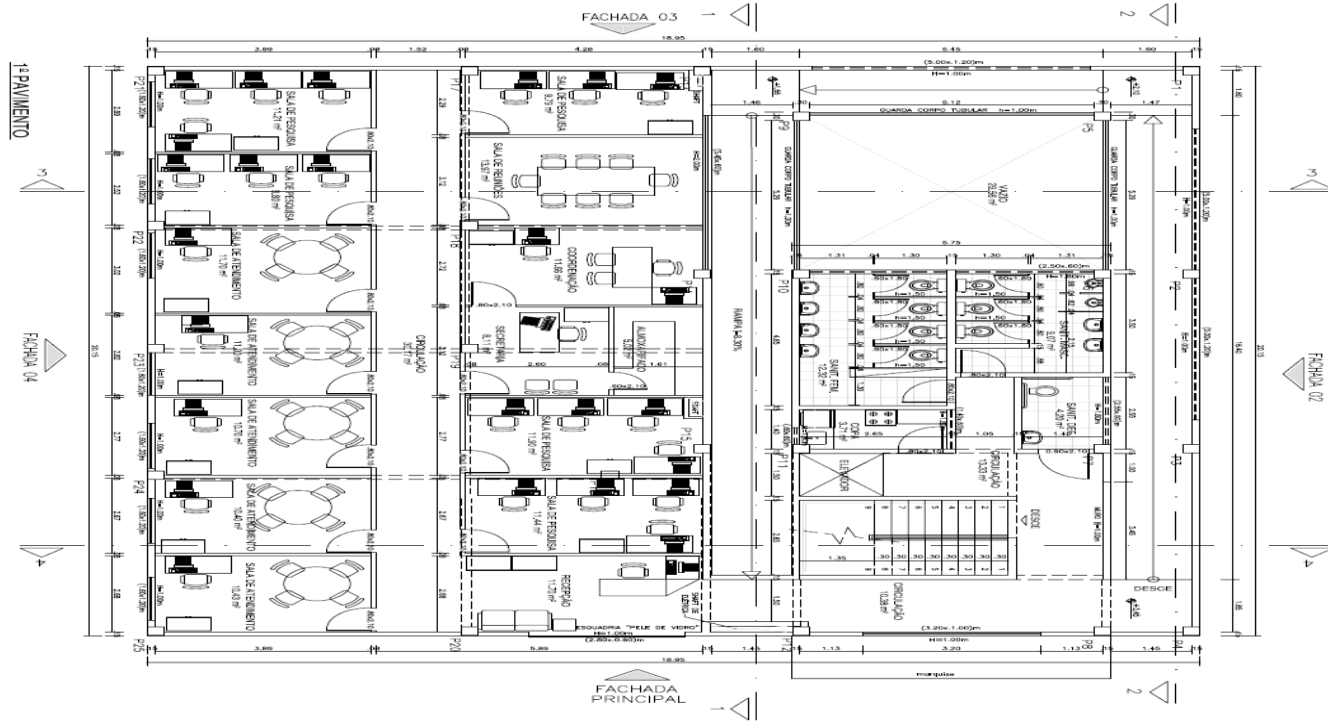
**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - CAMPUS I - SALVADOR**

PLANTA BAIXA - 2º PAVIMENTO

ESCALA : 1/250







**UNEB - Universidade do Estado da Bahia**  
 PREFEITURA DOS CAMPI

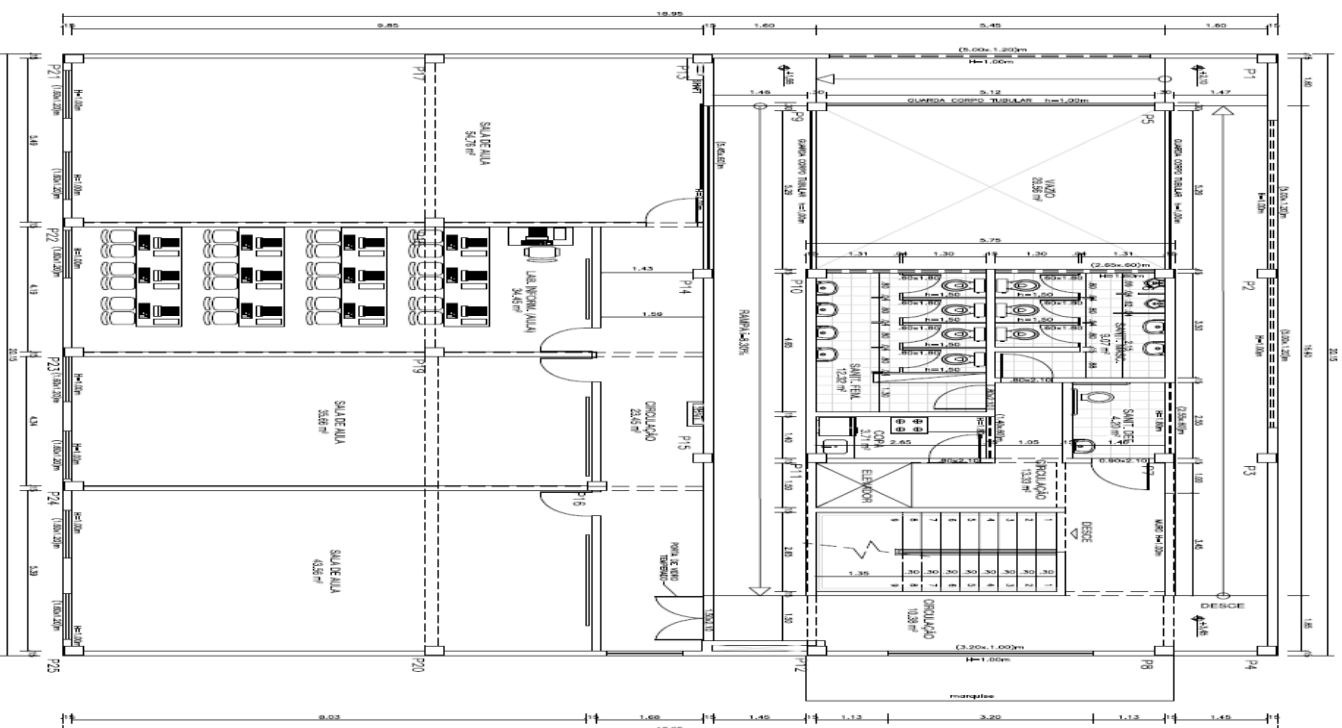
COORDENADOR: ENG. SÉRVULO MAGALHÃES BAROS CREA: 19752-D

CPEDR - CENTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

PLANTA BAIXA - 1º PAVIMENTO

ESCALA : 1/100





**UNEB** - Universidade do Estado da Bahia  
 PREFEITURA DOS CAMPI

**CAMPUS I - SALVADOR**  
 COLEGIADO DE INFORMÁTICA

PLANTA BAIXA - 3º PAVIMENTO

ESCALA : 1/100

#### 4.1 INSTALAÇÕES ESPECIAIS E LABORATÓRIOS

Os recursos tecnológicos, quantitativa e qualitativamente, atendem às demandas e apresentam-se em bom estado de funcionamento. O Departamento, mediante as demandas das Coordenações de Colegiado dos Cursos de Graduação, procede às compras de material instrucional didático-pedagógico, como livros, DVDs e CDs.

As salas de aula contam com quadros brancos em dimensões técnicas recomendáveis, tela de projeção, aparelho retroprojeter, data-show e microcomputador. Outros itens como caixas de som, microfones, notebooks e outros aparelhos ou equipamentos são requisitados junto ao Departamento, na medida em que são necessários.

Coordenação de Informática do DCH-I tem uma programação de manutenção dos equipamentos, além de monitoramento dos aplicativos antivírus, tanto nos equipamentos instalados nas salas de aula, como nos dois Laboratórios de Informática. Todas as salas de aulas dispõem de conexão de internet via wireless que estão funcionando regularmente.

**TABELA 18 - EQUIPAMENTOS E RECURSOS TECNOLÓGICOS**

EQUIPAMENTOS		
ÁUDIO / VÍDEO / FOTOGRAFIA / GRAVAÇÃO		
EQUIPAMENTO	QTD.	POSIÇÃO
Aparelho de Teleconferência Polycom	01	Auditório Ivete Sacramento
Caixa amplificada Watson, com 02 saídas p/ microfone	01	Auditório Ivete Sacramento
Caixa amplificada O'Neal, 30 W, 02 saídas para microfone	03	Rotativa para sala de aula
Câmera Fotográfica Digital	01	Secretaria
DVD Gradiente	01	Rotativo em sala de aula
DVD Vicine	02	Rotativo em sala de aula
DVD LG	01	Rotativo em sala de aula
DVD SVA	02	Rotativo em sala de aula
DVD Britânia	04	Rotativo em sala de aula
Filmadora Panasonic com estojo, microfone e bateria	01	Secretaria
Micro system (rádio e CD) CCE	01	Rotativo em sala de aula
Micro system (rádio e CD) Phillips	02	Rotativo em sala de aula
Micro system (rádio e CD) Konik	03	Rotativo em sala de aula
Microfone Le Som, estojo com cabo de 3m	01	Secretaria
Mini Cassete Gravador Panasonic	01	Direção
Projeter de multimídia Epson (Datashow)	03	Fixo em Sala de Aula
Projeter de multimídia Beng (Datashow)	04	Fixo em Sala de Aula
Projeter de multimídia Sony (Datashow)	07	Fixo em Sala de Aula

Retroprojektor TES	01	Fixo em Sala de Aula
Retroprojektor Visograf Cinza	05	Fixo em Sala de Aula
Retroprojektor Visograf	03	Fixo em Sala de Aula
Retroprojektor Grafotec	07	Fixo em Sala de Aula
Tela Visograf de tripé	01	Auditório Ivete Sacramento
Tela Visograf de tripé	01	Rotativo em sala de aula
TV Gradiente 29'	01	Fixo em Sala de Aula
TV Ceneral 29'	02	Fixo em Sala de Aula
TV Philco 20'	01	Fixo em Sala de Aula
TV Philco 29'	01	Fixo em Sala de Aula
TV LG 29'	04	Fixo em Sala de Aula
TV CCE 29'	06	Fixo em Sala de Aula
TV Toshiba 29'	01	Fixo em Sala de Aula
Videocassete JVC, dourado	01	Rotativo em sala de aula
Videocassete JVC, preto	01	Rotativo em sala de aula
Videocassete Sharp	01	Rotativo em sala de aula
Videocassete Toshiba	01	Rotativo em sala de aula

Fonte: Secretaria Administrativa Financeira – DCH I

O Departamento dispõe de 02 (dois) Laboratórios de Informática – o Laboratório 1, com 45,42m<sup>2</sup> e o Laboratório 2, com 34,78m<sup>2</sup> – dotados com 23 e 19 computadores, respectivamente, totalizando 42 máquinas, com configurações de CPU diversificadas: Pentium Dual Core, com no mínimo 1 GB de memória RAM e 200 GB de disco rígido (HD), todos interligados em rede estruturada Cat 5, com switches, fibra ótica e roteadores. A Rede é administrada através do Windows 2003 Server, permitindo uso e compartilhamento de programas aplicativos como o Sagres Graduação, Internet Explorer 8 e E-mail de domínio local, em todo o Campus I. A estrutura da Internet é através da Rede Nacional de Pesquisa (RNP) com link dedicado de 50 MB. São utilizadas como sistemas operacionais nas estações as versões Windows XP e Vista (notebooks); e os seguintes programas aplicativos: Microsoft Office e Corel Draw 12, além de alguns programas específicos das áreas de Administração e Ciências Contábeis, como o LINDO, LISCAL e Contabilidade Gerencial, existindo também um aparelho de videoconferência Polycom. Nestes laboratórios também são ministradas aulas de componentes curriculares dos cursos do DCH I, cujo conteúdo contemple novas tecnologias / recursos audiovisuais. A seguir, apresentam-se equipamentos e os recursos de informática disponíveis no DCH I (por pavimento).

**TABELA 19 - EQUIPAMENTOS DO LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA**

DEPENDÊNCIA	QUANTIDADE	ESPECIFICAÇÃO
LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA I	22	Computador Intel Core i7 de 8GB RAM
	01	Computador Intel Pentium Dual Core de 2GB RAM
	01	Condicionador de Ar

	23	Cadeiras
	11	Bancadas para computador
LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA II	18	Computador Intel Core i5 de 4GB RAM
	01	Computador Intel Pentium Duo Core de 2GB RAM
	01	Condicionador de Ar
	19	Cadeiras
	07	Bancadas para computador

Fonte: DCH – I, Coordenação de Informática

## 4.2 BIBLIOGRAFIA E ESTRATÉGIAS DE ACESSO

O Departamento de Ciências Humanas tem à sua disposição a Biblioteca Central da UNEB (BC) que busca atender as demandas dos programas de ensino, pesquisa e extensão dos docentes e discentes dos Departamentos, principalmente, do Campus I.

O acervo bibliográfico, destinado ao curso de Letras – Língua Espanhola, é adquirido através de compras ou doações. Em se tratando de compras, a Administração Central, mediante indicação proveniente dos cursos do Departamento, pesquisas em catálogos, dentre outras fontes, levanta as necessidades e acolhe as indicações de professores feitas pelos respectivos Colegiados de Cursos. Já o recebimento de doações efetua-se com a seleção e incorporação de títulos fornecidos por outras instituições ou particulares.

## 5. GESTÃO ACADÊMICA

### 5.1 COORDENAÇÃO DO COLEGIADO

O Curso de Licenciatura em Letras com Habilitação em Língua Espanhola e Literaturas apresenta estrutura física autônoma para funcionamento de seu Colegiado, provisoriamente localizado no 1º andar do prédio principal do Departamento de Ciências Humanas, *Campus I*. Ressalta-se que o novo prédio do departamento está em franca construção, objetivando instalar fisicamente de maneira adequada todos os seus segmentos composicionais. Vale constar também o compromisso do diretor do departamento em alojar o Colegiado do Curso em uma sala com melhor infraestrutura para seu pleno funcionamento.

O Curso dispõe de uma coordenadora e tem o suporte técnico de uma secretária, na condução das atividades administrativas e pedagógicas. O referido curso é assessorado pela infraestrutura técnica administrativa prevista do departamento e também dos setores da universidade localizados no *Campus I*, Salvador: Secretaria Acadêmica; Secretaria Administrativa e Financeira; Setor de Informática; Biblioteca Central da UNEB; dois Laboratórios de Informática; Protocolo e Almoxarifado.

O docente que assumir a Coordenação de Colegiado do Curso possuirá carga horária semanal de 20 horas destinadas às atividades inerentes à sua função. É de responsabilidade da coordenação o planejamento e acompanhamento das atividades administrativas e pedagógicas que se efetuam através das participações mensais nas seguintes reuniões:

a) de Área, em que são discutidas as temáticas pertinentes às distintas áreas que compõem a matriz curricular dos componentes oferecidos pelo curso: língua e linguística, estudos literários, estudos culturais, pesquisa e TCC, prática de ensino em Língua Espanhola e Estágio. Nas reuniões de área fomenta-se o diálogo e o debate entre os membros do corpo docente com o propósito de refletir sobre o curso, sua estrutura, suas demandas e perspectivas. Tanto do ponto de vista

pedagógico como funcional. Analisa as propostas de diretrizes dos Conselhos Superiores e discute em coletivo a viabilidade de implantação das mesmas;

b) de Colegiado, em que são sancionadas as discussões provenientes das reuniões de área, assim como, as demais discussões, propostas e deliberadas envolvendo os quadros docente, discente e administrativo;

c) de Conselho Departamental, numa perspectiva mais abrangente representando os interesses do colegiado, dos quadros docente, discente, administrativo e técnico, ao mesmo tempo em que discute, decide e delibera junto com os demais coordenadores do Departamento e com a Diretoria acerca dos assuntos referentes aos interesses tanto do Curso quanto do Departamento/Campus. Também discute, sugere e representa os interesses do Colegiado do Curso, quando convocado pelos Conselhos Superiores da Universidade.

Consiste também como função da coordenação o acompanhamento discente através da análise do desempenho da vida estudantil e orientação pedagógica durante o curso, assim como o incentivo à participação das atividades extracurriculares do curso, à saber, projetos de extensão, de pesquisa e de ensino. Nesta função, a coordenadora ratificou em reunião de colegiado a atividade docente de TUTORIA, que consiste no acompanhamento discente pelo corpo docente do Curso, como por exemplo: instrução no processo de matrícula e em outros processos de interesse do discente, além de cada docente ficar responsável por um grupo de discentes, no ofício de contagens das horas de AACC, apresentadas via processo pelos discentes.

## 5.2 NÚCELO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

A Resolução 1.818/2015 institui o Núcleo Docente Estruturante (NDE) com o objetivo, obedecendo ao Regimento Interno do CONSEPE, representar os cursos oferecidos através de um conselho formado por professores efetivos, atuantes em diferentes áreas do conhecimento.

O NDE, como consta na supracitada Resolução, segue uma metodologia de trabalho que se pauta, inicialmente, em coordenar, articular e estruturar os eixos temáticos dos componentes curriculares, revendo ementas e viabilizando possibilidades de aprimoramento dos conteúdos trabalhados a partir da demanda do curso e das



necessidades regionais e locais. Fazem parte do referido Núcleo todos os professores efetivos do Colegiado de Espanhol.

As reuniões do NDE acontecem mensalmente, criando redes de diálogos entre docentes e discentes, a fim de atender e renovar, constantemente, a oferta do curso de Letras, Língua Espanhola e Literaturas.

### 5.3 CORPO DOCENTE

Atualmente, o corpo docente do Colegiado de Letras/Espanhol do DCH I é constituído de 11 (onze) professores concursados sendo 6 de 40 horas e 5 Dedicção Exclusiva (DE). A tabela a seguir mostra a qualificação em nível de mestrado e doutorado, o que é extremamente significativo para o fortalecimento da base acadêmica e científica.

Sendo a qualificação profissional uma das políticas da UNEB, o Departamento tem apoiado os docentes que solicitam afastamento para cursos de aperfeiçoamento e desenvolvimento da carreira do magistério.

**QUADRO 03 – CORPO DOCENTE DO CURSO**

DOCENTE	COMPONENTE QUE LECIONA	QUALIFICAÇÃO	TITULAÇÃO
Aline Silva Gomes (40h)	Est. Contrast. Fonol./Fon. Em L.M./L.E	Licenciatura em Letras/Espanhol /UFBA/2012	Doutorado em Língua e Cultura/UFBA
	Comp. E Produção Oral em L. Esp.		Mestrado em Estudo de Linguagens/UNEB/2013
	Est. Socio-Ant. no Ens. Da L. Espanhola	Bacharelado em Letras/Espanhol /UFBA/1999	Especialização em Metodologia do Ensino Pesquisa e Extensão em Educação/UNEB/2002
	Pesquisa Orientada		Especialização em Aperfeiçoamento em Ciências da Linguagem/PUC-CHILE/2008
	TCC		
Adriana de Borges Gomes (DE)	Poesia em Líng. Espanhola	Bacharelado em Letras com Língua Estrangeira Espanhol/UFBA/ 1998	Pós doutorado em andamento PUCRS/2019
	Teatro em Líng. Espanhola		Doutorado em Programa de Pós-Graduação em Letras/ PUCRS/ 2014
	Conto em Líng. Espanhola		
	Romance em Líng. Espanhola		Mestrado em Letras e Linguística/ UFBA/ 2004
	Intr. aos Est. Literários		
	Pesquisa Orientada		
	TCC		
Carla Severiano de Carvalho (40h)	Leitura e Prod. de Texto em L. Esp. II,	Letras- língua e literatura espanhola/UNEB/2009	Doutorado em Ciências da Comunicação/ USP/2020
	Ens. de Língua Estrang. Instrumental, Espanhol I, Espanhol II		Mestrado em Estudo de Linguagens/ UNEB/2013
	Introdução à Análise do Discurso em Língua Espanhola		Especialização em Língua Espanhola/UFBA/2010
	Pesquisa Orientada e TCC		
Claudia Silva Santana (40h)	Pesquisa e Prática.II e V	Letras Vernáculas Espanhol /UFBA/ 1994	Mestrado em Educação MPEJA/ UNEB
	Ens. L. Esp. II		
	Estágio II		Especialização em Linguística Aplicada a Língua Portuguesa/ UEFS/ 1998
	Estágio IV		
	Estágio III		
	Pesquisa Orientada		
TCC			

DOCENTE	COMPONENTE QUE LECIONA	QUALIFICAÇÃO	TITULAÇÃO
Iara Kastrup Schlaepfer (DE)	Romance em L. E	Bacharel em Letras Vernáculas com Espanhol/USP/1990	Mestrado em Letras/ Língua Espanhola e Literaturas/ USP/2007
	Conto em L.E		
	Poesia em L.E		
	Teatro em L.E		
	Tópicos de Tradução		Especialização em Tradução Português/Espanhol/ e Espanhol/Português/ Universidade Gama Filho/2010
	Práticas de Tradução		
	Pesquisa Orientada		
	Leitura e produção de Texto em Língua Espanhola I		
TCC			
Lorena de Oliveira Tavares (DE)	Língua Espanhola Básico	Letras com Língua Espanhola / UEFS / 2005	Mestrado em andamento em Língua Espanhola e Literaturas/ UNIEUBRA
	Espanhol I e II		
	Língua Espanhola Avançado		
	Espanhol I e II		
	Língua Espanhola Básico I e II		Especialização em Língua Espanhola/ UEFS /2008
	Língua Espanhola Avançado I e II		
	Pesquisa Orientada		
TCC	Especialização em Educação/IBPEX/2006		
Maria Auxiliadora de Jesus Ferreira (DE)	Língua Espanhola Intermediária I	Bacharelado em Letras Vernáculas/UFBA/2002	Doutorado em Literatura e Cultura/UFBA/2016
	Tópicos em Tradução	Letras Vernáculas com Língua Estrangeira Moderna/UFBA/2001	Mestrado em Letras e Linguística/UFBA/ 2007
	Líng. Esp. Aplicada ao Turismo e Hotelaria		
	Prática de Tradução		
Pesquisa Orientada			
Marco Luiz Mendes de Oliveira (40h)	Língua Espanhola Básico I e II	Língua estrangeira/Licenciatura e Bacharelado/UFBA/1996-1997	Mestrado em Letras Estrangeiras Modernas/ UEL-PR/2016
	Língua Espanhola Intermediário I e II		Especialização em Língua Espanhola/ UFBA/2010
	Est. Contrast. Sintaxe LM/LE		Especialização em Língua Portuguesa/Universidade Salgado de
	Pesquisa Orientada		
	TCC		

DOCENTE	COMPONENTE QUE LECIONA	QUALIFICAÇÃO	TITULAÇÃO
			Oliveira/2003
Nerivaldo Alves Araújo (DE)	Leitura e Produção de Texto	Licenciatura em Letras Vernáculas/ UNEB/ 1998	Doutorado em Literatura e Cultura/ UFBA/2015
	Morfossintaxe da Língua Materna		Mestrado em Estudo de Linguagens/ UNEB/ 2010
	Estudos Culturais Comparados da Língua Materna/ Língua Espanhola		Especialização em Planejamento e Gestão em Educação à Distância/ UNEB/2005
	Estudo da Cultura/ Literatura Negras		Especialização em Planejamento e Prática de Ensino/ AEM/1999
Núbia da Silva Cruz (40h)	Estágio Supervisionado	Letras Língua Portuguesa e Língua Espanhola/ Faculdade Jorge Amado/2005	Mestrado em Educação e contemporaneidade/UNEB/2016
	Língua Espanhola Intermediário I e II		Especialização do Ensino de Língua Espanhola/UEFS/ 2008
	Pesquisa e Prática de Ensino da Língua Espanhola III e IV		
Roberto Matos Pereira (40h)	L. Espanhola Intermediário II	Letras Vernáculas com língua espanhola/UFBA/2006	Doutorado em andamento/ Língua Espanhola e Literaturas/ UAH-UFBA
	Int. a Linguística Aplicada		Mestrado em Formação de Professores de ELE /UAH, Espanha/ 2011
	Língua Espanhola Básico I e II		Especialização em Língua Espanhola/ UFBA/2010

Atualmente, o corpo docente do Departamento de Ciências Humanas – DCH I é constituído de 166 (cento e sessenta e seis) professores. A tabela a seguir mostra que mais de 81% destes estão qualificados em nível de mestrado e doutorado, o que é extremamente significativo para o fortalecimento da base acadêmica e científica.

**TABELA 20 – DEMONSTRATIVO DO TOTAL DE DOCENTES POR TITULAÇÃO**

<b>Titulação</b>	<b>Total</b>	<b>%</b>
Especialização	29	17,5%
Mestrado	61	36,7%
Doutorado	65	39,2%
Pós Doutorado	11	6,6%
<b>Total</b>	<b>166</b>	<b>100%</b>

Fonte: Departamento de Ciências Humanas DCH I

Sendo a qualificação profissional uma das políticas da UNEB, o Departamento tem apoiado os docentes que solicitam afastamento para cursos de aperfeiçoamento e desenvolvimento da carreira do magistério. Além disso, a Universidade tem concedido bolsas aos docentes para realização de cursos de pós-graduação stricto sensu, dentro e/ou fora do país, até a conclusão do mesmo.

O docente é também motivado na UNEB pela possibilidade de desenvolvimento na carreira do magistério, em função da ascensão de progressão funcional que vai da classe de auxiliar de ensino, até a classe de professor pleno. Tal sistema enseja, dentre outros significativos méritos, considerável melhoria salarial.

O quadro a seguir, além de demonstrar a titulação de cada professor, mostra que 34% destes trabalham em regime de dedicação exclusiva, 60% possuem 40 horas e 6% com 20 horas, 98% são concursados e apenas 2% em regime de substituição, assegurando estabilidade das condições de trabalho.

QUADRO 04 – CORPO DOCENTE DO DEPARTAMENTO

DOCENTE	COMPONENTE CURRICULAR QUE LECIONA	QUALIFICAÇÃO		REGIME DE TRABALHO			FORMA DE INGRESSO	
		GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO	20 H	40 H	DE	C	S
Ana Maria Ferreira Menezes	Administração Pública	Bacharelado em Economia/ UFBA/1979	Doutorado em Administração Pública/ UFBA/ 2002/	-	-	X	X	-
			Mestrado em Economia/ UFBA/ 1986/					
			Especialização em curso de formação de Técnicos em Planejamento/Centro de Desenvolvimento da Administração Pública/1981					
Ana Paola Santos Machado Diniz	Direito do Trabalho II	Direito/ UESC/ 1990	Mestrado em Estudios em Derechos Sociales para Magistrados/ UCLM, Espanha/2006	-	X	-	X	-
	Direito Processual Civil		Mestrado em Direito /UFPE/ 2002					
	Direito Civil		Especialização em Direito Processual Civil/UESC/2000					
Adelaide Augusta Pereira de Oliveira	Pesq. Prat. Ens. Ling. Ing. III e V	Letras com Inglês/ /UFBA/ 1977	Doutorado em Letras e Linguística/UFBA/ 2007	-	X	-	X	-
	Aquisição de Língua Inglesa		Mestrado em Teaching English To Speakers Of Other Languages/School For International Training, SIT/ Estados Unidos/ 1998					
	Est. Soc. Antrop. Ens. Ling.		Especialização em Linguística/UFBA/ 1979					
	Pesquisa Orientada TCC							
Aurelina Laurentina Viana	Análise Tributária	Ciências Contábeis/UFBA/1990	Mestrado em Contabilidade Empresarial/ FVC/2003	-	X	-	X	-
	Contabilidade Socioetária		Especialização em Auditoria/ FVC/1998					
	Análise das Demonst. Contábeis							

DOCENTE	COMPONENTE CURRICULAR QUE LECIONA	QUALIFICAÇÃO		REGIME DE TRABALHO			FORMA DE INGRESSO	
		GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO	20 H	40 H	DE	C	S
Ana Lucia Borges de Carvalho	Comunicação Organizacional Antropologia Cultural	Ciências Sociais/ UFBA/1981	Mestrado em Ciências Sociais/UFBA/1989	-	X	-	X	-
			Especialização em Relações Públicas/FACS /1991					
			Especialização em Metodologia e Pesquisa Científica/ UCSAL/1995					
Ângela de Oliveira Belas	Sociologia Geral e da Comunicação	Ciências Sociais/ UFBA/1981	Especialização em Estudos Sociais da	-	X	-	X	-
	Análise Demográfica		População/ CELAD/1986					
Almerinda Andréa Pontes Silva Gomes	Teoria Macroeconômica	Ciências Econômicas / UFBA/ 1988	Mestrado em Economia/ UFBA /2000	-	X	-	X	-
	Teoria Microeconômica							
Aliger dos Santos Pereira	Fundamentos da Administração	Administração de Empresas /UNIFACS /1996	Doutorado em Desenvolvimento Regional e Urbano/UNIFACS/2012	-	X	-	X	-
	Teoria Geral da Administração		Mestrado em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Social/ UCSAL/ 2007					
	Organização, Sistemas e Métodos		Especialização em Engenharia Econômica de Negócio/ Fundação Visconde de Cairu/ 2000					
	Seminário Interdisciplinar I							
Ariadna da Silva Bandeira	Turismo e Meio Ambiente	Turismo/Faculdade de Turismo da Bahia/ 1995	Mestrado em Geografia/ UFBA/ 2002	-	X	-	X	-
	Ecoturismo	Tecnólogo em Administração Hoteleira/IFBA/ 1997	Especialização em Ecoturismo: Interpretação e Educação Ambiental/ UFLA /2003.					
	Políticas Públicas							
André Alves Portella	Seminário de Estudo Avançado	Direito/ UESC/1999	Doutorado em Derecho Financiero y Tributario – Convalidado UFPE/ Universidad Complutense de Madrid, UCM,	-	X	-	X	-
	Direito Civil							

DOCENTE	COMPONENTE CURRICULAR QUE LECIONA	QUALIFICAÇÃO		REGIME DE TRABALHO			FORMA DE INGRESSO	
		GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO	20 H	40 H	DE	C	S
	Direito Empresarial		Espanha 2004					
	Direito Administrativo		Mestrado em Derecho Financiero y tributário – Convalidado UFBA/ Universidad Complutense de Madrid, UCM, Espanha/ 2002					
Antonio Dias Nascimento	Sist Intern de Comunicação	Filosofia/ UFPE/ 1970	Doutorado em Sociologia/University of Liverpool – Liverpool - Inglaterra/ 1993	-	-	X	X	-
	Projetos Experimentais	Comunicação/UFBA/1977	Mestrado em Ciências Sociais/UFBA/ 1985					
Antonio Carlos Ribeiro da Silva	Hist. do Pens. Contábil	Ciências Contábeis/ FVC/ 1992	Doutorado em Desenvolvimento Curricular/ Universidade do Minho, UMINHO, Portugal. 2006	-	X	-	X	-
	Técnica Comercial		Mestrado em Contabilidade/ FVC/ 2001					
	Ética Geral Profissional		Especialização em Contabilidade / UFBA/1995					
	Estágio Supervisionado							
Ana Júlia Tavares Staudt	Estágio Supervisionado	Letras/FFCLM/1975	Mestrado em Estudo de Linguagens/UNEB/2013 – em curso	-	X		X	
			Especialização em Texto e Gramática/UEFS/ 2000					
Antônio José Batista de Azevedo	Adm. da Produção	Bacharelado em Administração de Empresas/ UCSAL/ 1979	Doutorado em Desenvolvimento Regional e Urbano/UNIFACS/2013	-	-	X	X	-
	Adm. de Materiais		Mestrado em Desenvolvimento Regional e Urbano/UNIFACS/2009					
	Introdução a Administração	Licenciatura Plena em Administração/UNEB/1987	Especialização em Capacitação Profissional Avançada em Administração/UFBA/1998					
			Especialização Administração					



DOCENTE	COMPONENTE CURRICULAR QUE LECIONA	QUALIFICAÇÃO		REGIME DE TRABALHO			FORMA DE INGRESSO	
		GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO	20 H	40 H	DE	C	S
			em Recursos Humanos/UNIFACS/1994					
Aline Silva Gomes	Est. Contrast. Fonol./Fon. Em L.M./L.E	Licenciatura em Letras/Espanhol /UFBA/2012	Doutorado em Língua e Cultura/UFBA	-	X	-	X	-
	Comp. E Produção Oral em L. Esp.		Mestrado em Estudo de Linguagens/UNEB/2013					
	Est. Socio-Ant. no Ens. Da L. Espanhola	Bacharelado em Letras/Espanhol /UFBA/1999	Especialização em Metodologia do Ensino Pesquisa e Extensão em Educação/UNEB/2002					
	Pesquisa Orientada		Especialização em Aperfeiçoamento em Ciências da Linguagem/PUC-CHILE/2008					
TCC								
Antônio Barros Moreira Filho	Perícia Contábil		Mestrado em Contabilidade/CAIRU/2002	-	X	-	X	-
	Teoria da Contabilidade		Especialização em Contabilidade/UCSAL/1986					
	História do Pensamento Contábil	Ciências Contábeis/UFBA/1979						
Antônio Carlos Sales Icó Souto	Teoria Geral da Administração	Administração /UFBA/ 1979	Especialização Adm. Tributária/ UCSAL /1985	-	X	-	X	-
	Introdução à Administração							
	Desenvolvimento Gerencial							
Adriana de Borges Gomes	A Poesia em Líng. Espanhola	Bacharelado em Letras com Língua Estrangeira Espanhol/UFBA/ 1998	Doutorado em Programa de Pós-Graduação em Letras/ PUCRS/ 2014	-	-	X	X	-
	O Teatro em Líng. Espanhola							
	O Conto em Ling. Espanhola							
	O Romance em Líng.		Mestrado em Letras e					

DOCENTE	COMPONENTE CURRICULAR QUE LECIONA	QUALIFICAÇÃO		REGIME DE TRABALHO			FORMA DE INGRESSO	
		GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO	20 H	40 H	DE	C	S
	Espanhola Intr. aos Est. Literários Pesquisa Orientada TCC		Linguística/ UFBA/ 2004					
Arivaldo Silva Ferreira	Direito Administrativo	Ciências Econômicas/ FACCEBA/ 1978	Especialização em Administração Financeira/ UCSAL/ 1985	-	X	-	X	-
		Direito/UFBA/1985	Especialização em Direito Administrativo/FFDB/1993 Especialização em Auditoria Interna/UCSAL/1995					
Augusto Sérgio dos Santos de São Bernardo	Filosofia do Direito	Direito/ UCSAL/ 1990	Mestrado em/Direito/UNB/ 2007	-	X	-	X	-
	Direito do Consumidor Núcleo de Prática Jurídica	Filosofia/UCSAL/1997	Especialização em Direitos Humanos e Cidadania/UEFS/2000					
Armando Alberto da Costa Neto	Economia	Economia/UFBA/1986	Doutorado em Administração/ UFBA /2000	-	X	-	X	-
	Instituição Financeira		Mestrado em Economia/UFBA/ 1992					
Carlos Augusto Magalhães	Literat. Bras. do Séc. XX	Letras Vernáculas/ UCSAL/ 1982	Doutorado em Letras e Linguística/ UFBA/ 2003	-	-	X	X	-
	A Lit. no Brasil colonial Leciona no Mestrado de Letras	Direito/UFBA/1980	Mestrado em Literatura/UNB/1994					
Carlos Henrique de Macedo	Auditoria Fiscal	Ciências Contábeis/Centro Universitário de Brasília/1989	Especialização em Metodologia de Ensino/ IFBA/2003	-	X	-	X	-
	Contabilidade Pública Anal. das Demonst. Contábeis		Especialização em Administração Financeira e Controladoria/UNEB/2002					

DOCENTE	COMPONENTE CURRICULAR QUE LECIONA	QUALIFICAÇÃO		REGIME DE TRABALHO			FORMA DE INGRESSO	
		GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO	20 H	40 H	DE	C	S
Carlos Alberto Orge Pinheiro	Fundamentos de Administração Financeira	Administração de Empresas/ UNIFACS/1992	Mestrado em Modelagem Computacional e Tecnologia Industrial/Faculdade de Tecnologia SENAI-CIMATEC/ 2009	-	X	-	X	-
	Administração Financeira e Orçamentária		Especialização em Administração de Empresas/UFBA/1996					
	Seminário Interdisciplinar VI		Especialização em Auditoria Econômica e Financeira/Universidade Gama Filho/1994					
	Mercado de Capitais							
Carla da Penha Bernardo	Aspec. Hist. Cult. L. Materna	Licenciatura Português com Literatura/UFRJ/ 1992	Doutorado Letras Vernáculas/UFRJ/ 2001	-	-	X	X	-
	Lit. Port. Séc. XX	Bacharelado Português/Francês /UFRJ/ 1994	Mestrado em Letras Vernáculas/UFRJ/ 1996					
	Lit. de Ling. Portuguesa		Especialização em Tradução e Interpretação do Francês ao Português/ UFRJ/1996					
Carla Severiano de Carvalho	Leitura e Prod. de Texto em L. Esp. II,	Letras- língua e literatura espanhola/UNEB/2009	Doutorado em Ciências da Comunicação/ USP/2020	-	X	-	X	-
	Ens. de Língua Estrang. Instrumental, Espanhol I, Espanhol II		Mestrado em Estudo de Linguagens/ UNEB/2013					
	Introdução à Análise do Discurso em Língua Espanhola		Especialização em Língua Espanhola/UFBA/2010					
	Pesquisa Orientada e TCC							
Carmen Lúcia Castro Lima	Economia do Turismo	Bacharelado em Economia/UFBA/1993	Doutorado em Cultura e Sociedade/ UFBA/ 2009	X	-	-	X	-

DOCENTE	COMPONENTE CURRICULAR QUE LECIONA	QUALIFICAÇÃO		REGIME DE TRABALHO			FORMA DE INGRESSO	
		GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO	20 H	40 H	DE	C	S
			Mestrado em Economia/ UFBA/ 2000					
César Costa Vitorino	Prática Pedagógica	Pedagogia/UNEB/1990	Doutorado Letras e Linguística / PUCRS/2015/ Mestrado em Letras e Linguística/ UFBA/1999 / Especialização em Planejamento e Prática do Ensino/FEBA/ 1992	-	X	-	X	-
	Língua Portuguesa							
Celso Antonio Favero	Fundamentos de Sociologia	Filosofia/PUC-MG/1985	Doutorado em Sociologia/ Universite du Quebec, UQUEBEC, Canadá /1997	-	-	X	X	-
			Mestrado em Ciências Sociais/ UFBA/1991					
Constância Maria Borges de Souza	Língua Portuguesa I	Letras Vernáculas com Francês /UFBA/1973	Doutorado em Letras e Linguística/ UFBA/ 2009	-	-	X	X	-
	Português Instrumental		Mestrado em Letras e Linguística/ UFBA/ 1981					
	Comunicação e Redação Empresarial							
Cloves dos Santos Araújo	Estágio de Prática Jurídica	Direito/Metropolitanas Unidas /1996	Mestrado em Direito/UNB/2005	X	-	-	-	X
	Ética Profissional							
Charles D'Almeida Santana	História Urbana	História/UCSAL/ 1981	Doutorado em História/PUC-SP/2001	-	-	X	X	-
	História da América		Mestrado em História/PUC-SP/1997					
	História do Brasil		Especialização em Metodologia do Ensino Superior/UFRRJ/1983					
Claudia Regina Dantas Aragão	Planejamento de Rel. Públicas	Comunicação Social/ UNEB/ 1994	Mestrado em Educação e Contemporaneidade/UNEB/ 2004	-	-	X	X	-
	Projetos Experimentais		Especialização em Relações Públicas /UNEB/ 1998					

DOCENTE	COMPONENTE CURRICULAR QUE LECIONA	QUALIFICAÇÃO		REGIME DE TRABALHO			FORMA DE INGRESSO	
		GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO	20 H	40 H	DE	C	S
			Especialização em Educação e Novas Tecnologias/UNEB/2002					
Claudia Regina Sobral Simões	Psicologia Social	Psicologia/UFBA/1988	Mestrado em Ciências Sociais/UFBA/2008	-	X	-	X	-
	Psicologia Geral		Especialização em Relações Públicas /UNEB/ 2000					
Claudia Silva Santana	Pesq. E Prat. Ens. L. Esp. II	Letras Vernáculas Espanhol /UFBA/ 1994	Mestrado em Educação MPEJA/UNEB	-	X	-	X	-
	Estágio II							
	Estágio IV							
	Estágio III							
	Pesquisa e Prática de Ensino em Língua Espanhola V		Especialização em Linguística Aplicada a Língua Portuguesa/UEFS/ 1998					
	Pesquisa Orientada TCC							
Crispiniano Carneiro de Oliveira	Contabilidade Pública	Ciências Econômicas/UCSAL /1975/ Ciências Contábeis/FVC/ 1980	Doutorado em Educação/UFBA/2011	-	X	-	X	-
			Mestrado em Administração/UFBA/1993					
Cristina da Silva Cunha	Língua Portuguesa VII	Bacharelado em Letras - Português e Alemão/ USP/1977	Mestrado profissionalizante em andamento em Políticas Pública, Gestão do Conhecimento e Desenvolvimento Regional/UNEB	-	X	-	X	-
	Língua Portuguesa V	Licenciatura em Letras - Português e Alemão/USP/1978	Especialização em Relações Públicas/ UNIFACS / 1991					
			Especialização em Metodologia do Ensino Superior/UPE/1989					
Celina Márcia de Souza	Leitura e produção Textual I	Letras/UCSAL/1992	Doutorado em Letras/Instituto de Letras UFBA/2003	-	X	-	X	-

DOCENTE	COMPONENTE CURRICULAR QUE LECIONA	QUALIFICAÇÃO		REGIME DE TRABALHO			FORMA DE INGRESSO	
		GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO	20 H	40 H	DE	C	S
Abbade	Historia das Ling. Românticas		Mestrado em Letras/Instituto de Letras da Universidade Federal da Bahia/1998					
	Leitura e Prod. Textual em L. inglesa							
Cleide Dantas Carneiro	Ética Geral e Profissional	Ciências Contábeis/UFBA/1995	Mestrado em Ciências Contábeis/FVC/2007	-	X	-	X	-
	Seminário Interdisciplinar I		Especialização em Auditoria/ FVC/2001					
	Contabilidade Introdutória							
	Contabilidade Básica							
	Seminário Interdisciplinar II							
Darluce da Silva Oliveira	Gestão Ambiental e Sustentabilidade	Ciências Biológicas/Universidade Católica de Salvador/1976	Doutorado em Ciências Ambientais/ Universidade de Salamanca/ 2007	-		X	X	-
	Gestão Social		Especialização em Metodologia do Ensino Superior/ Fundação do Ensino Superior de Pernambuco/1990					
	Seminário Interdisciplinar VII							
Davidson de Magalhães Santos	Economia Brasileira	Economia	Doutorado em Direito/ PUC-SP/2011	-	X	-	X	-
	Teoria Econômica II		Mestrado em Economia/ UFBA /2003					
			Mestrado em Problemas atuais do Direito Penal e da Criminologia/Universidade Pablo de Olavide/2009					
Déa Carla	Direito Penal I	Direito/ UCSAL/1991	Mestrado Direito/ PUC-SP/ 2006	-	X	-	X	-

DOCENTE	COMPONENTE CURRICULAR QUE LECIONA	QUALIFICAÇÃO		REGIME DE TRABALHO			FORMA DE INGRESSO	
		GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO	20 H	40 H	DE	C	S
Pereira Nery			Especialização Curso preparatório de Magistrados da Bahia/ Escola de Magistrados da Bahia / 2000					
	Direito Penal IV		Especialização Jurídico Intensivo/ Centro de Preparação e Estudos Jurídicos/1998					
			Especialização Direito Administrativo/ Fundação Faculdade Direito Bahia/1995					
Décio Torres Cruz	Ling. Aplicada ao Tur. e Hotelaria	Letras/ UFBA/ 1980	Doutorado em Literatura Comparada/State University of New York, SUNY, Estados Unidos/ 1997	-	X	-	X	-
	Literatura e Outras Mídias		Mestrado em Letras e Linguística/UFBA/ 1986					
			Especialização em Tradução/ UFBA/ 1992					
Daniela Ressurreição Mascarenhas	Inglês I	Letras com Inglês	Doutoranda em Língua e Cultura/ UFBA	-	X	-	X	-
	Inglês II		Mestrado em Linguística Aplicada/UNB/2003					
	Leitura e Prod. Textual em L.I.							
	Inglês Técnico							
Diógenes Costa Silveira	Educação Física I	Educação Física/ UCSAL/ 1979	Especialização em Radialismo (Locutor e Entrevistador) /FVC/ 1996	-	X	-	X	-
	Educação Física II		Especialização em administração e marketing esportivo/Universidade Gama Filho/2011					

DOCENTE	COMPONENTE CURRICULAR QUE LECIONA	QUALIFICAÇÃO		REGIME DE TRABALHO			FORMA DE INGRESSO	
		GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO	20 H	40 H	DE	C	S
Denise Gomes Dias Santos	Morfossintaxe do Português	Letras/UFBA/	Doutorado em Letras e Linguística/UFBA /2004	-	-	X	X	-
	Morfologia do Português		Mestrado em Letras e Linguística/ UFBA/ 1996					
	Estudos em Linguística Textual							
	Língua Portuguesa I							
Dilcéia Almeida Sampaio	Prática Pedagógica I	Letras/ UFBA/ 1979	Doutorado em letras e Linguística/ UFBA/ 2004	-	-	X	X	-
	Projeto de Pesquisa		Mestrado em letras e Linguística/UFBA/ 2001					
	Prat. Leit. Prod. De Texto		Especialização em Língua e literatura Vernáculas/UFBA/ 1998					
Edinaldo César Santos	Orçamento Público	Administração de Empresas /Faculdades Tiradentes/ 1979	Especialização em Metodologia do Ensino Superior/ UFBA/1983	-	X	-	X	-
	Adm. Finc. e Governamental							
Egnaldo Barbosa Pellegrino	Fundamentos da Administração	Administração de Empresas/UCSAL/1980	Doutorado em Comunicação e Cultura Contemporânea/UFBA/ 2002	-	-	X	X	-
	Teoria Geral da Administração		Mestrado em Administração/UFBA/ 1996					
			Especialização em Planejamento/UFBA /1989					
Emília Maria de Castro	Real. Sócio Eco. Pol. Bras	Licenciatura em Ciências Sociais/ UFBA/ 1971	Mestranda em Ciências da Família/UCSAL	-	-	X	X	-
		Bacharelado em Ciências Sociais/ UFBA/ 1974	Especialização em Conteúdos e Métodos de Ensino Superior em Estudos/UFBA/1978					
		Pedagogia/UFBA/1977	Especialização em Comunicação Social e Relações Públicas/UNEB/1999					



DOCENTE	COMPONENTE CURRICULAR QUE LECIONA	QUALIFICAÇÃO		REGIME DE TRABALHO			FORMA DE INGRESSO	
		GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO	20 H	40 H	DE	C	S
Eduardo Ramos de Santana	Auditoria Fiscal	Ciências Econômicas/UFBA/1981	Mestrado em Controladoria e Contabilidade/ FVC/ 2003	-	X	-	X	-
	Estágio Supervisionado	Ciências Contábeis/UFBA/1985	Especialização em Auditoria Interna/UCSAL/ 1994					
Edvan Salum Cardoso	Inglês instrumental	Letras/Faculdades Integradas de Cataguases- FIC/2000	Especialização em Ensino de Língua Inglesa/PUC-Minas/2005	-	X	-	X	-
	Inglês II							
	Língua Inglesa Avançado I							
Edelvino da Silva Góes Filho	Economia das Organizações	Ciências Econômicas/UFBA/1994	Mestrado em Economia/UFBA/2000	X	-	-	X	-
	Economia Internacional							
Évila de Oliveira Reis Santana	Introdução aos Estudos Literários	Letras Francês/UFBA/1985	Doutorado em Letras e Linguística/ UFBA	-	X	-	X	-
	Literatura Infanto-Juvenil		Mestrado em Letras e Linguística/UFBA /1993					
Emilia Maria Salvador Silva	Real. Socio Eco. Pol. Brás	Letras/UFBA/1974	Mestrado em Gestão Integrada de Organizações/ Unidade Baiana de Ensino Pesquisa e Extensão / 2004	-	-	X	X	-
	Estágio em Turismo e Hotelaria		Especialização em Metodologia do Ensino Superior/ Olga Mettig/1999					
Fábio Periandro de Almeida Hirsch	Direito Administrativo	Direito/ UCSAL/ 2001	Doutorado em Direito// UFBA / 2012	-	X	-	X	-
	Constitucional		Mestrado em Direito/ UFBA / 2007					
	Direito Internacional							
Flavio Dias dos Santos Correia	Contabilidade Industrial	Ciências Contábeis/ FVC/ 1978	Mestrado em Contabilidade/ FVC/ 2001	-	-	X	X	-

DOCENTE	COMPONENTE CURRICULAR QUE LECIONA	QUALIFICAÇÃO		REGIME DE TRABALHO			FORMA DE INGRESSO	
		GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO	20 H	40 H	DE	C	S
	Análise das Dem. Contábeis Contabilidade		Especialização Ciências Contábeis/ UFBA/ 1997					
Francisca de Paula Santos da Silva	Agenciamento	Bacharelado em Administração de Empresas /UCSAL /1990	Pós-Doutorado/Universidade de Coimbra/ 2006	-	-	X	X	-
	Gestão de Pés. Tur. e Hotelaria		Doutorado em Educação/UFBA/2005					
	Adm. das Ativ. Turísticas	Mestrado em Administração/ UFBA/1997						
	Leciona no Mestrado Políticas Públicas.	Especialização em Planejamento Estratégico e Sistema de Informação/ PUC–MG/1993						
Gilberto Nazareno Telles Sobral	Estágio I	Bacharelado em Língua Estrangeira /UFBA/ 1999	Doutorado em Letras e Linguística/ UFBA/2004	-	-	X	X	-
	Análise do Discurso	Licenciatura Em Letras Vernáculas Com Francês/ UCSAL/1994	Mestrado em Letras e Linguística/UFBA /2003					
	Leciona no Mestrado de Letras							
Guilherme Guimarães Ludwig	Direito do Trabalho II	Direito/UFBA/1999	Doutorado em andamento em Direito/UFBA	-	X		X	-
	Direito do trabalho I		Mestrado em Direito/UFBA/2011					
Helen Lacerda Edington Fonseca	Linguagem Portuguesa	Letras Vernáculas/ UFBA/ 1984	Doutorado em Filologia Galega/ Universidade de Santiago de Compostela-Espanha/ 2010	-	-	X	X	-
	Com. E Expressão		Especialização em Experto en Intervención Sistémica en Educación/ Institut de Ciències de l'Espai/2012					
	Port. Instrumental		Especialização em Língua e Literatura Portuguesa/ UFBA/ 1986					

DOCENTE	COMPONENTE CURRICULAR QUE LECIONA	QUALIFICAÇÃO		REGIME DE TRABALHO			FORMA DE INGRESSO	
		GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO	20 H	40 H	DE	C	S
Iara Vieira de Meireles	Direito Empresarial	Direito/UFBA/1977	Mestrado em Contabilidade - Gestão Pública /Fundação Visconde de Cairu/2000	-	X	-	X	-
	Direito Tributário Legislação Trabalhista e Seguridade Social	Ciências Contábeis/Fundação Visconde de Cairu/1989	Especialização para Docentes do Ensino Superior/ Fundação Visconde de Cairu/1995					
Iara Kastrop Schlaepfer	O Teatro em Líng. Espanhola	Bacharel em Letras Vernáculas com Espanhol/USP/1990	Mestrado em Letras/ Língua Espanhola e Literaturas/ USP/2007	-	-	X	C	-
	Tópicos de Tradução							
	Práticas de Tradução							
	O Romance em Líng. Espanhola							
	Pesquisa Orientada							
	TCC							
Leitura e produção de Texto em Língua Espanhola I								
Iraci Simões da Rocha	Aspectos Hist. e Cultural	Letras Vernáculas com Língua Estrangeira/ UFBA /1978	Doutorado em Letras e Linguística/UFBA /2007	-		X	X	-
	Introdução aos Estudos Lit.		Mestrado em Letras/ UFBA/1991					
	Teoria da Literatura		Especialização Língua e Literaturas Portuguesa e Brasileira/UFPB/1986					
Inaldo da Paixão Santos Araújo	Contabilidade Pública	Ciências Contábeis/UCSAL/ 1985	Mestrado em Contabilidade/ FVC/ 2002	-	X	-	X	-
	Auditoria Pública		Especialização em Metodologia e Didática do Ensino Superior /UCSAL/ 1996					
	Auditoria Privada							

DOCENTE	COMPONENTE CURRICULAR QUE LECIONA	QUALIFICAÇÃO		REGIME DE TRABALHO			FORMA DE INGRESSO	
		GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO	20 H	40 H	DE	C	S
Iza Angélica Carvalho da Silva	Teoria Macroeconômica	Ciências Econômicas/ UEFS /1995	Mestrado profissionalizante em Políticas Públicas, Gestão do Conhecimento e Desenvolvimento Regional/ UNEB/ 2009	-	X	-	X	-
	Teoria Microeconômica		Especialização em Engenharia Econômica de Negócios/Fundação Visconde de Cairu/2002					
	Administração Pública							
Isabela Lima Santos de Vasconcelos	Inglês I, II e III	Língua e Literatura Inglesas Tradução/ PUC-SP/1988	Mestrado em Ensino de Inglês como Língua Estrangeira/University of Reading, UR, Inglaterra/2004	-	-	X	X	-
	Inglês Instrumental		Especialização em Tradução-Inglês/ USP / 1990					
	Língua Inglesa							
Ivan Costa Quaresma	Metodologia do Trabalho Científico	Medicina Veterinária/ UFBA/1977	Especialização em Metodologia do Ensino Superior/UFRRJ/1983	-	X		X	-
Isolda Veronese Moniz Vianna Lisboa	Língua Inglesa Avançada	Ciências Econômicas/ Universidade Cândido Mendes/ 1984	Mestrado em Letras e Linguística/ UFBA / 2005	-	X	-	-	X
	Inglês							
Karla Santos Ramos	Direito Internacional	Filosofia/UESC/ 2001	Especialização em Direito Público/ FBD /2009	-	X	-	X	-
	Ética e Dir. da Informática	Direito/ UESC/2004	Especialização em Filosofia Contemporânea/ UESC /2003					
	Legislação Tributária							
Jacira Ornélia Nogueira de Oliveira	Ling. Literat. Cult. Latina	Letras com Francês/ UFBA/ 1968	Pós-Doutorado/Universidade Federal Fluminense/2010	-	X	-	X	-
			Doutorado em Letras e Linguística/ UFBA/ 2004					

DOCENTE	COMPONENTE CURRICULAR QUE LECIONA	QUALIFICAÇÃO		REGIME DE TRABALHO			FORMA DE INGRESSO	
		GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO	20 H	40 H	DE	C	S
	Introd. A Língua Latina		Mestrado em Letras e Linguística/ UFBA/ 2001					
			Especialização em Metodologia e Didática do Ensino Superior/ UCSAL/ 1994					
Jader Cristino de Souza Silva	Marketing	Administração de Empresas /UFBA/1996	Doutorado em Educação/ UFBA/2005	-	X	-	X	-
	Políticas de Vendas		Mestrado em Administração/ UFBA/1999					
	Gestão de Pessoas							
	Plano de Negócios e Empreendedorismo							
Jair Nascimento Santos	Comportamento Organizacional	Administração Pública/UFBA/1989	Doutorado em Administração/ Universidade Federal de Minas Gerais/2003	-	X	-	X	-
	Seminário Interdisciplinar V		Mestre em Administração/UFBA/1995					
	Orientação de TCC							
Jessé Anderson Pinto Machado	Afastado para Doutorado – Período 03.03.07 à 30.03.09	Econômica/ UFBA /1970	Mestrado em Administração/ UFBA/ 1992	-	-	X	X	-
Jacques Fadigas de Souza	Sist. de Inform. Gerencial	Administração de Empresas – UFBA 1971	Especialização Engenharia de Sistemas / UFRJ /1973	X	-	-	X	-
José Delfino Sá	Pesquisa Operacional	Administração/ UCSAL/ 1975	Doutorando em Engenharia Industrial/ UFBA	-	-	X	X	-
	Administração da Produção		Mestrado em Engenharia da Produção/UFRJ/1981					
José Orlando Rocha de Carvalho	Direito Civil	Direito/UFBA /1975	Mestrado em Direito/ UFP /2002	-	X	-	X	-
	Direito Constitucional		Pós-Doutorado/Universidade Estadual de Londrina/2015					
João Antônio de Santana Neto	Semiótica da Narrativa	Licenciatura em Letras Vernáculas/UCSAL/ 1984	Pós-Doutorado/Universidade Nova de Lisboa/2004	-	X	-	X	-
	Com. E Expressão		Pós-Doutorado/Universidade					

DOCENTE	COMPONENTE CURRICULAR QUE LECIONA	QUALIFICAÇÃO		REGIME DE TRABALHO			FORMA DE INGRESSO		
		GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO	20 H	40 H	DE	C	S	
	Leciona no Mestrado de Letras		Federal de Minas Gerais/2010 Doutorado Letras Filologia e Língua Portuguesa/USP/1997						
			Mestrado em Letras Filologia e Língua Portuguesa/ USP/1991 Especialização em Língua Portuguesa/ Universidade Severino Sombra/ 1986						
Jader Cristiano Magalhães de Albuquerque	Sistema de Informações Gerenciais	Administração/Faculdade Ruy Barbosa/2001	Doutorado em Difusão do Conhecimento/UFBA/2013						
	Administração de Materiais e Logística	Processamento de Dados/ Faculdade Ruy Barbosa/1993	Mestrado em Administração/UFBA/2003	-	X	-	X	-	
	Seminário Interdisciplinar IV		Especialização em Educação e Novas Tecnologias da Informação/UNEB/1999						
Joseneia Silva Costa	Língua Portuguesa	Licenciatura em Letras Vernáculas/UEFS/2001	Mestrado em Estudo de Linguagens/ UNEB/2012  Especialização em Língua Portuguesa/ UEFS/2003						
	Português instrumental								
	História da Língua Espanhola				X	-	X	-	
	Introdução aos Estudos Linguísticos								
	Estudo da Linguística Textual								
Jurandir Antonio Sá Barreto Junior	Instituição de Direito Público e Privado	Direito/UCSAL/1995	Doutorado em Estudos Étnicos e Africanos/UFBA/2011						
		Filosofia/UFBA/1993	Mestrado em Ensino História e Filosofia da Ciência/UFBA/2004						
			Mestrado em Direito Público/UFPE/2002	-	X	-	X	-	
		História/UCSAL/1990	Especialização em Direito do Trabalho e Previdência						

DOCENTE	COMPONENTE CURRICULAR QUE LECIONA	QUALIFICAÇÃO		REGIME DE TRABALHO			FORMA DE INGRESSO	
		GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO	20 H	40 H	DE	C	S
			Social/UFBA/2003 Especialização em Metodologia do Ensino Superior/ Faculdade de Educação da Bahia Olga Mettig/1994					
Laerton de Andrade Lima	Administração Estratégica	Administração/ Universidade Federal da Paraíba - UFPB/ 1973	Doutorado em Engenharia de Produção / Universidade Federal de Santa Catarina -UFSC/2005	-	X	-	X	-
	Gestão da Inovação Tecnológica		Mestrado em Ciências Sociais / UFBA/ 1996					
	Seminário Interdisciplinar VIII							
Ligia Pellon de Lima Bulhões	Leitura e Produção de Texto	Letras Português Inglês/ UFRJ/ 1977	Doutorado em Linguística/ UNICAMP /2003	-	-	X	X	-
	Diversidade Linguística		Especialização em Letras/ Universidade Federal de Alagoas- UFAL/1995					
Lysie dos Reis Oliveira	Seminário interdisciplinar I	Arquitetura e Urbanismo/ UFF/1992	Doutorado em História /UFBA/2006				X	X
	Seminário interdisciplinar II		Mestrado em Arquitetura e Urbanismo /UFBA/1998					
	Seminário interdisciplinar III							
	Seminário interdisciplinar IV							
Lidiane Santos de Lima Pinheiro	Língua Portuguesa	Comunicação Social/ UNEB/ 2001	Doutorado em Comunicação e Cultura Contemporânea/UFBA/2012	-	-	X	X	-
			Mestrado em Literatura e Diversidade Cultural / UFFS/ 2004					
Lirandina Gomes	Geografia Geral	Geografia/ UFBA/ 1986	Pós- Doutorado/Universidade Técnica de Lisboa/2012	-	-	X	X	-

DOCENTE	COMPONENTE CURRICULAR QUE LECIONA	QUALIFICAÇÃO		REGIME DE TRABALHO			FORMA DE INGRESSO	
		GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO	20 H	40 H	DE	C	S
Sobrinho	Geografia Regional		Doutorado em Geografia/UFS/2011					
			Mestrado em Geografia / UFBA /1998					
	Especialização em Gestão Ambiental ênfase Gestão Recursos Hídrico/UNEB/2005							
	Especialização em Interpretação e Educação Ambiental/ Fundação de Apoio Ao Ensino Pesquisa e Extensão/2002							
Luiz Carlos dos Santos	Estágio Supervisionado	Administração/UNEB/1985	Doutorado em Ciências Empresarias/Universidade do Museu Social Argentino- UMSA – Argentina/ 2000	-	-	X	X	-
		Direito/UFBA/1985						
		Administração Hoteleira/IFBA/1982	Mestrado em Educação/ Université du Quebec – Canadá/ 1989					
		Bacharelado em Ciências Contábeis/UFBA /1976						
Leliana Santos de Sousa	Estudos Sócio-Antropológicos das Organizações	Pedagogia/Faculdade de Educação da Bahia/1988	Doutorado em Ciências da Educação /Université de Paris VIII, U.P. VIII, França /2003	-	X	-	X	-
	Seminário Interdisciplinar II	Licenciatura em Ciências do Primeiro Grau/ UFBA/1982	Mestrado em Educação/UFBA/1996					
			Especialização em Extensão Introdução à Arte Terapia/Universidade Federal Fluminense/1995					
Leonardo Santa Inês Cunha	Comunicação e Sociedade	Comunicação Social/UNEB/2007	Mestrado em Educação e Contemporaneidade/UNEB/2010	-	X	-	X	-
	Relações Públicas Ongs		Especialização em Gestão Estratégica de Pessoas/UNEB/2008					



DOCENTE	COMPONENTE CURRICULAR QUE LECIONA	QUALIFICAÇÃO		REGIME DE TRABALHO			FORMA DE INGRESSO	
		GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO	20 H	40 H	DE	C	S
Lívia de Carvalho Mendonça	Libras	Letras Vernáculas/UEFS/2001	Doutorado em Linguística, Letras e Artes – PUCRS – 2014	-	X	-	X	-
	Projeto de Pesquisa		Mestrado em Linguística, Letras e Artes – UNEB – 2009					
			Especialização em Linguística, Letras e Artes – UEFS – 2002					
			Especialização em Ciências Humanas Educação Inclusiva – IBPEX - 2010					
Lívia da Silva Modesto Rodrigues	Contabilidade Comercial	Ciências Contábeis/UNIFACS/1993	Doutoranda em Geologia/UFBA	-	X	-	X	-
	Aud. de Sist. de Contabilidade Interna	Administração com ênfase em Marketing/Faculdade Batista da Bahia/2007	Mestrado em Contabilidade – Gestão Empresarial/ Centro de Pós-Graduação e Pesquisa Visconde de Cairu/2004					
	Anal. das Demonst. Contábeis		Especialização em Auditoria/ Centro de Pós-Graduação e Pesquisa Visconde de Cairu / 1997					
Luis Antônio Neves Pagano	Técnica Comercial	Ciências Contábeis/Fundação Visconde de Cairú/1989	Doutorado em Engenharia de Produção & Sistemas/UFSC/2009	-	X	-	X	-
	Adm. Finc. e Governamental		Mestrado em Engenharia de Produção/ UFSC/ 2002					
			Especialização em Ensino a Distância/UNEB/2010					
			Especialização em Contabilidade Gerencial / UFBA /1999					

DOCENTE	COMPONENTE CURRICULAR QUE LECIONA	QUALIFICAÇÃO		REGIME DE TRABALHO			FORMA DE INGRESSO	
		GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO	20 H	40 H	DE	C	S
Luiz Carlos Teodoro	Metodologia Aplicada RRPP	Comunicação Social/Faculdades Integradas Alcântara Machado/ 1984	Mestrado em Marketing e Gestão Empresarial/ Universidade Internacional de Lisboa/ 2006	-	X	-	X	-
	Técnicas Relações Públicas		Especialização em Metodologia e Didática do Ensino Superior/ UCSAL/ 1995					
			Especialização em Comunicação Relações Públicas / UNEB/ 1998					
Lorena de Oliveira Tavares	Língua Espanhola Básico	Letras com Língua Espanhola / UEFS / 2005	Mestrado em andamento em Língua Espanhola e Literaturas/ UNIEUBRA	-	-	X	X	-
	Espanhol I e II							
	Língua Espanhola Avançado		Especialização em Língua Espanhola/ UEFS /2008					
	Espanhol I e II							
	Língua Espanhola Básico I e II		Especialização em Educação/IBPEX/2006					
	Língua Espanhola Avançado I e II							
	Pesquisa Orientada							
TCC								
Maria de Fátima Barbosa Goés	Coordenação do Curso	Administração/ UCSAL /1998	Mestrado em Administração/ UFBA/ 1997	-	X	-	X	-
	Estágio Curricular III	Engenharia Química/UFBA/1993						
Mariana Rodrigues Veras	Ética	Direito /Jorge Amado /2005	Doutoranda em Direito/ UNISINOS	-	X	-	X	-
	Introdução do Direito Público e Privado							
	Fundamentos do Direito		Mestrado em Direito /UNB/2008					

DOCENTE	COMPONENTE CURRICULAR QUE LECIONA	QUALIFICAÇÃO		REGIME DE TRABALHO			FORMA DE INGRESSO	
		GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO	20 H	40 H	DE	C	S
	Seminário Interdisciplinar							
Manuela Barreto de Araújo	Educação Física I	Licenciatura Plena Educação Física /UCSAL/ 1999	Mestranda em Políticas Públicas, Gestão do Conhecimento/UNEB	-	-	X	X	-
	Educação Física II		Especialização em Treinamento Desportivo de Alto Nível/ UNEB/ 2002					
Maria Aparecida V. Ferraz	Introdução a Comunicação	Comunicação Social Hab. em Jornalismo	Mestrado em Planejamento Administrativo	-	X	-	X	-
	Tópicos Especiais em RRPP		Especialização em Produção Editorial					
Maria de Fátima Trindade Mascarenhas	Adm. Mercadológica II	Administração/UNIFACS/ 1976	Especialização em Planejamento Adm. /UFBA/ 2003	-	X	-	X	-
	Adm. Finc. e Orc. Empres.							
Maria de Fátima Vieira Nolêto	Fund. do Direito Aplicado	Direito/ UCSAL/ 1993	Doutorado em Ciências Jurídicas e Sociais /UBA- Argentina/ 2009	X	-	-	X	-
	Orientação de Monografia	Pedagogia Plena/UFPI/1978	Mestrado em Psicologia da Educação / PUC-SP/1985 Especialização em Direito do Trabalho e Previdência Social/UFBA/1998					
Maria do Carmo Araújo	Teoria Política	Comunicação Social/ UFBA/1975	Doutorado em Sociologia/UFPB/2008	-	-	X	X	-
	História das RRPP		Mestrado em Serviço Social/UFPB/1982					
Maria do Socorro Silva Carvalho	Estética e Ind Cultural	Engenharia Mecânica/ UFBA /1980	Pós-Doutorado/ PUCRS/2011	-	-	X	X	-
	Projetos Experimentais		Doutorado em História Social/ USP/1999					
	Língua Portuguesa VII		Mestrado em Ciências Sociais/					

DOCENTE	COMPONENTE CURRICULAR QUE LECIONA	QUALIFICAÇÃO		REGIME DE TRABALHO			FORMA DE INGRESSO	
		GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO	20 H	40 H	DE	C	S
	Leciona no Mestrado de Pol. Pública		UFBA/1991					
Maria de Fátima Araújo Frazão	Marketing	Engenharia Química /UFBA/1977	Mestrado em Administração Estratégica /UNIFACS/ 2003	-	X	-	X	-
	Políticas de Vendas	Tecnólogo em Processamento de Dados/UNIFACS/1984						
	Gestão do Varejo	Administração com ênfase em Marketing/ Faculdade Batista Brasileira/2007	Especialização em Marketing/ Escola Superior de Propaganda e Marketing/1998					
	Estágio Curricular I							
Estágio Curricular II								
Maria Auxiliadora de Jesus Ferreira	Língua Espanhola Intermediária I	Bacharelado em Letras Vernáculas/UFBA/2002	Doutorado em Literatura e Cultura/UFBA/2016	-	-	X	X	-
	Tópicos em Tradução							
	Líng. Esp. Aplicada ao Turismo e Hotelaria.	Letras Vernáculas com Língua Estrangeira Moderna/UFBA/2001	Mestrado em Letras e Linguística/UFBA/ 2007					
	Prática de Tradução							
Pesquisa Orientada								
Márcia Rios da Silva	Recepção e Identidade	Letras/UFBA/1982	Pós-Doutorado/ Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul/2012	-	-	X	X	-
	Orientação		Doutorado em Letras e Linguística/UFBA/ 2002					
			Mestrado em Letras e Linguística/UFBA 1992					
Marcio Santos Sampaio	Contabilidade Geral	Bacharelado em Ciências Contábeis/UNEB/2003	Mestrado em Contabilidade/UFBA/2011	-	-	X	X	-
	Estagio supervisionado		Especialização em Metodologia do Ensino, Pesquisa e Extensão em Educação/UNEB/2004					
	Auditoria Privada							

DOCENTE	COMPONENTE CURRICULAR QUE LECIONA	QUALIFICAÇÃO		REGIME DE TRABALHO			FORMA DE INGRESSO	
		GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO	20 H	40 H	DE	C	S
Maria da Conceição Reis Teixeira	História da Língua Portuguesa no Brasil	Letras Vernáculas /UFBA/ 1992	Doutorado em Letras e Linguística/ UFBA /2005	-	X	-	X	-
	História das Línguas Românicas		Mestrado em Letras e Linguística/ UFBA/ 1996					
	Prática de Pesquisa	Bacharelado em Letras Vernáculas/1993	Especialização em História da Cultura Afro-brasileira/ FTC/2012					
	Seminário Interdisciplinar de Pesquisa		Especialização em Marketing, Comunicação e Negócio/Instituto Brasileiro de Estudos e Pesquisa Sócio-Econômicas/2003					
Marcos Antonio Pithon Nascimento	Inst. do Direito Pub. Privado	Direito/ UCSAL /1986	Mestrando em Ciências da Família/ UCSAL/	-	X	-	X	-
	Direito Comercial		Especialização em Preparação à Carreira da Magistratura/Tribunal de Justiça do Estado da Bahia, TJ-BA/1991					
	Direito Tributário		Especialização em Direitos Humanos/UNEB/ 2001					
Moacyr Itamaraty C. Santo	Administração de Pessoal	Ciências Contábeis/ FVC/ 1983	Especialização em Metodologia do Ensino Superior	-	X	-	X	-
	Contab das Inst. Financeiras.							
	Análise das Dem. Contábeis							
Moacyr Pitta Lima Filho	Direto Penal I, II, III E IV	Direito/UFBA/1996	Especialização em Ciências Criminais /UNIJORGE/2003	-	X	-	X	-
Marco Luiz Mendes de Oliveira	Projeto de Pesquisa	Língua estrangeira - /Licenciatura e Bacharelado/UFBA/1996-1997	Mestrado em Letras Estrangeiras Modernas/ UEL-PR/2016	-	X	-	X	-
	Língua Espanhola Básico I e II		Especialização em língua Espanhola/ UFBA/2010					

DOCENTE	COMPONENTE CURRICULAR QUE LECIONA	QUALIFICAÇÃO		REGIME DE TRABALHO			FORMA DE INGRESSO	
		GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO	20 H	40 H	DE	C	S
	Língua Espanhola Intermediário I e II							
	Est. Contrast. Síntaxe LM/LE		Especialização em Língua Portuguesa/Universidade Salgado de Oliveira/2003					
	Pesquisa Orientada TCC							
Mauricio Azevedo de Araújo	Direito e Sociedade	Direito/UFBA/2001	Mestrado em Direito/UNB/2007	-	X	-	-	X
	Sociologia Jurídica							
	Estágio de Prática Jurídica							
Meigle Darlucé R. Alves	Metodologia do Trabalho Científico	Ciências Sociais/UFBA/1994	Mestrado em Ciências Sociais/UFBA/1997	-	X	-	X	-
	Antropologia							
Myriam Sampaio Freire de Mello Soares	Fundamentos e Análise de Custos	Filosofia/UFBA/1982	Mestrado em Administração e Comércio Exterior/Universidade de Extremadura, UNEX, Espanha/2002	-	-	X	X	-
			Mestrado profissionalizante em Políticas Públicas, Gestão do Conhecimento e Desenvolvimento Regional/UNEB / 2008					
		Ciências Econômicas/UCSAL/1978	Especialização em Auditoria Interna/UCSAL/1991					
			Especialização em Administração Financeira/Centro Nacional de Ensino/1982					
Marta Pereira Santos	Psicologia e Administração	Psicologia/Universidade Estadual da Paraíba/2001	Especialista em Psicopedagogia/ UESC/2004	-	X		X	
	Seminário Interdisciplinar III		Especialista em Gestão Empresarial/FACCEBA/2003					

DOCENTE	COMPONENTE CURRICULAR QUE LECIONA	QUALIFICAÇÃO		REGIME DE TRABALHO			FORMA DE INGRESSO	
		GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO	20 H	40 H	DE	C	S
Mirian Nohemy Medina Velasco	Análise Demográfica	Arquitetura e Urbanismo/ Universidad Nacional de Colombia / 1986	Doutorado em Estruturas Ambientais Urbanas/ USP/ 2004	-	-	X	X	-
	Gestão Urbana		Mestrado em Estruturas Ambientais Urbanas/ USP/1997					
	Gestão de Serviços Urbanos I e II							
Naira Souza Moura	História do Pensamento Contábil	Ciências Contábeis/ Fundação Visconde de Cairu/1990	Especialização em Auditoria /Fundação Visconde de Cairu/ 1995	-	-	X	X	-
Natalia Silva Coimbra de Sá	Meios de Hospedagem	Turismo/ UNIFACS/2002	Doutorado em Cultura e Sociedade/UFBA/2011	-	X	-	X	-
	Estágio Supervisionado I		Mestrado em Desenvolvimento Regional e Urbano /UNIFACS/2007					
	Top. Esp. Em Tur. E Hotelaria		Especialização em Gerenciamento Ambiental /UCSAL/2004					
	Planej. E Org. Eventos							
	Gestão de Pessoas							
Nerivaldo Alves Araújo	Leitura e Produção de Texto em Língua Materna	Licenciatura em Letras Vernáculas/ UNEB/ 1998	Doutorado em Literatura e Cultura/ UFBA/2015	-	-	X	X	-
	Morfossintaxe da Língua Materna		Mestrado em Estudo de Linguagens/ UNEB/ 2010					
	Estudos Culturais Comparados da Língua Materna/ Língua Espanhola		Especialização em Planejamento e Gestão em Educação à Distância/ UNEB/2005					
	Estudo da Cultura/ Literatura Negras		Especialização em Planejamento e Prática de Ensino/ AEM/1999					
Norma da Silva Lopes	Estudos Linguísticos	Letras / UFBA /1973	Pós-Doutorado em Letras/ UEFS/2014	-		X	X	-
			Doutorado em Letras e					

DOCENTE	COMPONENTE CURRICULAR QUE LECIONA	QUALIFICAÇÃO		REGIME DE TRABALHO			FORMA DE INGRESSO	
		GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO	20 H	40 H	DE	C	S
			Linguística/UFBA/ 2001 Mestrado em Letras e Linguística/ UFBA /1981					
Núbia da Silva Cruz	Estágio Supervisionado	Letras Língua Portuguesa e Língua Espanhola/ Faculdade Jorge Amado/2005	Mestrado em Educação e contemporaneidade/UNEB/2016	-	X	-	X	-
	Língua Espanhola Intermediário I e II		Especialização do Ensino de Língua Espanhola/UEFS/ 2008					
	Pesquisa e Prática de Ensino da Língua Espanhola III e IV							
	Estágio I e II							
Nara Espiñeira Lemos	Comunicação Comparada	Comunicação Social/Publicidade e Propaganda/UCSAL/1997	Doutorado em Ciência da Comunicação/ Universidade de Santiago de Compostela, USC, Espanha/2009	-		X	X	-
			Especialização em Comunicação/Relações Públicas/UNEB/2001					
Marta Maria Leone Lima	Estudos Socio-antropológicos as organizações	Sociologia/ UFBA/1989/1990	Doutorado em Educação/ UFBA/ 2007	-	X	-	X	-
	Psicologia das Relações Humanas		Mestrado em Educação/ UFBA/ 1996					
	Sociologia das organizações							
	Fundamentos da Sociologia							
Paulo José Simões de Amorim	Economia da Produção	Agronomia/ UFBA/1968	Mestrado em Economia/ UFBA/ 1983	-	X	-	X	-
	Economia Brasileira							
	História Econômica							
Paulo Roberto	Inglês Instrumental	Letras Vernáculas Língua	Especialização em Ensino de	-	X	-	X	-



DOCENTE	COMPONENTE CURRICULAR QUE LECIONA	QUALIFICAÇÃO		REGIME DE TRABALHO			FORMA DE INGRESSO	
		GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO	20 H	40 H	DE	C	S
Correia Esteves	Língua inglesa I	Estrangeira Inglês/ UFBA/2000	Língua Inglesa/ UEFS/2003					
	Língua Inglesa II							
Paula Carolina Fernandes Montenegro	Estágio III	Letras: Português e Inglês com as Respectivas Literaturas /UCSAL /2003	Mestrado em Estudo de Linguagens/UNEB/2013					
	Língua Inglesa		Especialização em Gestão do Comércio Internacional /UNIFACS/ 2007	-	X	-	X	-
			Especialização em Língua Inglesa /UNIFACS /2005					
Regina Celi Machado Pires	Técnicas e Métodos de Pesquisa	Administração de Empresas/ UCSAL/ 1977	Doutorado em Educação/UFRS/ 2008					
	Orientação de TCC		Mestrado em Educação/UFBA/ 2001	-	-	X	X	-
	Trabalho de Conclusão de Curso - TCC							
Renato de Magalhães Dantas Neto	Estagio de Pratica Jurídica IV	Direito/UCSAL/2007	Mestrado em Direito/UFBA/2011					
			Especialização em andamento em Direito Tributário/ IBET/	-	X	-	X	-
Rita Angélica de Oliveira Luz	Inglês I	Letras Vernáculas com Inglês/ UFBA/1977	Doutorado em Linguística e Letras/PUCRS/2015					
	Leitura e Produção de Texto em Língua Materna		Mestrado Profissionalizante em Pedagogia Profissional/Instituto Superior Pedagógico para a Educação Profissional/ 2001					
	Hist. da Língua Inglesa							
	Literaturas de Língua Portuguesa		Especialização em Metodologia do Ensino Superior/Centro de Estudos Olga Mettig/1995			X	X	-
	Pesquisa e Prática de Ensino em Língua Espanhola I							

DOCENTE	COMPONENTE CURRICULAR QUE LECIONA	QUALIFICAÇÃO		REGIME DE TRABALHO			FORMA DE INGRESSO	
		GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO	20 H	40 H	DE	C	S
Rita de Cássia Maskell Rapold	Psicologia Aplicada a Administração	Psicologia/UFBA/1979	Doutorado em Educação (Psicologia da Educação)/ PUC-SP/ 2002	-	X	-	X	-
	Psicologia do Desenv. I		Mestrado em Educação (Psicologia da Educação)/PUC-SP/1999					
			Especialização em Avaliação Curricular/UFBA/1983					
Rita Lobo Freitas	Matemática Financeira	Licenciatura em Matemática/UEFS/1998	Mestranda em Educação Matemática/ PUC-SP	-	X	-	X	-
	Estatística das Organizações		Especialista em Ciências Naturais Matemática e suas Tecnologias/UNB/2007					
Robélio Guimarães dos Santos Caria Filho	Estágio II	Graduação em Letras Língua Estrangeira Alemão/UFBA/1994	Doutorado em Letras e Linguística/ UFBA/ 2010	-	X	-	X	-
	Pesquisa Orientada	Graduação em Letras Vernáculas Com Língua Estrangeira Inglês/UCSAL/1987	Mestrado em Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística/ UFBA/2001					
Roberto Matos Pereira	L. Espanhola Intermediário II	Letras Vernáculas com uma língua espanhola/UFBA/2006	Doutorado em andamento/ Língua Espanhola e Literaturas/ UAH-UFBA	-	X	-	X	--
	Int. a Linguística Aplicada		Mestrado em Formação de Professores de ELE /UAH, Espanha/ 2011					
	Língua Espanhola Básico I e II		Especialização em Língua Espanhola/ UFBA/2010					
Riccardo Cappi	Criminologia	Criminologia / Université Catholique de Louvain, U.C.L., Bélgica / 1992	Doutorado em Criminologia/ Université Catholique de Louvain, UCL, Bélgica/2011	X	-	-	X	-
			Mestrado em Ciências Econômicas /Université Catholique de Louvain, U.C.L.,					

DOCENTE	COMPONENTE CURRICULAR QUE LECIONA	QUALIFICAÇÃO		REGIME DE TRABALHO			FORMA DE INGRESSO	
		GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO	20 H	40 H	DE	C	S
			Bélgica /1998					
Ricardo Oliveira de Freitas	Metodologia Científica e Trabalho Científico	Artes/ UFRJ/1992	Pós-Doutorado/UFRJ/2010 Doutorado em Comunicação/ UFRJ/2002 Mestrado em Comunicação/UFRJ/1995	-	-	X	X	-
Rosali Braga Fernandes	Planejamento Urbano	Bacharelado em Geografia /UFBA/1985	Doutorado em Geografia Humana/Universitat de Barcelona-UB-Espanha/ 2000	X	X	-	X	-
	Planejamento Urbano Fundamentos de Geografia	Licenciatura em Geografia/ UFBA/1987	Mestrado em Arquitetura e Urbanismo /UFBA/1992					
Roberto Nunes Dantas	História do Brasil	Bacharelado em História/UFBA/1990	-	-	X	-	X	-
	História da Bahia							
Rosa Helena Blanco Machado	Morfossintaxe da L. Materna	Letras/UFBA/ 1974	Pós-Doutorado/UFF/2010	-	-	X	X	-
	Introdução à Semântica		Doutorado em Letras/UFAL/2000 Mestrado em Linguística /UNICAMP/ 1980					
Ruy Aguiar Dias	Teoria Pesq da Op. Pública	Sociologia/UFBA/1989	Doutorado em Filosofia y Ciencias de La Educación/ Universidad de Santiago de Compostela/1999	-	-	X	X	-
	Projeto Experimental		Especialização em Planejamento de Ensino /Faculdade de Educação da Bahia/1992					
Rosana Santana dos Reis	Estrutura e Func. da Hotelaria/Hospedagem II	Turismo/Faculdade de Turismo da Bahia/1989	Especialização em Administração Hoteleira /UFBA/1991	-	X		X	-

DOCENTE	COMPONENTE CURRICULAR QUE LECIONA	QUALIFICAÇÃO		REGIME DE TRABALHO			FORMA DE INGRESSO	
		GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO	20 H	40 H	DE	C	S
	Gestão da Qual. Em Serv. Prod.Administração Hoteleira	Arquitetura em Urbanismo/ UFBA/1995						
Rosana Cruz Marques da Silva	Administração da Produção	Ciências econômicas /FACCEBA /1995	Mestrado em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Social/UCSAL/ 2008	-	X	-	X	-
	Administração de Materiais e Logística		Mestrado em Comercio Internacional/ Ecole Superieure de Gestion de Paris /2001					
	Estágio Curricular II							
Roxana Cardoso Brasileiro Borges	Direito Civil I	Direito/UCSAL/1996	Doutorado em Direito/ PUC-SP/2003	X	-	-	X	-
	Direito Amb. Agrário		Mestrado em Direito/ UFSC/1999					
	Direito Civil V							
Roque Pereira da Silva	Contabilidade Gerencial	Licenciatura em Técnicas Comerciais/UFBA/1975	Doutorando em Direito/ Universidade Autónoma de Lisboa, UAL, Portugal	-	X	-	X	-
	Auditoria Fiscal	Bacharelado Em Ciências Contábeis/UFBA/1977	Doutorado em Ciências Empresariais/ Universidad Del Museo Social Argentino/ 2004					
	Leciona no Mestrado de Pol. Pub.	Bacharelado Em Direito/UFBA/1981	Doutorado em Doctor of Philosophy in Public Administration, PhD/ Cambridge International University/2003					
	Contabilidade Tributária		Especialização em Administração Tributária/ UCSAL/1985					
Rujane Mota Alves	Produção Textual	Licenciatura plena em letras vernáculas/ UNEB/1993	Doutorado em Letras e Linguística/ UFBA/2010	-	X	-	X	-
	Fonéticas e Fonologia da Língua Portuguesa		Mestrado em Letras e Linguística/UFBA/1999					
	Sintaxe da Língua		Especialização em Teoria					

DOCENTE	COMPONENTE CURRICULAR QUE LECIONA	QUALIFICAÇÃO		REGIME DE TRABALHO			FORMA DE INGRESSO	
		GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO	20 H	40 H	DE	C	S
	Portuguesa		Linguística /UFBA/1998					
Sandra Regina Correa Guaré	Sociologia Geral e do Lazer	Ciências Sociais/Universidade de São Paulo /1987	Mestrado em Sociologia/ UFBA/ 1996	-	-	X	X	-
	Animação e Recreação							
Selma Reiche Bacelar	Direito Tributário	Licenciatura em Matemática/UFBA/1982	Doutoranda em Direito/ Universidade Autônoma de Lisboa - Portugal	-	X	-	X	-
	Direito Empresarial		Mestrado em Direito /UFBA/ 2001					
			Especialização Processo/ Fundação Faculdade de Direito-UFBA/1997					
	Legislação Trabalhista e Seguridade Social	Bacharelado em Direito/UCSAL/1993	Especialização em Direito Tributário Estadual /Fundação Faculdade de Direito-UFBA /1998					
Especialização em Preparação para Magistratura Trabalhista/Escola de Magistratura do Trabalho /1995								
Sérgio Armando Diniz Guerra	Realidade Sócio Econômica e Política Brasileira	História/UFBA/1972	Doutorado em História/PUC-SP/ 2005	-	X	-	X	-
			Mestrado em História /PUC– SP/1999					
	Especialização em Educação/UFBA/1996							
	Especialização em Metodologia do Ensino Superior/ UCSAL/ 1975							
Pol e Org. de Sist. de Ensino								
Raimundo Dalvo da Costa Silva	Método do Trab. Científico	História/UCSAL/1989	Doutorando em Letras/ Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul	-	X	-	X	-

DOCENTE	COMPONENTE CURRICULAR QUE LECIONA	QUALIFICAÇÃO		REGIME DE TRABALHO			FORMA DE INGRESSO	
		GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO	20 H	40 H	DE	C	S
	Metodologia Trab. Científico Antropologia		Mestrado em História/PUC – SP/2000 Especialização em História do Brasil/ Faculdades Integradas Severino Sombra-RJ/1993					
Reinaldo de Andrade Sampaio	Fundamentos da Contabilidade Contabilidade Gerencial	Administração de Empresas /UCSAL 1983	Mestrado em Desenvolvimento Humano e Responsabilidade Social/ Fundação Visconde de Cairú/2008	-	X	-	X	-
	Projetos em Administração		Especialização em Finanças e Mercado de Capitais/FVC/2004					
			Especialização em Finanças Empresariais/ Fundação Getúlio Vargas – RJ/1996					
Sofia Silva de Souza	Fundamentos e Análise de Custos	Administração/UFBA/1998	Doutoranda em Administração/UFBA	-	-	X	X	-
			Mestre em Administração/UFBA/2003					
			Especialista em Gestão de Tecnologia da Informação/Faculdade Ruy Barbosa/2002					
Sylvia Rita Magalhães de Olinda	Prática Pedagógica III	Letras Vernáculas/UFBA/ 1982	Doutora em Letras e Linguística/ UFBA /2002	-	X	-	X	-
	Diversidade Linguística		Mestrado em Letras e Linguística/UFBA /1991					
	Int. aos Estudos Linguísticos		Especialização em Língua e Literaturas de Língua Portuguesa/UFBA/1985					
Sylvia Maria Torres Bezerril	Psicologia Aplicada a Administração	Psicologia/UFBA/1978	Doutoranda em Psicología de la Comunicación, Interacción y/ Universidad Autónoma de Barcelona, U.A.B., Espanha	-	X	-	X	-
			Mestrado em Teoria					

DOCENTE	COMPONENTE CURRICULAR QUE LECIONA	QUALIFICAÇÃO		REGIME DE TRABALHO			FORMA DE INGRESSO	
		GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO	20 H	40 H	DE	C	S
			Psicanalítica/ UFRJ/ 2001 Especialização em Psicologia do Ensino e da Aprendizagem/ UESB /1998					
Simone Uderman	História Econômica	Ciências Econômicas/ UFBA /1987	Doutorado em Administração/UFBA /2006	X	-	-	X	-
	Economia		Mestrado em Economia/ UFBA/ 1992					
Sonia Maria Davico Simon	Prática de Tradução	Língua Estrangeira/ UFBA/ 2001	Mestrado em Letras e Linguística/UFBA /2004	-	-	X	X	-
	A Poesia em Líng. Inglesa							
	Estudos culturais comparados LM/LI/ TCC							
Suênio Campos de Lucena	Língua Portuguesa I	Comunicação Social / UFPB /1991	Pós- Doutorado em Letras/USP /2015	-	--	X	X	-
	Língua Portuguesa V		Doutorado em Letras(Teoria Literária e Cultura Comparada)/ USP / 2008					
			Mestrado em Comunicação e Cultura Contemporâneas/ UFBA / 1995					
Stella Rodrigues dos Santos	Metod. e Tec. e Psicologia	Filosofia/UCSAL/1986	Doutorado em Educação (Psicologia da Educação) /PUC-SP/1997	-	-	X	X	-
	Psicologia		Mestrado em Educação /UFBA/ 1993					
	Filosofia e Ética Profissional	Direito/Dois de Julho/2012	Especialização em Filosofia para o Ensino do Segundo Grau/UFBA/1988					
	Seminário de Pesq. Interdisciplinar.							
Tadeu Bello dos Santos	Teoria Geral do Turismo	Ciências Econômicas/ UCSAL/ 1980	Especialização em Turismo/ Faculdades Integradas Olga		-	X	X	-

DOCENTE	COMPONENTE CURRICULAR QUE LECIONA	QUALIFICAÇÃO		REGIME DE TRABALHO			FORMA DE INGRESSO	
		GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO	20 H	40 H	DE	C	S
	Rel. Internacionais	Turismo/Faculdades Integradas Olga Mettig/1988	Mettig/1994					
	Teoria e Tec. Turismo III							
Tânia Regina Fernandes Cordeiro	Teoria da Comunicação	Comunicação Social/UFBA /1980	Mestrado em Comunicação/ Universidade de Brasília/1985	-	-	X	X	-
	Projetos Experimentais							
Tatiana Brito de Araújo	Realidade Soc. Econômica e Política Brasileira.	Licenciatura em História /UFBA/ 1977	Doutorado em doctorat qualitati processos d'innovació/Universitat Autònoma de Barcelona - UAB, UAB, Espanha/ 2005	-	-	X	X	-
			Mestrado em Ciências Sociais /UFBA /1984					
			Especialização em Relações Públicas /UNEB /1998					
Tula Ornellas Farias Santos	Estudos Sócio-Antropológicos das Organizações	Turismo /Faculdade de Turismo da Bahia/2002	Especialização MBA em Gestão Ambiental / Faculdade Católica de Ciências Econômicas da Bahia/2005/	-	-	X	X	-
		Psicologia /Faculdade da Cidade do Salvador/2012	Especialização em Metodologia do Ensino Superior/ Centro de Estudos de Pós-graduação Olga Mettig/ 2002					
Verbena Maria Rocha Cordeiro	Literatura Infanto-Juvenil	Letras/UFBA/1967	Pós-Doutorado/ Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul/2009	-	-	X	X	-
			Doutorado em Teoria da Literatura/ Pontifícia Universidade Católica do Rio					



DOCENTE	COMPONENTE CURRICULAR QUE LECIONA	QUALIFICAÇÃO		REGIME DE TRABALHO			FORMA DE INGRESSO	
		GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO	20 H	40 H	DE	C	S
			Grande do Sul/2003 Mestrado em Educação/UFBA/ 1985					
Vitor César Ribeiro Lopes	Princípios de Economia Política/Orientação Seminário Monográfico	Ciências Econômicas/UCSAL/ 1986	Mestrado em Economia/UFBA/ 1994 Especialização em Tributação dos Minerais/Secretaria da Fazenda/1986	X	-	-	X	-
Valdir dos Santos Miranda	Contabilidade Industrial Contabilidade II Ética Geral e Profissional	Ciências Contábeis/FVC/1992	Especialização em Metodologia da Pesquisa Exterior em Educação/UNEB/2001	-	X	-	X	-
Vilma Maria do Nascimento	História	Licenciatura em História/ UFBA/ 1978	Doutorado em História/PUC-SP/ 2007 Mestrado em História Social/PUC-SP/1999 Especialização em Metodologia do Ensino Superior/ Faculdade de Educação da Bahia/1985	-	X	-	X	-
Vicente Brandão Lopes Filho	Audit. de Sist. de Controle Interno. Contab. das Inst. Financeiras Contabilidade Gerencial	Ciências Contábeis/UCSAL/1990	Mestrando em Desenvolvimento Regional e Urbano /UNIFACS Especialização em Contabilidade com Especialização em Auditoria/Fundação Visconde de Cairu/2000	-	X	-	X	-
Vladimir Miranda Morgado	Direito Tributário Legislação Trabalhista e Seguridade Social	Ciências Contábeis/Fundação Visconde de Cairu/1992 Direito/UFBA/1985	Doutorando em Direito Público/Universidade Autônoma de Lisboa, UAL- Portugal Especialização em GESTÃO TRIBUTARIA/Instituto de Pesquisas Aplicadas da	-	X	-	X	-

DOCENTE	COMPONENTE CURRICULAR QUE LECIONA	QUALIFICAÇÃO		REGIME DE TRABALHO			FORMA DE INGRESSO	
		GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO	20 H	40 H	DE	C	S
			UNIFACS/2002 Especialização em Direito Tributário /UFBA/1995					
Zilda Fátima da Silva Paim	Planejamento de RRPP	Comunicação Social/Relações Públicas/UNEB/1994	Mestrado em Educação e Contemporaneidade/UNEB/2009 Especialização em Comunicação/Relações Públicas/UNEB/1998	-	-	X	X	-
Zuval Gonçalves Ferreira	Instit. do Direito. Público e Privado Legislação Social e Direito do Trabalho Legislação Tributária	Direito	Especialização em Metodologia de Ensino e Pesquisa/FEBA/1994	-	X	-	X	-

Legenda: E: Especialização, M: Mestrado, D: Doutorado, Pós Doc: Pós Doutorado.

Fonte: Direção DCH – Campus I

#### 5.4. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO CURSO

Os debates sobre a avaliação da educação superior no Brasil ocorrem de forma sistemática desde os anos de 1960. Entretanto, foi na década de 1980 que apareceram as propostas que postulam a realização de avaliações de forma concreta. Em 1983 foi criado o Programa de Avaliação da Reforma Universitária (PARU), visando construir um diagnóstico da educação superior brasileira, no interior de cada Instituição de Educação Superior. Metodologicamente compreendia uma avaliação interna que recorria a indicadores do quadro docente, da gestão acadêmica, determinação do princípio da dedicação exclusiva, a implementação do sistema de pós-graduação e um modelo com base na universidade de ensino e pesquisa.

Foi instalada, em 1985, a Comissão Nacional de Reformulação do Ensino Superior (CNRES), que passou a existir concomitante com o PARU, e teve por objetivo propor uma nova política de educação superior, na qual a avaliação é concebida como um contraponto à autonomia, no modelo de educação superior, e seus resultados a vinculariam com o financiamento das IES. Seria realizada por membros externos (o Conselho Federal de Educação para as Universidades e as Universidades para as faculdades) e, metodologicamente, utilizaria indicadores de desempenho, sendo a unidade de análise a própria instituição.

Com a finalidade de operacionalizar as propostas da CNRES, foi criado, no âmbito do MEC, em 1986, o Grupo Executivo para a Reformulação da Educação Superior (GERES), cujo objetivo era o de desenvolver um modelo de avaliação regulador, com indicadores atrelados aos resultados de financiamento das instituições. Sendo que a unidade de análise seria a instituição, os agentes da avaliação seriam externos (a Secretaria de Educação Superior para as instituições públicas e o mercado para as instituições privadas) e apelariam aos indicadores de desempenho.

Dessa forma, na década de 1980, surgem duas concepções de avaliação que respondem a duas concepções de educação superior. A primeira (PARU) defende o modelo de universidade surgido com a Reforma Universitária de 1968: a universidade que possui autonomia e desenvolve atividades de ensino, pesquisa e extensão; na qual a avaliação tem uma função formativa, não está ligada com o financiamento. Por isso, a avaliação é interna. Já a CNRES e o GERES apresentam uma proposta de avaliação que está baseada num questionamento do sistema existente: a universidade não é o único modelo de instituição de educação superior desejável. Pelo privilégio da autonomia, deveria prestar contas das suas atividades, e os recursos financeiros deveriam ser estabelecidos de acordo com os seus resultados. Por isso, a avaliação é externa. (BARREYRO & ROTHEN, 2008).

A avaliação institucional da Educação Superior no Brasil passa por um novo momento a partir da segunda metade da década de 1990, quando o Governo Federal, na Gestão Fernando Henrique Cardoso (1995-2002), seguindo as diretrizes do Banco Mundial, propôs-se a conduzir a Reforma de Estado e, assim, teve início uma nova fase na Educação Superior no país.

As principais influências advêm (a) do próprio Banco Mundial, que em 1995 elaborou o documento *“La enseñanza superior: las lecciones derivadas de la experiencia”*, quando apresentou um esboço da crise da educação superior, nos países em desenvolvimento e defende reformas, com a intenção de oferecer maior eficiência, qualidade e equidade; e (b) da UNESCO no ano de 1998 que apresenta – durante a Conferência Mundial sobre Educação Superior – e publica uma série de documentos que abordam a necessidade de políticas públicas para a Educação Superior, com destaque para o *“La educación superior em el siglo XXI: vision y acción”*, cujo conteúdo esclarece que a educação superior de qualidade não pode estar dissociada da avaliação e da regulação, considerando, ainda, como fundamentais, os seguintes fatores: a cultura da avaliação, da emancipação, da autonomia da responsabilidade e da prestação de contas. (POLIDORI, 2009).

Em 1993, foi criado o Programa de Avaliação Institucional (PAIUB), regulamentado pelo Decreto nº 2.026 de 10 de outubro de 1996, que vai integrar os resultados de

processos de avaliação implementados pelo MEC, como: Exame Nacional de Cursos, Avaliação das Condições de Oferta de Cursos de Graduação, avaliações conduzidas pelas Comissões de Especialistas de Ensino da SESu. O PAIUB vai assegurar os instrumentos de qualidade das instituições, assim como fornecer informações para todos esses processos, seguindo três etapas: (a) **Avaliação interna:** realizada pela instituição, com a participação de todas as instâncias e segmentos da comunidade universitária, considerando as diferentes dimensões de ensino, pesquisa, extensão e gestão; (b) **Avaliação externa:** realizada por comissão externa, a convite da IES, a partir da análise dos resultados da avaliação interna e de visitas à instituição, resultando na elaboração de um parecer; e (c) **Reavaliação:** consolidação dos resultados da avaliação interna (autoavaliação), da externa e da discussão com a comunidade acadêmica, resultando na elaboração de um relatório final e de um plano de desenvolvimento institucional.

No limiar do século XXI, em 2004, o PAIUB foi substituído pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), com o objetivo de assegurar o processo nacional de avaliação da IES, de cursos de graduação e do desempenho acadêmico dos estudantes, buscando a melhoria da qualidade do ensino superior no país, com base em cinco eixos e dez dimensões:

**Quadro 05 – Eixo SINAES**

Nº.	EIXOS	DIMENSÕES
1	Planejamento e Avaliação Institucional	VIII) planejamento e Avaliação; Relato Institucional descrevendo os principais elementos do processo interno e externo de avaliação em relação ao PDI; Inclui os Relatórios da CPA, do período que constitui o objeto da avaliação.
2	Desenvolvimento Institucional	I) Missão e PDI; III) Responsabilidade Social.
3	Políticas Acadêmicas	II) Políticas para o Ensino, Pesquisa e Extensão; IV) Comunicação com a sociedade; IX) Políticas de Atendimento aos Discentes.
4	Políticas de Gestão	V) Políticas de Pessoal; VI) Organização e Gestão da Instituição; X) Sustentabilidade Financeira.
5	Infraestrutura física	VII) Infraestrutura Física

Fonte: Nota Técnica Nº 14/2014 – CGACGIES/DAES/INEP/MEC

Esses eixos são atendidos pelos processos de avaliação *in loco*, o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes, o ENADE, substitui o antigo “provão”.

Até o ano de 2004, a UNEB foi integrante do Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras (PAIUB) e este processo foi coordenado pela Administração Central, através de uma Comissão criada especialmente para este fim, com o envolvimento de todos os Departamentos. Neste período, foram realizadas atividades na modalidade de autoavaliação, visando aumentar o envolvimento e a participação dos segmentos na vida funcional da instituição, explicitar os objetivos institucionais e identificar as deficiências, que articulados poderiam corrigir os problemas e alcançar os objetivos institucionais.

Foram realizadas também, visitas *in loco*, abrangendo dimensões do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão, constituindo-se em um processo de contínuo aperfeiçoamento do desempenho acadêmico, do planejamento da gestão e de prestação de contas à sociedade.

Posteriormente, a UNEB inaugurou uma fase distinta na história da avaliação interna, atividade que passou a constar na sua agenda de prioridades. Definiu uma política de avaliação institucional permanente, com recursos próprios, mesmo diante de uma crise de financiamento generalizada.

Naquele momento, mesmo com a complexidade estrutural e a multiplicidade de variáveis que deveriam ser avaliadas, optou-se por uma avaliação, nos departamentos, iniciando pelo ensino de graduação com ênfase nas disciplinas oferecidas e no desempenho docente. Avaliou-se também, o segmento administrativo, através dos indicadores capazes de revelar o nível de motivação e desempenho da área/meio.

Desse trabalho, resultou um relatório intitulado Relatório de Avaliação Institucional (2000), onde foi apresentado todo o processo de avaliação realizado, incluindo a metodologia e procedimentos adotados na pesquisa empreendida, seguida de uma descrição analítica do conjunto de respostas em relação à Universidade como um todo, oferecidas por cada um dos segmentos pesquisados.

A UNEB, avançando na política de novos instrumentos de sua avaliação institucional, criou a Comissão Própria de Avaliação (CPA), a partir da Portaria nº 1281/2002. Esse dispositivo antecipa o que preceitua a Lei 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior-SINAES, por constituir-se em órgão colegiado permanente de coordenação do processo de autoavaliação/avaliação interna da Universidade.

A UNEB, através da sua Comissão Própria de Avaliação (CPA), retomou seus trabalhos de avaliação em consonância com estas novas dimensões do SINAES e, em novembro de 2006 e outubro de 2007, realizou seminários específicos sobre a avaliação institucional envolvendo representantes dos seus 29 departamentos.

A partir daí, as etapas seguintes desse processo passaram a ser realizadas individualmente pelos departamentos, onde foram aplicados questionários à comunidade acadêmica, para que, a partir da tabulação dos dados levantados, fosse possível obter elementos que contribuíssem de forma significativa para a avaliação dos cursos no *campus* e na instituição como um todo.

Nesse período, a CPA continuou promovendo palestras, reuniões e discussões no âmbito dos departamentos com a participação dos três segmentos que compõem a universidade: alunos, professores e técnicos, na perspectiva de investigar as dez dimensões propostas pelo SINAES.

Os resultados deste trabalho coordenado pela CPA estão registrados no Relatório de Autoavaliação Institucional 2006/2008, publicado em 2010.

Ao longo dos anos de 2011 a 2013, em parceria com a PROGRAD, a CPA desenvolveu estudos de avaliação específica dos cursos de graduação de oferta contínua da UNEB, acompanhamento da evasão na universidade, seja através das iniciativas da Gerência de Seleção Discente, seja através de pesquisas realizadas por alguns grupos de pesquisa dos Programas de Pós-Graduação *stricto sensu*.

Estes projetos são resultantes dos Encontros de Trabalho realizados recentemente, onde ficou evidenciada a fragilidade dos processos internos de avaliação da graduação na UNEB.

Independente dessas avaliações que já foram e continuam sendo procedidas, a UNEB vem orientando os seus departamentos no sentido de proceder reflexões sobre a prática cotidiana, envolvendo trabalhos de ensino, pesquisa e programas de extensão, incluindo as condições instrumentais e físicas, dentre outros aspectos de relevância que venham contribuir para o aprimoramento da sua atuação.

Nessa perspectiva, e entendendo a avaliação como um processo acolhedor que visa planejar as ações relacionadas à prática docente, à pesquisa, à extensão e ainda às atividades administrativas, em março de 2014, através da Resolução nº. 1026/2014, o Conselho Universitário da UNEB (CONSU) aprovou a criação e implantação da Secretaria Especial de Avaliação Institucional (SEAVI), com o intuito de auxiliar a CPA e ampliar as suas políticas de atuação, observando as respostas das comunidades acadêmica e externa, nas suas demandas e sugestões, evidenciadas através de seminários, fóruns, dentre outros eventos, utilizados como espaços de avaliação.

Com os indicadores da CPA e SEAVI, a UNEB vem atendendo satisfatoriamente às necessidades básicas dos cursos que oferece, especialmente através das ações que englobam, além do investimento na graduação, a exemplo da implantação e implementação de laboratórios, ampliação e atualização do acervo bibliográfico, o incentivo e apoio à qualificação dos docentes e servidores, bem como a ampliação do quadro de professores, que contribui de forma significativa para o aumento da qualidade do ensino que desenvolve.

Também na área da pesquisa e extensão, vem procurando atingir cada vez mais a comunidade, a fim de sedimentar a *multicampia*, em todos os segmentos sociais, difundindo o conhecimento produzido e discutindo questões cruciais que atingem a atualidade. Tais práticas educativas funcionam como ações transformadoras, na



medida em que contribuem para o desenvolvimento humano, cultural, político e social da comunidade.

A importância da avaliação institucional reside no fato de que se pode discutir não só a forma de trabalho interno como apreciar "o produto" desse trabalho, aqui entendido como a qualidade do profissional que está sendo oferecido ao mercado de trabalho, o tipo de cidadão que está sendo formado ou a maneira como o Departamento está colaborando com a sociedade e a dimensão dessa colaboração.

O Exame Nacional do Desempenho do Estudante (ENADE) e as avaliações de Cursos realizadas pelo Conselho Estadual de Educação da Bahia (CEE) são importantes parâmetros para avaliar a qualidade dos Cursos e conseqüentemente a Instituição.

Das avaliações procedidas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), o DCH, Campus I, tem participado desde 2004, conforme demonstrado na tabela a seguir.

**Tabela 21 – Avaliação ENADE dos cursos do DCH, Campus I**

Ano	Curso	Conceito
2005	LETRAS	SC
2006	ADMINISTRACAO	SC
	CIÊNCIAS CONTÁBEIS	4
	COMUNICACAO SOCIAL	5
	TURISMO	4
2008	LETRAS	4
2009	ADMINISTRAÇÃO	4
	DIREITO	SC
	COMUNICAÇÃO SOCIAL	3
	TURISMO	4
2011	LETRAS (LICENCIATURA)	4
2012	ADMINISTRAÇÃO	4
	DIREITO	4
	CIÊNCIAS CONTÁBEIS	3
	TURISMO	3

Fonte: INEP (2014)

O DCH-I segue os termos do processo de avaliação interna da UNEB, desenvolvido em consonância com as dimensões do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e participado das reuniões e palestras da Comissão Própria de Avaliação - CPA, com os três segmentos que compõem a universidade: alunos, professores e técnicos administrativos, na perspectiva de subsidiá-los no processo de autoavaliação e de investigar as dez dimensões propostas pelo SINAES:]

- a) Missão e plano de desenvolvimento institucional;
- b) Responsabilidade social da instituição;
- c) Políticas para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação e a extensão;
- d) Comunicação com a sociedade;
- e) Políticas de pessoal, carreiras do corpo docente e do corpo técnico administrativo;
- f) Organização e gestão da Instituição;
- g) Infraestrutura física;
- h) Planejamento e avaliação;
- i) Políticas de atendimento aos estudantes;
- j) Sustentabilidade financeira.

Assim, o DCH-I, tem estimulado e orientado um processo de avaliação que possibilite a reflexão sobre as suas práticas cotidianas que envolvem atividades de ensino, pesquisa e extensão.

A qualidade acadêmica do Curso de Licenciatura em Letras com Habilitação em Língua Espanhola e Literaturas pode ser estimada através dos dados que confirmam a sua procura pela sociedade soteropolitana, mostrando que nos vestibulares e pela entrada do Sisu quase sempre foram preenchidas as vagas em sua totalidade.

Os estudantes do Curso de Licenciatura em Letras com Habilitação em Língua Espanhola e Literaturas têm um histórico de boa frequência e participação no curso. Os candidatos inscritos na condição de optantes pleiteiam o ingresso na UNEB através do Sistema de Cotas para Afrodescendentes, instituídas pela Resolução nº 196/02 do CONSU, implantadas em 2003, com um percentual de 40% das vagas totais. A UNEB aderiu ao Sisu em 2011, mas a primeira participação do Curso nesta forma de seleção foi em 2012.

A qualidade acadêmica do Curso será apresentada através dos seguintes quadros:

- a) Evolução Sisu
- b) Matrícula do vestibular – relação candidato / vaga
- c) Demonstrativo da situação do alunado
- d) Demonstrativo do índice de frequência e aprovação discente
- e) Demonstrativo dos concluintes e previsão de conclusão

**Quadro 06 - Vestibular Concorrência por Opção de Inscrição**

ANO	INSCRITOS NO CURSO			VAGAS			CONCORRÊNCIA		
	OPTANTE		NÃO OPTANTE	OPTANTE		NÃO OPTANTE	OPTANTE		NÃO OPTANTE
	NEGRO	INDÍGENA		NEGRO	INDÍGENA		NEGRO	INDÍGENA	
2005	102		101	10		15	10,20		6,73
2006	144		134	10		15	14,40		8,93
2007	141		94	10		15	14,10		6,27
2008	111	1	143	10	1	14	11,10	1,00	10,21
2009	76	0	58	10	1	14	7,60	0,00	4,14
2010	66	1	79	10	1	14	6,60	1,00	5,64
2011	51	1	71	10	1	14	5,10	1,00	5,07
2012	39	1	47	9	1	13	4,33	1,00	3,62
2013	28	0	44	9	1	13	3,11	0,00	3,38
2014	8	0	34	9	1	13	0,89	0,00	2,62
2015	30	0	32	3	1	5	10,00	0,00	6,40
2016	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: PROGRAD/GESEDI

**Quadro 07 - SISU - Concorrência por Opção de Inscrição**

ANO	INSCRITOS NO CURSO			VAGAS			CONCORRÊNCIA		
	OPTANTE		NÃO OPTANTE	OPTANTE		NÃO OPTANTE	OPTANTE		NÃO OPTANTE
	NEGRO	INDÍGENA		NEGRO	INDÍGENA		NEGRO	INDÍGENA	
2012	485	32	787	1	1	2	485,00	32,00	393,50
2013	407	52	734	1	1	2	407,00	52,00	367,00
2014	583	66	1073	1	1	2	583,00	66,00	536,50
2015	207	12	349	7	1	10	29,57	12,00	34,90
2016	280	7	405	10	1	15	28,00	7,00	27,00

Fonte: PROGRAD/GESEDI

**Quadro 08 - Demonstrativo da Situação do Discente - Forma de Ingresso - Período: 2010.1 a 2018.2**

ANO	VESTIBULAR	SISU	PORTADOR DE DIPLOMA	TRANSFERÊNCIA EXTERNA	TRANSFERÊNCIA INTERNA	TRANSFERÊNCIA EX-OFÍCIO	TOTAL
2010	25	-	-	-	01	-	26
2011	25	-	-	-	-	-	25
2012	25	03	-	01	-	-	29
2013	25	03	-	-	02	-	30
2014	25	02	-	01	-	-	28
2015	13	14	-	-	-	-	27
2016	-	25	-	-	-	-	25
2017	-	-	-	-	-	-	00
2018	10	16	01	-	01	-	28
<b>TOTAL</b>							<b>218</b>

Fonte: Secretaria Acadêmica do DCH – Campus I

**Quadro 09 - Demonstrativo da Situação do Discente - Forma de Saída**

Ano / Semestre	Concluintes	Abandonos	Transferências	Desistências formalizadas	Cancelamentos	Total
2010.1	07	10	-	-	-	17
2010.2	04	-	-	01	-	05
2011.1	09	05	-	01	-	15
2011.2	01	07	-	-	-	08
2012.1	09	05	01	05	-	20
2012.2	04	06	-	02	-	12
2013.1	07	05	-	01	-	13
2013.2	02	09	-	02	-	13
2014.1	08	05	-	05	-	18
2014.2	02	06	-	03	-	11
2015.1	06	08	-	06	-	20
2015.2	01	04	-	05	-	10
2016.1	04	07	-	01	-	12
2017.1	03	05	-	02	-	10
2017.2	14	-	-	-	01	15
2018.1	02	01	-	05	-	08
2018.2	05	07	-	02	-	14
<b>TOTAL</b>						<b>221</b>

Fonte: Secretaria Acadêmica do DCH – Campus I

**Quadro 10 - Demonstrativo do Índice de Aprovação, Reprovação e Frequência Discente - Período 2009.1 A 2018.2**

<b>ANO/SEMESTRE</b>	<b>ÍNDICE DE APROVAÇÃO (IA)</b>	<b>ÍNDICE DE REPROVAÇÃO (IR)</b>	<b>ÍNDICE DE FREQUÊNCIA (IF)</b>
2009.1	87,2	12,8	88,7
2009.2	80,6	19,4	85,3
2010.1	89,5	10,5	85,2
2010.2	80,5	19,5	87,4
2011.1	88,0	12,0	89,5
2011.2	80,6	19,4	85,6
2012.1	84,8	15,2	86,7
2012.2	80,9	19,1	85,5
2013.1	78,2	21,8	85,5
2013.3	74,9	25,1	80,6
2014.1	81,6	18,4	86,8
2014.2	81,4	18,6	87,1
2015.1	77,4	22,6	87,9
2015.2	79,2	20,8	85,5
2016.1	85,3	14,7	94,3
2017.1	76,7	23,3	84,6
2017.2	86,1	13,9	88,1
2018.1	77,8	22,2	83,3
2018.2	81,6	18,4	86,3

Fonte: Secretaria Acadêmica do DCH – Campus I

**Quadro 11 - Demonstrativo dos Concluintes e Previsão de Conclusão**

ANO	CONCLUINTES			PREVISÃO		
	1º Sem.	2º Sem.	Total	1º Sem.	2º Sem.	Total
2010	07	04	11	-	-	
2011	09	01	10	-	-	
2012	09	04	13	-	-	
2013	07	02	09	-	-	
2014	08	02	10	-	-	
2015	06	01	07	-	-	
2016	04	-	04	-	-	
2017	03	14	17	-	-	
2018	02	05	07	-	-	
2019	03	-	-	-	01	01

Fonte: Secretaria Acadêmica do DCH – Campus I

## 6. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

RESOLUÇÃO CNE/CP 2, de 1º de julho de 2015. BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. RESOLUÇÃO CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Solicitação de esclarecimento sobre as Resoluções CNE/CP nºs 1/2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, e 2/2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior. Parecer CNE/CES nº 15 de 02 de fevereiro e 2005.

BRASIL. Ministérios da Educação e da Cultura. Plano nacional do livro. Lei nº 13.005/2014 CNE. Parecer CNE-CES nº 15, de 02 de fevereiro de 2005. Solicitação de esclarecimento sobre as Resoluções CNE/CP nºs 1/2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, e 2/2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior. Brasília, 2005. CNE. Parecer CNE-CP nº 02, de 09 de junho de 2015. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 09 de junho de 2015. CNE. Parecer CNE-CP nº 09, de 08 de maio de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena Brasília: CNE, 2001. CNE. Parecer CNE-CP nº 28, de 02 de outubro de 2001. Dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília: CNE, 2001. CNE. Resolução CNE-CP nº 2, de 19 de fevereiro de 2002. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Brasília: CNE, 2002.

DEMO, Pedro. **Teoria e prática de avaliação qualitativa**. Temas do 2º Congresso Internacional sobre Avaliação na Educação. Curitiba, Paraná, 2004. p.156-166.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes Necessários à prática educativa/ Paulo Freire: Paz e Terra, 2016.**



TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político pedagógico**. 9 ed. São Paulo: Libertad, 2012.

**ANEXO 1**

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA (UNEB)  
CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO (CONSEPE)

RESOLUÇÃO Nº 2.016/2019  
(Publicada no D.O.E. de 21-09-2019, pág.36)

Aprova o Regulamento Geral de Estágio da UNEB.

O CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO (CONSEPE) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), no uso de suas competências legais e regimentais, e de acordo com o que consta no Processo SEI nº 074.7040.2019.0007151-61, em sessão desta data,

RESOLVE:

Art. 1º. Aprovar o Regulamento Geral de Estágio da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), conforme Anexo Único desta Resolução.

Art. 2º. Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, ficando revogadas as disposições em contrário, em especial a Resolução CONSEPE nº 795/2007.

Sala das Sessões, 03 de setembro de 2019.

José Bites de Carvalho  
Presidente do CONSEPE

\*OBSERVAÇÃO: O Anexo Único desta Resolução encontra-se disponível no site da UNEB

## ANEXO ÚNICO DA RESOLUÇÃO CONSEPE Nº 2.016/2019

## REGULAMENTO GERAL DE ESTÁGIO

Este Regulamento Geral de Estágio fundamenta-se na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96; na Lei nº 11.788/2008 que dispõe sobre o estágio de estudantes, nas Resoluções do Conselho Nacional de Educação referentes as diretrizes para licenciaturas e bacharelados e no Decreto nº 10.181/2006 que dispõe sobre o Regimento Geral da Universidade do Estado da Bahia.

## TÍTULO I – DOS ESTÁGIOS

## CAPÍTULO I - OBJETIVOS, TIPOLOGIA, TEMPOS E ESPAÇOS DOS ESTÁGIOS

Art.1º - Os cursos, suas modalidades e tipos, doravante serão indicados neste Regulamento de forma abreviada, como se segue: Cursos de Oferta Contínua (COC); Cursos de Programas Especiais (CESP); Cursos Tecnológicos (CT); Cursos Sequenciais (CS); Modalidade Presencial (MP), Modalidade Semipresencial (MSP), Modalidade à Distância (EAD); Cursos de Bacharelado (BACH); Cursos de Licenciatura (LIC), além do Projeto Pedagógico do Curso que será indicado pela sigla (PPC), Coordenação Central de Estágio (CCE), Coordenação Departamental de Estágio (CDE) e Coordenação Setorial de Estágio (CSE).

Art. 2º - Estágio é uma atividade curricular formativa a ser integralizada por estudantes de todas as modalidades de cursos de graduação da UNEB, nos termos dos respectivos PPC, caracterizado como um ato educativo orientado e supervisionado.

PARÁGRAFO ÚNICO. Os estágios deverão apresentar consonância com a Lei Federal de Estágio nº 11.788/2008, as Diretrizes Curriculares Nacionais de cada curso, com o perfil dos egressos previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional da UNEB (PDI) e nos respectivos PPC, que indicam uma formação para o trabalho aliada ao compromisso com o exercício da cidadania e a garantia de justiça social.

Art. 3º - Os estágios serão desenvolvidos em espaços que possibilitem ao graduando, experiências crítico-reflexivas no campo profissional de sua área de formação, fundamentadas no perfil do egresso de cada curso, implicando uma permanente articulação entre as aprendizagens teórico-práticas.

§1º. Os estágios deverão articular-se prioritariamente com as políticas públicas e movimentos da sociedade civil que expressem os princípios indicados no artigo 2º deste regulamento;

§2º. Os estágios deverão realizar-se, prioritariamente, nas redes públicas e em instituições e organizações da sociedade civil sem fins lucrativos, observando as demandas e especificidades locais dos cursos e departamentos.

§3º. Os estágios deverão articular-se, prioritariamente, com programas ou projetos da UNEB e/ou das instituições parceiras, que promovam a interação entre ensino, pesquisa e extensão.

Art. 4º Considerando que os estágios envolvem outras instituições, organizações ou empresas e a necessidade da articulação prevista em parágrafos anteriores, os mesmos poderão ser planejados com cronogramas específicos, podendo ter periodicidades diferentes das demais atividades curriculares, devidamente aprovadas pelos órgãos colegiados departamentais, a partir de Plano de Trabalho apresentado pela CSE do Curso.

Art. 5º Considerando o caráter multicampi e multiregional da UNEB e as especificidades de algumas áreas de formação, os estágios poderão se realizar fora da sede do município onde estão localizados os Departamentos.

PARÁGRAFO ÚNICO: caberá à Coordenação Setorial de estágio de cada curso a prerrogativa de deliberar sobre a realização de estágios fora da sede do município dos departamentos.

Art. 6º Os estágios fora de sede se justificam nas seguintes situações:

- I - Inserção no âmbito de uma ação universitária mais ampla de articulação entre ensino, pesquisa e extensão, devidamente justificada;
- II – Ausência ou insuficiência de campos de estágio no município sede, devidamente justificada;
- III - Especificidades de campos de estágio devidamente justificado.

Art. 7º Os estágios poderão prever articulação intermodalidades de cursos (presenciais e EaD), bem como a utilização de mediação tecnológica como procedimento auxiliar que permita acompanhamento dos estágios, nos marcos da legislação existente e devidamente registrados no seu Plano de Trabalho, aprovado pela CSE e pelo Colegiado de Curso.

Art. 8º Considerando os estágios como atos curriculares que propiciam o permanente diálogo teoria/prática em interação com os campos de exercício profissional, recomenda-se que os PPC distribuam a carga horária total dos estágios ao longo do curso e não somente nos últimos períodos, adequando-os a cada momento do percurso formativo do graduando, de acordo com as DCNs de cada curso.

Art. 9º Os estágios realizados durante o período em que o estudante esteja matriculado em curso de graduação da Uneb, que digam respeito a sua área de formação, são atos curriculares e podem ser caracterizados como obrigatórios ou não-obrigatórios:

- I -Estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto pedagógico do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma;

II -Estágio não-obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória do curso conforme especificação de regulamento de cada curso.

PARÁGRAFO ÚNICO. Para ambos os tipos, aplica-se a definição constante do artigo 2º deste Regulamento, ressalvadas as especificidades nas formas de orientação e supervisão, quando couber.

Art. 10. A carga horária máxima de atividade de estágio, deve ser de 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais, compatível com as atividades acadêmicas, conforme estabelecido nos termos de compromisso de estágio.

§ 1º Os estágios de cursos que alternam teoria e prática, nos períodos em que não estão programadas aulas presenciais, poderão ter sua jornada programada para até 40 (quarenta) horas semanais, desde que isso esteja previsto no PPC. § 2º Outras situações especiais deverão ser previstas nos Planos de Trabalho, aprovados pela CSE e Colegiados, desde que amparadas na Lei Federal de Estágio.

Art. 11. Os estágios deverão proporcionar aos discentes o desenvolvimento de habilidades individuais e grupais, devem contemplar oportunidades formativas no desenvolvimento de atividades, individualmente e em grupo, conforme as especificidades do PPC do curso.

Art. 12. Além deste Regulamento e da legislação que o ampara, os estágios obedecerão aos regulamentos próprios, elaborados pelas CSE e aprovados pelo respectivo Colegiado e Conselho Departamental.

PARÁGRAFO ÚNICO. Os regulamentos dos CESP serão elaborados pela Coordenação de Estágio do Programa e submetidos aos Conselhos Superiores.

## CAPÍTULOII - AS RESPONSABILIDADES DAS PARTES ENVOLVIDAS

Art. 13. São responsabilidades da Universidade do Estado da Bahia, em relação aos estágios de seus estudantes:

I – assegurar campos para os estágios obrigatórios, podendo recorrer a agências de intermediação, sendo facultado ao discente a indicação de espaços para tal finalidade, a serem referendados pela CSE;

II – celebrar convênio com a instituição concedente para realização dos estágios, quando couber, conforme descrito no Regulamento de cada curso;

III - celebrar obrigatoriamente, termo de compromisso com o estudante ou com seu representante ou assistente legal, quando ele for absoluto ou relativamente incapaz, e com a parte concedente, indicando as condições de adequação do estágio ao PPC, à etapa e modalidade da formação escolar acadêmico do estudante, ao horário e calendário escolar acadêmico;

IV – garantir aos Departamentos, Pró-Reitoria de Graduação e Coordenações de Estágio, recursos financeiros específicos e suficientes para as atividades de estágio;

V – prever e garantir transporte para os professores orientadores em supervisão e materiais específicos para a realização dos estágios, considerando a natureza das

atividades de estágio e o planejamento orçamentário anual da Universidade, a ser aprovado pelos Conselhos de Departamento.

VI – avaliar as instalações da parte concedente do estágio e sua adequação à formação sócio- profissional do estudante;

VII – indicar professor orientador e tutores EAD da área do estágio, como responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades do estagiário;

VIII – solicitar do estudante a apresentação periódica, em prazo não superior a 6 (seis) meses, de instrumentos de registro e avaliação das atividades de estágio, em conformidade com as especificidades de cada estágio;

IX – zelar pelo cumprimento do Termo de Compromisso, reorientando o estagiário para outro local, em caso de descumprimento de suas normas;

X - elaborar normas complementares e instrumentos de avaliação dos estágios de seus estudantes, quando necessárias;

XI – prover a apólice de seguro de vida e acidentes pessoais para o estagiário, docente orientador e tutor de EAD, bem como profissionais que assistem estagiários e/ou professores com necessidades especiais, nos estágios obrigatórios.

XII – prever e garantir recursos para diárias (alimentação e hospedagem) e transporte para deslocamento do docente e tutor de EAD para realizar acompanhamento do estagiário, quando o mesmo ocorrer fora da sede do município do Departamento.

XIII – garantir infraestrutura adequada e manutenção periódica dos equipamentos das clínicas-escola, laboratórios de ensino, núcleos de prática e demais espaços formativos da UNEB, nos quais se realizam parte dos estágios dos cursos de graduação.

XIV – emitir certificação aos supervisores/preceptores de estágio, mediante comprovada colaboração técnica/científica durante o período previsto no plano de trabalho de estágio, com definição de carga horária cumprida e de acordo com o Regulamento de cada curso.

XV – prover, através dos Departamentos, os materiais e equipamentos de proteção individual obrigatórios para que os estudantes realizem os estágios obrigatórios.

Art. 14. São responsabilidades das pessoas jurídicas de direito privado e dos órgãos da administração pública direta, autárquica e fundacional de qualquer dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, das organizações da sociedade civil, bem como dos profissionais liberais de nível superior devidamente registrados em seus respectivos conselhos de fiscalização profissional, ao oferecer campos de estágio para estudantes da UNEB:

I – estabelecer convênio com a UNEB para realização dos estágios, quando de interesse das partes;

II – celebrar, obrigatoriamente, Termo de Compromisso com a UNEB e o estagiário, zelando por seu cumprimento;

III – ofertar instalações e condições adequadas que proporcionem ao estudante atividades de aprendizagem sócio profissional;

IV – indicar profissional de seu quadro de pessoal, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento pertinente ao estágio, para supervisionar os estagiários.

V – contratar em favor do estagiário, nos casos de estágios não-obrigatórios, seguro contra acidentes pessoais, cuja apólice seja compatível com valores de mercado, conforme fique estabelecido no Termo de Compromisso;

- VI – entregar documento comprobatório de realização do estágio, com indicação resumida das atividades desenvolvidas, dos períodos e da avaliação de desempenho, por ocasião do desligamento do estagiário;
- VII – manter à disposição da fiscalização dos órgãos competentes, documentos que comprovem a relação interinstitucional de estágio;
- VIII – enviar à Universidade do Estado da Bahia com periodicidade mínima de 6 (seis) meses, relatório de atividades, com vista obrigatória ao estagiário;
- IX – estabelecer a duração do estágio, na mesma parte concedente, que não exceda 2 (dois) anos, exceto quando se tratar de estagiário com deficiência.
- X – conceder bolsa ou outra forma de contraprestação que venha a ser acordada, sendo compulsória a sua concessão, bem como a do auxílio-transporte, na hipótese de estágio não obrigatório;
- XI - prover ao estagiário, sempre que o estágio tenha duração igual ou superior a 1 (um) ano, período de recesso de 30 (trinta) dias, a ser gozado preferencialmente durante suas férias acadêmicas, com garantia da remuneração, quando o estagiário receber bolsa ou outra forma de contra prestação;
- XII – garantir a redução de pelo menos à metade da carga horária do estágio, nos períodos de avaliação, de verificações de aprendizagem periódicas ou finais da Universidade do Estado da Bahia, segundo estipulado no Termo de Compromisso, para garantir o bom desempenho do estudante;
- XIII – garantir o cumprimento da legislação relacionada à saúde e segurança no trabalho para o estagiário;
- XIV - considerar a carga horária de atividade de estágio máxima de 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais, compatíveis com as atividades acadêmicas, conforme estabelecido no Termo de Compromisso de estágio.

## TÍTULO II – DAS INSTÂNCIAS DE COORDENAÇÃO

### CAPÍTULO III – DA COORDENAÇÃO CENTRAL DE ESTÁGIO(CCE)

Art. 15. A Coordenação Central de Estágio da UNEB está vinculada à Pró- Reitoria de Ensino de Graduação (PROGRAD) e tem as seguintes atribuições:

- I - assessorar e orientar as coordenações departamentais e setoriais de estágio;
- II - acompanhar e avaliar as atividades desenvolvidas pelas coordenações departamentais e setoriais de estágio;
- III - promover reuniões para análise e discussão de temas relacionados a estágios;
- IV - reunir informações relativas a estágio e divulgá-las entre os campi;
- V - propor alterações e/ou atualizações ao regulamento geral de estágio, ouvidas as coordenações departamentais e setoriais de estágio e submetendo-as às instâncias pertinentes para deliberação;
- VI - organizar e atualizar arquivos sobre legislação e demais exigências referentes aos estágios obrigatórios e não-obrigatórios, às oportunidades de estágios em instituições públicas e particulares e aos convênios firmados entre estas e a UNEB;
- VII - propor a celebração de convênios de estágio , quando couber, em colaboração com as coordenações departamentais e setoriais de estágio;
- VIII - planejar e promover encontros, seminários, palestras e cursos para os coordenadores setoriais e departamentais de estágio, professores orientadores de estágio e demais envolvidos com os estágios;

IX - promover encontros acadêmicos bianuais voltados para a socialização e avaliação das experiências de estágios.

Art. 16. A Coordenação Central de Estágio será composta por titulares e suplentes:

I - Gerente da PROGRAD responsável pelo acompanhamento dos currículos de graduação;

II - Subgerente de Apoio Pedagógico da PROGRAD responsável pelo acompanhamento dos currículos de graduação;

III - 03 (três) docentes de cursos de Licenciatura de áreas de conhecimento distintas;

IV - 03 (três) discentes de cursos de Licenciatura de áreas de conhecimento distintas;

V - 03 (três) docentes de cursos de Bacharelado de áreas de conhecimento distintas;

VI - 03 (três) discentes de cursos de Bacharelado de áreas de conhecimento distintas;

VII - 01 (um) representante da coordenação dos programas especiais na modalidade presencial;

VIII - 01 (um) representante da coordenação dos programas especiais na modalidade a distância;

IX - 01 (um) representante da ADUNEB;

X - 01 (um) representante do DCE.

§ 1º Os representantes e seus respectivos suplentes da Coordenação Central de Estágio, com exceção dos constantes nos incisos I e II deste artigo, terão mandatos de 02 (dois) anos e serão eleitos no Encontro Bianual de Estágio.

§ 2º As áreas de conhecimento definidas pela PROGRAD para acompanhamento dos currículos são: Ciências da Vida, Humanidades, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Exatas e Letras, Linguística e Artes.

§ 3º O Coordenador será um docente, eleito pelos membros da Coordenação Central de Estágio, o qual deverá atribuir 20 (vinte) horas de sua carga horária semanal para as atividades de coordenação, registrando-as no Plano Individual de Trabalho (PIT).

§ 4º Os demais representantes docentes atribuirão 04 (quatro) horas de sua carga horária semanal para atividades da Coordenação Central de Estágio, as quais deverão ser registradas no Plano Individual de Trabalho (PIT).

§ 5º No caso de vacância de qualquer representação, a vaga deverá ser ocupada pelos respectivos suplentes, eleitos no encontro bianual de estágio. Em caso de inexistência de suplentes eleitos, a PROGRAD indicará os substitutos.

#### CAPÍTULO IV - DAS COORDENAÇÕES DEPARTAMENTAIS DE ESTÁGIO (CDE)

Art. 17. As Coordenações Departamentais e da UNEAD de Estágio da UNEB, terão as seguintes atribuições:

I - articular e assessorar as coordenações setoriais, a fim de promover o diálogo entre os diversos cursos, visando uma organização das ações relacionadas aos estágios nos departamentos;



- II - cadastrar as instituições locais, regionais e estaduais que possam oferecer estágio;
- III - propor a formalização de parcerias/convênios/acordos/cooperação técnica com instituições públicas e particulares, visando a ampliação dos campos de estágios, em articulação com as CSE e CCE;
- IV - elaborar, anualmente, o seu Plano de Trabalho , em articulação com a CCE e CSE;
- V - auxiliar na elaboração dos regulamentos de estágios dos cursos/programas em consonância com este Regulamento Geral;
- VI - elaborar e executar planos anuais para os estágios, buscando fortalecer os convênios estabelecidos para a sua realização, as suas contribuições institucionais e garantir espaços de reflexão visando a sua melhoria;
- VII - dar suporte às coordenações setoriais dos estágios nos diversos eventos acadêmicos;
- VIII - promover encontros periódicos com os professores de estágio de todos os colegiados de cursos, para planejar ações que alcancem e beneficiem a comunidade de um modo geral;
- IX - acompanhar e avaliar os trabalhos das coordenações setoriais dos estágios;
- X. articular-se com a Direção de Departamento/Campus e os Colegiados de Curso, tendo em vista fortalecer as ações de estágio;
- XI - receber e encaminhar as propostas referentes ao seguro de vida de estágio para discentes e docentes.

Art. 18. A Coordenação Departamental de Estágio será composta por:

- I - coordenadores setoriais de estágio de cada curso/programa ou um professor membro da CSE indicado por ela, sendo um deles eleito como Coordenador para mandato de 02 (dois) anos;
- II - 01 (um) representante do corpo discente, titular ou suplente, indicado por entidade representativa, para um mandato de um ano, dentre aqueles regularmente matriculados em componentes curriculares de estágios.
- III - 01 (um) representante dos servidores técnicos administrativos.

§ 1º O Coordenador deverá atribuir 04 (quatro) horas de sua carga horária semanal para as atividades de Coordenação, registrando-as no Plano Individual de Trabalho (PIT).

§ 2º Os demais representantes docentes deverão atribuir 02 (duas) horas de sua carga horária semanal para as atividades de Coordenação, registrando-as no Plano Individual de Trabalho (PIT).

§ 3º A Coordenação Departamental de Estágio deve articular a participação frequente em suas atividades, de representantes das partes concedentes de estágios.

## CAPÍTULO V - DAS COORDENAÇÕES SETORIAIS DE ESTÁGIO (CSE)

Art. 19 As Coordenações Setoriais de Estágio da UNEB serão organizadas por curso/programa, tendo as seguintes atribuições:

- I - planejar, orientar, acompanhar e avaliar as atividades relacionadas aos estágios obrigatórios e não-obrigatórios;
- II - elaborar, anualmente, o seu Plano de Trabalho; em articulação com a CCE e CDE, e sempre que possível, com as partes concedentes;
- III - elaborar o regulamento de estágio do curso/programa, em articulação com a CDE e em consonância com este Regulamento Geral, submetendo a sua aprovação ao Colegiado de Curso e ao Conselho de Departamento, responsabilizando-se por sua atualização;
- IV - propor ao Conselho de Departamento, de forma articulada com os colegiados de cursos, com as CDE e com os núcleos docentes estruturantes (NDE), medidas que visem à melhoria das ações vinculadas aos estágios obrigatórios e não-obrigatórios;
- V - articular-se com os colegiados de cursos, com as CDE de estágio e com os núcleos docentes estruturantes, visando garantir as condições favoráveis aos professores orientadores para o acompanhamento de estágio e a qualidade da participação de alunos nos estágios obrigatórios e não-obrigatórios;
- VI - subsidiar o colegiado de curso nas análises e decisões referentes aos estágios;
- VII - propor celebração de convênios e parcerias à CDE para a realização de estágios;
- VIII - submeter ao Colegiado de Curso a indicação dos docentes para acompanhamento dos estágios não-obrigatórios;
- IX - formalizar o encaminhamento dos estagiários aos locais de estágio;
- X - analisar e emitir pareceres sobre os pedidos de aproveitamento de carga horária para o estágio obrigatório;
- XI - realizar visitas presenciais às instituições parceiras;
- XII - coordenar e orientar a organização da documentação dos estágios obrigatórios, e orientar a organização dos estágios não obrigatórios;
- XIII - propor e promover eventos em articulação com a Coordenação Departamental que aproximem as instituições que são campos de estágio da Universidade;
- XIV - promover encontros locais em articulação com a Coordenação Departamental para a socialização de experiências de estágios;
- XV - promover, anualmente, encontros de avaliação do Plano de Trabalho, com a participação de estagiários, supervisores/preceptores e representantes das partes concedentes.

Art. 20. As Coordenações Setoriais de Estágio, para os cursos de oferta contínua, terão a seguinte composição:

- I - professores de estágio, sendo dois deles, eleito por seus pares, como Coordenador Setorial de Estágio e o outro suplente e/ou Coordenação Colegiada de Estágio.
- II - 01 (um) representante do corpo discente, titular ou suplente, indicado por entidade representativa do curso para um mandato de um ano.

§ 1º O Coordenador deverá atribuir 04 (quatro) horas de sua carga horária semanal para as atividades de Coordenação, registrando-as no Plano Individual de Trabalho (PIT).

§ 2º Os representantes docentes atribuirão 02 (duas) horas de sua carga horária semanal para atividades da CSE, as quais deverão ser registradas no Plano Individual de Trabalho (PIT).

Art. 21. As coordenações setoriais de estágio, para os cursos integrantes dos programas especiais, terão a seguinte composição:

I - Até três professores orientadores de estágio do curso;

II - Coordenador Geral do curso;

III - 01 (um) professor articulador do curso;

IV - 01 (um) representante discente do curso;

V - 01 (um) representante de cada movimento social (quando couber);

VI - 01 (um) representante de cada movimento sindical (quando couber);

VII - 01 (um) representante de Organização Não Governamental (quando couber);

VIII - 01 (um) representante da tutoria para os cursos na modalidade à distância.

§ 1º O Coordenador será um docente, eleito pelos membros da Coordenação, o qual deverá atribuir 04 (quatro) horas de sua carga horária semanal para as atividades de Coordenação, registrando-as no Plano Individual de Trabalho (PIT), quando for docente da UNEB.

§ 2º Os representantes docentes atribuirão 02 (duas) horas de sua carga horária semanal para atividades da Coordenação Central de Estágio, as quais deverão ser registradas no Plano Individual de Trabalho (PIT), quando for docente da UNEB.

Art. 22. O mandato do Coordenador Setorial de Estágio será de 02 (dois) anos, podendo ser reconduzido por igual período.

Art. 23. A Coordenação Setorial de Estágio deverá articular a participação frequente de representantes das partes concedentes de estágios em suas atividades.

## CAPÍTULO VI - DAS RESPONSABILIDADES DOS SUJEITOS ENVOLVIDOS

Art. 24. São responsabilidades do Professor Orientador de estágio:

§ ÚNICO: Professor orientador de Estágio Supervisionado é o professor vinculado à Instituição formadora, responsável pelo desenvolvimento das atividades de estágio.

I – orientar e acompanhar os estagiários, bem como avaliar seu aprendizado, em constante diálogo com o supervisor/preceptor, visando a qualificação do estudante durante o processo de formação, de modo a proporcionar ao estagiário o pleno desempenho de ações, princípios e valores inerentes a realidade da profissão em que se processa a vivência prática;

II – refletir com os supervisores/preceptores e estagiários sobre a regulamentação de estágio, o perfil profissiográfico esperado, as demandas provindas dos campos de estágios e seus desdobramentos no processo de formação profissional;

III - orientar os estagiários na elaboração do Projeto de Estágio, relatórios e outros documentos afins, de acordo com os objetivos acadêmicos, em consonância com o PPC e com as demandas específicas do campo de estágio, em parceria com os supervisores / preceptores;

IV - acompanhar as atividades desenvolvidas pelos estagiários por meio de encontros sistemáticos, com horários previamente acordados, contribuindo na efetivação do acompanhamento de qualidade, em parceria com o supervisor/preceptor;

V – solicitar dos estagiários a entrega de documentações necessárias para realização dos estágios, em conformidade com a legislação vigente, bem como documentações específicas, demandadas pelos espaços de estágio e encaminhar para o setor responsável;

VI - avaliar o estagiário através dos instrumentos de acompanhamento/avaliação conforme previsto no PPC;

VII - encaminhar à CSE, demandas específicas ou irregularidades ocorridas nos espaços de estágio;

VIII - analisar as condições necessárias para o pleno desenvolvimento do estágio, em consonância com o PPC.

Art. 25. São responsabilidades do Supervisor/Preceptor de estágios:

I - promover a inserção, o acompanhamento, a orientação e a avaliação do estudante no campo de estágio, em conformidade com o PPC e com os programas institucionais vinculados aos espaços de estágio, garantindo diálogo permanente com o professor orientador, no processo de supervisão;

II - contribuir para o desenvolvimento das habilidades do estagiário, assumindo responsabilidade com as ações desenvolvidas pelo mesmo;

III - disponibilizar ao estagiário a documentação institucional e de temáticas específicas referentes ao campo de estágio;

IV - Colaborar, juntamente com o professor orientador, na orientação do estagiário durante a elaboração do Projeto de Estágio, relatórios e documentos afins, de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso.

V - participar efetivamente do processo de avaliação continuada do estagiário, juntamente com o professor orientador; através de instrumento próprio, pactuado pelas partes envolvidas;

VI - participar das reuniões, encontros de monitoramento, avaliação dos estágios e demais atividades que garantam o estabelecimento da unidade imprescindível ao processo pedagógico inerente ao estágio;

VII - encaminhar sugestões e dificuldades ao professor orientador quando julgar necessário;

VIII - manter atualizada a folha de frequência do estagiário, observando a carga horária exigida no respectivo nível de estágio e atestando o número de horas realizado pelo estagiário;

Art. 26. São responsabilidades necessariamente compartilhadas entre Professor Orientador, Supervisor/Preceptor e tutor de estágio EAD:

§ ÚNICO: Supervisor/Preceptor é o profissional vinculado à parte concedente, correspondente ao campo de estágio do estudante.

I - avaliar a pertinência de inserção, manutenção, suspensão e encerramento do estágio;

II - acordar o início do estágio, a inserção do estudante no campo de estágio, bem como o número de estagiários por supervisor/preceptor decampo;

III - planejar as atividades inerentes ao estágio, estabelecer o cronograma de supervisão sistemática e presencial, que deverá constar no Projeto de Estágio;

IV - realizar reuniões para discutir e formular estratégias para resolver problemas e questões pertinentes ao estágio;

V - atestar/reconhecer as horas de estágio realizadas pelo estagiário, bem como realizar avaliação conjunta com o estudante relativo ao processo de estágio.

Art. 27. São responsabilidades dos estagiários:

- I - regularizar, junto à Universidade, a documentação necessária para o início do estágio;
- II - cumprir os preceitos ético-legais da profissão, das normas da instituição, espaço de estágio e da Universidade;
- III - informar ao supervisor/preceptor, ao professor orientador e tutor de estágio EAD, qualquer situação, exigência e atividade desenvolvida no estágio, que infrinja os princípios e preceitos da profissão;
- IV - agir com competência técnica e política nas atividades desenvolvidas no processo de realização do estágio;
- V - comunicar e justificar via protocolo com antecedência de até quarenta e oito horas, para casos previstos, e em até quarenta e oito horas após, para os casos não previstos, ao professor orientador, ao supervisor/preceptor e ao tutor de estágio EAD, quaisquer alterações relativas à sua frequência, entrega de trabalhos ou atividades;
- VI - inscrever-se e contribuir como segurado facultativo do Regime Geral de Previdência Social, na hipótese do estágio não obrigatório;
- VII - cumprir a carga horária exigida de estágio obrigatório, de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso.

## CAPÍTULO VII - DOS CRITÉRIOS DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

Art. 28. O acompanhamento e avaliação sistemáticos e contínuos dos estagiários serão responsabilidade do professor orientador e tutor de estágio de EAD, mediante a colaboração dos supervisores/preceptores do campo de estágio e, quando for o caso, dos membros da comunidade envolvida no processo, de acordo os seguintes critérios e instrumentos:

- I - articulação entre teoria e prática, nas produções e vivências dos alunos, durante o estágio;
- II – assiduidade e pontualidade na realização da atividade do estágio, conforme previsão no PPC e/ou Regulamento;
- III - trabalhos realizados durante o período de estágio e socialização dos mesmos, de acordo com o PPC e normatização do estágio de cada curso;
- IV - participação dos discentes nos encontros de orientação de estágio, atendendo aos critérios mínimos de assiduidade na disciplina/componente curricular, conforme legislação vigente;
- V - auto-avaliação do discente;
- VI - outros critérios definidos pela Coordenação Departamental de Estágio, Coordenação Setorial de Estágio ou Coordenação Geral dos Programas Especiais.

§ 1º - Cabe à Coordenação Departamental e às Coordenações Gerais dos Programas Especiais, discutir e validar instrumentos de acompanhamento e avaliação do discente, conforme especificidades dos projetos pedagógicos e regulamentos de estágio dos Cursos.

§ 2º - O desenvolvimento dos estágios, nas suas diversas modalidades, será avaliado sistematicamente pelas CDE E CSE e pelas coordenações gerais dos

programas especiais, conforme especificidades dos projetos pedagógicos e regulamentos de estágio dos Cursos.

§3º - A avaliação dos estágios é parte integrante da dinâmica de acompanhamento e avaliação institucional interna e externa, cabendo aos colegiados, às coordenações setoriais, departamentais e as coordenações gerais dos programas especiais, informarem dados sobre seus estágios nos prazos estabelecidos, quando solicitados pela Coordenação Central de Estágio.

§4º - A avaliação dos estágios deve prover informações e dados para realimentação dos currículos dos respectivos cursos, tendo como foco a busca de mecanismos e meios de aprimorar a qualidade do ensino ofertado pela UNEB.

Art. 29. O acompanhamento e avaliação dos estagiários pelo professor orientador, dar-se-á em conformidade com as seguintes modalidades:

- I – direta: por meio da observação e orientação contínua e presencial das atividades dos estagiários ocorrentes nos respectivos espaços ao longo do processo;
- II – semidireta: por meio de contatos periódicos com o supervisor/preceptor, tutor de estágio de EAD, estagiários e demais sujeitos envolvidos no processo, presencialmente e/ou com mediação tecnológica, respeitando-se os princípios éticos e dos direitos autorais e de imagem;
- III - indireta: por meio de instrumentos de registros das atividades desenvolvidas pelos estagiários, incluindo-se aqueles com intermediação tecnológica;

PARÁGRAFO ÚNICO. O acompanhamento e a avaliação das atividades dos estagiários deverão contemplar, no mínimo, duas das modalidades previstas no caput deste artigo e será detalhada no plano de estágio elaborado pelo professor-orientador e pelo tutor de estágio de EAD e discutido com o discente e supervisor/preceptor, de modo a salvaguardar a especificidade do curso em cada situação de estágio, excetuando-se os estágios não-obrigatórios, nos quais a avaliação das atividades poderá ser feita por uma modalidade prevista.

Art. 30. Ao estabelecer a carga horária (CH) do professor orientador dedicada às atividades de estágio, deverão ser considerados para cada modalidade de acompanhamento, os seguintes critérios:

- I – o número de estagiários a serem atendidos;
- II – o número de visitas ao campo para acompanhamento direto dos estagiários e contatos com o supervisor/preceptor da instituição campo de estágio;
- III – o número de aulas de planejamento e orientação com os estagiários;
- IV – o número de campos de estágios envolvidos e a distância entre os mesmos e os campi.

§1º Os instrumentos eletrônicos de registros acadêmicos dos estágios deverão estar em conformidade com as modalidades de acompanhamento e com a carga horária (CH) do professor orientador, assegurando-se os registros de planejamento, orientação e acompanhamento nos estágios.

§2º Os órgãos responsáveis pelos instrumentos citados no parágrafo anterior terão o prazo de até cento e oitenta dias para a sua adequação.

§3º. No caso da modalidade de educação à distância, os critérios de definição da carga horária, deverão considerar as especificidades de Regulamento próprio.

Art. 31. Os estágios fora de sede só poderão realizar-se com a garantia dos recursos necessários ao cumprimento do que está previsto neste Regulamento em termos de execução, cronograma e acompanhamento, devendo estar assegurados previamente, pela UNEB ou seus parceiros, recursos para despesas com deslocamento, hospedagem e alimentação dos professores orientadores e seguro de vida para professores, tutores de estágio de EAD e estagiários.

PARÁGRAFO ÚNICO: O acompanhamento do estágio dar-se-á fora da sede do município do Departamento sob condições específicas e em conformidade com os seguintes critérios:

1. constar no Projeto Pedagógico do Curso e na normatização do estágio do curso;
2. número mínimo de estagiários a serem atendidos;
3. escolha de município/polos onde possam ocorrer os estágios;
4. anuência do Colegiado do Curso e/ou da Coordenação Departamental de Estágio;

Art. 32. O processo de avaliação dos estágios deverá considerar, pelo menos, os seguintes procedimentos:

I – avaliação do Professor Orientador de Estágio e do Tutor de Estágio na modalidade à distância;

II – avaliação do Supervisor/Preceptor de Estágio;

III – trabalho final de sistematização e reflexão das experiências dos estágios, em conformidade com o Projeto Pedagógico e a normatização de estágio de cada curso.

§ 1º Considerando as especificidades do componente curricular Estágio, o discente não terá direito à realização de prova final, devendo ser reorientado durante o desenvolvimento do estágio, com acompanhamento e avaliação processual, devidamente registrado em instrumentos próprios.

§ 2º A nota mínima para aprovação no componente curricular Estágio é 7,0 (sete).

## CAPÍTULO VIII - DO RECONHECIMENTO E APROVEITAMENTO DE ATIVIDADES ACADÊMICAS E PROFISSIONAIS NA CARGA HORÁRIA DE ESTÁGIO

Art. 33. As atividades de extensão, de monitorias, de iniciação científica e iniciação à docência desenvolvida pelo graduando, poderão ser reconhecidas e aproveitadas como carga horária de estágio desde que estejam previstas no PPC;

PARÁGRAFO ÚNICO. Caberá a cada Colegiado de Curso, conjuntamente com a Comissão Setorial de Estágio, definir as normas internas sobre reconhecimento e aproveitamento das atividades indicadas no caput deste artigo como carga horária de estágio obrigatório.

Art. 34. Poderá ser reconhecida e aproveitada carga horária de estágio não-obrigatório para a carga horária de estágio obrigatório, desde que devidamente comprovada e relacionada com o PPC.

PARÁGRAFO ÚNICO. Caberá a cada Colegiado de Curso, conjuntamente com a Comissão Setorial de Estágio, definir as normas internas sobre reconhecimento e aproveitamento de estágio não obrigatório como carga horária de estágio obrigatório.

Art. 35 Nos cursos de licenciatura será permitida a redução de até 100 (cem) horas dos componentes curriculares de estágio; obedecendo, no máximo, à redução de 1/3 (um terço) da carga horária, em cada componente.

I – A redução de carga horária será permitida, para o discente que comprovar a docência na Educação Básica, na área do curso, nos últimos 03 (três) anos.

§ 1º No ato da solicitação para a redução de carga horária dos componentes curriculares de estágio, o discente apresentará ao Colegiado do Curso a documentação comprobatória que será encaminhada à Coordenação Setorial de Estágio do Curso, para análise e parecer.

§ 2º - A documentação comprobatória, a que se refere o parágrafo anterior, diz respeito à declaração emitida pela instituição, bem como relatório/memorial circunstanciado elaborado pelo discente sobre as experiências vivenciadas.

§ 3º - Aprovado o parecer pela Coordenação Setorial do Estágio, o Colegiado de Curso encaminhará o processo à direção do Departamento para a homologação e encaminhamento à Coordenação Acadêmica.

Art. 36. Nos cursos de bacharelado, a prática do exercício profissional poderá ser reconhecida e aproveitada para carga horária de estágio, quando o discente exercer atividade de trabalho correlata com a área de sua formação, desde que consideradas as especificidades e determinações dos PPC.

## CAPÍTULO IX - DO QUANTITATIVO DE ESTAGIÁRIOS A SEREM ACOMPANHADOS E DA DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA DE TRABALHO DOS PROFESSORES ORIENTADORES

Art. 37. Considerando a diversidade dos estágios consoante as especificidades de cada área de formação e das modalidades de oferta dos cursos, o quantitativo de estudantes a serem acompanhados pelos professores orientadores bem como a sua respectiva carga horária de trabalho docente em cada modalidade de estágio, deverão ser regulamentados pelos Conselhos Superiores da Uneb, através de resoluções específicas para estas matérias, a partir de proposições a serem encaminhadas pelas Coordenações Setoriais e consolidadas pela Coordenação Central de Estágio, fundamentada em análise funcional das atividades de orientação do docente em cada modalidade de estágio.

## CAPÍTULO X - DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 38. Este regulamento aplica-se a todos os cursos de graduação da UNEB, ressalvadas as especificidades de cada modalidade que terão regulamentação específica nos aspectos aqui indicados.



Art. 39. Caberá às agências de intermediação de estágio tão somente as funções administrativas e de oferta de estágios, com base nos seus cadastros.

Art. 40. O discente perderá o direito ao reconhecimento e aproveitamento de carga horária de estágio, a qualquer tempo, além de outras implicações legais, nos casos de fraude, falsidade ou omissão de informações.

Art. 41. A Universidade, através dos setores competentes, deverá desenvolver uma plataforma online para o registro e acompanhamento de todas as etapas e atividades dos estágios num prazo de cento e oitenta dias a partir da aprovação deste regulamento.

Art. 42. Os casos omissos serão resolvidos em primeira instância pela Comissão Setorial de Estágio do Curso/Programa Especial, e referendados pelo Conselho de Departamento/Coordenação Central de Estágio, de acordo com a legislação pertinente.

Art. 43. O presente Regulamento de Estágio Supervisionado entra em vigor na data da sua publicação, revoga a Resolução nº. 795/2007 CONSEPE e amplia os artigos 187 a 209 do Regimento Geral da Uneb e demais disposições em contrário.

